



THE Midwife



THE
POCKET WATCH CHRONICLES



CECI
GILTENAN



A Parteira

Ceci Giltenan

(As Crônicas do Relógios de Bolso 02)



Sil, Eva, Gléce, Tati G, Shinigami e Cassia Letícia

Sinopse

Pode uma mulher independente do século XXI encontrar seu verdadeiro destino, na Escócia do século XIII?

A pedido de seu pai, Cade MacKenzie implora um favor de Lord Macrae - Lady MacKenzie precisa desesperadamente da renomada parteira Macrae. Lord Macrae não tem intenção de enviar a melhor de seu clã, mas envia Elsie, uma jovem mulher com pouca experiência, como a parteira que procuram.

Mas o destino - na forma de uma misteriosa mulher mais velha e um extraordinário relógio de bolso - entram em cena.

Elizabeth Quinn, obstetra desiludida, é transportada para o século XIII. Ela trocou de alma com Elsie, como a velha disse que faria, mas outras coisas não acontecem como o esperado. Talvez o mais inesperado tenha sido se apaixonar por Cade MacKenzie.

Dedicação

*À Dra. Edna Quinn PhD - parteira, professora e querida amiga - obrigado.
Sua amizade e apoio durante toda a minha vida são preciosos para mim.*

Para minha amiga e colega, Dra. Susan Wilson, doutora em medicina, que ajuda a garantir que meus personagens saibam que há mais coisas em montar a cavalo do que —subir e segurar—. Obrigado por tudo.

E, como sempre a minha querida, Eamon, eu te adoro.

Todo homem tem seu próprio destino: o único imperativo é a segui-lo, aceitá-lo, não importa onde ele leva.

~ Henry Miller

Capítulo 1

Castelo Carraigile - Os Western Highlands ***Domingo 05 de fevereiro de 1279***

A esposa de Angus MacKenzie ficou estranhamente quieta e tensa durante várias semanas. Ele sabia que algo a incomodava. Ele havia perguntado várias vezes e ela tinha dado uma desculpa ou outra. Ele odiava pressioná-la, mas vê-la chateada sempre fez seu coração doer. Quando eles se retiraram para a sua câmara, naquela noite, tentou mais uma vez.

— Wynda, meu amor, você parece estar fora de si por um bom tempo agora, e isso só está piorando. Por favor, me diga o que está lhe incomodando.

Ela tremeu e começou a chorar, as palavras dele pareciam quebrar a frágil influência que ela tinha em suas emoções. Ele a tomou em seus braços,

— Querida, por favor, não chore. Diga-me o que tem lhe angustiado.

Ela recuperou o controle suficiente para dizer: — Eu-eu-estou grávida — antes de soluçar novamente.

Seu coração caiu. Ele a ergueu em seus braços levou-a para uma cadeira perto da lareira, onde se sentou, segurando-a enquanto ela chorava. Não era que eles não quisessem um filho - ele não queria mais nada. Mas nos treze anos desde que haviam se casado, Wynda engravidara quatro vezes; cada vez o filho chegava cedo demais. Somente o primeiro - um garotinho, nascido no sétimo mês - já respirava. Seu filho precioso, viveu apenas algumas horas.

Suas esperanças aumentaram a cada gravidez, apenas para serem destruídas toda vez que um bebê se perdesse. Ele sabia que ela amava e queria este tanto quanto ela aos outros, mas o medo de enfrentar essa perda esmagadora novamente a dominou.

Quando suas lágrimas diminuíram, ele limpou a umidade de suas bochechas. — Eu sei que você está com medo. Eu também. Mas, minha querida, devemos manter a esperança. Uma batalha é perdida se nunca se entra.

— Eu não acho que posso viver com a perda de outro. — Sua voz era quase um sussurro.

Ele não tinha certeza se poderia viver com isso também, mas ele disse:

— Certamente você pode. Você é mais corajosa e mais forte do que qualquer mulher que eu já conheci. Vamos rezar fervorosamente para que desta vez seja diferente.

Angus prometeu silenciosamente fazer qualquer coisa em seu poder para ter certeza de que iria.

Na tarde seguinte Angus estava sentado em seu solar, considerando suas opções. Seus pensamentos foram interrompidos por uma batida na porta.

— Entre — ele chamou.

Cade, seu filho por sua primeira esposa e seu único filho vivo, entrou. Cade era um guerreiro realizado e um líder forte e respeitado. Sua capacidade de ler e controlar qualquer situação era notável. No entanto, ele gostava de mulheres, beber e lutar com espadas - nessa ordem - e ocasionalmente era um pouco arrogante demais para seu próprio bem.

— Mandou me chamar, Da?

— Sim, entre e sente-se.

— Entre e sente-se? O que eu fiz agora?

— Pela primeira vez, nada. Eu preciso que você faça algo por mim.

— Ah ... bem, então, diga-me a missão, — disse Cade enquanto ele se esparramava em uma cadeira em frente ao seu pai.

— Wynda está esperando novamente.

Cade ficou sério, sentando-se reto. — Mesmo? Como ela está?

— Fisicamente ela está bem, mas ela também está apavorada, como pode imaginar.

— Eu não tenho dúvidas. Sinto muito, Da. Espero que este ... bem, eu espero que tudo acabe bem.

Angus reconheceu a preocupação sincera de seu filho com um aceno de cabeça.

— Eu também faço e quero fazer tudo o que puder para ver o que acontece. Recentemente ouvi falar de uma parteira particularmente qualificada. Há uma chance dela saber algo que vai ajudar.

Cade se inclinou para frente.

— Mesmo? Isso é maravilhoso. Onde ela está?

— Bem, esse é o problema, ela é uma Macrae.

Seu filho franziu a testa.

— Eu acho que poderia ser pior. Não estamos brigando abertamente com eles.

— Não, mas sempre houve tensão entre nossos clãs.

— Então, você quer que eu vá para o Lord Macrae e peça a ele para lhe enviar esta parteira louvada?

— Não, eu quero que você cuide das coisas aqui. Eu pretendo ir perguntar.

Cade sacudiu a cabeça.

— Da, não pode fazer isso. Você não pode simplesmente ir até os portões do Castelo Macrae sem ser convidado. Eles podem matá-lo antes que você possa dizer a eles por que veio.

— Isso é muito importante enviar um mensageiro e seria muito fácil para Lord Macrae de recusar alguém de nenhuma importância.

— E se ele olhar nos seus olhos e se recusar?

Angus olhou para seu filho. Ele não tinha pensado nisso.

— Eu ficaria ... desapontado.

— Da, você ficaria furioso. Você teria apenas duas opções: chamá-lo para fora - e provavelmente ser morto - ou baixar sua cabeça e sair.

— Que homem, com compaixão, negaria isso a um homem que perdeu quatro filhos?

— Eu não acho que a maioria dos homens faria, mas Macrae tem uma reputação de crueldade. Ele pode dizer a você não, só para ver você ser espancado. Você não pode fazer isso. É uma tarefa tola.

— Se eu pelo menos não tentar, e nós perdermos mais um filho, eu nunca vou me perdoar.

— Então deixe-me ir.

— Por que seria diferente com você?

— Eu não sou Lord MacKenzie.

— Mas se Macrae se recusar, você teria as mesmas escolhas que eu teria. Filho, você não é conhecido por sua paciência. É mais provável que você se mate do que eu. E não seria mais fácil para você se afastar.

— Talvez não, mas prejudicaria menos o clã se eu fosse forçado a fazê-lo.

— E você faria isso? Você entraria em uma situação sabendo que poderia ser humilhado?

Cade olhou diretamente para o pai nos olhos.

— Eu faria isso. Eu faria para você e Wynda.

Angus considerou seu filho por um momento.

— Você vai ser Lord um dia. Por que você acha que isso prejudicaria o clã menos, caso fosse derrotado, do que se fosse eu?

Cade deu-lhe um sorriso diabólico.

—Porque não serei derrotado.

Angus sacudiu a cabeça.

— Você é um excelente espadachim, mas, longe de ser uma força grande o suficiente para sitiar, você não será capaz de forçar os Macrae a fazer isso.

— Eu não tenho nenhuma intenção de forçar o Macrae. Se ele disser não, eu vou simplesmente tomar a parteira. Não é como se ela fosse um membro da sua família que será vigiada dia e noite. —

Uma medida do quão desesperado Angus estava, pois ele concordou com isso.

Castelo Macrae
Sábado, 11 de fevereiro, 1279

Alban Macrae observou os quatro guerreiros MacKenzie entrando em seu salão. Ele reconheceu o filho de Lord MacKenzie, Cade, e não conseguia imaginar o que o trouxe. Ele não precisou esperar muito para descobrir.

Cade inclinou a cabeça..

— Boa tarde, Lord Macrae. Obrigado por nos receber. Eu sou Cade MacKenzie, herdeiro de Lord MacKenzie.

— Boa tarde Sir Cade. Devo dizer que fiquei surpreso ao ouvir que um grupo de MacKenzies se aproximava e estou curioso sobre o que os trouxe aqui.

— Então eu vou direto ao ponto. Meu pai me enviou com um pedido humilde. — Alban queria perguntar o que o poderoso Lord MacKenzie poderia possivelmente querer dele, mas seria muito mais divertido manter seu escárnio até que Cade se abrandasse um pouco.

— Entendo. E o que seria isso?

— Ele foi casado por quatorze anos e nesse tempo, sua esposa, Lady Wynda, esteve grávida quatro vezes. Cada filho veio muito cedo.

— Sinto muito por suas perdas. — Alban estava começando a ver onde isso estava indo.

Obrigado, Lord. O que acontece, Lady Wynda está grávida de novo e meu pai gostaria de fazer todo o possível para garantir que esse bebê viva.

— Eu posso muito bem imaginar, mas não consigo ver de que serviço posso ser.

— Ouvimos dizer que o clã Macrae tem uma parteira muito qualificada. Meu pai espera que talvez você esteja disposto a permitir que ela vá a Carraigile e acompanhe lady Wynda. —Alban assentiu com o que ele esperava que fosse uma expressão preocupada.

— Entendo. — Pareceu contemplar este pedido ridículo por um momento. Assim, quando estava prestes a manda-los embora de seu salão, Drummond, um de seus guardas mais confiáveis e impiedosos, chamou sua atenção. O homem sacudiu a cabeça levemente antes de olhar para as escadas da torre.

Sua mensagem era clara: não fazer nada ainda.

Alban coçou a barba mais um momento antes de dizer:

— Senhores, eu gostaria de ajudar. Verdadeiramente eu o faria. Como o pai de três crianças saudáveis, eu entendo a perda de Lord MacKenzie. Mas, eu preciso considerar isso um pouco. Preciso checar com a própria mulher e garantir que nenhum dos meus sofra em sua ausência. Certamente você entende isso?

— Claro, Lord Macrae. — A expressão de Cade era inescrutável.

— Bem, então, por favor, desculpe-me enquanto eu verifico este

assunto. Pode esperar aqui na minha sala. Vou fazer com que tragam refrescos. — Ele apontou para uma empregada servindo que fez uma reverência e apressou-se a fazer o que mandou, também sinalizou para Drummond a segui-lo.

Assim que eles chegaram a privacidade de seu solar, ele disse:

— Eu estou supondo que tem uma boa razão para isso. Eu estava pronto para servir a esse arrogante filhote MacKenzie seu orgulho em vez de uma caneca de cerveja.

— Sim, Lord, eu tenho uma razão muito boa. Os MacKenzies são um poderoso clã e podem ser um forte aliado ou um inimigo perigoso —.

— Certamente, você não quer que eu mande Dolina para Lord MacKenzie?

— Claro que não. Mas considere isso. MacKenzie não sabe quem é a parteira. Você pode mandar alguém e ele vai ser grato.

— Mas duvido que Dolina possa ser de alguma ajuda - muito menos alguma outra parteira.

— Eu concordo, Lord. Na verdade, tenho certeza de que ninguém pode ajudar. Algumas mulheres simplesmente não podem carregar um bebê e MacKenzie deve saber que ele está se agarrando a palhas. Tudo o que ele procura é a paz de espírito de saber que fez o que pode. Se você mandar alguém que finja cuidar de Lady MacKenzie - pelo menos até que o inevitável aconteça - o resultado não importará. Ele ficará para sempre em dívida pela bondade que demonstrou. Você ganhou um poderoso aliado, sem ter feito nada.

—Drummond, isso é brilhante. Eu poderia enviar qualquer parteira.

— Lord, você nem precisa enviar uma verdadeira parteira. A sobrinha de Dolina, Elsie, ajudou-a nos últimos anos. Ela saberá o suficiente para ser capaz de fingir por alguns meses.

— Elsie tem vinte e um anos e nunca teve filhos. Ninguém vai acreditar que ela é uma parteira qualificada.

— Você vai dizer a Elsie exatamente o que ela deve fazer para fazer as pessoas acreditarem, assim como o que acontecerá se alguém descobrir a verdade. A ameaça de uma surra severa deve ser um poderoso motivador.

Sim, Drummond foi implacável. —Traga-a para mim.

~ * ~

Elsie tinha acabado de varrer a cabana da tia Dolina.

A aparição repentina de Drummond na porta assustou-a e ela deu um passo involuntário para trás. Ela estava com um pouco de medo do enorme guarda. Na verdade, ela estava mais que com um pouco de medo. Ele tinha uma reputação de crueldade e ela estava feliz o suficiente para ficar fora

do seu caminho.

Enquanto à porta, era impossível evitá-lo. Não querendo fazer contato visual, ela olhou para baixo.

— Boa tarde, senhor Drummond.

— O lord precisa de você. Reúna suas coisas.

— Por que eu preciso reunir minhas coisas?

— Porque eu disse a você, sua insolente. O lord está mandando você em uma missão. Se você perder mais tempo com perguntas, não terá nada além das roupas em seu corpo.

Uma missão? Onde? Para fazer o que? Não, ela não se atreveu a perguntar. Isso não poderia levar a nada de bom, mas achava que era melhor apenas fazer o que ele queria. Ela só tinha algumas roupas, colocando-as em um lençol de linho com o pente e um broche de prata que tinha sido de sua mãe, ela dobrou o lençol para dentro das roupas e enrolou-as, amarrando o pacote com uma fita. Dobrou um cobertor ao meio e rolou ao redor do pacote, prendendo-o com um cinto. Ela mal tinha colocado o manto ao redor dos ombros quando Drummond agarrou seu braço, praticamente arrastando-a do pequeno chalé e subindo a alameda pela aldeia.

Elsie não reclamou. Não seria bom e provavelmente resultaria em pior tratamento. Tudo o que ela podia fazer era tentar o seu melhor para continuar. Eles estavam a meio caminho da fortaleza quando um som estridente terrível assaltou seus ouvidos pouco antes de uma dor lancinante atravessar seu crânio. Segurando a cabeça, ela caiu de joelhos, deixando cair seu pacote.

Capítulo 2

Circulando sobre Aeroporto Internacional John F. Kennedy Sábado 11 de fevereiro de 2006

Elizabeth Quinn havia passado o voo inteiro com o laptop aberto, trabalhando na finalização de sua apresentação. Ela ainda não estava satisfeita quando o comissário de bordo anunciou que todos os dispositivos eletrônicos portáteis precisavam ser desligados e armazenados. Ela suspirou, salvou seu trabalho e desligou. Não tinha sido um bom dia. De plantão na noite anterior, ela acabou trabalhando sem parar e estava exausta pela manhã. Ela não queria nada mais do que tomar um banho e ir para a cama por algumas horas. Infelizmente, ela havia prometido encontrar o namorado para brunch e, depois de ter cancelado seus últimos três encontros devido ao trabalho, não poderia fazê-lo novamente. Então, ela tomou um banho, e pegou no caminho para o restaurante.

Em retrospectiva, ela desejava que tivesse cancelado o encontro. Embora o brunch foi bastante agradável, David parecia preocupado com alguma coisa. Quando ela finalmente empurrou-o para lhe dizer o que era, tinham discutido e ele terminou com ela.

Durante todo o argumento ridículo, David tinha dito a ela que a amava. Duas vezes.

Ela não sabia se ela o amava ou não. Ela gostava dele e gostava de sair com ele. Talvez tivesse desenvolvido algo mais com o tempo, mas esse era o problema. Ela nunca teve tempo.

Ela franziu a testa, lembrando suas palavras de despedida.

— Vou sentir saudades, minha linda menina. E algum dia, espero que você trabalhe sem expectativas e permita que a alegria entre em sua vida.

Seus pensamentos foram interrompidos pelo piloto anunciando que, devido às condições meteorológicas e ao tráfego aéreo em Nova York, eles estariam em um padrão de espera por pelo menos mais trinta minutos. Isso, somado ao atraso de mais de noventa minutos saindo de Cincinnati, significava que eles estavam chegando mais de duas horas atrasados.

— Bem, isso é apenas brilhante, — ela murmurou. — Nada deu certo hoje.

— O que é isso querida? — Perguntou uma senhora idosa sentada ao lado dela.

Elizabeth suspirou. Ela tinha conseguido evitar qualquer interação na maioria do voo. A primeira regra de viagem, se você queria ser deixado sozinho era, pareça sempre envolvido em alguma coisa, e nunca, jamais, fale. Muito

tarde. A última coisa que precisava agora era uma conversa com um idoso falador.

— Eu sinto muito. Estou um pouco frustrada com todos os atrasos. Eu ainda tenho trabalho a fazer e eu não posso usar meu laptop. Simplesmente não têm tempo para sentar e não fazer nada.

— Não há tempo a perder, não é? Pressa, pressa, pressa, não é? — A mulher mais velha tinha um sotaque escocês.

— Alguém gosta de perder tempo?

A mulher riu. — Eu não tenho nada além de tempo, então eu acho que não há mal em desperdiçar um pouco disso agora e depois.

— Bem, eu nunca pareço ter tempo suficiente.

— Você não? Isso é uma vergonha. Talvez esses atrasos sejam os poderes que estão trabalhando para que diminua um pouco.

Foi preciso muito controle para que Elizabeth não revirasse os olhos.

— Bem, gostaria que os poderes escolhessem uma ocasião um pouco mais oportuna.

— Diga-me, moça, de que trabalho esse pequeno atraso está impedindo você?

— Eu estou apresentando um trabalho em uma reunião profissional na segunda-feira. Eu preciso finalizar meus slides e notas do orador.

— Há sempre um amanhã.

— Eu suponho, mas eu tinha outros planos. — A verdade é que ela planejava voar amanhã. Mas uma tempestade de inverno estava ocorrendo no Nordeste e ela temia que seu voo fosse cancelado. Pela primeira vez em sua vida, ela realmente teve um dia inteiro sem nada planejado.

A velha deu-lhe um sorriso compreensivo.

— Entendo. Bem, talvez você possa me dizer o que pretende apresentar - sem seus slides ou anotações. Eu sempre achei que falar espontaneamente em um tópico ajuda a organizar meus pensamentos. —

Elizabeth se perguntou quantas apresentações a mulher já dera. — Você não iria se interessar.

— Você pode se surpreender. Eu tenho uma ampla gama de interesses Certo. Padrões de tricô? Os benefícios para a saúde do shuffleboard¹?

A mulher inclinou a cabeça, parecendo divertida.

— Agora, moça, você não deve julgar um livro pela capa. Eu não sei a primeira coisa sobre tricô, mas eu nunca perco a oportunidade de aprender sobre os avanços da ciência médica.

Elizabeth franziu o cenho. — Eu sinto muito. Você está certa; eu fiz uma suposição injusta. Mas como você sabia?

— Que é médica? Palpite de sorte.

¹ Um esporte individual no qual os jogadores usam um taco para empurrar os discos que deslizam sobre uma quadra e devem parar dentro da zona de pontuação triangular situada na extremidade oposta da quadra

Elizabeth estava mais interessada no comentário de tricô, mas ia deixar passar.

— Então, doutora...

— Quinn. Elizabeth Quinn. — Elizabeth ofereceu a mão.

Apertando a mão de Elizabeth, a mulher disse: — Eu sou Gertrude. É um prazer conhece-la doutora Quinn. Diga-me, você já foi provocada?

Elizabeth riu. — Sobre a doutora Quinn, mulher da medicina? O tempo todo. —

A velha sorriu. — Então vou abster-se. Então, doutora...

— Por favor, me chame de Elizabeth.

— Tudo bem, Elizabeth, me diga o que vai apresentar amanhã.

—Eu estou discutindo alguns novos desenvolvimentos no tratamento da dor após cesariana.

— Então pratica obstetrícia. Que legal. Parece que cada vez mais médicos estão deixando essa especialidade.

— Infelizmente sim. Alguns médicos querem horas mais controláveis, mas parte do declínio pode ser atribuído ao risco de processos por erro médico. É desanimador.

— Sim, eu tenho certeza que é.

—Eu vou ser honesta, estou pensando em buscar algo mais pra mim. Obstetrícia não é o que eu pensei que seria.

— Não gosta de trazer novas vidas ao mundo?

Elizabeth riu. — Quando você coloca assim, é difícil dizer que não. Mas sinceramente, às vezes parece que entrego um bebê, em seguida, passo para o próximo quase antes que o cordão umbilical seja cortado. Eu não tenho tempo para me conectar com os pacientes ou seus familiares. Sem tempo para me alegrar em como você descreveu? Trazer uma vida nova para o mundo? Isso é o que pensei que seria ... mas não é. É sempre para o próximo bebê.

— Perdoe-me se sou culpada agora de julgar um livro pela capa, mas me parece muito jovem para ser tão desencantada. Você não pode ter ficado por muito tempo. Você está mesmo fora da sua residência?

— Eu estive fora de residência por um ano, mas eu sou jovem. Eu sempre fui ... brilhante e motivada. — Ela sorriu desculpando-se. — Eu me forcei a vida toda. Eu me formei no ensino médio e na faculdade cedo. — Ela deu um risinho. — Eu estava dois anos na faculdade de medicina antes que eu pudesse comprar legalmente uma cerveja.

— Então, isso faz que tenha vinte e sete?

—Acabei de fazer vinte e oito.

— E se deixasse a obstetrícia, o que você faria?

— Não tenho certeza. Pediatria ou medicina familiar talvez. É claro que se eu fizesse pediatria e não me importasse com isso, seria fácil mudar para a medicina da família.

—É o um jogador de xadrez, Elizabeth?

A súbita mudança de tema surpreendeu. — Eu aprendi quando era jovem. Eu não tenho muito tempo para jogar jogos. Por que pergunta?

— Porque jogadores de xadrez - bons jogadores de xadrez - sempre planejam pelo menos três movimentos à frente. Parece que você está correndo pela vida, sempre olhando bem além dos próximos passos.

— Eu acho. Mas isso é uma coisa boa.

— Pode ser, mas o que você não gosta em obstetrícia é a demanda constante para passar para o próximo paciente. Parece que você está procurando uma oportunidade para parar e experimentar a alegria ao seu redor.

—Acho que pode ser, mas não há realmente uma maneira de fazer isso e praticar medicina nos dias de hoje.

— E se eu pudesse te dar um jeito?

— Eu não entendo.

— Houve uma época em que médicos, curandeiros e parteiras experimentaram exatamente o que vocês dizem querer. Eles conheciam seus pacientes e passavam tempo com eles. Quando traziam um novo bebê para o mundo, podiam se alegrar com a família. Quando uma vida era tragicamente perdida, podiam lamentar. Eles experimentavam todo o espectro da emoção e da existência humana e ajudavam seus vizinhos através dela.

— Esse tempo já passou.

— Sim, talvez seja. Mas e se eu pudesse te mostrar como era, apenas dar um gostinho de um tempo diferente?

— Ninguém pode fazer isso.

— Deixe sua descrença de lado por um momento. Se você pudesse voltar no tempo, por algum tempo, e experimentar a vida como médico ou parteira em uma época diferente, você desejaria?

— Quem não gostaria de, pelo menos, ver como era?

— Essa é uma resposta muito boa. Então, mantenha sua descrença de lado por mais um momento enquanto eu explico.

Isto é o que eu recebo por me permitindo ser puxada para uma conversa, Elizabeth pensou ironicamente.

A velha deu-lhe um olhar compreensivo.

— Pelo menos eu tenho mais a discutir do que os padrões de tricô e, como vale entretenimento, a possibilidade de viajar no tempo é melhor do que olhar pela janela de um avião escuro.

Elizabeth franziu a testa.

— Como você faz isso?

A velha sorriu. — É um presente. Agora, suspenderá a descrença por alguns minutos?

Elizabeth realmente não tinha mais nada para fazer. Ela também pode matar o tempo ouvindo a ilusão de Gertrude sobre viagens no tempo. Tinha que ser mais interessante do que olhar pela janela.

— OK.

— Bom. — A mulher sorriu amplamente, enfiou a mão no bolso de sua jaqueta e tirou um relógio de bolso em uma longa corrente.

— Este pequeno dispositivo despretensioso é um canal para viagem no tempo.

Elizabeth arqueou uma sobrancelha para ela.

— Oh, moça, você prometeu suspender a descrença.

— Você está certa. Continue. Como funciona?

— Muito simplesmente, você põe isto em volta de seu pescoço, ou até mesmo em seu bolso antes de você ir dormir, e você vai acordar em outro lugar.

Elizabeth sorriu. — Não quer dizer algum outro lugar?

A mulher riu. — Isso também. — Ela abriu a tampa do relógio.

— Ele só tem um ponteiro. —

— Só precisa de um ponteiro. Quando você voltar no tempo, o ponteiro avançará um segundo para cada dia que você esteve no passado.

— E quando chega a meia-noite - sessenta dias depois - eu volto?

— Não exatamente. Antes de ir dormir, você deve dizer uma palavra. Algo que você não diga por acaso. Quando você estiver pronta para voltar para casa, desde que o ponteiro ainda não tenha chegado à meia-noite, você diz a palavra, e o relógio retornará instantaneamente. Você nem precisa ter ele com você. Funcionará de onde quer que seja.

— Bem, isso é certamente útil. — Elizabeth teve problemas para manter a nota sarcástico de sua voz. — E se eu não disser a palavra antes da meia-noite?

— Ficará lá para sempre.

— Então, eu digo minha palavra segura, durmo e acordo em algum lugar no passado em meus pijamas? Isso não será um pouco difícil de explicar?

A mulher riu novamente.

— Sim, eu suponho que seria, mas isso não é o que acontece. Apenas sua alma viaja através do tempo. É chamado de troca de almas. Seu corpo fica aqui.

— Com licença?

Você me ouviu corretamente. Sua alma viaja para trás e entra no corpo de alguém que está prestes a morrer, ou pelo menos estabeleceu um curso inevitável em direção à sua própria morte. Você fará algo assim que chegar para mudar isso.

— Eu vou salvar a vida dessa pessoa?

— Não exatamente. Entrará no corpo dela e ela entrará em no seu.

— Então alguém de Deus sabe quando estará correndo ao redor do século XXI no meu corpo?

— Não, porque enquanto a mão no relógio avança um segundo para cada dia no passado, o tempo em ambos os lugares não é igual. Apenas um segundo vai passar aqui. Se voltar dentro dos sessenta dias, a outra alma vai ter residido em seu corpo por um minuto ou menos.

— Então ela vai acordar sessenta dias mais tarde com nenhuma memória do que eu fiz? Isso não soa divertido.

— Elizabeth, ela não vai acordar. Sua vida era essencialmente sobre o instante em que você entrou em seu corpo. Assim, seu corpo no passado vai morrer e sua alma irá mover para a frente, como deveria ser.

— Eu não sei se eu gosto do som disso.

A mulher deu um sorriso triste. — Eu sei que é difícil de aceitar. Mas a vida no qual sua alma vai saltar acabou. Ao entrar no corpo da pessoa, têm a oportunidade de aprender sobre uma outra vida e talvez fazer um pouco de bem.

— Mas como eu explico não lembrar de nada sobre ser essa pessoa - e se eu não falo o idioma local?

— Enquanto sua alma e suas memórias vão com você, você estará em seu corpo, com seu cérebro e suas memórias. Você experimentará algumas de suas memórias imediatamente. A língua está tão arraigada que você saberá e entenderá qualquer idioma que ela fale. Você vai se sentir como se estivesse falando inglês. É possível que outras memórias surjam com o tempo.

— Mas eu não vou lembrar de tudo. Como posso lidar com isso?

— Quando uma desculpa é necessária, alguns viajantes do tempo alegam amnésia. Mas, às vezes, eles têm algumas das memórias da outra pessoa, e podem entender pistas de contexto suficientes que não precisam. Isto é especialmente verdadeiro se não ficarem muito tempo.

Gertrude parecia tão convencida de que a viagem no tempo era real, Elizabeth estava começando a se perguntar sobre sua sanidade.

— Realmente acredita nisso?

— Ah, Dra. Quinn, eu acredito e estou perfeitamente sã.

— Bem, isso é uma história e tanto.

— Então, enquanto sua descrença ainda está suspensa - e eu espero que ainda seja - se tudo o que eu disse fosse verdade, você tentaria?

— Se eu continuar a reprimir meu ceticismo inato, sim. Como eu disse antes, quem não teria um vislumbre do passado se fosse oferecido?

— Bem, então eu estou oferecendo a você. Pegue o relógio. Tente. Se funcionar, o relógio me encontrará depois que você voltar para casa. Se não, você tem uma linda - se inútil - joia.

— Parece intrigante. — Elizabeth se permitiu um momento para imaginar as possibilidades antes de balançar a cabeça. — Ainda assim eu vou ter que dizer não. Mas obrigado.

— Você não tem nada a perder e tudo a ganhar. Além disso, Elizabeth, o que estou prestes a lhe dizer é profundamente verdadeiro. Se não fizer isso, se não tentar, simplesmente para provar a si mesma, que não é possível, vai se perguntar sobre isso, e o que é pior, se arrepender, até o dia da sua morte.

Perplexa, Elizabeth simplesmente olhou para Gertrude. A velha podia ser um pouco excêntrica, mas ela era inofensiva.

E, ela estava certa.

Mesmo acreditando que seria absolutamente impossível negociar almas com alguém, Elizabeth sabia que ela iria se arrepender de não tentar. Apenas no caso de...

— Sabe que eu estou certo, moça.

Elizabeth assentiu. — Sim você é. Esta pode ser a coisa mais louca que já fiz, mas vou tentar.

Naquele momento, o piloto anunciou que eles haviam sido liberados para o pouso.

Gertrude sorriu e colocou o relógio na mão de Elizabeth.

— No momento ideal.

Elizabeth olhou para o relógio mais de perto. Parecia ser muito antigo e valioso. Ela franziu a testa. — Isto parece uma relíquia de família. Pelo menos me dê seu endereço, para que eu possa enviá-lo para você.

Gertrude riu alegremente. — Oh, moça, eu sou uma cidadã do universo. O relógio vai me encontrar por si mesmo, muito mais rápido do que qualquer transportadora de correio poderia.

— Eu sinto muito, Gertrude, eu não posso aceitar isso sem nenhuma maneira de devolvê-lo para você.

— Sua descrença está levantando sua cabeça feia novamente, Dra. Quinn, mas que tal isso. Pegue o relógio e me dê seu cartão de visita. Vou ligar para você amanhã à noite e pode me contar tudo sobre sua aventura. Então, se o relógio não me encontrou, nós vamos resolver isso também.

Elizabeth considerou mais um momento. — Ok. — Ela colocou o relógio no bolso e tirou um cartão. — Você promete que você vai entrar em contato comigo?

— Sim, eu prometo. Agora, já que temos alguns minutos antes de chegarmos ao portão, me fale sobre o que você vai apresentar na segunda-feira.

Elizabeth sorriu e deu a Gertrude o resumo de alto nível, terminando quando estavam prestes a desembarcar. Quando eles entraram no terminal juntos, Elizabeth perguntou:

— Onde você está indo? Alguém vai te conhecer? Se você estiver indo para Manhattan, é bem-vindo para compartilhar meu táxi.

— Oh, não, moça. Obrigado, mas eu não vou ficar em Nova York. Eu tenho outra conexão para fazer.

— Tem certeza de que você não perdeu? Estamos tão atrasados para entrar.

— Não precisa se preocupar comigo. Vá em frente agora. Você ficou acordada a noite toda; está cansada e ainda tem um pouco a fazer nessa apresentação antes de dormir. Suspeito que tenha uma história fascinante para me contar amanhã.

Elizabeth sorriu e balançou a cabeça. — Eu acho que você está tendo um sobre o jovem médico, mas estou ansioso para ouvir de você.

Como Elizabeth caminhou em direção à frente do terminal, ocorreu-lhe

que não dissera a Gertrude que trabalhara a noite toda. Elizabeth se virou para perguntar como ela sabia disso, mas a velha desapareceu na multidão. Teria que esperar até que Gertrude ligasse amanhã.

Elizabeth só tinha uma bagagem de mão, então foi direto para o transporte terrestre e entrou na fila para pegar um táxi. Estava frio e neve pesada estava apenas começando a embranquecer o chão. Quando ela finalmente chegou à frente da linha, ela estava gelada até os ossos. Felizmente, o táxi estava quentinho.

Assim que ela entrou, pegou o laptop. Ela poderia ter feito a última coisa no tempo que levaria para chegar ao hotel. Mas ela se conteve. A neve caindo era linda. Ocorreu-lhe que, se seu avião não estivesse atrasado, ela estaria dentro de um quarto de hotel, com as cortinas fechadas, trabalhando ou dormindo, e teria perdido a visão. O que Gertrude disse? Talvez esses atrasos sejam os poderes que estão se aproximando para atrasá-lo um pouco.

Elizabeth sorriu. Pela primeira vez, ela iria deixar o trabalho de lado e apenas aproveitar a paz de uma noite de neve. Foi um dia louco. Falando em loucura - puxou o relógio de bolso e abriu-o para dar uma olhada mais de perto.

— Você está na cidade para negócios ou lazer?

Não, não é um taxista falador. — Negócio.

— Que tipo de negócio?

— Cuidados de Saúde. — Talvez as respostas de uma só palavra iria encorajá-lo a parar de falar.

— Isso é um grande negócio. Você trabalha para uma empresa de drogas ou algo assim?

— Eu sou médica.

— Você não é médica. Você é nada além de uma menina.

— Tanto faz.

— Você é realmente uma médica?

Elizabeth suspirou. — Sim.

— Que tipo de médico?

Isso vai fazê-lo se calar. Os homens odeiam esta resposta.

— Uma ginecologista.

— Está enganando? Você entrega os bebês e outras coisas?

— Mm hmm.

— Minha esposa e eu tivemos um bebê em julho. Esse bebê levou uma eternidade para chegar aqui. Finalmente eles tiveram que ... você sabe, o que é o material que eles dão para começar o trabalho?

— Pitocina?

— Sim, deram-lhe isso. Mas havia algo mais que lhe deram na noite anterior.

— Gel prostaglandina?

— Sim foi isso. Você sempre tem que fazer isso? Dar a uma senhora o gel?

Ela sorriu.

— De vez em quando.
— Você nunca entregou gêmeos?
— Sim.
— Trigêmeos?
— Uma vez.
— Eles foram idênticos?
— Fraternal.
— O que isso significa?
— Isso significa que eles não eram idênticos.
— Minha irmã teve gêmeos. Ela tinha que ter uma secção C. Hey, o que o 'C' representa?

— Cesariana.

Talvez ele tivesse ouvido a irritação em sua voz, porque ele parou de fazer perguntas para um minuto. Ela voltou sua atenção para o relógio de bolso. Havia algumas gravuras na capa, mas na penumbra do táxi ela não conseguia distinguir o que era.

— Ei, Doc, tudo bem se eu ligar uma música?

— Nem um pouco. — *Talvez isso pare as perguntas rápidas.*

— Que tipo de música que você quer?

Nenhuma sorte. — Qualquer coisa está bem.

— Nah, qual é o seu tipo favorito de música?

— Eu gosto do país ocidental.

— Eh ... se importa se nós não ouvir isso?

— Qualquer coisa está bem.

— Existe alguma coisa que você não gosta?

— Acho que não.

— Rock Cristão?

— Isso é bom.

— Salsa?

— Tanto faz.

— Gangsta rap?

— Eu acho que eu realmente não me importo de rap gangsta.

— Que tal Nintendocore?

— Nintendocore? — Que diabos foi isso? Parecia que tinha algo a ver com jogos de vídeo.

Antes que ela pudesse perguntar, viu um carro na frente deles começar a deslizar para a pista seguinte. Um motorista naquela pista bateu em seus freios, mas bateu no carro derrapante, fazendo os dois girarem, colidindo com outros carros. O som de metal estridente no metal encheu o ar quando mais carros deslizaram para os primeiros. Para seu crédito, o motorista de Elizabeth conseguiu desacelerar o táxi e parar antes de chegar ao acúmulo. Infelizmente, o motorista do carro atrás deles não era tão habilidoso e bateu no pára-choque traseiro direito do táxi, empurrando-o para os destroços.

Elizabeth virou a cabeça para olhar a estrada atrás deles quando outro

carro entrou no lado traseiro do motorista. A força enviou sua cabeça batendo na janela da porta. Uma dor lancinante rasgou seu crânio e tudo ficou preto.

Capítulo 3

Elizabeth acordou instantaneamente. A dor cegante em sua cabeça foi desorientadora por um momento, mas de repente desapareceu. Como ela saiu do táxi? Ela piscou os olhos e balançou a cabeça, tentando limpar a confusão e processar seu entorno o mais rápido possível. Era dia e ela estava em suas mãos e joelhos em uma pista de terra. Não, não pode ser.

— Levante-se! — Uma voz grossa baixa exigiu.

Ela olhou ao redor, mal capaz de acreditar em seus olhos. Ela parecia estar em uma vila medieval.

— Eu disse, levante-se, — o homem rosnou antes de pegar seu cotovelo e puxá-la para seus pés.

Oh Deus, Deus Deus, Deus Oh Deus, Deus.

— E pegue seu pacote. Juro, moça, vou te dar uma surra se continuar arrastando seus pés.

Ok, foco, Elizabeth. Basta fazer o que ele diz até que você possa descobrir o que está acontecendo aqui. Algo que parecia um saco de dormir, amarrado com um cinto, estava a seus pés. Assim que ela o pegou ele a empurrou para frente, praticamente arrastando-a pela pista ao lado dele, em direção a um castelo murado.

Um castelo? Pense Elizabeth. Você estava indo para Nova York. O avião estava atrasado e não pôde pousar.

Sua cabeça clareou um pouco. Ela se lembrava de conversar com a velha senhora ao lado dela. Elegante. Sotaque escocês. Gertrude Foi isso. Gertrude lhe perguntara: —Se você pudesse voltar no tempo, por algum tempo e experimentar a vida como médico ou parteira, você gostaria?

Querido Deus, ela disse sim. Mas como Gertrude fez isso? A imagem de um lindo relógio de bolso de ouro brilhou em sua mente. O relógio com um ponteiro. Troca de almas. Sua alma viaja para trás e entra no corpo de alguém que está prestes a morrer, ou pelo menos que estabeleceu um curso inevitável em direção à sua própria morte.

Ela olhou para baixo e pela primeira vez percebeu que não estava em seu próprio corpo. Elizabeth não era muito alta, tinha apenas um metro e meio e, apesar de não ser exatamente pesada, tinha curvas generosas. O corpo em que ela estava agora parecia mais alto por uma polegada ou mais, e muito mais magro. Ela sempre quis ser esbelta. Agora ela estava, e não havia um par de jeans fofos à vista. Em vez disso, ela usava várias camadas de vestidos. Ela pensou que as camadas inferiores, ao lado de sua pele foram linho, mas as camadas externas eram de lã pesada com um cobertor como manto sobre tudo. Ela também usava algum tipo de meias pesadas e sapatos de couro.

Ela tropeçou, quase caindo, apenas para ser arrancada de pé

novamente. Não parecia haver ninguém por perto para parar o senhor alto, moreno e brutal de quase arrancar-lhe o ombro para fora. Ela teria que se preocupar sobre como ela veio parar aqui mais tarde. Por enquanto ela precisava se concentrar em sua situação atual.

Quando chegaram ao portão na parede, os homens de guarda acenaram para eles. Ele deve ser alguém importante. O homem enorme com ela arrastou-a para a parte de trás da fortaleza, onde encontraram um jovem.

— Eu estava apenas chegando para ver - espere, o que você está fazendo com ela?

— Você se importará com seu próprio negócio, se sabe o que é bom para você — rosnou seu captor antes de empurrá-la através de uma entrada e, em seguida, um conjunto de íngremes, escadas curvas. Quando chegaram ao segundo nível, ele caminhou com ela por um corredor, parando diante de uma porta e bater.

— Entre—, foi a resposta de dentro do quarto.

Ele a puxou para dentro. O quarto parecia a versão medieval de um escritório ou estúdio, e um homem sentado a uma mesa. — Lord, aqui é a sobrinha de Dolina, como solicitado.

Lord? Algo obrigou-a fazer uma reverência. — Boa tarde ... uh ... Lord.

— Obrigado, Drummond. Elsie, eu tenho uma tarefa muito importante para você.

Seu nome era Elsie. É bom saber, mas que estranho - a mãe a chamara de Elsie quando era pequena. — Sim, Lord, o que é que você deseja?

Novamente, de onde veio isso? Não, o que você tem em mente? Ou eu vou fazer o que posso. Obediência parecia ser uma conclusão precipitada.

— Sua tia é uma parteira extremamente habilidosa. Tanto que sua reputação se espalhou para outros clãs. A esposa de Lord MacKenzie perdeu quatro filhos. Ela está grávida de novo e ele está desesperado. Ele enviou seu filho para perguntar se sua tia poderia vir e atender Lady MacKenzie. Mas você e eu sabemos que há apenas algumas mulheres que não podem levar um bebê a termo.

Elizabeth franziu a testa, mas decidiu que provavelmente não era uma boa ideia discutir.

— Eu não posso mandar sua tia em uma missão tão idiota. Se ela fosse necessária aqui por uma das mulheres do clã, e eu a mandasse embora, nunca me perdoaria. Você não está sem habilidades - começou a treinar com Dolina. Além de Dolina, você não tem família. Nada te segura aqui. Eu decidi que você iria em vez disso, mas eu pretendo dizer a Lord Mackenzie que você é a renomada parteira Macrae. Isso vai melhorar meu relacionamento com ele, e não há nenhum dano nisso, já que nada pode ser feito para ajudar sua esposa de qualquer maneira. Quando ela perder o bebê, ele lhe mandará de volta, mas estará sempre em dívida comigo porque eu tentei ajudar.

Elizabeth ficou incrédula.

— Está me pedindo para ir com eles, mentir sobre quem eu sou e

atender uma mulher que está desesperada para levar uma criança a termo?

— Sua mulher impertinente, eu não estou pedindo a você para fazer isso, eu estou mandando você. Eu preciso de MacKenzie como um aliado.

Elizabeth fervia interiormente, mas novamente segurou a língua. Capitalizar o medo de um casal era simplesmente cruel.

Como se sentisse a raiva dela, acrescentou: E deixe-me esclarecer isso - se você recusar essa ordem, será chicoteada por desobediência. O mesmo é verdade se você contar a alguém sobre esse pequeno truque. E acredite em mim, vou descobrir e você sabe. Não se engane, se falhar de alguma forma, será severamente punida. Você me entende?

Que homem horrível. Elizabeth teria ido apenas para se afastar dele. Ela quase achava divertido que ela tivesse mais conhecimento do que uma parteira medieval sobre o que poderia estar errado com Lady MacKenzie, e poderia dar uma ajuda real. Ela inclinou a cabeça. — Sim, Lord, eu entendo.

— Boa. Venha comigo. Quanto mais rápido eles saírem com você, menor a probabilidade de descobrirem que você não é realmente a parteira que eles procuram.

Elizabeth o seguiu para fora da sala, descendo as escadas e entrando no que devia ser o grande salão do castelo. Quatro homens muito grandes esperavam lá.

Eles eram todos notáveis, mas seus olhos foram instantaneamente atraídos para um homem. Alto, de ombros largos, cabelos louros arenosos e olhos cinzentos, ele era facilmente um dos homens mais atraentes que já vira. Mas mais do que isso, ele tinha uma presença que instantaneamente exigia respeito. Ela não tinha dúvidas de que esse era o filho de Lord MacKenzie.

Ela quase se esquecera da presença de Lord Macrae até ele dizer. — Sir Cade, eu considere o assunto e discuti com meus conselheiros. Elsie aqui me assegura que nenhuma mulher Macrae estará em risco se ela os acompanhar. Então, eu dei a ela permissão para ir.

— Esta ... essa moça é sua renomada parteira? — Cade perguntou, incrédulo. — Ela é pouco mais do que uma criança.

Elizabeth quase sorriu. Mesmo no - qualquer que fosse o século em que ela estava - ela estava sendo julgada por sua idade.

— Ela tem vinte e um—

—Vinte e um? Espera que eu acredite que sua renomada parteira tem apenas vinte anos?

Lord Macrae teve a coragem de parecer ofendido. — Garanto-lhe, senhor Cade, ela vem de uma longa linhagem de parteiras. Ela tem aprendido a arte desde a infância. Seus instintos são notáveis. Se alguém puder ajudar, ela pode.

Isso era uma coisa segura para dizer se você acreditasse que ninguém poderia ajudar. O fato de que Elizabeth poderia ter algum benefício trouxe um sorriso confiante para o rosto dela.

Sir Cade se virou para ela. — Esta é a verdade? Pelos ossos de Deus, moça, se eu descobrir que você e seu lord tentaram nos enganar, vocês dois se arrependerão.

Com toda certeza, Elizabeth disse: — Senhor, eu juro para você, o que Lord Macrae disse sobre a minha capacidade é verdade. Não há ninguém melhor para ajudar Lady MacKenzie do que eu.

Ela não tinha certeza absoluta de como havia pousado naquele tempo e lugar, mas a oportunidade de ajudar a pobre mulher encheu Elizabeth de propósito. De repente, tornou-se muito importante para ela convencer Sir Cade a levá-la com eles. — Não tem nada a perder e tudo a ganhar.

Sir Cade pareceu surpreso. Elizabeth lançou o mais leve olhar para Laird Macrae e ficou satisfeita em ver que até ele ficou chocado com sua afirmação confiante.

Recuperando-se rapidamente, Cade disse: — Pelo amor de Deus, espero que sim. — Ele voltou sua atenção para Lord Macrae. — Em quanto tempo ela pode estar pronta para sair?

— Ela está pronta agora. Sugiro que vá embora imediatamente se não quiser passar três noites na estrada para chegar a Carraigile.

— Está mandando ela sozinha? Lord Macrae, nós assumimos ... bem, nós não estávamos esperando viajar com uma mulher tão jovem ... sozinha. Não temos outra mulher conosco.

Elizabeth, inclinou a cabeça para um lado. — Pretende me violar, senhor Cade?

— Não, claro que não. Eu não tenho nenhuma necessidade de tomar uma moça sem vontade.

— Isso é bom saber. Então, você pretende deixar mais alguém?

Ele franziu a testa sombriamente para ela. — Você vai estar no meu cuidado. Por quem me tomas?

— Eu não sei. Estou tentando entender por que pensaria que não deveria viajar sozinha com você. Mas se não pretende me molestar, ou permitir que alguém mais o faça, então deve estar preocupado com sua própria virtude.

— Minha virtude? — Ele deu uma gargalhada, lançando um olhar de lado para os outros guerreiros, todos eles pareciam extremamente divertidos.

Elizabeth adotou uma expressão branda. — Bem, senhor, enquanto você é inegavelmente atraente, não precisa se preocupar. Eu acho que posso me conter. — Embora uma pequena parte dela se perguntou por que ela iria querer.

Sir Cade pareceu momentaneamente chocado, mas se recuperando rapidamente, piscou e disse: — Ah, minha moça bonita, você será a primeira.

Esta afirmação, vinda de qualquer outro homem, provavelmente teria soado como o auge da presunção, mas deste guerreiro magnético ela suspeitava que era simplesmente a verdade.

Os outros homens riram com vontade.

Para Lord Macrae, Cade disse: — Uma vez que nem você, nem a moça sente a necessidade de um acompanhante, vamos nos despedir. Obrigado novamente, Lord. Nós estamos em dívida. — Ele fez uma pequena reverência, assim como os outros homens com ele.

Lprd Macrae deu um aceno obsequioso. — É o mínimo que posso fazer.

Elizabeth não conseguiu reprimir um sorriso irônico. Considerando que o homem pensava que ele estava enviando um aprendiz sem habilidades especiais - isso era absolutamente verdade.

Diga a Lord MacKenzie que a sua dama estará em nossas orações. Desejo-lhe uma viagem segura — disse Lord Macrae.

Era tudo Elizabeth podia fazer para não revirar os olhos.

Como os guerreiros MacKenzie caminhou para as portas da frente, Lord Macrae agarrou o cotovelo de Elizabeth e sussurrou em seu ouvido, — Lembre-se, nem uma palavra a ninguém.

— Sim, Lord. — Ela não podia deixar de fazer uma reverência antes de se apressar para seguir os MacKenzies.

Capítulo 4

Cade e seus homens selaram os cavalos enquanto a parteira Macrae esperava do lado de fora do estábulo. Ele não sabia o que pensar dessa mudança de eventos. Ele nunca tinha ouvido falar de uma parteira tão jovem, mas ela exalava autoconfiança. Cade era considerado um bom juiz de caráter e geralmente sabia quando alguém estava lidando falsamente. Ele estava quase certo de que Lord Macrae não estava dizendo a verdade. Por outro lado, ele tinha certeza absoluta de que a moça estava.

Como se lesse seu pensamento, Eric disse: — Ela é certamente uma surpresa.

— Sim, um pouco atrevida, não é? — Acrescentou Stephan.

Cade sorriu. — Ela é. E bonita também.

Sully, um guarda muito mais velho, franziu a testa.

— Sim, mas temo que esse rosto bonito e maneira ousada possam estar virando suas cabeças. Cade, eu não acredito que ela seja a parteira pela qual viemos. Eu não confio em Macrae.

— Não cometa nenhum erro, Sully, eu não confio nele também. Ele está mentindo sobre alguma coisa.

— Então por que estamos voltando para Carraigile com uma impostora?

— Porque eu não acho que ela é uma impostora. Ela parece extremamente confiante em suas habilidades, e estou certo de que ela está dizendo a verdade. Eu não posso acreditar que uma mulher tão jovem possa dissimular tão bem.

Sully franziu a testa.

— Ambos nos dizem a mesma coisa? Como Lord Macrae pode estar mentindo enquanto a moça está dizendo a verdade?

Cade considerou a pergunta de Sully. Ele confiara no instinto, mas como isso seria possível? Seus pensamentos voltaram para o comportamento da jovem e a resposta o atingiu.

— Essa é uma pergunta justa, Sully, e só vejo uma resposta. Acredito firmemente que ela foi honesta conosco. Então a única explicação que posso pensar é que ela sabe muito mais do que seu lord acredita que ela sabe. Como não temos outra escolha agora, estou inclinado a levá-la a Carraigile e ver o que Morag faz dela.

— Sim, Morag é uma boa parteira, ela será capaz de dizer, — Sully concordou. — Mas o que você fará se Morag a chamar de fraude?—

A expressão de Cade ficou sombria.

— Se ela é uma fraude, Macrae vai lamentar este dia ... e essa moça vai pagar por seu papel no engano também.

Eles levaram seus cavalos para fora do estábulo. Eles trouxeram uma montaria extra, confiantes de que, de um jeito ou de outro, iriam sair com a

parteira. Cade acreditava que as chances eram boas de que eles teriam sido forçados a roubá-la, e ele não queria que nada retardasse seu retorno.

Ele levou a robusta égua castanha para Elsie.

—Você vai andar Edda, aqui.

~ * ~

Elizabeth franziu as sobrancelhas e olhou para ele. Ela não tinha realmente pensado sobre como eles iriam viajar até que os homens tivessem entrado no estábulo. Claro que eles iriam a cavalo. O problema era que ela nunca havia cavalgado. Como ela esperou por eles, ela tentou se convencer de que isso não era realmente um problema. Quão difícil isso pode ser? Suba, segure-se.

Ela quase acreditou até que ele parou na frente dela com Edda.

Edda era muito grande. Concedido que os outros cavalos eram maiores ainda, mas a distância de Edda de volta para o chão foi muito mais longe do que Elizabeth queria cair.

— Tem alguma coisa errada, moça?

— Uh ... não.

— Dê-me seu pacote e vou amarrá-lo à sela.

Ela fez, e quando terminou, se voltou para ela.

— Aqui, eu vou dar uma perna para você. — Ele se moveu para ficar com o ombro esquerdo contra o peito de Edda, com as mãos para fora, claramente esperando que Elizabeth fizesse alguma coisa.

— O que eu deveria fazer?

— Você não sabe montar um cavalo, moça?

— Eu realmente não ando muito. — Eu realmente não ando de jeito nenhum.

Incrédulo, ele perguntou: — Como você vai de um lugar para outro?

— Eu ando. — Mesmo quando ela disse isso, a memória de entrar em um táxi em uma noite de neve, passou pela sua mente.

— Bem, não podemos andar para Carraigile. Venha aqui. Eu vou te levantar.

Ela andou cautelosamente em direção a ele. Ele colocou as mãos na cintura dela e a ergueu nas costas de Edda. Continuou a estabilizá-la quando disse: — Traga sua perna direita. E tenha cuidado, ela não vai gostar se você chutar o pescoço dela como você faz.

Elizabeth fez o que ele disse.

— Boa. Agora, coloque os pés nos estribos. Vou ajustar o comprimento, se necessário.

Mais uma vez ela seguiu seu pedido.

— Não os coloque tão longe. Você quer o estribo debaixo da sola do seu pé.

Os outros homens já estavam em seus cavalos, observando com diversão. Cade ajustou o comprimento de seus estribos e entregou-lhe as rédeas antes de montar seu cavalo.

Eles saíram do pátio e cavalgaram pela vila em uma caminhada. Edda seguiu os outros cavalos sem que Elizabeth tivesse que fazer nada. Isso foi bastante fácil.

As poucas pessoas por quem passaram foram lançadas olhares inquisitivos para ela, mas ninguém disse nada até que encontraram uma idosa quando estavam quase chegando à orla da aldeia.

A mulher chamou: — Elsie, moça, aonde você vai?

Antes que ela pudesse responder, Sir Cade disse: — Ela vai com a gente para Carraigile.

A velha franziu a testa, olhando preocupada.

Elizabeth queria tranquilizá-la, sem arriscar qualquer pergunta que pudesse revelar demais. Ela resolveu: — Os MacKenzies pediram minha ajuda.

A velha parecia ainda mais preocupada, mas não fez outra pergunta.

Quando ela e os MacKenzies deixaram a aldeia, os homens incitaram os cavalos a trotar. Mais uma vez, Edda seguiu o exemplo. Cavalgar nesse ritmo não foi tão fácil. Elizabeth pulou para cima e para baixo na sela. Não só era desconfortável; ela se sentia instável - como se fosse ser rejeitada por completo. Ela se inclinou para frente, segurando a borda da sela. Isso pareceu fazer Edda trotar mais rápido, então Elizabeth puxou as rédeas para diminuí-la. Edda não parecia gostar de ter suas rédeas puxadas e jogou a cabeça, mas diminuiu a velocidade.

O ciclo repetia-se.

Edda trotou.

Elizabeth inclinou-se para a frente para aguentar firme.

Edda foi mais rápido.

Elizabeth freou.

Edda sacudiu a cabeça, parecendo ficar mais irritada cada vez.

Finalmente, depois de cerca de três quartos de hora disto, Edda simplesmente parou.

Não que Elizabeth a culpasse - isso era exaustivo -, mas ela não tinha ideia de como fazer o cavalo ir de novo.

— Giddy up? — Isso funcionava em filmes de cowboy não é?

Nada.

Vamos, querida, não faça isso comigo.

Elizabeth tentou saltar um pouco na sela e cutucando os lados do Edda com os pés.

Edda começou a trotar novamente e o frustrante ciclo recomeçou. Só que desta vez, quando Elizabeth parou, Edda sacudiu a cabeça e dançou, assustando Elizabeth ainda mais. Ela não achava que poderia suportar mais dez minutos disso, muito menos vários dias. Ela olhou para a estrada. Os homens MacKenzie pararam e estavam olhando para ela.

Cade sacudiu a cabeça. — Dentes de Deus, está saltando naquela sela como um bêbado e se continuar puxando suas rédeas, ela vai te jogar. Você não sabe de nada?

— Eu disse a vocês que não andava muito.

— Eu garanto que é um eufemismo. Deixa pra lá. Vais cavalgar comigo e temos a esperança de chegar lá inteiro.

Ele cavalgou na direção dela, desmontou e pegou as rédeas de Edda. Ele sussurrou para o cavalo: — Agora, moça, eu vou salvá-lo da besta ignorante em seu lombo.

Elizabeth franziu a testa, mas ela realmente não podia discutir o ponto. Ela era completamente ignorante de como montar um cavalo. Claramente subir e segurar não era suficiente.

Quando o cavalo se acalmou, ele retirou Elizabeth.

— Vou levar o animal de quatro patas. — disse um homem de cabelos escuros muito bonito, sorrindo largamente. Ele cavalgou em direção a eles, tomando as rédeas de Edda.

— Obrigado, Eric.

Assim, seu nome é Eric. Cade e Eric - Apenas mais dois para descobrir.

Cade levou Elizabeth para seu cavalo. Ela gemeu com seus primeiros passos. Depois de menos de uma hora na sela, suas coxas e a parte inferior doíam.

Ele arqueou uma sobrancelha para ela. — Aquela parte traseira macia está doendo?

Ela olhou com raiva para ele, mas ele só riu. — Isso é o que saltar em torno de uma sela vai fazer para você. Você aprenderá a cavalgar corretamente antes de nos trazer de volta.

Ele a ergueu em seu cavalo. Ela começou a colocar a perna direita como antes, mas ele a impediu.

— Não, moça, fique como está. — Ele subiu atrás dela, puxando-a para perto dele e ajustando seu joelho direito durante o pomo. Ela estava efetivamente sentada em seu colo.

Oh. Meu. Deus. Esqueça o Super-homem; este era o homem de aço. Suas coxas, debaixo de sua —parte traseira macia e redonda— eram duras como pedra. O braço em volta da cintura dela parecia uma tira de ferro. Ela podia sentir os músculos ondulados do peito dele contra as costas. Não, isso era um exagero - ela usava muitas camadas de roupa. Mas ela estava certa de que eles ondulavam mesmo assim. Bom Deus, Elizabeth, você é uma mulher adulta. Pare de reagir como um adolescente.

Esse pensamento mal havia passado pela cabeça dela, quando ele se aproximou do ouvido dela. Sua voz era suave e seu hálito quente fazia cócegas em seu pescoço.

— Você se sente muito bem em meus braços. Eu posso ter que repensar sobre ensinar você a cavalgar.

Ela quase perdeu a compostura novamente. De repente, Elizabeth ficou

muito menos confiante em relação a sua garantia anterior de que poderia se conter. Onde esse homem insanamente desejável estava preocupado, ela não tinha certeza de nada no momento. O calor subia em seu rosto, em seus pensamentos desobedientes e - sendo a descrição a melhor parte do valor - ela não disse nada.

Ele riu ricamente, o som envolvendo-a em um casulo de calor, se qualquer coisa, apenas aprofundando seu rubor.

Eles continuaram em silêncio.

Ela teve que desviar sua mente dos pensamentos carnavais sobre o guerreiro medieval em cujo colo ela estava sentada.

Medieval.

Certo. Ela precisava lembrar como ela tinha chegado aqui. Talvez resolvendo suas lembranças confusas dos acontecimentos do dia, controlaria sua libido.

Ela reviu o que ela tinha lembrado até agora. Ela conheceu a velha Gertrude no avião. Gertrude deu a ela o relógio de bolso e explicou a troca de almas ... você estará em seu corpo, com suas memórias. Alguns deles você experimentará imediatamente. Ela supôs que explicava a compulsão que sentia em aceitar ordens de Lord Macrae e fazer uma reverência. Ela nunca tinha feito uma reverência em sua vida. Por um momento, ela desejou que as habilidades de pilotagem estivessem entre as memórias residuais de Elsie.

Esperar. Não, eu não. Eu gosto muito de andar no colo do Cade.

O que Gertrude dissera sobre a linguagem era verdade. Ela se sentia como se estivesse falando inglês, mas com base nos nomes Macrae e MacKenzie, ela tinha que estar na Escócia. A ausência de kilts significava que provavelmente existiram mais de quinhentos anos no passado - então eles devem estar falando gaélico.

Mas Elizabeth tinha certeza de que Gertrude dissera que ela teria todas as suas próprias lembranças. Este não parece ser o caso. Pense de volta Elizabeth, percorre o que se lembra.

Ela pensou sobre o relógio. Ele tinha um ponteiro. Isso foi significativo. Quando você voltar no tempo, o ponteiro avançará um segundo para cada dia que estiver no passado. Está certo. Ela tinha até sessenta dias, mas ela poderia voltar para casa mais cedo. Ela também lembrou que o relógio deveria ter vindo com ela. Ela tocou o pescoço, mas não encontrou nenhuma corrente. Deve estar em um bolso, mas ela não podia muito bem checar agora. Ela encontraria quando tivesse um momento particular.

Sua conversa com Gertrude estava se tornando mais clara. Ela se concentrou no que mais a velha dissera.

Antes de ir dormir, você deve dizer uma palavra. Algo que você não deve dizer por acaso.

Ah não.

Ela deveria ter dado ao relógio uma —palavra segura— antes de ir dormir. Mas ela não conseguia se lembrar de ir dormir e não tinha ideia de qual

era a palavra. Deus querido, ela ficaria presa aqui para sempre.

Elizabeth socou seu pânico. Relaxe. Você vai se lembrar. Só precisava dar um passo para trás e pensar sobre aonde estava indo.

A conferência. Ela estava apresentando em uma conferência e tinha reservas em um hotel em Manhattan. Ela fechou os olhos, tentando visualizar o saguão, e enquanto ela se lembrava de como era de estadias anteriores, ela não conseguia se lembrar de fazer o check-in hoje.

Ok, dê outro passo para trás. O que aconteceu depois que você conseguiu o relógio?

Ela saiu do avião com Gertrude e ... nada.

Droga.

— Você é quieta, moça.

A voz de Cade sacudiu-a de sua contemplação. — Não mais silencioso do que você.

— Bem, isso é um ponto justo — disse Eric.

— Conte-nos um pouco sobre você, então — disse o mais velho dos quatro homens.

— O que você gostaria de saber ... uh, me desculpe, qual seu nome?

— Me perdoe. Eu deveria ter apresentado vocês. — disse Cade. — Isso é Sir Sully. — Ele apontou para o homem mais velho. — Ele é o capitão da guarda do meu pai. Aquele guerreiro desmedido lá, com o cabelo vermelho chocante é Sir Stephan, um dos guardas do meu pai. E Sir Eric aqui, é um outro guarda, bem como o meu primo.

— Muito prazer em conhecê-los — disse Elizabeth.

Sully franziu a testa. — Então, Elsie, agora você sabe quem somos, mas tudo o que sabemos sobre você é que é extremamente jovem. E, no entanto, estamos destinados a acreditar que você é a melhor parteira que Macrae tem. — Seu tom era ligeiramente zombeteiro.

Elizabeth suspirou. Ela estava desconfortável mentindo, mas se ela fosse cuidadosa, ela não teria que. — Estou muito hábil em mulheres que estão grávidas.

Sully abanou a cabeça. — Agora você vê, eu só não acredito que de alguém com sua idade...

— Sully, nós já passamos por isso — disse Cade.

— Não, está tudo bem. Eu entendo e estou acostumada a isso, mas, Sir Sully, tenho aprendido sobre gravidez e como entregar bebês por mais de oito anos.

— Você teria doze anos quando começou a treinar — disse Cade.

— Isso não é possível — disse Sully.

Droga. Eu tenho vinte e um não vinte e oito. Vá com a verdade. — Eu era muito jovem quando comecei a treinar - muito mais jovem do que a maioria, mas ninguém começa apenas fazendo bebês. Há outras coisas para aprender primeiro. Então, observe alguém com experiência e ajude-os como puder. Eventualmente, eles te observam para ter certeza de que você sabe o que está

fazendo. Tudo isso acontece antes de você fazer qualquer coisa do jeito que você é. — Essencialmente, foi assim que os profissionais de saúde foram treinados durante séculos.

— Lord Macrae disse que vem de uma longa linhagem de parteiras. — disse Eric.

Isso foi mais complicado. Ela não sabia de nenhuma parteira em sua árvore genealógica. Mas ainda assim ela poderia fazer uma declaração verdadeira.

— Sim, eu segui a vocação da minha família. — O lado de sua mãe na família era todo de advogados na firma de seu avô. Elizabeth foi um pouco decepcionante para eles. No entanto, seu pai era cirurgião, assim como seu pai. Embora não estivessem felizes com a escolha da especialidade, pelo menos ela se tornara médica.

Sully subiu ao lado de Cade e se virou para olhá-la diretamente nos olhos.

— Eu me recuso a acreditar que você é a parteira que procuramos. Se vocês foram treinados pelos outros e ainda são tão jovens, eles têm que ser mais experientes do que vocês

Elizabeth encontrou seu olhar sem vacilar. — Eu vou dizer isso mais uma vez, e então essa conversa acabou. Eu sou absolutamente, sem dúvida, a pessoa mais capaz de ajudar a esposa do seu lord.

Seu pronunciamento foi recebido com um silêncio atordoado. Depois de um momento, Sully inclinou a cabeça e caiu para trás. Ela ainda não estava confiante de que ela o havia convencido, mas pelo menos ele tinha deixado cair.

Cade se inclinou para sussurrar em seu ouvido novamente.

— Se eu não estou muito enganado, você acabou de dizer a um homem - um guerreiro que tem mais que o dobro de idade e tamanho, não menos - para fechar a boca.

Ela se arrepiou. — Eu não fiz isso.

— Não? E o que exatamente significa “essa conversa acabou” se não cale a boca?

Ele poderia ser atraente, mas ele também era irritante.

— Isso significa — ela sussurrou, — eu já dei a todas minhas garantias e não tenho outra prova. Se ele não acreditou em mim nas primeiras três vezes, me perguntar de novo não adiantaria.

Sua risada vibrou através dela. — É muito ousada para seu bem, pequena parteira. Lord Macrae tolera isso?

— Eu raramente fico na companhia de Lord Macrae por mais do que alguns minutos, e eu nunca tive que convencê-lo de minhas habilidades. — Outra declaração absolutamente verdadeira.

— Eu estou pensando no que preciso para passar um pouco mais de tempo em sua presença. Talvez eu possa ensiná-la algumas habilidades que nós dois vamos desfrutar. — Seu tom sugestivo não deixou dúvidas quanto a

que habilidades ele queria dizer.

Elsie balançou a cabeça, exasperada, mas ela não conseguiu reprimir um sorriso. Eram os homens em qualquer século diferente?

— Com base em suas afirmações anteriores, Sir Cade, você tem mais do que aprendizes dispostas a fazê-lo. Você provavelmente não deveria desperdiçar seu precioso tempo comigo.

Embora uma pequena voz malvada dentro dela sugerisse que ela pudesse gostar muito da sua tutela.

Ele jogou a cabeça para trás e riu.

~ * ~

Cade achou a parteira dos Macrae mais atraente. Ela era um pouco mais alta que a mulher comum. Sentada, o topo da cabeça dela subiu até o queixo dele. Ela tinha olhos cinza prateados que brilhavam quando ela era atrevida. Ela também tinha um ar de confiança que parecia totalmente fora de lugar em alguém tão jovem. Quanto aos seus outros bens - a sensação de seu traseiro macio e redondo, aninhado contra a virilha durante toda a tarde, era pura tortura. Ele havia conseguido reposicionar o braço que segurava na cintura dela várias vezes, até que descansou logo abaixo de seu peito. Ela estava bem curvada o suficiente para agradar a um homem e foi preciso força de vontade para evitar colocar a mão em torno de um seio tentador.

Ainda assim, ele não dissera nada sobre atraí-la de bom grado para a cama. Isso era algo que ele faria todo esforço para fazer.

Quando a noite começou a cair, o vento aumentou, tornando-se mais frio, e Elsie começou a tremer.

— Está com frio, moça?

— Sim, é um vento penetrante.

Ele puxou-a confortavelmente contra ele, envolvendo o manto xadrez em torno de ambos.

— Isso ajuda?

— Sim, ele faz. Obrigado.

Ela parecia um pouco sem fôlego. Ele sorriu para si mesmo, feliz que ela não era completamente afetada por sua proximidade.

— Cade, com o tempo se tornando violento, deveríamos considerar tentar alcançar o Castelo Brathanead em vez de continuar e acampar — disse Sully.

— Sim, você está certo. É uma noite horrível para dormir no chão. E, infelizmente, não temos nenhuma moça disposta a nos aquecer.

Ela bufou com desdém, fazendo-o rir.

Se nos voltarmos para o leste agora, devemos chegar as terras MacLennan em cerca de uma hora e no castelo não muito depois.

A neve começou a cair pouco antes de chegarem a Brathanead. Os

MacLennans e os MacKenzies eram aliados, embora não fossem extremamente próximos.

O vigia os anunciara e Lord Revelin os encontrou no pátio.

— A que devo uma visita do herdeiro MacKenzie?

— Lord MacLennan, estou acompanhando uma parteira Macrae para Carraigile para que ela possa cuidar de Lady Wynda.

A tristeza atravessou as feições do lord. — Ah, Lady Wynda está esperando novamente. Compreendo. Lady MacLennan nunca teve problemas para ter filhos, mas perdemos três na infância. Mesmo agora, nosso filho de quatro anos de idade, Kelvin está gravemente doente com uma doença pulmonar. Você é bem-vindo para ficar o tempo que for necessário.

— Obrigado, Laird. Lamento saber de seus problemas. Cade desmontou, assim como seus homens.

Antes que ele pudesse tirar Elsie de seu cavalo, ela disse:

—Perdoe-me, Lord, tenho outras habilidades de cura. Talvez haja algo que eu possa fazer para ajudar.

A expressão de Revelin estava cético. — Você é muito jovem para ser curandeira ou parteira.

— Eu sou jovem, mas eu estou bem treinada. Eu posso ser capaz de fornecer alguma ajuda.

Revelin se dirigiu a Cade quando ele levantou Elsie do cavalo.

— O que ela diz é verdade?

Cade ficou momentaneamente divertido com a irritação no rosto de Elsie. Ele a considerou por um momento antes de responder.

— Lord MacLennan, eu não sei ao certo. No entanto, ela tem uma reputação muito boa como parteira e Lord Macrae atestou por ela. Ela pode ajudá-lo e acredito que ela não faria mal.

Revelin assentiu.

— Não suporto perder meu filho. Sim, moça, se você acha que há algo que você pode fazer, siga-me.

Para Cade, ele disse:

— Uma vez que você tenha visto suas montarias, haverá comida e bebida esperando por você no grande salão.

Elsie começou a segui-lo, mas Cade agarrou seu braço e se inclinou perto de seu ouvido. — Cuide de sua língua, moça. Pode ser uma boa curandeira, mas se sua maneira audaciosa ofender, não vou ficar feliz. Entende?

Seus olhos brilharam com aborrecimento, mas ela sussurrou, — Aye. Compreendo.

Ele a soltou, observando-a caminhar com raiva para a fortaleza.

Eric, que estava parado perto o suficiente para ouvir, sorriu. — Acha que foi uma boa ideia deixá-la em paz antes de deixá-la ir com Lord MacLennan?

— Você acha que Lord ou Lady MacLennan teria tolerado sua ousadia?

— Ponto justo. Mas suspeito que sejam menos propensos a provocá-la do que você.

Cade riu.

— Eu nunca encontrei uma moça tão divertida de usar.

— Porque elas geralmente caem voluntariamente em seus braços. Aquela vai levar você a uma alegre perseguição.

capítulo 5

Elizabeth seguiu Lord MacLennan para a fortaleza. Ele deu ordens para os criados cuidarem dos visitantes MacKenzie, depois levou Elizabeth para o andar de cima, onde o filho estava sendo cuidado. Uma névoa de fumaça pungente de ervas queimando pairava no quarto. Lembrou-se de ter lido uma vez que, na idade das trevas, incenso ou alecrim costumavam ser queimados para afastar os maus espíritos. Não poderia ser pior para alguém com uma doença pulmonar. Embora quisesse lançar as ervas ofensivas na lareira imediatamente, se conteve. Teria isso feito, mas precisava ter cuidado.

Uma mulher mais velha ficou de pé ao lado e uma mulher pequena com cabelos escuros sentou-se ao lado da cama segurando a mão do menino. Ela se virou para eles. Os círculos escuros sob seus olhos cheios de desespero sugeriam que tinha descansado muito pouco recentemente.

Laird MacLennan atravessou a sala, apoiando a mão em um dos ombros magros.

— Maeve, minha querida, como ele está?

— A febre continua a queimar. Revelin, eu não posso suportar perdê-lo.

— Não vamos pedir problemas. Cade MacKenzie acabou de chegar, procurando abrigo contra a tempestade. Ele e vários de seus homens estão voltando para Carraigile com esta curandeira Macrae. Ela acredita que pode ajudar.

Você pode? Você pode verdadeiramente? — A esperança na expressão de Lady MacLennan causou uma profunda dor no coração de Elsie.

— Pode haver algo que eu possa fazer. Permitir-me examiná-lo?

— Sim, é claro. Qual seu nome, moça?

Doutora Quinn. Estava na ponta da língua.

— Elsie, minha senhora.

Maeve acariciou a bochecha do rapaz.

— Kelvin, meu pequeno, Elsie vai tentar ajudá-lo a ficar melhor. — Ela deu um passo para longe da cama.

A criança estava pálida, mas pelo rubor natural da febre em suas bochechas. Ele parecia como se estivesse mal respirando. Ela colocou a mão em sua bochecha. Sua pele estava quente e seca ao toque.

— Kelvin, você pode abrir seus olhos para mim? — Seus olhos se abriram. Ela soltou um pequeno suspiro de alívio - pelo menos ele poderia ser despertado. Ela puxou uma das pálpebras inferiores para baixo gentilmente à procura de icterícia, novamente satisfeita por não encontrar nenhuma. — Você acha que pode se sentar se te ajudar?

Ele assentiu.

Ela colocou um braço sob os ombros dele, levantando-o para uma posição sentada. Erguendo sua camisola, colocou uma orelha nas costas dele,

ouvindo o melhor que pôde para seus pulmões. Ele definitivamente tinha algum congestionamento em seus lobos inferiores, mas havia algum ar em movimento. Ela percorreu as costas dele. Havia ressonância nos lobos superiores - como deveria haver -, mas diminuía nos lobos inferiores. A única outra descoberta anormal que descobriu em sua avaliação foi que parecia muito desidratado. Provavelmente tinha pneumonia e no século XXI isso seria uma solução fácil. Fluidos intravenosos, antibióticos e fisioterapia respiratória. Ela não achava que a febre dele era perigosamente alta. Enquanto não fosse, não faria nada para derrubá-lo; era uma das defesas do organismo contra a infecção. Mas havia coisas que ela poderia fazer para ajudá-lo.

Ela olhou para Lord e Lady MacLennan com uma expressão tão reconfortante quanto ela poderia reunir.

— Eu acredito que sei algumas coisas que poderiam ajudar.

— Diga-nos, vamos fazer tudo o que precisar — disse Lady MacLennan.

— Bem, primeiro, vamos precisar remover o alecrim em chamas.

— Mas é para manter os espíritos maus longe. — disse a mulher mais velha, que tinha ficado em silêncio até agora.

— Eu entendo, mas descobri que a fumaça torna mais difícil para alguém com uma doença de pulmão respirar. Em vez disso, coloco um pouquinho de alecrim na água e faço a pessoa respirar o vapor. Parece expulsar os espíritos malignos mais depressa.

— Não é? — Perguntou a mulher.

Sim, converter o que eles acreditavam sobre a doença para o que ela sabia ser verdade poderia realmente funcionar.

— Sim, isso acontece. De fato, se concentrarmos o vapor que o rapaz respira, ele logo começará a cuspir todo o catarro maligno. É mais importante fazê-lo tossir de forma eficaz.

— Como é que vamos concentrar o vapor — perguntou a mulher, realmente interessada.

— Bem, me desculpe, qual é o seu nome?

— Barabal.

— Barabal é nossa curandeira — explicou Lord MacLennan.

— Vou mostrar a você. Precisamos de uma chaleira de água quente, um pouco de alecrim, uma tigela grande e papel toalha. Nós também precisamos levá-lo a beber o máximo que pudermos. Uma infusão de hortelã e mel vai funcionar bem. Podemos adicionar um raminho de alecrim também para que ele funcione de dentro para fora.

— Sério? — Felizmente, Barabal parecia fascinada em vez de ameaçada.

— Você acredita que isso pode funcionar, Barabal? — Perguntou Lord MacLennan.

— Lord, nada mais tem funcionado. Eu não posso ver que isso fará mal algum.

— Então, por favor, veja que Elsie tem o que ela precisa.

— Sim, Lord. Desculpe-me por um momento enquanto eu mando alguém para buscar tudo. Ela fez uma reverência e saiu do quarto.

Lord MacLennan voltou sua atenção para sua esposa.

— Agora, Maeve, por favor venha comigo. Você precisa descansar ou vai ficar doente.

— Eu não vou deixar o meu filho! Eu já disse mais e mais — ela virou-se para o marido.

Ficou claro para Elizabeth que Maeve tinha necessidade de descanso, mas também sabia que a mãe preocupada não poderia ser forçada a sair.

— Perdoe-me, minha senhora, Lord, talvez eu pudesse dar uma sugestão. Minha senhora, eu concordo que parece exausta e poderia ficar doente também. Mas também sei não pode deixar sua criança, e acho que ele iria querê-la aqui. Talvez poderia simplesmente deitar sobre o outro lado da cama e descansar um pouco. Eu estarei bem aqui e eu vou acordá-la para a mais pequena coisa.

— Jura? — Perguntou Maeve.

— Eu juro, minha senhora.

— Você vai ficar, Revelin? Enquanto eu descanso?

— Claro minha querida.

Maeve assentiu com a cabeça, uma lágrima deslizando por sua bochecha.

— Tudo bem. Eu vou descansar um pouco.

Lord MacLennan deu um suspiro de profundo alívio. Ele caminhou com Maeve para o outro lado da cama e sentou-se em uma cadeira ao lado dela enquanto ela fechava os olhos.

Elizabeth jogou todas as ervas queimadas na lareira. Se o tempo não fosse tão ruim, ela teria aberto as janelas fechadas. Mas o cômodo estava suficientemente frio para que a fumaça desaparecesse rapidamente de qualquer maneira.

Quando Barabal voltou, Elizabeth encheu a tigela com água fumegante e um raminho de alecrim. Até onde Elizabeth sabia, o alecrim não tinha valor terapêutico - mas não doía e satisfazia suas sensibilidades medievais.

Elizabeth levantou Kelvin da cama e, segurando-o no colo, colocou a toalha sobre a tigela e ambas as suas cabeças.

— Oh, eu vejo — disse Barabal. — A toalha detém o vapor em um pouco —

— Sim, mas temos que continuar substituindo a água quente para mantê-la fumegante.

— Cheira bem. — disse Kelvin.

Elizabeth sorriu. — Bem, homenzinho, se você acha que isso cheira bem, você precisa provar a linda bebida que fizemos para você.

Ela passou as próximas horas fazendo tudo o que podia - com o que

tinha em mãos - para afrouxar o congestionamento e ajudar Kelvin a começar a tossir. Tanto Barabal quanto Lord MacLennan ajudaram, fazendo o que Elizabeth pedisse. Finalmente Kelvin foi capaz de respirar profundamente e dar uma tosse forte e agradável, evocando a fleuma. Enquanto era uma cor amarela esverdeada, Elizabeth ficou emocionada por não estar enferrujada ou com sangue.

Barabal ficou surpreso que tivesse funcionado.

— Eu nunca vi nada assim.

— Ele precisa descansar por um tempo, mas podemos manter a tigela de água fumegante perto da cabeceira de sua cama. Isso ainda ajudará.

— Elsie, eu não sei como agradecer. — disse Lord MacLennan.

— Lord, ele ainda não está fora de perigo. Mas se continuarmos fazendo o que temos feito, acho que conseguiremos ajudá-lo nisso. Agora, vocês dois precisam descansar um pouco, enquanto Kelvin o faz. Vou ficar acordada com ele e acordá-los se alguma coisa mudar.

Era um sinal de quão cansados ambos estavam quando eles concordaram. Lord MacLennan, gentilmente moveu Maeve para o meio da cama e deitou ao lado dela. Barabal fez uma cama de cobertores e deitou no chão não muito longe.

Elizabeth se sentou em uma cadeira ao lado de Kelvin. Ela tinha sido tão centrada em seu pequeno paciente e seus pais, que esta foi a primeira oportunidade que ela teve para pensar sobre sua situação desde que ela tinha montado pelos portões com Cade.

As palavras de Gertrude flutuaram para ela: *Houve uma época em que médicos, curandeiros e parteiras experimentaram exatamente o que você quer. Eles conheciam seus pacientes e passavam tempo com eles.*

Elizabeth sorriu para si mesma. Ela havia dito a Gertrude que ela queria isso e não podia negar que isso era gratificante.

Gertrude

Elizabeth tentou novamente para lembrar o que tinha acontecido depois do avião. Eu tinha que entrar na cidade. E devo ter tomado um táxi. Era isso! Lembrou-se de estar de pé na fila do táxi no aeroporto ... estava frio ... e nevando. A cabine tinha estado quentinha. Elizabeth tentou se imaginar saindo do táxi no hotel, mas ela simplesmente não podia.

Volte para algo que você lembre. Ela andou pela noite anterior de plantão. Foi um pouco mais que um borrão, mas as noites de plantão raramente eram memoráveis. Por outro lado, cada momento do brunch desagradável que ela teve com David era cristalino. Até mesmo os detalhes de sua apresentação de slides eram nítidos, mas tudo o que lembrava depois do aeroporto é que estava entrando no táxi quente e olhando para o relógio de

bolso.

O relógio de bolso. Era para estar com ela. Sentia os bolsos em sua roupa e não o achou. Ela verificou seu manto, que pairava sobre as costas da cadeira, mas não tinha bolsos também. Talvez estivesse no pacote de pertences de Elsie que Cade tinha amarrado à sela de Edda, mas no momento ela não sabia onde estava. Encontrar o relógio teria que esperar um pouco mais.

Kelvin se mexeu durante o sono, chamando a atenção de Elizabeth para o paciente. Ele acordou precisando usar o penico. Isso pelo menos significava que estava começando a se reidratar. Ela o fez beber mais da tisana de hortelã, depois sentou-se com ele debaixo da tenda de vapor improvisada.

Elizabeth ouviu o movimento atrás dela. Lady MacLennan havia despertado. Enquanto não parecia totalmente revigorada, o descanso tinha claramente feito maravilhas.

— Como ele está? — Ela perguntou timidamente.

— O congestionamento está clareando.

— E a febre?

— Ele ainda tem uma febre, mas ele não está muito quente. Contanto que a febre não seja muito alta e ele beba muito, é ... bem, — como ela ia dizer isso? — ... Eu ouvi que isso ajuda a queimar os maus espíritos. É apenas um problema se queima muito quente.

— Mama, isso cheira bem — disse Kelvin de debaixo da toalha.

— É isso, querido? Lady MacLennan sorriu para Elsie. — Gostaria que eu o segurasse por um tempo?

Elizabeth assentiu.

— Essa é uma boa ideia. — Ela colocou Kelvin no colo de Lady MacLennan e mostrou-lhe como fazer a tenda a vapor.

Depois que o rapaz respirou o vapor por um tempo, Elizabeth disse: — Agora, homenzinho, mostre à sua mãe a maneira correta de respirar fundo e tossir.

Ele sorriu.

— Você faz isso, mamãe. — Ele respirou profundamente e depois da terceira respiração, deu uma tosse forte, limpando mais fleuma.

Elizabeth sorriu para ele. — Bem feito. Agora faça isso várias vezes e tenha um pouco mais para beber, então eu quero que você descanse novamente.

Quando eles o colocaram na cama, Lady MacLennan sentou-se ao lado dele, esfregando as costas levemente até adormecer. Quando ela olhou para Elizabeth, seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas.

— Obrigado, Elsie.

— Você é muito bem-vinda, minha senhora. Ele não está

completamente melhor, e pode demorar um pouco até que ele esteja, mas acho que as coisas estão indo na direção certa.

— Eu também acho. Eu estava com tanto medo, mas agora ... bem ... eu acredito que ele vai ficar bem. Como se realmente estivesse vendo Elizabeth pela primeira vez, suas sobrancelhas franziram.

— Oh meu, você é apenas uma moça.

Elizabeth sorriu e deu a resposta que ela sabia que provavelmente teria que repetir:

— Eu venho estudando artes curativas há mais de oito anos e aprendi bastante.

Lady MacLennan sorriu.

— Parece que você tem.

O estômago de Elizabeth tomou esse momento para rosnar alto.

— Oh, minha querida, Revelin a trouxe direto para cá quando chegou. Garanto que você não comeu nada desde o meio-dia de ontem.

— Você não precisa se preocupar comigo, minha senhora.

— Não, precisa comer e ter um descanso também. Eu vou acordar Barabal.

— Oh, por favor, não faça isso. Ela está tão exausta quanto você e o lord. Deixe ela descansar. Eu vou ficar bem.

Lady MacLennan ficou severa de uma maneira maternal.

— Eu aprecio sua consideração, mas você deve comer. Desça as escadas e saia pelos fundos do grande salão. Você verá as cozinhas. Não vai demorar muito até o nascer do sol. Alguém estará lá em breve se já não estiver. Diga-lhes que enviei você.

O estômago de Elizabeth roncou novamente. Lady MacLennan deu-lhe um olhar de nem-pensar-em-me-dizer-que-não-está-com-fome.

Elizabeth sorriu.

— Sim, minha senhora. Obrigada. Eu encontrarei a cozinha. Estou com um pouco de fome.

Elizabeth tinha começado em direção a porta da câmara, quando Lady MacLennan deteve.

— Moça, você vai precisar de uma vela para ver o caminho para o corredor, e eu espero que você queira o seu manto. É uma noite amarga e sem ela você não vai relaxar mesmo na curta caminhada até a cozinha.

Caminhada até a cozinha? Deve estar fora da fortaleza.

— Sim, minha senhora. — Elizabeth saiu, levando sua capa e uma das velas do quarto. Ok, rastejando em torno de um castelo medieval, no escuro, com apenas uma vela é um pouco assustador. Ela conseguiu encontrar as escadas que Laord MacLennan a trouxera. Quando chegou ao grande salão, ficou surpresa ao ver pessoas dormindo no chão. Ela se moveu para o fundo do corredor o mais silenciosamente que pôde para evitar acordar alguém antes de escorregar pela porta dos fundos. O vento instantaneamente extinguiu sua vela. A neve caíra a noite toda, acumulando cerca de vinte centímetros. Um

caminho fora usado na neve para um prédio logo depois da fortaleza. Essa deve ser a cozinha. Quando ela chegou ao prédio, ela bateu hesitante e ouviu.

—Entre — uma voz.

Ela empurrou a porta aberta. Uma mulher idosa ficou mexendo a panela sobre a lareira.

— Perdoe-me. Lady MacLennan disse que eu deveria encontrar algo para comer. Eu vim com os MacKenzies. Meu nome é Elsie.

— Eu sei quem é, moça. — A mulher idosa virou.

— Gertrude?

—Aye, moça.—

— O que vocês está fazendo aqui?

— Nós temos algumas coisas a discutir, mas Lady MacLennan estava certa, você precisa ser alimentada. Eu fiz um mingau. Sente-se aqui comigo e come enquanto falamos.

Atordoada, ela se sentou enquanto Gertrude pegava uma tigela de mingau, derramou uma quantidade generosa de mel e creme nela e colocou-o sobre a mesa na frente de Elizabeth.

—Esta é sua casa? É por isso que você me enviou aqui - onde ou quando for aqui? Para salvar aquele rapaz?

— Não, moça, esta não é a minha casa. Eu disse a você, eu sou uma cidadã do universo. Mas, tenho amigos em todos os lugares. Você está no castelo de Brathanead - fica nas Terras Altas da Escócia, a noroeste de Inverness - e é o ano de nosso Senhor, mil e duzentos e setenta e nove.

— Duzentos e setenta e nove? Sério?

Gertrude riu. — Absolutamente sério. Asseguro, docinho, a única coisa que eu sou muito boa em dizer é o tempo.

— Então, não é o meu propósito de salvar o rapaz? E se isso não é sua casa, o que fazendo aqui?

— Eu conheço Peg, a cozinheira aqui, e tenho certeza que ela não se importaria de eu preparar um pouco de mingau para você. Quanto a salvar o rapaz - e tenha certeza, você o salvou - isso foi simplesmente um benefício adicional.

— Posso ir para casa agora?

— Ainda não.

— Mas você disse que eu poderia voltar a qualquer momento, eu só tinha que dizer a palavra.

Gertrude arqueou uma sobrancelha para ela. — E qual é a palavra?

— Eu ... eu não sei. Não me lembro o que aconteceu depois que entrei no táxi.

— Sim, bem, isso é um problema. Mas o maior problema é que você não tem o relógio.

— Bem, não em mim. Eu pensei que poderia estar no meu pacote de coisas.

— Não está moça.

— Como sabe?

— Porque não veio com você.

— Mas você disse que viria.

— E normalmente teria. Mas não veio.

— O que aconteceu?

— Várias coisas na verdade. Você se lembra de ter entrado no táxi?

— Sim.

— Você se lembra de ter o relógio em sua mão no táxi?

— Vagamente, sim.

— Bem, vários carros à sua frente sofreram um acidente. Seu motorista evitou, mas outros carros colidiram com o táxi. Você bateu a cabeça e perdeu a consciência. Assim, estritamente falando, você adormeceu. Você deve ter deixado cair o relógio com o que estava acontecendo, porque a troca de almas ocorreu, mas o relógio ficou no futuro.

— Então, se eu não disse uma palavra, como deveria ter feito antes de adormecer - e, a propósito, não tenho certeza se concordo que perder a consciência constitui adormecer - como vou chegar em casa?

Gertrude riu.

— O relógio faz as regras, não a ciência médica. No que lhe dizia respeito, você adormeceu e qualquer palavra que tenha dito por último é a palavra de retorno.

— Mas eu não sei o que era isso. Você disse que eu bati minha cabeça? Deve ser por isso que estou tendo problemas para lembrar.

— Eu espero que seja. No momento, seu corpo e a alma de Elsie estão no centro hospitalar da Universidade de Nova York.

— Como isso é possível? Você disse que um segundo passaria por todos os dias que eu estivesse no passado. Não estive aqui há vinte e quatro horas. Meu corpo ainda deve estar na cabine.

— Como eu disse, as coisas não aconteceram do jeito que normalmente acontecem. O tempo se tornou igual.

— O que isso significa?

— Um dia aqui, é um dia lá. Tempo é igual em ambos os lugares. Eu não acredito que já aconteceu antes. Pode ser simplesmente porque o relógio ficou no futuro.

— Disse que estou na NYU. Há um centro de trauma lá ... eu estava gravemente ferida?

— Não tanto como outros que estavam no acidente.

Um braço quebrado, um par de costelas quebradas e algumas lacerações. O maior problema é seu ferimento na cabeça. Não parece haver nenhum dano sério, mas você ainda não despertou. Por enquanto isso é uma coisa boa. Você ou Elsie, devo dizer - não vai acordar até eu estar lá com ela. Ela precisará de ajuda para entender o que aconteceu.

—Ela vai. Pobre moça. Ela vai ficar bem?

— Sim, ela vai. Eu tenho certeza disso.

Elizabeth não sabia por que estava confiante na avaliação de Gertrude, mas sim. — Você disse que várias coisas deram errado.

— Agora, 'errado' é uma palavra forte. Várias coisas não correram como costumam acontecer.

— Bem. As coisas são diferentes. Houve um acidente, então eu perdi a consciência em vez de ir dormir e o relógio ficou no futuro. Aconteceu alguma coisa inesperada?

— Bem, você não se lembra da palavra, mas eu espero que você lembre, em pouco de tempo.

— Mas eu não tenho o relógio.

— Não, ainda assim, isso não deveria representar um grande problema. Uma vez que você se lembra disso, e Elsie acorda, posso dizer a ela. Ela poderá dizer quando chegar a hora.

— Mas por que ela iria? Você disse que ela estava destinada a morrer.

— Sim, bem, essa é a outra coisa que não aconteceu da maneira normal. Chegou aqui um pouco mais cedo.

— Por que isso importa quando eu cheguei?

— Para a vida de Elsie acabar, ela teria que ter feito uma escolha que levaria à sua morte. Nesse caso, você teria que chegar depois que Elsie tivesse sido ordenada a fingir ser uma parteira qualificada.

— Eu não entendo.

— Lord Macrae ameaçou você?

— Sim, disse que teria me espancado se eu não cumprisse.

— Bem, Elsie teria escolhido a surra. Suas convicções morais não teriam permitido que mentisse aos MacKenzies sobre suas habilidades, ou a falta delas. Infelizmente, essa surra acabaria resultando na morte dela. Mas suas almas foram trocadas antes que ela soubesse o que estava acontecendo - antes de fazer sua escolha. Então ela não colocou os eventos em movimento. Também pode ser por isso que o tempo se tornou igual.

— Então Elsie pode mudar nossas almas de volta?

— Eu espero que ela possa - se você lembrar da palavra. No entanto, não se preocupe com isso no momento. Você tem trabalho a fazer.

— Eu já tive alguma escolha real nisso?

— Claro que sim. Você escolheu aceitar o relógio. Você pretendia tentar. Você escolheria voltar agora mesmo se conhecesse a palavra?

— Não.

— Por quê?

— Porque acho que posso ajudar Lady MacKenzie.

— Então, há outra escolha que fez. Eu suspeito que quando precisar da palavra, vai se lembrar.

Mais uma vez, Elizabeth não sabia por que a segurança de Gertrude lhe dava confiança, mas foi o que aconteceu. — Então o que acontece agora?

— Você come seu mingau.

— Não, eu quero dizer quais são os próximos passos?

— Há é o jogador de xadrez novo. Elizabeth, por enquanto, viva no momento. Você

é uma moça esperta e uma médica maravilhosa.

— Como sabe disso?

Gertrude riu alegremente. — Acredita que nosso encontro foi deixado completamente ao acaso?

Elizabeth sacudiu a cabeça, mas sorriu. — Eu realmente não tive escolha.

— Claro que sim, mas eu sabia que você faria o caminho certo.

Capítulo 6

Cade não tinha visto Elsie desde que ela seguiu Lord MacLennan para a fortaleza. Por falar nisso, ele não tinha visto Lord MacLennan também. Os criados de MacLennan tinham fornecido a ele e seus homens alimentos e dormitórios na noite anterior. Agora o sol estava bom, a neve diminuía e o céu estava limpo. Eles tinham terminado a refeição da manhã há muito tempo. Cade demoraria alguns dias - se fosse necessário que Elsie ajudasse o rapaz. Mas se ela era incapaz de fazer algo mais do que os curandeiros MacLennan, ele estava ansioso para que eles estivessem a caminho.

Talvez sentindo a inquietação de Cade, Eric perguntou:

— O que você acha que está acontecendo?

— Eu gostaria de saber.

— Eu suspeito que teríamos ouvido alguma coisa se houvesse um problema.

— Sim, nós provavelmente teríamos. Ainda assim... nós realmente não sabemos nada sobre ela.

Eric riu.

— Nós não, mas duvido que ela tenha nos colocado em uma guerra de clãs ... ainda.

Cade balançou a cabeça, mas sorriu.

— Só podemos esperar.

Esperaram pelo menos mais uma hora antes que Lord MacLennan emergisse das escadas para os níveis superiores, sorrindo e relaxado.

— Senhor Cade, não acredito que já agradei ao Todo-Poderoso por uma nevasca, mas ontem foi realmente fortuito. Se não fosse pela tempestade, você não teria procurado abrigo em Brathanead.

— Eu entendo, a curandeira Macrae provou ser benéfica?

— Sim, muito mesmo.

— Seu filho é melhor?

— Não completamente, mas está significativamente melhor e, com tempo e cuidado, estamos confiantes de que se recuperará totalmente.

Cade ficou aliviado ao ouvir isso.

— Ela ainda é necessária aqui? É bastante urgente que ela veja Lady Wynda o mais rápido possível. Isso era especialmente verdadeiro agora que ele sabia que não estava apenas confiando no instinto. Ela provou que tinha algumas habilidades curativas, pelo menos.

Revelin franziu a testa.

— Bem ... ela ensinou ao nosso curador o que precisa ser feito—

— Então, podemos nos preparar para sair?

— Eu preferiria que ficasse. Pelo menos até amanhã.

— Mas disse que ela não é necessária.

— Cade, ela estava acordada, trabalhando para ajudar a limpar os pulmões da criança a noite toda. Logo após o amanhecer, insisti que ela se deitasse. Ela está exausta e merece um pouco de descanso.

— Com todo o respeito, Lord MacLennan, parece que ela já teve várias horas de descanso e com certeza você entende que é de vital importância que a levemos para Carraigile o mais rápido possível. O tempo está claro hoje, mas se demormos muito, poderemos ser atrasados por outra tempestade.

— Mas ela não vai te fazer bem se ficar doente de cansaço.

— Ela é jovem e saudável - e completamente incapaz de se sentar a cavalo. Ela vai andar todo o caminho no meu colo de qualquer maneira. Se partirmos agora, poderemos ainda alcançar a propriedade Matheson esta noite e procurar abrigo lá. Então, se o tempo estiver bom, podemos chegar em casa até tarde amanhã.

Revelin não pareceu satisfeito, mas assentiu.

— Eu entendo sua urgência. Eu não acredito que um dia vai fazer a diferença, mas depois da bênção que você nos trouxe, não vou insistir em ficar. Com licença. Eu voltarei com ela em breve.

Demorou mais meia hora antes que Laird MacLennan chegasse com Elsie. Cade sofreu uma breve pontada de culpa. Ela realmente parecia cansada. Consolou-se com o que dissera a Revelin - ela não ficaria sobrecarregada por andar no colo dele.

Lord MacLennan os viu. Antes de Cade levantar Elsie em seu cavalo, Revelin pegou as duas mãos.

— Eu nunca vou ser capaz de agradecer adequadamente a você pelo que você fez, Elsie.

— Vocês são muito bem-vindos. Fico feliz em poder ajudar.

— Bem, saiba disso - estou em dívida com você. Se você alguma vez se encontrar em necessidade, por favor, me procure.

Elsie assentiu. — Obrigado, Lord.

Para Cade disse:

— Diga a seu pai que estou em dívida com os MacKenzies também.

Cade agradeceu-lhe, pensando que seu débito era provavelmente para Loird Macrae por dar a Elsie permissão para viajar para Carraigile em primeiro lugar, mas segurou a língua. Ser favorecido por um clã forte era uma coisa muito boa.

Quando saíram de Brathanead, Cade teve outra onda de culpa quando Elsie encostou a cabeça no peito dele e fechou os olhos.

— Eu sei, foi uma noite difícil e você está muito cansada. Eu gostaria de ter permitido que ficasse e descansasse ...

— Não se preocupe, entendo. Estou ansiosa para ver Lady MacKenzie também. Pode haver algo que eu possa fazer, então quanto mais cedo a ver melhor. Mas você não se importa se eu apenas fechar os olhos um pouco e encostar em você?

Ele riu.

— Eu nunca me importei de ter uma linda mulher dormindo em meus braços.

Ela bufou exasperada. — Você é incorrigível.

Ele se inclinou até que seus lábios quase tocaram sua orelha.

— Você não tem idéia — ele sussurrou, encantado ao ver um aumento de cor nas bochechas dela.

Elsie pareceu cochilar algum tempo, embora apenas levemente. Não querendo perturbá-la, eles seguiram em silêncio. No entanto, sem nenhuma outra distração, sua atenção permaneceu concentrada na linda mulher em seu colo. Com vinte e um anos, já teria se casado há muito tempo, se tivesse nascido nobre. Os camponeses não se casavam com uma idade tão jovem. Eles também poderiam seguir seus desejos e escolher seus próprios cônjuges. Ela não era casada, mas ela já deu seu coração para alguém? Ela deixou um amante para trás que ansiava pelo retorno dela?

Cade franziu a testa. Não sabia por que isso importava, mas esperava que não.

Depois de várias horas, Elsie se mexeu. Ela piscou os olhos abertos. Parecia confusa, até um pouco assustada por um momento, mas recuperou a compostura imediatamente.

— Você parece surpresa. Estava esperando despertar nos braços de outro homem?

— Francamente, não tenho o hábito de acordar nos braços de ninguém, mas se for preciso, não será você.

Cade jogou a cabeça para trás e riu.

— Elsie, você é inesperada.

— Você não tem idéia — ela repetiu suas palavras anteriores de volta para ele.

Ele riu novamente.

Elsie se reposicionou várias vezes nos próximos minutos.

— Você está desconfortável, moça?

— Não. Quero dizer, bem, eu ... uh ... preciso de um pouco de privacidade.

— Estamos nos aproximando de um rio e precisaremos parar um pouco para descansar e verificar os cavalos. Você terá seu momento de privacidade muito em breve.

Quando chegaram ao rio alguns minutos depois, ele apontou Elsie a direção de onde haviam acabado de subir.

— Volte um pouco para as árvores e encontre sua privacidade.

Enquanto cuidavam de suas montarias, Stephan perguntou:

— Acha que podemos alcançar o Matheson antes da escuridão?

— Não, eu não. Começamos tarde demais - respondeu Cade.

— Poderemos chegar ao Castelo MacDonnell se tomarmos uma rota mais a oeste — disse Eric.

— Nós provavelmente poderíamos — disse Sully, — mas mesmo se nós deixássemos lá na primeira luz amanhã, nós seríamos pressionados a alcançar Carraigile no escuro. —

Cade assentiu. — Sim. Com tanta neve no chão, duvido que pudéssemos. E se estamos destinados a passar uma noite fria ao ar livre, esta noite é a melhor escolha. O céu está claro e deve estar seco. Se pararmos enquanto o sol se põe, teremos uma hora ou mais de crepúsculo para acampar.

~ * ~

Elizabeth estava exausta quando Cade e seus homens pararam quando o crepúsculo caiu. Ela pensou que deviam estar descansando os cavalos de novo, mas certamente o destino deles não estava muito mais distante. Ela se levantou, observando a atividade ao seu redor, completamente confusa. Sully juntara madeira morta, tirara a neve de uma área ampla e estava fazendo uma fogueira. Stephan e Eric estavam removendo a aderência dos cavalos e Cade estava cortando e empilhando galhos de abeto.

— Faça-se útil, moça, pegue mais um pouco de madeira — disse Sully.

Elizabeth não dormiu por mais de algumas horas em três dias. Ela percebeu que Elsie poderia ter tido uma boa noite de sono na sexta-feira, mas mesmo assim, estava cansada agora. Tudo o que queria era chegar onde eles estavam indo e encontrar uma cama. — Quanto de madeira precisamos?

— Muito mais do que isso, se pretendemos ter um pouco de calor durante a noite.

Pela noite?

— Estamos ficando aqui?

Sully olhou para ela como se fosse uma idiota total.

— Sim, moça. Por isso estamos fazendo acampamento.

Dormir lá fora, no clima frio, com pouco mais do que as roupas nas costas?

Como se lesse seus pensamentos, Sully ordenou:

— Vá! Você não ficará mais feliz com isso se o fogo se apagar no meio da noite.

Balançando a cabeça, ela se afastou deles, procurando por madeira morta. Quando trouxe de volta várias braçadas, estava pronta para parar. Cade havia feito pilhas de ramos de abeto ao redor do fogo. O cobertor que havia sido enrolado em volta do pacote de pertences de Elsie estava espalhado por uma pilha. Os galhos do abeto devem ser camas improvisadas.

Ela começou a ir buscar mais madeira, mas Cade a parou.

— Isso é suficiente, moça. Você parece exausta. Venha, sente-se e coma alguma coisa antes de cair.

Ele a guiou até onde seu cobertor estava espalhado e ela afundou nele. O restante de seu pacote também estava lá, além de outro cobertor dobrado. Os galhos eram elásticos e havia o suficiente para mantê-la longe do chão

úmido. Não uma cama exatamente, mas nada mal, considerando tudo. Quando ela estava sentada, ele lhe entregou um caneco de água, um pedaço de carne seca e o que parecia ser um pão denso e seco feito de aveia.

Antes de terminar de comer, Cade se sentou ao lado dela com sua comida. Os outros homens pareciam estar se acomodando nos ramos de abeto também. Elizabeth percebeu que havia apenas quatro pilhas. Claramente Cade pretendia dormir ao lado dela. Ela abriu a boca para expressar uma objeção e fechou-a com a mesma rapidez. Havia coisas piores do que aconchegar ao lado de um homem grande, forte e bonito em uma noite fria.

Quando terminou de comer, puxou os joelhos para o peito e encostou a cabeça neles. O calor do fogo em seu rosto era agradável e fechou os olhos. Ela nunca tinha sido boa em não fazer nada, então seus pensamentos foram para a corrida de táxi do aeroporto. Ela tentou lembrar como era o táxi. Se pudesse ter uma imagem dele em sua cabeça, ela poderia se lembrar do que eles haviam falado.

— O que te incomoda, Elsie? — A pergunta de Cade a surpreendeu.

Ela abriu os olhos para ver seus brilhantes olhos azuis cintilando à luz do fogo e olhando intensamente para ela. — Nada. Eu só estou cansada.

— Eu espero que sim, mas as pessoas cansadas geralmente parecem relaxadas. Sua testa estava franzida como se algo lhe preocupasse.

— Eu ... eu ... bem, eu estava pensando em ... casa.

— Casa em geral, ou talvez alguém especial?

Ela franziu a testa. Não há ninguém especial, estava na ponta da língua até que percebeu que não tinha certeza se havia ou não. Lord Macrae disse que ela não tinha família e nada a mantinha lá. Ela não achava que ela tinha alguém especial, mas uma sensação vaga de desejo dentro dela a fez parar. Talvez fosse uma das memórias de Elsie vazando.

— Apenas em casa.

Cade capturou seu olhar por um momento.

— Bem, coloque o que está te preocupando de lado agora. Não há nada que possa fazer sobre isso e precisa descansar. Todos nós fazemos. — Ele voltou sua atenção para seus homens.

— Sully, você toma o primeiro turno, então Eric, eu e o último turno será de Stephan.

— Desde que eu vou estar sentado, você pode dormir aqui na minha cama — disse

Sully.

Cade sorriu. — Não, desde que a moça tem certeza que pode se conter, e assim não tenho medo da minha virtude, acho que vou aproveitar o calor dela esta noite.

Elizabeth revirou os olhos. — Eu não tenho certeza porque acha isso tão divertido.

— Porque você acredita que é verdade.

Elizabeth riu.

— Eu vou dormir. — Ela deitou em seu cobertor, alcançando a borda mais distante para envolvê-la.

Cade a deteve.

— Não, moça. Há uma maneira muito melhor para manter-se morno. — Ele se deitou ao lado dela, puxando-a para seu peito e envolvendo o cobertor ao redor dela. Em seguida, ele cobriu os dois com o outro cobertor.

Ela fingiu não ser afetada por este arranjo íntimo, agarrando seu pacote e colocando-o debaixo da cabeça para um travesseiro. No entanto, se a verdade fosse dita, ela queria se derreter em seu abraço e nunca sair. Aconchegada por um guerreiro das terras altas. Ela sorriu para si mesma. Soava como um romance. Um romance quente.

Uma vez que ela estava estabelecida, ele quase desfez sua compostura forçada. Sua respiração quente acariciou sua bochecha quando sussurrou:

— Boa noite, Elsie — e então plantou um beijo atrás da orelha.

Ela deveria tê-lo repreendido por seu comportamento inadequado, mas tudo o que conseguiu dizer foi:

— Boa noite, Sir Cade.

Envolvendo seu braço esquerdo ao redor dela, a puxou ainda mais contra ele, então casualmente descansou sua mão em seu seio direito. Elsie estava começando a entender por que nenhuma moça jamais dissera não. Ele era um tsunami de sexualidade masculina abrasadora. Se eles estivessem sozinhos, ela não tinha certeza se o teria recusado.

Ela fechou os olhos e por um momento pensou em como seria fazer amor com ele. Mesmo enquanto ela se deleitava com a deliciosa imaginação, ela percebeu que nunca poderia ceder a esses desejos. Ela não era Elizabeth Quinn, a mulher independente, responsável, do século XXI. Ela era uma menina medieval de vinte e um anos, solteira.

Se o relógio de bolso tivesse funcionado como deveria, Elizabeth ficaria menos preocupada. Nenhum dano poderia ser feito; A vida de Elsie teria acabado de qualquer maneira. Mas agora parecia que não era o caso. Depois de cuidar de Lady MacKenzie - e de se lembrar da palavra -, ela e Elsie trocariam de lugar novamente. Seria irresponsável e moralmente errado tomar uma decisão dessa magnitude e arriscar a gravidez, quando ela não seria a única a ter que lidar com as consequências.

Esse pensamento foi sóbrio o suficiente para saciar seu desejo crescente. Ela suspirou e dormiu.

Capítulo 7

O sol estava se pondo no final do terceiro dia de viagem. Enquanto andar a cavalo no colo de um guerreiro digno de se babar, tinha seu apelo, Elizabeth estava pronta para a viagem terminar. Eles haviam acordado antes do amanhecer, comido um café da manhã com bolinhos de aveia e queijo, e estavam a caminho quando os primeiros raios de luz do dia atravessaram o horizonte.

Elizabeth dormira surpreendentemente bem. Cade a manteve confortavelmente quente a maior parte da noite. Ela sorriu pensando em seus dias de faculdade, quando as outras meninas - todas significativamente mais velhas que Elizabeth - disseram que o melhor aquecedor para um dormitório frio era um aquecedor — Armstrong—. Então elas riam e diziam: dois braços fortes para me aquecer. Aquela variedade de aquecedores Armstrong a mantinha aquecida enquanto cavalgavam também. No meio da manhã, o céu tinha ficado cor de chumbo e o vento frio e úmido penetrava em suas várias camadas de roupa.

Ela estava cansada demais no dia anterior para formar pensamentos convincentes, e muito menos manter um diálogo. Mas muito no início do dia, em uma tentativa de passar o tempo, ela tentou envolver Cade na conversa. Ela achou um pouco unilateral quando fez perguntas e ele deu respostas curtas.

— Onde exatamente está Carraigile?

— É na costa oeste das Highlands.

— É realmente na costa?

— É em um lago de montanha, mas você pode ver o oceano das ameias superiores.

— Eu gostaria de ver isso. — Elizabeth amava o oceano e ela sentia falta disso. Ela havia crescido em Maryland, mas fez sua residência em Cincinnati e, pelo menos por enquanto, decidiu ficar lá.

— É a primeira vez que você deixou a aldeia de Macrae?

— Sim. Muito tecnicamente, foi a primeira vez que Elizabeth saiu de Macrae porque há dois dias era a primeira vez que ela estava em terras de Macrae. Mas no fundo, ela sabia que Elsie nunca havia viajado além do território de seu clã.

Ele não disse mais nada. Depois de vários minutos, ela tentou novamente.

— Então, estou assumindo que a atual Lady MacKenzie não é sua mãe.

— Não, ela não é.

— Quantos anos você tinha quando perdeu sua mãe?

— Três.

— E quantos anos você tinha quando seu pai se casou novamente?

— Doze.
— Quantos anos tem Lady MacKenzie?
— Trinta e cinco. Você está muito cheia de perguntas impertinentes hoje.

Ela ficou em silêncio, percebendo que estava disparando perguntas como um médico reunindo informações, e poderia parecer rude. Lembrou-a do taxista que a levou do aeroporto.

Vaca sagrada, é isso. O taxista fizera muitas perguntas e Elizabeth tentara calá-lo com respostas de uma única palavra. Ela só precisava lembrar as coisas que ele havia pedido. Uma das respostas tinha que ser a palavra de retorno.

— Moça, você é muito ousada, mas estava brincando. Você pode perguntar o que deseja.

— Não, tudo bem. Eu vou descobrir o que preciso saber de Lady MacKenzie. — Ela não queria mais falar de qualquer maneira. Ela queria pensar na corrida de táxi. Ela se lembrava de ter dito ao taxista que ela era médica e esperava que ao lhe dizer que ela era uma obstetra o faria parar de fazer perguntas.

Ela estava perdida em pensamentos quando Cade sussurrou:

— Eu realmente não me importo de responder suas perguntas.

— Então talvez você não deveria ter sugerido que eu estava sendo impertinente.

Esse comentário colocou um fim bastante rápido em qualquer outra conversa. Talvez também fosse indelicado, mas, lembrando-se do taxista, ela quis descobrir o que poderia ter dito a ele. Sua esposa teve um bebê e ele fez muitas perguntas sobre trabalho de parto, mas a última pergunta que ela lembrou de ter respondido foi:

— Ei, o que significa o 'C' na cesárea? — A palavra pode ser Cesariana, mas ela pensou que mais havia sido dito.

Agora, horas depois, ela não conseguia se lembrar de detalhes adicionais e sua cabeça doía por tentar.

O vento estava subindo rapidamente e começou a nevar. Ela fechou os olhos e descansou a cabeça no peito dele.

— Você está com sono, moça?

— Não exatamente. Só um pouco cansada de viajar, eu acho.

— Bem, você ficará feliz em saber, Carraigile está bem à nossa frente.—

Elizabeth abriu os olhos e, através da neve rodopiante, conseguiu distinguir a forma de um castelo ao longe. Ele estava em uma colina, na margem oposta de um pequeno lago. Demorou quase uma hora para chegar ao castelo depois que eles o avistaram. Elizabeth adivinhou que provavelmente era uma coisa boa do ponto de vista defensivo. Os habitantes do castelo podiam ver os invasores bem antes de sua chegada.

Quando eles finalmente entraram no pátio interno, Elizabeth apenas

olhou maravilhada. Parecia ser consideravelmente maior do que os Macrae ou Brathanead.

Cade disse:

— Bem-vinda a Carraigile. — Ele desmontou, depois levantou Elizabeth. Dando sua montaria a uma mão estável que a aguardava, ele a levou para o corredor, seguido pelos homens que os acompanhavam. Antes de entrar, ele disse:

— Embora tenha achado sua maneira ousada divertida, meu pai não. Segure sua língua, moça. Somente fale se falaram com você. Você me entende?

Elizabeth não conseguiu segurar o mau humor exasperado.

— Sim. Compreendo.

Eles entraram no salão para encontrar a refeição da noite em andamento. Sully e Stephan sentaram-se nas mesas de cavalete, mas Cade levou Elizabeth à mesa do lorde, seguida por Eric.

O homem que se sentou à cabeceira da mesa era uma versão mais antiga e sombria de Cade. Assim que ele viu Elizabeth, ele franziu a testa.

— Filho, bem-vindo a casa. Quando você não voltou mais cedo hoje, comecei a me preocupar.

— Tudo está bem, Da. O tempo nos atrasou um pouco mas nós fomos bem sucedidos. Lord Macrae permitiu que Elsie, aqui, retornasse conosco.

Elizabeth fez uma reverência instintivamente. Ela meio que odiava ter feito isso, mas supunha que era esperado e seria considerada — ousada — se não o fizesse.

— Isso... essa moça é a famosa parteira de Macrae? O que Macrae está tentando colocar em nós?

Aqui vamos nós novamente.

— Eu tinha as mesmas dúvidas sobre ela, mas ela e Lord Macrae me garantiram que não havia ninguém melhor para ajudar Lady Wynda.

— Ele mentiu para você.

— Você pode pensar assim, mas ela já demonstrou habilidades curativas notáveis. Nós paramos em Brathanead para nos abrigar da tempestade duas noites atrás. O jovem Kelvin MacLennan estava terrivelmente doente.

Uma mulher esbelta e de cabelos escuros, sentada à esquerda de Lord MacKenzie, pareceu instantaneamente preocupada.

— Ah não. Eles perderam tantos filhos. Maeve deve ter ficado fora de si com preocupação.

— Ambos estavam, minha senhora, mas Elsie passou a noite cuidando do rapaz e mudou as coisas. Ele deve se recuperar totalmente. Lord MacLennan disse para dizer que está em dívida, Da.

— Esta criança salvou a vida do jovem Kelvin?

Eu não sou criança, estava na ponta da sua língua. Cade deu-lhe um olhar reprovador antes de responder:

— Sim, Da.—

Lord MacKenzie voltou sua atenção para Elizabeth.

— Você é famosa parteira de Macrae?

Tecnicamente, não.

— Eu tenho treinado por mais de oito anos na minha profissão.

— Você não respondeu a minha pergunta.

— Lord MacKenzie, está claro que você não vai acreditar em mim, independentemente da minha resposta. A verdade é que não há ninguém na Escócia que seja mais capaz de atender Lady MacKenzie do que eu, mas você já me julgou indigna simplesmente por causa da minha idade. Nada que eu possa dizer provavelmente vai convencê-lo do contrário.

Os olhos de Laird MacKenzie se estreitaram de raiva.

Cade franziu o cenho. — Elsie, eu avisei.

— Você me avisou para não falar, a menos que falassem comigo, e seu pai falou comigo. — Elizabeth se virou para Lady MacKenzie, ignorando os dois homens. — Minha senhora, acredito que posso saber qual é o problema e como administrá-lo. Posso ficar aqui parada e perder o fôlego tentando, sem sucesso, convencer seu marido de que sei o que estou fazendo, ou pode me deixar examiná-la e tirar suas próprias conclusões.

Lord MacKenzie parecia atordoado.

Cade pareceu irritado.

Lady MacKenzie inclinou a cabeça e considerou Elizabeth por um momento.

— Venha comigo. Lilliana você viria com a gente também? Angus, meu amor, por favor envie alguém para Morag.

— Wynda, essa moça ...

— Pode ser dissimulada. Eu sei e você está certo. Mas ela também está. Suas afirmações não serão suficientes para convencer você. A única maneira de saber com certeza é deixá-la provar isso.

Lord MacKenzie fez uma careta para Elizabeth e depois olhou nos olhos de sua esposa. O amor e a preocupação que Elizabeth viu em seu olhar eram diferentes de tudo que ela já havia testemunhado. Como deve ser adorado? Em um tom mais gentil, ela perguntou: — Lord MacKenzie, por favor, deixe-me ajudar sua esposa.

Ele suavizou um pouco.

— Wynda, se é isso o que deseja, vou permitir isso.

Lady MacKenzie deu-lhe um sorriso de derreter o coração.

— Mas, moça, esteja avisada, se eu descobrir que tudo isso foi um truque, você vai se arrepender. E não há um poço profundo no inferno para esconder Lord Macrae da minha ira.

Lady MacKenzie sacudiu a cabeça enquanto se levantava.

— Angus, esfrie seu temperamento até sabermos mais. Outra mulher também se levantou e juntas guiaram Elizabeth para fora do corredor e subiram as escadas.

— Elsie, esta é Lady Lilliana, minha irmã pelo casamento. Seu marido, Sir Hamish, é o irmão mais novo de Lord MacKenzie.

— Boa noite, minha senhora. Você é a mãe de Sir Eric então?

A moça sorriu.

— Sim, Elsie, eu sou.

— É adorável conhecer vocês duas.

— Eu confio que Eric e Cade se comportaram na jornada?

Os olhos de Lilliana dançaram com alegria, sugerindo que ela suspeitava do contrário.

Elizabeth sorriu.

— Sir Eric foi um perfeito cavalheiro.

Divertido, Lady MacKenzie acrescentou:

— E Cade era um pouco desonesto.

— Um pouco. Mas eu lidei com pior.

Ambas as mulheres riram.

Quando chegaram ao quarto, Lilliana acendeu as velas. Lady MacKenzie perguntou:

— Como você gostaria de prosseguir, Elsie?

— Primeiro, gostaria de lhe fazer algumas perguntas. — Ela apontou para uma mesa e cadeiras perto da lareira.

— Vamos nos sentar?

Lady MacKenzie assentiu, pegando uma das cadeiras. Elsie também se sentou e Lilliana se juntou a elas assim que a sala ficou suficientemente bem iluminada.

— Minha senhora, quando seus períodos chegaram pela última vez?

— No meio de novembro. Mas eles nem sempre vêm como deveriam, então eu não pensei em nada sobre eles até dezembro. Mas quando percebi que estava mais cansada que o normal e que eles não vieram em janeiro, suspeitei que estava grávida. Morag confirmou isso.

Elizabeth perguntou-lhe sobre as outras gravidezes e, embora soubesse, em geral, o que havia acontecido, Lady MacKenzie contou-lhe a triste história. Elizabeth buscou detalhes tão sensivelmente quanto pôde. Aprendeu que Wyna levou o primeiro bebê para o sétimo mês e que ele viveu por algumas horas foi doloroso. Com a tecnologia do século XXI, era muito provável que o filho estivesse vivo hoje.

Quando Elizabeth descobriu a história completa de Wynda MacKenzie, Morag, a parteira, havia chegado. Elizabeth estava um pouco preocupada. Ela temia que Morag pudesse vê-la como uma ameaça, mas ficou agradavelmente surpresa. Morag era uma mulher mais velha, forte e sensata, que só queria o melhor para sua senhora. Ela parecia

totalmente preparada para dar a Elizabeth uma oportunidade de se provar.

— Obrigado por responder minhas perguntas, minha senhora. É

importante que eu saiba tudo o que aconteceu até agora.

— Eu entendo — disse Lady Wynda.

— Eu prometo a você, farei todo o possível para impedir que isso aconteça novamente. Posso examinar você?

— Sim, moça. — Lady MacKenzie deu-lhe um pequeno sorriso triste.

— É por isso que nós trouxemos você aqui, não é?

Elizabeth sorriu.

— Sim, é.

Elizabeth a ajudou a se deitar na cama e a examinou gentilmente. Quando ela acabou, ela sentou ao lado dela.

— Minha senhora, assim como você suspeita, está grávida de três meses e espero que o bebê nasça, perto do final de agosto. Acho que sei qual poderia ter sido o problema no passado. — Como ela explicaria um colo do útero incompetente a três mulheres medievais?

— O problema?

— Sim. A abertura para o útero de uma mulher geralmente permanece firme e fechada até que o bebê esteja pronto. Em seguida, suaviza e abre, permitindo que o bebê nasça. Mas às vezes esse amolecimento acontece cedo. Então o peso do bebê em desenvolvimento empurra-o, forçando-o a abrir cedo demais.

— E isso é o que está errado?

— Sim, minha senhora. A abertura para o seu ventre não é forte o suficiente para segurar o bebê em circunstâncias normais.

— Como sabeis isso? Perguntou Morag, parecendo verdadeiramente interessada.

— O número de abortos que ela teve e o fato de terem ocorrido bem em cada gravidez é o mais revelador. No entanto, mesmo agora a abertura para seu útero está começando a encurtar.

Lágrimas encheram os olhos de Wynda.

— Então não há nada que você possa fazer?

Havia muitas coisas que Elizabeth poderia fazer no século XXI. No entanto, mesmo se ela tivesse o equipamento adequado, eles não estavam sem risco. Mas felizmente havia algo muito básico que eles poderiam tentar.

— Na verdade, podemos fazer alguma coisa. É simples mesmo. É a pressão do bebê que cresce e abre o útero. Se colocarmos você em repouso absoluto - quero dizer, deitada na cama, no chão ou no lado esquerdo, nem mesmo sentado - a pressão é removida.

— Deite-se na cama? Por seis meses?

— Minha senhora, se você tivesse levado todas as suas gestações até o quinto mês ou mais tarde, eu ficaria à vontade para esperar um pouco, mas você perdeu o último em apenas quatro meses. Se você entrar em trabalho de parto, não há nada que eu possa fazer, então devemos fazer todo o possível para atrasar o trabalho pelo tempo que pudermos.

— O que te parece, Morag? — Perguntou Lady Wynda.

—Eu nunca ouvi nada parecido com isso. Mas faz sentido.

— Então, Elsie, se eu ficar na cama, o bebê vai ficar bem?

— Se você ficar na cama, há uma chance, uma boa chance de que você possa carregar o bebê por tempo suficiente. Lembre-se, você só pode se levantar para usar o penico. Além disso, você não deve ... uh ... ter relações conjugais. E quando o bebê é maior, talvez seja necessário colocar blocos sob o pé da cama. Isso vai tirar mais do peso do bebê da abertura para o seu útero.

— Isso é tudo?

— Sim, minha senhora, me desculpe.

— Desculpa? Por quê? Você me deu esperança e concordo com Morag, o que você diz faz sentido.

— Ainda pode não ser suficiente, mas sei que pode funcionar.

O olhar de lady Wynda se trancou com o dela.

— Elsie, eu faria quase qualquer coisa para evitar perder este bebê. Tenho rezado constantemente à Santíssima Virgem desde o primeiro momento que suspeitei que estava grávida. Estou disposta a acreditar que você é a resposta para minhas orações.

Essa declaração quase tirou o fôlego de Elizabeth. Ninguém jamais dissera algo assim para ela.

Virando-se para a cunhada, Wynda disse:

— Lilliana, você ajudaria a administrar o funcionamento desta casa pelos próximos seis meses?

— Wynda, você não precisa nem perguntar. Claro que eu vou.

— Você começaria vendo para que Elsie receba uma câmara?

Antes que Lilliana pudesse responder, Morag disse:

— Minha senhora, ela é bem-vinda para ficar comigo no meu chalé.

— Eu meio que esperava isso de você, Morag. E estou feliz por ela te ajudar em seu trabalho, mas eu preferiria que ela ficasse dentro da fortaleza. Honestamente, Lilliana, gostaria que ela tivesse um quarto neste andar.

Lilliana assentiu.

— Se isso lhe daria paz de espírito, eu vou ter isso feito.

— Agora, moça, você mal passou pela porta e nós a trouxemos antes que você pudesse comer até um pedaço do jantar. Lilliana verá que você seja alimentada e espero que depois de três dias na estrada, você possa apreciar um banho.

— Sim, minha senhora, eu faria. Obrigado. — Elizabeth tinha certeza de que nunca precisara tanto de um banho em sua vida.

— Eu vou cuidar disso, Wynda.

— Mais uma coisa, — acrescentou Elizabeth, — já que Lady MacKenzie deve permanecer deitada, eu ficaria mais confortável se alguém estivesse sempre com ela.

— Sim, isso é sábio. Vou enviar Alice para ajudá-la.

— Obrigado, Lilliana. Eu também acho que me sentiria melhor se não estivesse sozinha e se Elsie quiser que me deite, posso começar agora.

Lilliana estendeu a mão e apertou a mão de Wynda.

— Pela graça de Deus, estes meses voarão e, na época da colheita, celebraremos uma nova vida.

Wynda assentiu, segurando a mão de Lilliana como se fosse uma linha da vida.

Elizabeth ficou impressionada com o amor e a amizade entre as duas mulheres. Ela não conseguia pensar em ninguém em sua vida por quem ela sentia esse tipo de proximidade. De repente, ela foi atingida com o desejo sincero de trazer esse bebê para o mundo. *Tire esse pensamento da sua cabeça, Elizabeth. Você retornará ao século XXI muito antes disso.*

~ * ~

— Cade, por tudo que é bom e sagrado, como você poderia acreditar que a moça era uma parteira? — Perguntou seu pai.

— Da, você a viu. Você já encontrou uma jovem moça comum que falaria com um nobre como ela acabara de fazer? Com a impunidade de um colega? Ela acredita firmemente que pode ajudar Wynda. E ela foi capaz de ajudar Kelvin MacLennan.

— Mas ela é uma criança.

— Eu sei, e não posso explicar, mas tenho certeza de que ela está nos contando a verdade. Ainda assim, saberemos mais depois que Morag e tia Lilliana a avaliarem.

Quase três quartos de hora mais tarde, quando a refeição foi liberada e apenas seu pai, Eric e tio Hamish, permaneceram à mesa, Lilliana e Morag voltaram ao salão com Elsie.

— Bem? — Perguntou Angus.

— Elsie acha que sabe qual é o problema e ela nos disse o que fazer sobre isso — respondeu tia Lilliana.

— Você acredita nela?

— Sim, Angus, eu acredito.

— Morag, você?

— Sim, Lord. Elsie, talvez você devesse explicar isso para o Lord.

Elsie franziu a testa e hesitou.

— Eu preferiria não falar sobre a condição de Lady MacKenzie para outras pessoas sem ela estar presente.

— Bobagem — rugiu Lord MacKenzie. — Eu sou o marido dela e o lord dela. Sem mencionar que, por enquanto, sou seu lord também e está tentando minha paciência. Diga-me agora.

Elsie suspirou. — Tudo bem, se você insiste. — Ela começou a dizer-lhes sobre o problema.

Angus franziu a testa. — A abertura de seu ventre é fraca? Eu nunca ouvi falar de uma coisa dessas.

Morag saltou em seu auxílio.

— Eu nunca ouvi isso explicado como ela fez. Mas faz sentido e eu

conheço outras mulheres, aparentemente saudáveis, que nunca conseguiram levar um bebê até o sexto ou sétimo mês. E assim como foi com Lady Wynda, os bebês pareciam perfeitamente normais também, pequenos demais para viver.

— Tudo o que ela tem que fazer é ficar na cama?

Elsie assentiu.

— Sim. Permanecer na cama e ...

— E o que?

— Agora que penso nisso, talvez seja melhor se Lady MacKenzie lhe disser.

Seu pai praticamente rosnou.

— Eu pedi a você que me dissesse e vai me responder. Agora.

Elsie inclinou a cabeça para um lado, colocando as mãos nos quadris e fixando-o com um olhar severo.

— Bem, se você insiste. Você e Lady MacKenzie não devem se envolver em ... relações conjugais.

Cade mal conseguia deixar de rir da expressão chocada no rosto do pai. Esse deslize de uma moça o deixou sem palavras. O tio Hamish parecia igualmente chocado.

Cade suspeitava que as relações conjugais de seu pai e madrasta nunca tivessem sido tão publicamente abordadas. Ainda assim, seu pai pediu por isso.

Tia Lilliana parecia ter dificuldade em conter sua própria alegria. Foi Morag quem entrou em cena.

— Bem, Elsie não comeu e gostaria de tomar um banho. Eu só vou mostrar a ela onde fica a cozinha no meu caminho para fora. — Ela pegou o cotovelo de Elsie, guiando-a rapidamente para fora da parte de trás do corredor.

Elas mal saíram pela porta quando seu pai finalmente encontrou sua voz. — Bem, eu vou ser amaldiçoado.

Cade sorriu.

— Não, Da, você não será amaldiçoado, apenas extremamente irritado por uma parteira jovem e atrevida.

Sua tia Lilliana franziu a testa:

— Por que quando um jovem guerreiro chega cheio de confiança e demonstra ser digno, sua descrição brilhava de elogios, mas quando uma moça demonstra habilidades igualmente admiráveis, ela é 'atrevida'?

Seu marido, Hamish, soltou uma gargalhada.

— Essa é uma pergunta boba. É porque ela não é uma guerreira.

Ela apenas balançou a cabeça, dizendo baixinho:

— Conceda-me força — antes de acrescentar: — Desculpe-me, por favor, devo ver se uma câmara está pronta para ela.

— Uma câmara? — Angus perguntou.

Cade também ficou um pouco surpreso com isso. Ele esperava que ela dormisse no grande salão, como muitas das pessoas que trabalhavam na fortaleza.

— Sim, Angus. Wynda a quer perto.

Isso foi o suficiente para impedir qualquer discussão. Cade sabia que seu pai concederia a Wynda qualquer coisa que estivesse ao seu alcance.

Capítulo 8

— Você fez isso, Elsie? — Morag perguntou, depois de estarem fora do alcance da voz.

— O que?

— Embararaçar Lord MacKenzie.

— Oh, não fiz isso. Ele conseguiu tudo sozinho. Eu tentei manter tudo confidencial e ele pressionou por detalhes.

Morag reprimiu uma risada.

— Talvez sim, mas você pode querer evitar dar-lhe essas oportunidades no futuro. Ele é um bom homem e um bom lorde, mas suspeito que você não possa ver muito desse lado dele se o incitar assim.

— Então eu suspeito que ele deveria ser cuidadoso me empurrando para detalhes que não iria querer ouvir na frente dos outros.

Ela riu disso.

—Você é uma moça estranha, Elsie. Mas você deu a Lady MacKenzie uma esperança muito necessária.

Como Brathanead, a cozinha de Carraigile era um prédio separado do lado de fora da fortaleza. Morag apresentou-a a Ellen, a cozinheira chefe, antes de dizer:

— Vou deixar você agora. Ellen vai ter você alimentada e mostrar para a sala de banho.

Sala de banho? Antes que Elizabeth pudesse pensar muito sobre isso, Ellen a conduziu a uma cadeira na mesa da cozinha e colocou uma tigela de guisado na frente dela.

— Vá, moça, coma. Há muito mais se você ainda estiver com fome quando isso for feito.

O guisado estava morno, enchendo e, enquanto ela não estava certa que a carne era, estava delicioso. Ela não tinha nada quente para comer desde o mingau Gertrude tinha feito para ela em Brathanead na manhã de ontem.

Ela estava terminando suas últimas mordidas quando uma garota de cerca de dezenove anos entrou por uma porta nos fundos da cozinha, segurando o pacote de coisas de Elsie. A garota sorriu timidamente para Elizabeth.

— Deirdre, moça, você precisa de alguma coisa? — perguntou Ellen.

— Não. — Ela apenas ficou lá segurando o pacote, parecendo confusa. Ellen balançou a cabeça — um pouco exasperada.

— Deirdre, se você não precisa de nada, o que você procura?

A garota corou furiosamente.

— Oh... certo... Lady Lilliana me pediu para trazer os pertences para a nova parteira. Ela disse que eu deveria ajudá-la a tomar um banho e depois mostrá-la o aposento que ela recebeu. Já comecei a aquecer a água.

— Bem, então, Elsie, você já está satisfeita? — Ellen perguntou.
Elizabeth sorriu. — Sim, obrigado, estava delicioso.
A cozinheira sorriu para ela. — Estou feliz que você tenha gostado.
— E... Deirdre é isso? Eu sou Elsie, obrigada por me trazer minhas coisas.
— Se você vier comigo, eu vou mostrar-lhe a nossa sala de banho.
Elizabeth tinha se preocupado com o banho medieval, mas uma sala de banho parecia promissora, e ela achava que nunca mais teria um banho. A sala de banho acabou por ser um quarto atrás da cozinha. Foi construído sobre um poço, que evidentemente era a fonte de água do castelo. Havia uma enorme lareira que compartilhava a mesma chaminé da cozinha. Ganchos de ferro seguravam panelas de água sobre as chamas.
Deirdre mostrou a Elizabeth como tirar água fria do poço para encher parcialmente a banheira. Quando as panelas estavam fervendo, ela adicionou água quente até que o banho estivesse agradavelmente quente.
A empregada lhe deu toalhas de linho e uma panela de barro cheia de líquido. Cheirando, Elizabeth achou que tinha um aroma muito agradável e lavanda.
— O que é isso?
A testa de Deirdre se juntou, parecendo confusa com a pergunta.
— Macrae não usa Saponaria ² para tomar banho?—
Saponaria? Isso era algo que um curador provavelmente deveria saber. Elizabeth blefou. — Sim, Deirdre, mas tem outra coisa. Lavanda?
Deirdre sorriu e assentiu. — Sim, às vezes adicionamos lavanda ou pétalas de rosa ao fazer isso. Você gosta disso?
— Sim, eu faço. Tem uma fragrância encantadora.
Deirdre sorriu, claramente satisfeita.
— Bem, é melhor você entrar na banheira antes que a água esfrie. Eu vou ajudar você.
Ajudar ela?
— Eu não preciso de ajuda para tomar banho.
A empregada corou.
— Eu sinto muito. Eu esqueci que você não é uma nobre. Você parece tão importante. Vou assentar o fogo e deixar alguns jarros de água quente ao lado da banheira para enxaguar o cabelo.
Isso foi bom; Elizabeth não tinha ideia de como acender uma lareira.
— Obrigado
— Você precisa de mais alguma coisa?
— Não, obrigada.
— Quando terminar, você pode puxar este plug. — Deirdre mostrou-lhe um plug de madeira que impede um buraco na parte de trás da banheira. Quando a tomada era puxada, ela se esvaziava em um canal de madeira

² Saponaria é um gênero botânico da família Caryophyllaceae. Uma flor.

curvado que se inclinava para baixo através de uma abertura na parede.

— Para onde vai a água?

— Lado de fora.

Elizabeth sorriu.

— Isso é aparente. Para onde vai depois disso?

Deirdre corou.

— Claro, isso foi bobo de mim. O canal leva a água longe o suficiente do prédio onde é drenado pelo solo.

Elizabeth assentiu. Era uma maneira relativamente boa de descartar a — água usada no banho — e certamente facilitar o esvaziamento da banheira.

— Se você não precisa de mim, então, eu vou esperar por você no grande salão, é melhor se você for lá para secar o cabelo. As lareiras são maiores e mais quentes, secarão rapidamente. Então eu vou mostrar a sua câmara, deve estar cansada depois de viajar por tanto tempo.

— Obrigado, Deirdre, estou cansada.

Quando Deirdre saiu, Elizabeth se despiu e entrou na banheira. O banho quente foi um pequeno pedaço do céu depois de três dias de viagem. Ela tinha uma grande banheira de imersão em seu banheiro em casa que, com o apertar de um botão, tornou-se um redemoinho. Ela nunca tinha realmente usado, mas quando ela fechou os olhos, aproveitando a tranquilidade de mergulhar nesta pequena banheira de madeira, ela se perguntou por quê.

Infelizmente, a água começou a esfriar muito cedo. Ela suspirou, abriu os olhos e começou a lavar com a solução de Saponaria.

Ela ficou impressionada novamente com o quão esbelta Elsie era. Elizabeth nunca pensara em si mesma como bonita, pelo menos não nos padrões do século XXI. Ela era muito baixa e muito curvada.

Ela ficou maravilhada com a sensação das longas e finas pernas de Elsie e a curva delicada de seus quadris para uma cintura estreita. Ela tinha poucos seios, mas o que ela tinha agora só podia ser descrito como perfeitos. Ela riu para si mesma. Elsie tinha o tipo de corpo que a maioria dos homens modernos amava. É claro que ela pode não ter um rosto particularmente atraente - Elizabeth não sabia, ainda não tinha visto seu próprio reflexo -, mas Cade certamente estava interessado. Sorrindo, ela pensou que provavelmente disse mais sobre sua sexualidade do que sobre sua aparência.

Ainda assim, a ideia de um homem tão bonito fazer amor com ela era tentadora. Não, Elizabeth, nem se permita imaginar isso. Este não era seu corpo e ela não tomaria decisões casuais que poderiam ter consequências de longo alcance.

Ela suspirou e terminou seu banho lavando o cabelo e enxaguando-o com os jarros de água quente. Elizabeth saiu da banheira, gelando quase instantaneamente, se enrolou no pano de linho e pegou seu pacote, aproximou-se do fogo, removeu o cinto e o cobertor.

Ela usou o cobertor na noite anterior, mas não investigou o resto das coisas de Elsie. Como viu, a garota tinha muito pouco - algumas roupas, um

alfinete que parecia ser de prata e um pente. Elizabeth vestiu roupas de baixo, envolveu o cobertor em volta dos ombros e sentou-se perto do fogo para pentear os longos cabelos castanhos de Elsie.

O ar estava ficando frio enquanto o fogo morria baixo, então ela trabalhou rapidamente, pegando o maior número de emaranhados que podia antes de trançá-lo frouxamente. Ela faria o que Deirdre sugeria e terminaria de secá-lo na frente de um fogo mais quente. Vestiu roupas limpas, puxou a tampa da banheira e rearrumou o pacote de pertences de Elsie antes de sair da sala de banho e voltar para a fortaleza.

~ * ~

Ao som da abertura da porta traseira, Cade olhou para ela. Ele sorriu quando Elsie entrou timidamente no corredor. Esta foi a primeira vez que ele a viu sem incerteza de si mesma. Ela segurou o pacote no peito e olhou ao redor nervosamente, até que seus olhos se acenderam em Deirdre.

A jovem empregada correu para ela.

— Elsie, venha sentar perto do fogo para secar o cabelo. Não há lareira no quarto que foi preparado para você - apenas um pequeno braseiro. Você vai se resfriar se for para a cama com o cabelo molhado.

Ela conduziu Elsie até a lareira do outro lado do corredor. Elsie afrouxou a trança úmida e inclinou a cabeça para o fogo, passou um pente por ela. As mulheres estavam muito longe para ele ouvir a conversa, mas ele achou estranhamente erótico observar Elsie pentear seu cabelo molhado enquanto secava em uma rica nuvem marrom tocada com ouro. Ela era linda e muito desejável.

Muito depois que a refeição da noite acabou, Cade ficou na mesa tomando cerveja com Eric. Antes de Elsie voltar, ele olhou para a porta dos fundos toda vez que alguém passava por ela.

Depois que ele fez isso várias vezes, Eric o cutucou.

— Você está esperando alguém?

Cade franziu a testa.

— Claro que estou. Eu pretendo adverti-la mais uma vez sobre sua língua afiada.

Eric riu divertido.

— Ah, é sobre sua língua afiada que você está pensando.

— Sim, se ela não controlar isso - ao menos um pouco - você pode ter certeza de que haverá consequências. — Cade sorriu para a expressão cética de Eric.

— Eu não nego também estar intrigado com ela. Ela é ... incomum.

Eric bufou na escolha de palavras de Cade.

— Isso é um eufemismo. Ela é muito bonita, talvez um pouco magra demais. Ainda assim, isso é diferente de você. Você é geralmente atraído pelas

moças que primeiro são atraídas por você.

— Sim, geralmente. Mas ela é talvez a mulher mais sedutora que já encontrei, e não tenho certeza se quero que mais alguém descubra sua encantadora identidade até que eu tenha a chance de provar que ela está errada.

— Sobre o que?

— Sobre ser capaz de se conter e resistir aos meus encantos.

Eric riu.

— Isso definitivamente vai ser divertido. Ela não vai cair na sua cama como a maioria das mulheres faz.

— Moças não caem na minha cama.

— Falsa modéstia não está em você. Você não pode negar que nunca teve que trabalhar muito para ganhar a atenção de uma garota. Mas terá que trabalhar para esta. Talvez o fato de ela não ser fácil de ganhar torne a vitória ainda mais agradável.

— Você é um idiota, Eric.

— Eu sou um idiota porque você deixou uma moça ficar sob sua pele?

— Não, você é um idiota porque você continua zurrando sobre coisas tolas.

— Coisas tolas ... agora eu estou feliz que você tenha mencionado isso porque seduzir aquela pequena mandona em sua cama pode ser extremamente insensato.

— Por que, me diga, você acha que seria diferente de uma queda com qualquer outra moça disposta?

— Provavelmente não seria se ela não tivesse ficado sob sua pele.

— Cade franziu o cenho para ele, mas Eric continuou ignorando o descontentamento de seu primo. — E, francamente, pode não importar tanto se ela fosse uma mulher do clã. O romance seguiria seu curso, ou, se não, você poderia se convencer a se casar dentro do clã.

Cade não conseguiu evitar. — Isso seria tolo e altamente improvável.

— Mas ainda é possível.

— Sim, suponho que seja remotamente possível. Então, como estamos discutindo o extremamente improvável, por que ela seria diferente de qualquer outra moça comum?

— Porque aquela moça comum pertence a Lord Macrae, não a você. Ela precisa ser devolvida a ele e provavelmente em breve. Parece que ela já fez tudo o que pode fazer. Wynda não exige a atenção de uma parteira pelos próximos seis meses - ela só precisa ficar na cama. E não há nenhuma chance sob o céu de que Lord Macrae permita que alguém com suas habilidades fique aqui para sempre. Ela é um ativo valioso para o clã dele. Espera que ela se case mais cedo com um de seus filhos.

— Eles são crianças.

— Meu ponto, exatamente. Ele não faria tal noivado. E é para isso que as filhas fazem alianças.

Cade arqueou uma sobrancelha para o primo.

— Você pode querer evitar dizer isso para a moça com que se encontra prometido.

— Foi uma piada, mas você sabe que estou certo. Macrae não permitirá que ela fique aqui. Então, se você conseguir conquistá-la, não faça mais do que ela queira.

— Por que você está preocupado? Eu ainda não perdi meu coração para uma garota.

Eric encolheu os ombros.

—Esta parece diferente.

— Você é maluco. Ela é apenas uma garota atraente.

— Talvez, mas nunca diga que não avisei.

— Eu não vou porque o aviso foi completamente desnecessário. Não se engane, Eric, nunca tomaria uma decisão que não seria de interesse do clã. Estou intrigado com ela, mas não corro risco de perder meu coração.

Eric soltou uma risada.

—Eu realmente não acredito em você.

— Ridículo — murmurou Cade.

— Bem, primo, depois de quase seis dias na sela, e dormindo no chão gelado na maioria das noites, você pode esperar sozinho para se envolver com a língua afiada daquela moça — sua insinuação era clara. — Eu vou para a cama. Boa noite — gritou por cima do ombro ao sair.

Agora, enquanto Cade observava a bela moça de longe, irritava-o admitir - até para si mesmo - que seu primo estava certo. Ele foi atraído para Elsie de uma maneira que nunca tinha sido para qualquer outra moça antes dela. Ele passou a maior parte dos últimos três dias na companhia da mesma - na maior parte do tempo, ela estava no colo dele com os braços em volta dela - e ele gostou bastante disso. Talvez fosse apenas a emoção da perseguição, mas não havia dúvida de que ele a desejava.

Elsie tinha evidentemente terminado de secar o cabelo, porque ela o confinou mais uma vez em uma longa trança antes de pegar seu pequeno pacote. Essa foi a sua sugestão. Ele se levantou e atravessou o corredor em direção à entrada das escadas da torre, alcançando-a exatamente como Deirdre e Elsie fizeram.

— E onde estão suas lindas moças indo?

Deirdre sorriu timidamente e fez uma reverência.

— Boa noite, senhor Cade. Eu prometi Lady Lilliana que guiaria Elsie mostrando a ela seu quarto.

— Você não precisa se incomodar, posso fazer isso. É tarde, estou indo para o meu próprio quarto e preciso falar com Elsie de qualquer maneira. Qual quarto minha tia preparou?

— O pequeno no final do corredor, logo abaixo da câmara do Lord, senhor. — Bem, então. — Ele apontou para as escadas. — Boa noite, Deirdre.

— Boa noite, senhor.— Ela balançou outra reverência.

Elsie franziu a testa, mas não discutiu. Ele seguiu enquanto ela subia as escadas.

O aroma sedutor de lavanda foi deixado em seu rastro. Quando chegaram ao patamar, colocou a mão nas costas dela e a guiou pelo corredor, parando na frente da última porta.

Virando-se para encará-lo de costas para a porta, ela disse:

—Você disse a Deirdre que precisava falar comigo.

Seus lábios tremeram quando ele reprimiu um sorriso. Ela realmente acreditava que iria controlar esse encontro. Ele se inclinou para perto, não obtendo nenhuma satisfação ao ouvir sua respiração engasgar como ele fez. Alcançando atrás dela, ele levantou o trinco e abriu a porta.

—Depois de você.

Ela corou, mas não se mexeu.

— Você não precisa entrar para me dizer o que quer que esteja em sua mente.

— Sim. Eu preciso. — Ele pegou seus ombros, virou-a e gentilmente a empurrou para dentro do quarto antes de fechar a porta atrás dele.

Uma vez lá dentro, ela se virou para encará-lo. —Que direito você tem...

Ele colocou um dedo nos lábios dela, silenciando-a. —Nenhuma outra palavra.

— Como da...

Ele a silenciou novamente. Desta vez ele colocou a mão atrás do pescoço dela e puxou-a para ele, esmagando seus lábios contra os dela. Ela era quente e macia e tinha um gosto tão doce quanto ele imaginara. Quando ele sentiu que ela começou a responder, quebrou o beijo, soltando-a e dando um passo para trás.

Ele teve que abafar um sorriso novamente em sua expressão confusa.

Sua boca se abriu mais uma vez, como se fosse falar, e ele levantou uma mão. — Você permanecerá em silêncio, ou vou dar a sua língua algo melhor para fazer até aprender como mantê-la quieta.

Ela fez uma careta, os lábios pressionados em uma linha dura, mas não disse nada. — Isso é uma boa moça. — sua carranca se aprofundou.

— Agora, nos últimos dias, tenho repetidamente dito para você se importar com a sua língua. Nessa mesma noite, tenho certeza de que essas palavras mal saíram da minha boca antes de você provocar a ira de meu pai. Você me disse que não passara muito tempo na companhia de Lord Macrae, mas certamente sabe melhor do que falar com ele como fez com meu pai. O Macrae não é conhecido por sua natureza gentil e eu tenho certeza que você teria pagado caro se lhe tivesse mostrado tal imprudência.

Elsie permaneceu calma, mas o medo esvoaçava brevemente em suas feições. — Por outro lado, meu pai é um homem muito mais tolerante, mas os desejos de Lady Wynda são tudo o que parou sua mão esta noite. Como a

mandou para a cama por seis meses, é improvável que ela vá ser capaz de pará-lo novamente e, tanto quanto eu poderia querer, nem eu poderei.

Ele viu o flash de medo novamente e para sua surpresa, ele se sentiu culpado por ter sido ele a colocá-lo lá. Ainda assim, ele se sentiria pior se ela cruzasse com seu pai novamente e sofresse por causa disso.

—Lady Wynda precisa de você e por essa razão, tem sido concedida uma medida de respeito normalmente não dada a uma moça de nenhuma posição. Enquanto algo me diz pela sua autoconfiança ousada que tem a confiança do clã, lembre-se seu lugar. Particularmente em torno de meu pai e para seu conhecimento, tio Hamish também. Elsie, por favor, não dê a qualquer um deles uma razão para te punir.

De repente, ela parecia muito jovem e vulnerável, algo que ele não tinha visto isso nela antes. E despertou algo dentro dele. Estendeu a mão e segurou seu rosto em sua mão. — Eu não quero seu mal, entendeu?

Ela deu um pequeno aceno de cabeça.

Ele sorriu. — Pode falar agora, moça.

—Não tenho nada a dizer.

— Bem, isso pode ser a primeira vez.

Ela desviou o olhar. Ele não tinha certeza se estava com raiva ou vergonha. Ele ergueu o queixo para olhar em seus olhos. Ela tinha olhos bonitos, cinza prateado, que no momento estavam ilegíveis. — Não sei o que fazer, moça. Você me intriga ... quase tanto como me irrita.

Lá estava ele, esse lampejo de espírito voltou.

Ela deu um passo atrás, longe do seu toque. —Bem, se te irrita assim, sinta-se livre para sair.

Ele riu. — Ainda não. Eu tenho mais uma coisa a dizer.

— O que é? — Perguntou ela, com as mãos nos quadris.

Ele deu um passo na direção dela e puxou-a para perto.

— Só que pode querer ter sua língua ao redor de mim também. Não vou te punir, mas eu vou ser muito feliz se silenciá-la à minha maneira. — Ele a beijou novamente. Se tivesse sentido qualquer resistência a teria soltado, mas, pelo contrário, ela parecia se derreter contra ele. Ele aprofundou o beijo, saqueando sua boca com a língua. Quando finalmente se afastou, suas bochechas estavam coradas e, para seu deleite, ela parecia um pouco fora de equilíbrio e sonhadora.

Ele piscou para ela. —Eu estou contente de ver que funciona.

Recuperando a compostura, ela bufou e revirou os olhos. —Boa noite senhor.

— Boa noite, Elsie. — Cade sorriu para si mesmo ao deixar seu quarto. Sim, ele iria provar seu erro.

Capítulo 9

Tão cansada como estava, Elizabeth ficou acordada, a cabeça girando. Ela não podia sequer começar a processar sua atração por Cade MacKenzie, pois estava em seu último ano de medicina, e antes que tivesse se conectado o suficiente com alguém a sério, terminou quando tinha aceitado residências em cidades diferentes.

Desde então, ela tinha saído com alguns homens casualmente, mas nunca tinha ficado tão confusa por um. Ela queria Cade em torno dela, sua boca na dela, mas bom Senhor, quando ele a beijou, cada pensamento racional fugiu.

Ela supôs que a realidade de sua presença no século XIII eram de preocupação mais imediata. Embora Cade tenha mencionado isso várias vezes, realmente não levava suas advertências sobre sua ousadia muito a sério. Ela não tinha percebido a importância ou, talvez, com mais precisão, a falta de importância de seu “lugar”, como Cade havia chamado.

No século XXI, não só recebera respeito como médica, como também crescera com os privilégios concedidos em virtude da riqueza de sua família. Mas, mesmo sem isso, ela era tão livre para falar com quem escolhesse e de qualquer maneira que entendesse como qualquer americano.

No entanto, no século XXI, além de talvez ser esnobada ou acusada de ter uma “maneira pobre”, não houve consequências reais se fosse contundente ou descortês. Aqui, mostrar desrespeito à pessoa errada poderia resultar em punição severa.

Como Cade havia apontado, a triste verdade era que, como uma moça sem posição, não tinha poder, voz ou direitos. E ir contra essa realidade poderia resultar em sérias consequências.

Como poderia viver assim, mesmo por um curto período de tempo? Como poderia assumir a atitude submissa que parecia ser necessária?

Porque não foi solicitada a ser submissa, apenas respeitosa.

Elizabeth pensou mais em suas interações com Lord MacKenzie. Ela tinha sido simplesmente honesta. Bem ... francamente honesta. Embora as coisas que disse a ele fossem verdadeiras, poderia ter sido um pouco mais atenciosa e menos desdenhosa. Ela estava com raiva por, mais uma vez, ser julgada pela idade dela. Mas quando olhou para o ponto de vista dele, percebeu que ele só queria o melhor para sua esposa. Elsie era ainda mais jovem do que a própria Elizabeth. Ela poderia realmente culpá-lo por não ter fé em uma garota arrogante e de língua afiada?

Além disso, se fosse honesta consigo mesma, não teria sido tão contundente ao falar com um de seus pais ou avós, ou alguém em posição de autoridade no trabalho. Mas fora disso, tinha que admitir, tendia a ser direta e provavelmente nem sempre era tão atenciosa quanto poderia ser. Ela não tinha

sido particularmente gentil com Gertrude quando a conheceu. Então Elizabeth lembrou-se da corrida de táxi do aeroporto. O motorista tinha acabado de tentar ser amigável e fizera o melhor que podia para calá-lo. Ela não podia escapar do fato de que tinha sido completamente rude e agora se sentia profundamente envergonhada.

Ele era um jovem pai curioso e queria falar sobre o parto de bebês, profissão para a qual Elizabeth havia dedicado sua vida. Ela tinha feito tudo o que podia para terminar a conversa, até que ele finalmente perguntou se poderia colocar alguma música. Ela sorriu para si mesma. Até mesmo isso havia se tornado um caso prolongado quando ele perguntou a ela sobre sua preferência em gêneros. Havia uma que ela nunca tinha ouvido falar. O que foi isso? Ele havia perguntado sobre rock cristão, salsa, gansta rap e ... sabia que havia mais, mas ela simplesmente não conseguia se lembrar.

Ela bufou de frustração. Ela apareceu no passado, salvou a vida de um garotinho e ofereceu uma esperança a uma mulher grávida. Certamente isso era suficiente. Ela estava pronta para ir para casa e ter controle sobre sua vida novamente.

Ao controle. Ela deu uma risada sem alegria. Isso era exatamente o que ela e David tinham discutido depois do encontro deles.

Eles estavam sentados no carro do lado de fora de sua linda casa. Ele a convidou para entrar, mas ela recusou.

— Estou cansada. Eu realmente deveria ir para casa e ir para a cama.

Ele havia dito:

— Elizabeth, estou preocupado com você. Você precisa ter algum controle de sua vida de volta.

— Do que você está falando? Eu sempre estive no controle total da minha vida.

— Não, você não tem.

— Claro que tenho. Eu tracei meu próprio curso e trabalhei decididamente para alcançar meus objetivos. Eu não segui o molde. Me formei no ensino médio aos quinze anos, quando outros alunos da minha idade estavam terminando o segundo ano. Recebi um diploma de bacharel apenas três anos depois e fui um dos alunos mais jovens já aceito na minha faculdade de medicina. E uma vez lá, trabalhei incansavelmente para ficar no topo da minha turma.

— E por que isso?

— Eu queria me destacar, ser a melhor.

— Hmm. Quebre isso para mim. Por que você trabalhou tão diligentemente para terminar o ensino médio mais cedo? Você poderia, e quase certamente ainda teria se destacado se tivesse levado as coisas mais devagar.

— Mas por que demorar mais do que o necessário para concluir uma tarefa?

— Porque não foi apenas uma tarefa - foi uma experiência de vida, parte

do desenvolvimento social de uma pessoa. Então, por que apressar isso? Ainda poderia ter sido a melhor aluna, mas também poderia estar envolvida no grêmio estudantil. Você poderia ter sido uma tutora de alunos. Poderia ter sido a nadadora mais lenta do time de natação. Poderia ter cantado no coro da escola. Poderia ter aprendido cerâmica.

— Eu não precisava dessas coisas. Queria ser uma doutora. Por que passar pelo desnecessário?

— Porque essas coisas teriam sido divertidas.

— Elas não tinham valor para mim.

— Olhe-me nos olhos e diga que nunca desejou experiências normais no ensino médio.

Elizabeth realmente abriu a boca para dizer as palavras - mas ela não conseguiu.

David assentiu.

— Isso é exatamente o que eu pensava. Então, se você queria fazer algumas dessas coisas, elas tinham valor para você. Por que evitá-las?

— Outros objetivos foram mais importantes.

— Para quem?

— Para mim.

— Elizabeth, acredita honestamente nisso? Diga-me, se tivesse chegado em casa uma tarde e anunciado que havia se juntado à equipe de natação, o que teria acontecido?

— Nada.

— Mesmo? Absolutamente nada?

— O que está dizendo? Que meus pais teriam ficado com raiva de mim ou algo assim? Eles não teriam se importado.

— E esse é o meu ponto. Quando sua mãe conseguiu se afastar de seus clientes de alta classe, ela não teria dito: “Excelente opção, Elizabeth; Isso parece divertido?” Seu pai não teria saído cedo do hospital algumas vezes para animá-la em uma competição?

— Meus pais trabalham muito em suas carreiras. Eu também, não há nada de errado com isso.

— Isso é discutível. Diga-me isto, qual foi a reação deles quando você se inscreveu em todos os cursos avançados que sua escola preparatória ofereceu?

— Eles ficaram satisfeitos.

— E quando você atuou todos eles?

— O que significa isso, Elizabeth?

Seu temperamento estava subindo.

— O que você acha que isto significa? Eles disseram, ‘bem feito’.

— Não houve uma pequena celebração para esse boletim perfeito?

— Claro que não. Os alunos devem trabalhar duro e fazer o seu melhor. Não se dá um tapinha na cabeça para fazer o que era esperado.

— Entendo. Assim, a mesma coisa era verdade na faculdade. Você

trabalhou duro, fez as melhores notas em todas as classes e seus pais disseram: 'bem feito'.

— Sim, David. Você vem do mesmo mundo que eu, seus pais deram uma festa para você toda vez que você fez o que era esperado?

— Não. Mas quando eu me desafiei e consegui, não importa o quão ocupado eles estivessem, eles celebraram essa realização comigo. Diga-me isto, seus pais assistiram às suas formaturas?

— Eles estavam lá quando me formei na faculdade de medicina.

— Isso não é o que perguntei, mas tenho a minha resposta.

— Eles planejaram me ver me formar cada vez, mas as emergências surgiram. Meus avós estavam nas outras formaturas.

— Mesmo? O advogado ou o cirurgião?

— Nenhum deles ... mas ambas as minhas avós estavam lá.

— Você se ouvi, Elizabeth? A única vez que seus pais olharam para cima de suas próprias carreiras para dizer —bem feito— foi quando se destacou como acadêmica e mesmo assim foi sem brilho. Você era oradora da turma, não é? — Era mais uma afirmação do que uma pergunta.

— Sim.

— Todas as três vezes?

— Sim.

— Quem não move o céu e a terra para ver a filha fazer um discurso de despedida? Três vezes.

— Você não entende.

— O inferno eu não faço. Meus pais tinham carreiras exigentes também. Você sabe disso. Meu pai é o maior cliente da sua mãe. Ainda assim, eles conseguiram estar em recitais de dança e jogos de basquete e concertos, e eles estavam certamente em todas as formaturas de seus filhos - e nenhum de nós foi sempre oradores da turma.

— Olha, David, tive uma noite movimentada e estou cansada. Qual exatamente é o ponto disso?

Ele balançou a cabeça em frustração.

— Você apenas orgulhosamente afirmou que sempre estive no controle. Você planejou seu próprio curso e trabalhou para alcançar seus objetivos. Mas isso simplesmente não é verdade. Você é o produto das expectativas de seus pais. Você mesma disse. Nos cursos mais difíceis, tendo as melhores notas, sendo a primeira da sua turma, tudo isso - não era o que você queria, era simplesmente esperado. Trabalhou incansavelmente para alcançar as metas de seus pais para você - talvez até para obter a aprovação deles.

— Você está errado. Eu também queria essas coisas.

— Mesmo? Eu não consigo acreditar em você.

— Eu me tornei obstetra. Essa foi a minha escolha.

— Oh, isso mesmo. Você quebrou o coração de sua mãe escolhendo remédios em vez de lei e depois irritou papai não se tornando cirurgiã. Eu acho

que depois de vinte anos fazendo exatamente o que ambos esperavam, nenhum deles estava preparado para você exercer sua própria vontade da maneira mais simples. Mas desde aquele pequeno ato de desafio você tem trabalhado incessantemente para ser a melhor.

— O que há de errado com isso?

— Nada se isso lhe der satisfação. Mas isso não acontece. Acho que você ainda está tentando provar algo para seus pais. Você trabalha constantemente para mostrar a eles que é digna. Pode negar isso?

Ela não tinha conseguido, então, em vez de responder à sua pergunta, respondeu:

— Por que está empurrando isso?

— Porque me importo com você - mais que tudo. Eu te amo, Elizabeth, e quero você na minha vida. Quero estar em sua vida, mas temo que, se as coisas continuarem como estão, não há espaço para mim nem para ninguém.

— Você quer que eu desista da minha carreira? Está maluco?

— Claro que não quero que desista da sua carreira. E se realmente amasse seu trabalho, se isso lhe desse alegria, não iria te invejar nem por um minuto. Mas isso não acontece. Você trabalha o tempo todo, dirigindo-se implacavelmente e não está feliz. Além disso, se continuar a confiar na aprovação de seus pais para ser feliz, você nunca será.

Feliz? Ela conhecia alguém que fosse feliz? Estava cansada demais para pensar nisso.

— O que você quer de mim, David?

— Eu não quero nada de você. Eu quero algo para você. Eu quero que encontre algum controle real, algum equilíbrio. Eu quero que descubra o que te faz feliz - não o que acha que outras pessoas querem de você. E quando encontrar o seu destino, eu quero que aceite isso.

— Meu destino? Estou fazendo o que estudei por anos para fazer. Esse é o meu destino.

— Mas é o que queria? Você está feliz com a sua vida como ela é?

— Claro que estou. — Mas, mesmo quando ela disse as palavras, sabia que eram falsas.

Ele balançou a cabeça tristemente.

— Bem, então, não há mais nada a dizer. Você não permitiu nenhum espaço em sua vida para nada além de um trabalho que te drena. Eu te amo Elizabeth, mas quero mais para você. Quero mais por nós. E não quero continuar assistindo seus esforços fúteis para ser o que seus pais acham que deveria ser. Está sugando a vida de você.

— Eu não sei o que dizer, David.

— Não, suponho que não e sinto muito. — Ele tinha tomado ambas as mãos nas suas, e inclinando-se, roçou sua bochecha com um beijo.

— Vou sentir sua falta, minha linda garota. E algum dia, espero que você

trabalhe sem expectativas e permita que a alegria entre em sua vida.

Ele apertou as mãos dela antes de soltá-las e sair do carro.

Agora, sentada num colchão cheio de urzes, num quarto de castelo pequeno, frio e do século XIII, a horrível e dolorosa verdade das palavras de David a atingiu. Embora tecnicamente ela tenha sido a única a fazer escolhas, suas decisões quase sempre foram ditadas pelas expectativas de seus pais. Ela nunca realmente controlara sua própria vida, mas criara uma vida que reproduzia a deles. Status e carreira era o sol em seu universo. Felicidade, alegria e amor nunca desempenharam nenhum papel. David disse que a amava, mas ela não disse isso de volta. Ela nunca dissera isso para ninguém. Francamente, não sabia se o amava ou não, porque não tinha certeza se entendia o que significava amar alguém, ou se já havia experimentado.

Bem, isso não era mais verdade. Nos últimos dias, havia testemunhado repetidas vezes. Começando com Elsie - por amor e respeito por uma mulher que ela nem conhecia - em vez de mentir, teria levado uma surra que no final a teria matado.

Os MacLennans tinham amado tanto o filho pequenino que teriam feito qualquer coisa para garantir que ele vivesse, incluindo fixar sua esperança na confiança de um estranho. E mesmo sob um estresse incrível, seu amor permanente pelo outro era evidente.

Nessa noite, vira o profundo amor e preocupação de Lord MacKenzie por Wynda e o dela por ele.

Até mesmo Wynda e sua cunhada Lilliana compartilhavam um amor e uma amizade que impressionavam Elizabeth.

Com exceção de seu primeiro namorado, ela nunca havia experimentado nada perto da profunda emoção que cada uma dessas pessoas tinha. Nem mesmo de seus pais. Inferno, entendia as maquinações maquiavélicas de Lord Macrae mais do que amava. Mas agora que havia testemunhado isso, chegou à conclusão esmagadora de que era o que procurava para sempre. David estava certo. A coisa que a trouxe a esse ponto de sua vida foi sua frenética e inexorável necessidade de se sentir amada.

Desolada, ela colocou o rosto no travesseiro e soluçou até que finalmente se exauriu e dormiu.

Capítulo 10

Elizabeth acordou no dia seguinte ao som de alguém batendo em sua porta. Ela sentou-se, grogue, registrando o ar frio e a inundação luz da manhã brilhante através da janela estreita.

— Entre — ela chamou.

Deirdre abriu a porta, carregando uma grande bandeja. Seu sorriso tímido foi imediatamente substituído por preocupação.

— Elsie, tem algo errado?

— Não. Sinto muito, acho que perdi a hora.

— Não se preocupe com isso. Lady Wynda disse para deixar você dormir. Ela sabia que poderia precisar depois de três dias de viagem. Além disso, hoje a noite será longa - com a festa e tudo. Mas como já passou de terça agora, ela me fez trazer uma jarra de água morna e algo para comer. É só que você parece terrível. Oh... me desculpe, não é isso que quis dizer... quero dizer... você parece como se não se sentisse bem.

Lembrando-se de sua terrível epifania na noite passada, Elsie forçou um sorriso.

— Estou bem. Eu acho que não dormi muito bem.

Deirdre depositou a bandeja na mesinha e colocou a jarra fumegante de água no lavatório. Ela pegou um pequeno pano do suporte e mergulhou-o no jarro de água fria que já estava lá.

— Aqui, ponha esse pano frio em seus olhos um pouco. Talvez o inchaço vá embora.

— Obrigado Deirdre. Eu pareço tão mal assim?

— Você parece que chorou metade da noite.

“Isso é porque eu o fiz”. Ela não podia muito bem dizer isso a Deirdre.

— Acho que eu sinto falta de casa — era tudo que podia dizer. Na verdade, o que provavelmente sentia falta era sua agenda ocupada, o que a impedia de pensar em outra coisa que não o trabalho.

— Eu sinto muito. Mas esta noite será divertida. Vai conhecer algumas pessoas e talvez sinta-se mais confortável.

— O que tem esta noite?

Deirdre franziu a testa.

— É terça-feira gorda.

Terça-feira de Carnaval? Oh, certo, o dia antes da quarta-feira de cinzas quando a Quaresma começa. Elizabeth conseguiu dizendo:

— Com a viagem e tudo, acho que perdi a noção dos dias.

— Os MacKenzies têm uma enorme festa, com música e dança. — Ela começou a descrever os detalhes da festa que se aproximava enquanto Elizabeth mordiscava o pão e o queijo que Deirdre lhe trouxera.

Elizabeth teve que admitir, parecia divertido.

Ela esperava que, depois de uma boa noite de sono, pudesse lembrar-se da última parte de sua conversa com o motorista. Mas não se sentia tão bem descansada, e não conseguia mais lembrar da conversa. Francamente, estava mais do que um pouco curiosa sobre a celebração desta noite. David insinuara que não tinha experiências de vida, e tinha certeza de que uma verdadeira festa medieval seria uma experiência diferente de qualquer outra.

Depois que Elizabeth comeu o café da manhã e se lavou um pouco, Deirdre disse:

— Você está parecendo muito melhor agora. Se estiver pronta, vou mostrar o castelo e a aldeia.

— Eu realmente deveria ver Lady MacKenzie.

— Não, foi ela que me pediu para mostrar-lhe ao redor. Lady Lilliana está com ela agora.

Então Elizabeth passou o resto da manhã explorando os arredores e encontrando MacKenzies, terminando no final da cabana de Morag.

— Vou deixar você aqui com Morag, tenho algum trabalho a fazer antes da festa. Você sabe o caminho de volta — disse Deirdre antes de voltar correndo para a fortaleza.

Morag conduziu Elizabeth para o chalé aconchegante, brincou sobre o dia frio e tomou um banho quente de ervas em suas mãos em questão de minutos. Quando ela preparou uma caneca para a bebida quente, sentou-se.

— Bem, moça, estava esperando que nós ficássemos alguns minutos sozinhas.

Elizabeth percebeu instantaneamente por quê. Morag começou a alertá-la sobre como lidaria com vários problemas relacionados à gravidez. Elizabeth sentiu como se estivesse fazendo um exame oral e suspeitava que era precisamente a intenção de Morag. Algumas de suas perguntas eram muito básicas, ela não podia imaginar que uma parteira idosa não soubesse as respostas. Depois de sua auto-revelação na noite anterior, Elizabeth optou por não se sentir insultada pela inquisição e tratou de todas as questões com confiança, mas, mais importante, com paciência.

As perguntas de Morag se tornaram mais complexas, passando de consultas gerais abrangentes para problemas específicos relacionados a pacientes. Em algum momento, Elizabeth percebeu que o exame havia acabado e Morag estava realmente procurando informações.

— Agora, moça, como faria para transformar um bebê?

— Depende. A que distância a mãe está? Esta é a primeira dela? Quão grande é o bebê?

— Bem, a moça, o nome dela é Jessie, tem vinte e dois anos, mas é uma coisa certa. E enquanto é seu segundo filho, ela teve muitos problemas com o primeiro e aquela moça pequenina veio de cabeça. Jessie tem mais um mês para ir.

— É possível massagear o bebê em uma posição melhor, mas eu esperaria até muito mais perto de quando é devido.

— Sim, eu concordo.

— A melhor coisa é se o bebê se virar sozinho. Já ouvi falar de uma maneira de fazer o bebê se mexer - e, se ele está se movendo muito, há uma boa chance de que ele nos obrigue.

— Esse método funciona?

— Honestamente, eu nunca fiz isso. — Segundo relatos, os praticantes da medicina oriental tradicional usavam um tratamento chamado moxabustão, que parecia ser eficaz em estimular o movimento. Mas ela não tinha experiência em primeira mão com isso. A maneira padrão de lidar com uma apresentação pélvica no século XXI nos Estados Unidos era a cesariana.

— Mas nós poderíamos tentar.

—O que você faz?

Bem, você vai a uma loja chinesa de ervas e compra dois palitos de moxa. Claramente eles não poderiam fazer isso, mas talvez ela pudesse descobrir um substituto.

Embora fosse possível que o cheiro das varas de moxa em chamas pudesse ter algum efeito, Elizabeth percebeu que o calor era o elemento-chave.

— Isso vai soar um pouco louco, e como eu disse, nunca fiz isso, mas coloca uma fonte de calor focada - talvez um ferro de brasa quente funcionaria - perto da borda externa de cada dedinho do pé. Deve ser o mais próximo que a mãe possa tolerar, sem queimar. A mãe faz isso por um pouco mais de um quarto de hora, à noite, antes de ir dormir. Suponho que, para manter o calor constante, seria necessário ter vários ferros e continuar mudando-os à medida que eles esfriavam.

— E isso faz o bebê se mexer?

— Esse é o meu entendimento.

— Existe algum risco de prejudicar a mãe ou o bebê?

— Nada do que fazemos para tentar reposicionar um bebê no lugar é sem risco. Nesse caso, há uma chance muito pequena de que seu trabalho de parto possa começar cedo. Nós teríamos que pesar o risco de entregar um bebê que pode chegar a um mês mais cedo, com o risco desta mãe entregar com o bebê como é. — Elizabeth sabia que com a tradicional moxabustão havia também a chance de reações alérgicas ao bebê, ervas queimando, mas isso não seria uma preocupação aqui.

Morag assentiu.

—Temo que, menor que seja e com o problema que teve na última vez, Jessie não seja capaz de libertar o bebê. Ela está perto o suficiente para dizer que o bebê pode ficar bem, mesmo que tenha chegado cedo. Além disso, se ela entrasse em trabalho de parto cedo, o bebê seria menor. Se não tiver

girado, ela poderá ter uma chance maior de entregar um bebê menor. Considerando os riscos de todas as opções, estou inclinada a tentar. Você me ajudará?

Elizabeth nunca teria tentado algo assim em seu próprio tempo. Ela estava mais confiante em sua capacidade de realizar uma cesariana do que arriscar algo sobre o qual ela sabia pouco. No entanto, no século XIII, uma cesariana não era uma opção.

— Sim, eu ficaria feliz em fazer isso. — Enquanto ela estivesse aqui, também poderia ajudar. Isso pode levar alguns dias, mas mesmo que se lembrasse da palavra naquele momento, tinha certeza de que Elsie estaria disposta a esperar um pouco, se necessário, para ajudar uma mulher grávida.

— Vou falar com Jessie sobre isso amanhã. Com a festa e tudo mais, acho que não conseguiríamos arrumar tudo esta noite. - Morag olhou pela janela.

— Oh, querida, está ficando tarde, nós deveríamos estar chegando ao castelo.

Enquanto caminhavam juntos pela pista em direção ao castelo, Elizabeth olhou de relance para a velha parteira. — Bem, eu passei?

— O que?

— Respondi a todas as suas perguntas de forma satisfatória? Você está confortável? Eu sei o que estou fazendo?

Morag riu.

— Foi tão óbvio que eu estava testando você?

Elizabeth sorriu calorosamente.

— Sim, foi.

Morag sorriu de volta.

— Bem então, sim, você fez muito bem. Você não está insultada?

— Não, Morag. É evidente que se importa muito com Lady MacKenzie. Eu percebo que sou jovem e é difícil acreditar que possa ser muito habilidosa. Você não teria seus melhores interesses se não se satisfizesse comigo.

Morag sacudiu a cabeça.

— Você é inteligente além de seus anos, moça, isso é uma certeza.

~ * ~

A mente de Cade se dirigiu à pequena parteira atrevida o dia todo. Seus lábios eram tão quentes e doces; ele queria saboreá-los novamente. Ele meio que esperava que ela estivesse tão cheia de insolência na festa quanto estivera durante dias. Ele gostaria muito de beijá-la com um olhar perplexo, como havia prometido que faria se ela não se importasse com a língua dela. Quando o clã começou a se reunir e não a viu entre as pessoas no corredor, franziu a testa, um pouco desapontado. Ele supôs que estivesse com Wynda, mas teria gostado de dançar com Elsie.

Outros assuntos chamaram sua atenção durante a maior parte da festa, e não pensou mais sobre ela. Quando a comida foi limpa e as mesas de cavalete foram retiradas para dar lugar à dança, sua mente voltou para a convidada incomum. Ele examinou a multidão novamente, desta vez encontrando-a conversando alegremente com algumas jovens do clãs que trabalhavam no salão.

Ele franziu a testa quando vários homens se juntaram ao grupo - entre eles o filho mais novo de Lord Archibald Chisholm, Rory, que estava em treinamento em Carraigile. Ambos bonitos e charmosos, Rory deixou sua boa parte de moças desmaiando em seu rastro. Eventualmente, os outros rapazes levaram as companheiras de Elsie para a pista de dança, deixando-a sozinha com Rory. A carranca de Cade se aprofundou quando Rory se inclinou para baixo, parecendo sussurrar algo em seu ouvido que a fez rir.

Eric, percebendo o que chamava a atenção de Cade, disse:

— Vendo como você não queria que ninguém mais descobrisse seu encantamento, tenho duas tacadas; que ou ela cedeu ao seu desejo insaciável ontem à noite, ou você está falhando miseravelmente.

Cade olhou para ele.

—Você sempre foi tão irritante?

—Irritante? Eu? Não, não sou chato, apenas perspicaz. E só é irritante quando é dolorosamente verdadeiro.

Cade apenas balançou a cabeça, voltando sua atenção para Elsie e Rory. Um sorriso lento se espalhou por seu rosto quando uma das empregadas da cozinha, Shauna, aproximou-se do par. Shauna não era uma grande beleza, mas também não era feia, embora empalidecesse em comparação com Elsie. No entanto, Shauna desfrutou de uma boa queda e, portanto, nunca faltou companhia. Cade esperava que ela tivesse a atenção completa de Rory e dançasse com ele em questão de momentos. Mas, estranhamente, Rory não parecia muito ansioso para aceitar o que ela oferecia.

Eric riu.

— Agora isso é estranho. Os rapazes raramente afastam Shauna. Talvez Rory tenha encontrado pastos mais verdes.

Cade riu.

— Pare de tentar me incitar. Eu não estou preocupado com Rory Chisholm ou qualquer outro homem neste castelo.

— O que o faz tão confiante?

— Porque não aceitei o fracasso ainda.

Eric deu um aceno de concordância.

—Ponto justo.

Com um sorriso confiante, Cade se levantou e atravessou o corredor até onde os três estavam.

— Boa noite, Rory. Como é que conseguiu angariar a atenção de duas

beldades?

Shauna fez uma reverência, batendo os olhos timidamente.

—Boa noite, Sir Cade.

Olhando de soslaio para Shauna, Elsie também fez uma meia-reverência desajeitada, mas não disse nada.

Rory inclinou a cabeça.

— Ah, provavelmente é o contrário, Cade. Esses amores ficaram com pena de mim.

— Entendo. Shauna, moça, já que é pena que está servindo, veja se você pode encontrar em seu coração para dar a Rory aqui uma dança.

Ela amuou lindamente.

— Ele já me rejeitou, mas você precisa de uma parceira.

— Agora, moça, eu tenho certeza que ele só recusou, porque ele não queria abandonar Elsie, mas não tenha medo, vou manter a companhia dela enquanto vocês dois se divertem.

Rory arqueou uma sobrancelha e deu a Cade um sorriso irônico antes de pegar a mão de Shauna e puxá-la para os dançarinos.

— Sim, pequena, com Elsie em boas mãos, eu adoraria dançar com você.

Cade voltou sua atenção para Elsie. Agora que ele estava perto dela, franziu a testa quando notou os círculos azulados sob os olhos dela.

—Você está gostando da festa, Elsie?

—Sim, obrigado.

— Você dormiu bem ontem à noite?

Ela parecia divertida com a pergunta dele. Quando sorria, um lado da boca subia um pouco mais do que o outro de um jeito adoravelmente desequilibrado.

— Sim, senhor Cade e você?

Ele deu um suspiro exagerado.

— Bem o suficiente, suponho, embora ache que dormi melhor na noite anterior.

— No chão congelado?

— O chão estava congelado? — Ele se inclinou para perto. — Tudo que lembro foi o suave e quente ronco nos meus braços.

— Eu não ronco.

— Talvez tenha sido Sully então.

— Você dormiu com Sully em seus braços? — ela brincou.

Ele riu. — Não, moça, Sully estava roncando. Tenho certeza de que você estava em meus braços. — Ele acrescentou em um sussurro: — Eu reconhecia aquele verso suave e redondo em qualquer lugar.

Ela corou. — Você é um grande malandro, Cade MacKenzie.

— Ah, você me feriu com aquela língua afiada. E lembro-me de avisar que haveria consequências. Talvez eu possa ser convencido a conceder-lhe clemência se concordar em dançar comigo.

A diversão fugiu de seus traços e ela deu um passo para trás.

— Não, eu não posso.

— Claro que você pode.

— Não, eu sinto muito, eu realmente não posso. Quer dizer, não sei dançar.

Cade franziu a testa.

— Como isso é possível?

— Eu ... eu ... eu suponho que nunca tive tempo para aprender.

— Bem, esse pequeno problema deve ser corrigido. Agora.

Apesar de seus protestos, ele pegou a mão dela e puxou-a para os dançarinos.

— Apenas me observe e faça o que faço, como se você fosse meu reflexo.

Ela corou e olhou nervosamente para os outros dançarinos.

Ele colocou um dedo sob o queixo dela, virando o rosto para ele.

— Eu disse me observe. Não se preocupe com mais ninguém.

Ela assentiu e ele começou a guiá-la pelos passos da dança. Ela não mentiu; ela realmente não conseguia dançar. Mas não tirou os olhos dele - algo de que ele percebeu que gostava - e depois do padrão repetido algumas vezes, ela parecia estar pegando.

Quando a música terminou, ela deu um passo para trás.

— Obrigado. Foi gentil de sua parte.

Ela começou a se virar, claramente pretendendo deixar o chão, mas ele a pegou pela mão.

— E aonde você pensa que vai?

Ela parecia confusa.

— Eu ... bem, a música acabou.

— Mas outra está prestes a começar.

— E sou terrível.

— Você sempre desiste tão facilmente?

— Eu não estou desistindo. Eu sou apenas...

— Receosa?

Ela franziu a testa.

— Eu não estou com medo.

— Não? Então por que você está desistindo?

Ela colocou as mãos nos quadris e fez uma careta. Ele abafou um sorriso. Foi divertido provocá-la.

— Oh, tudo bem. Eu vou tropeçar em dança após dança até que todos estejam rindo de mim.

A música começou de novo e ele a guiou através de outra dança. Ela realmente era terrível, mas ele se divertia mais ensinando-a, do que jamais tivera com o dançarino mais habilidoso do clã.

Quando ela tropeçou e caiu em seus braços no final da dança, ela perguntou:

— Você vai me deixar parar agora?
— Não.
— Você não acha que me envergonhei o suficientemente ainda?
— Elsie, você está levando isso muito a sério. Além disso, ninguém está rindo de você. Pelo contrário, toda moça da sala quer ser você.

— Isso é ridículo.
— Mas é verdade.
— Por que você diria isso?
— Porque, querida, você está dançando comigo. — Ele riu quando ela franziu o cenho, acrescentando: — E mais, todo homem na sala quer ser eu, porque tenho a moça mais bonita presente caindo em meus braços.

~ * ~

Elizabeth ficou estupefata. Ninguém jamais a enfureceu em um momento e disse algo incrivelmente maravilhoso no momento seguinte.

— Então você é corajosa o suficiente para tentar de novo? — Ele perguntou.

Como ela poderia dizer não?

— Sim, vou tentar de novo.

Ela riu e tropeçou em dança após dança com Cade até que ele finalmente disse:

— Eu acho, minha moça adorável, que ganhou um pouco de frescor. — Agarrando seu cotovelo, a conduziu até um dos bancos colocados ao longo das paredes, pegou duas canecas de cerveja de uma empregada que passava e sentou-se ao lado de Elsie, entregando-lhe uma das canecas.

Elsie tomou um gole. Ela ficou surpresa com o sabor e o fato de o teor de álcool parecer baixo. Isso explicava por que todos, inclusive as crianças, pareciam beber as coisas sem se intoxicarem.

Depois que Cade tomou um longo gole de sua caneca, ele capturou seu olhar, considerando-a por um momento antes de perguntar: — Diga-me, Elsie, como é que você nunca aprendeu a dançar?

Ela encolheu os ombros.

— Eu acho que passei a maior parte do meu tempo aprendendo o meu negócio.

Isso era absolutamente verdade. Embora fosse compreensível que Elizabeth não soubesse dançar as complexas danças campestres medievais, ela não se sairia melhor em uma boate. Ela não tinha ido a bailes na escola, nem mesmo o baile de formatura da escola. Naquela época, havia considerado uma perda de tempo. Ela supôs que David diria que foi apenas mais uma experiência de vida que ela perdeu. Agora, com uma caneca de cerveja em sua

mão, seus lados doendo de tanto rir e sentada ao lado de um homem bonito - cujos braços fortes a impediram de cair várias vezes - ela tinha que concordar. Isso foi mais do que divertido. Foi um momento de pináculo que nunca esqueceria.

— Você ficou muito quieta comigo, moça.

— Sim. Acho que sinto um pouco que nunca aprendi a dançar antes desta noite.

— Eu não estou.

— Por quê?

— Porque então não teria tido a alegria de ensinar-lhe como.

Ela ergueu as sobrancelhas com ceticismo.

— Alegria?

— Sim, alegria. Eu considero que qualquer noite passada com uma moça em meus braços, tempo bem gasto - mesmo que seja para impedi-la de pousar em seu traseiro macio e redondo.

— Você parece pagar uma quantidade excessiva de atenção para o meu...

— Traseiro macio e redondo? — Ele piscou.

— Isso é porque passei os últimos três dias com ele aninhado contra mim e gostei bastante dele.

Ela corou. — Como eu disse, você é um desonesto patife.

— Agora tem aquela língua afiada novamente. Desta vez, deve ser ensinado uma lição. Ele segurou sua bochecha em uma mão e se inclinou para lhe dar um beijo.

O mundo ao seu redor se dissolveu enquanto seus lábios exploravam os dela, primeiro gentilmente provocantes, depois mais exigentes. Quando ele finalmente se afastou dela, ela estava sem fôlego. Ninguém jamais a beijara daquele jeito - ou talvez nunca tivesse beijado ninguém com o mesmo ardor. De qualquer forma, isso provocou uma necessidade profunda e dolorosa dentro dela. Ela não tinha dúvida de que dar a essa necessidade seria outro momento de pináculo, mas tanto quanto ela desejava, sabia que não podia. Não é minha vida, não é meu corpo.

Ela desviou o olhar, tentando ganhar alguma medida de controle.

— Eu ... eu deveria ... estou bastante cansada ... realmente deveria dizer boa noite.

Ele sorriu sedutoramente.

— Você não precisa.

Ela suspirou e olhou nos olhos dele.

— Sim, eu faço. Eu tive uma noite maravilhosa. Não me lembro de ter me divertido mais.

— Estou feliz que você tenha gostado.

— Obrigado por me ensinar a dançar.

— Ah, moça, — o prazer foi meu. Mas agora que mencionou, há algo mais que deve aprender a fazer e acho que suas lições devem começar em

breve.

Ela franziu a testa. Havia muitas coisas que ela gostaria que ele lhe ensinasse, mas não tinha ideia do que ele estava falando.

Ele riu. — Agora coloque esses pensamentos ruins de lado. Eu disse que você precisava aprender a andar a cavalo antes de levá-la de volta ao Castelo Macrae.

Ela corou. — Eu esqueci. Você não precisa se incomodar.

— Não é nenhum incômodo. Além disso, é para o benefício de qualquer cavalo que você possa encontrar no futuro.

Ela sorriu. Não havia cavalos no futuro dela, mas pensou que gostaria que ele lhe ensinasse ... bem ... qualquer coisa.

— Então, em nome dos cavalos no meu futuro, agradeço-lhe.

— Estou pensando que devemos começar suas aulas amanhã - logo após o almoço. Eu suspeito que vai demorar um pouco.

Ela riu. — Boa noite, senhor Cade.

— Boa noite, Elsie. — Ele se inclinou e deu-lhe outro beijo que deixou sua cabeça girando e deixou-a sem fôlego.

Com tremendo esforço, ela se afastou.

— Boa noite — sussurrou, forçando-se a virar e caminhar em direção às escadas.

Capítulo 11

Na manhã seguinte, Elizabeth acordou cedo, lavou-se e acabava de se vestir para o dia quando Deirdre bateu à sua porta.

— Quarta-feira de cinzas. Nós vamos à missa antes de começar o dia de trabalho.

Missa? Embora nominalmente episcopal, a família de Elizabeth não era muito religiosa. Ela foi batizada, recebeu a primeira comunhão e foi confirmada. Mas nos últimos anos só frequentou a igreja nos principais feriados. Ela sabia que as pessoas no século XIII eram muito religiosas. Ela imaginou que provavelmente deveria tentar se encaixar, mas como iria fingir o antigo catolicismo? Talvez pudesse aprender o suficiente para gerenciar assistindo.

Ela achou que poderia ser interessante, mas não esperava mais do que isso. No entanto, ela encontrou a experiência se movendo de uma forma que a surpreendeu. Quando entrou na pequena igreja, percebeu que todos os membros do clã que viviam na aldeia estavam lá. Todos. Morag, Ellen, Shauna, os outros empregados do castelo, aldeões, homens de armas, Lady Lilliana, Sir Hamish, Eric, até mesmo Cade e seu pai se reuniram para orar e adorar. O senso de comunidade era profundo.

Ela tentou imaginar ir à igreja com toda a sua família, todos os seus colegas de trabalho, vizinhos e, por extensão, todos os seus pacientes. Ela se perguntou como seria ver as crianças que ela entregou começarem a engatinhar e caminhar - para crescer. Como seria ser uma parte tão importante da comunidade que ela conhecesse, cada alma da qual se importava? Para ver pequenas melhorias naqueles que estavam doentes ou simplesmente passando para perceber se as coisas não estavam certas? Conhecer e se importar profundamente com cada pessoa que encontrou, não apenas aqueles sentados em um vestido de papel em uma mesa de exames?

A sensação era esmagadora. Lembrou-se das palavras de Gertrude:

— *Houve uma época em que médicos, curandeiros e parteiras experimentaram exatamente o que você quer. Eles conheciam seus pacientes e passavam tempo com eles.*

Esse tempo já passou, foi a resposta de Elizabeth. E, no entanto, agora, para ela, o tempo havia voltado atrás. Era isso que queria experimentar quando aceitou o relógio de bolso. Ela não contava com isso acendendo um desejo tão potente dentro dela. Enquanto voltava para a fortaleza com Deirdre conversando, jurou aproveitar os dias que lhe haviam sido dados e mergulhar nesta vida.

David aprovaria.

Morag alcançou-os.

— Elsie, tenho algumas rodadas para fazer hoje e pensei que talvez você gostaria de ir comigo.

Gostaria mais do que pode imaginar.

— Sim, Morag, eu gostaria. Preciso apenas checar Lady MacKenzie primeiro.

— Faça isso. Tome seu tempo. Espero que Lady Wynda goste da companhia. Quando terminar, me encontre na minha cabana.

— Sim. Eu vou.

Quando eles chegaram ao castelo, ela subiu correndo as escadas até o aposento de Lord e Lady MacKenzie. Alice abriu a porta quando Elsie bateu.

Lady MacKenzie chamou da cama:

— Oh, Elsie, querida, é bom ver você. Entre. Pode ficar um pouco?

— Eu vou com Morag em suas rondas hoje, mas posso ficar com você um pouco.

— Maravilhoso. Alice, desde que Elsie está aqui, você deveria dar um tempo.

— Sim, minha senhora. Devo retornar em uma hora ou mais?

— Isso, vai ficar bem.

Depois que Alice fez uma reverência e saiu, Lady Wynda olhou para Elizabeth como se estivesse avaliando-a. De repente, Elizabeth teve o pressentimento de que estava prestes a passar pelo mesmo interrogatório que Morag lhe dera no dia anterior.

Mas depois de um momento, Wynda olhou diretamente nos olhos de Elizabeth e disse:

— Pedi a Alice que fosse embora porque quero conversar com você sozinha. Eu preciso que me diga a verdade.

A verdade?

— Minha senhora, eu não entendo. Asseguro-lhe que o que disse sobre sua condição é verdade.

— Eu não estou falando sobre a minha condição. Estou estranhamente confiante de que tudo o que disse é precisamente verdade. No entanto, também tenho certeza de que não é a parteira que meu marido mandou.

— Mas, minha senhora...

— Não, moça. Eu preciso saber. Morag, uma das melhores parteiras que conheço, nunca ouviu falar dessa fraqueza na abertura de um útero. Mas, você, um pouco mais do que uma criança, não somente sabe sobre isso, mas é extremamente confiante sobre o que fazer. Você não pode ser a mulher pela qual nós procuramos. Você deve me dizer a verdade.

Ela fixou Elizabeth com um olhar sério.

— Agora.

Elizabeth não sabia o que dizer. Lord Macrae ameaçou-a com uma surra se contasse a verdade a alguém. Além disso, a verdade era quase impossível de acreditar e poderia levá-la a ser acusada de bruxaria ou alguma arte sombria. E, no entanto, o que Lord Macrae fizera estava errado - mesmo que o que aconteceu foi para melhor.

Agora, Elsie insistiu lady Mackenzie.

Elizabeth suspirou.

— Eu direi a verdade, minha senhora. Mas o que vou dizer vai soar fantástico. Por favor, prometa que escutará toda a história antes de fazer qualquer julgamento.

— Eu prometo.

— Se você quer toda a verdade, também preciso da promessa de sua proteção de Lord Macrae.

— De Lord Macrae? — Ela arqueou uma sobrancelha, mas assentiu. — Você tem isso.

— Tudo bem. Eu acho que tudo começa com a ideia do tempo. A maioria das pessoas acredita que ontem é seguido por hoje e depois amanhã. Eles acreditam que o tempo é uma linha que sempre avança. Mas não é. — Elizabeth começou a contar a ela sobre o relógio de bolso e a essência da troca de almas.

Lady Wynda não parecia tão chocada quanto Elizabeth esperava. Ela simplesmente perguntou:

— Então, o que Elsie fez que resultaria em sua morte?

— Acontece que nada... ainda. O senhor Lord Macrae pretendia lidar falsamente com você. Elsie era sobrinha da mulher que você procurava. Evidentemente, ela estava treinando para ser parteira, mas, assim como todos os outros, duvido que tenha tido a experiência de lidar com algo muito incomum. Mas Lord Macrae não acreditava que houvesse uma chance única de que alguém pudesse ajudá-la. Foi sua opinião que algumas mulheres simplesmente não podem levar uma criança até o fim. Ele imaginou que desde que ninguém poderia ajudá-la, não importa quem ele enviasse. Se ele passasse um aprendiz como mestre, o resultado seria o mesmo. Tudo o que precisava era que Lord MacKenzie acreditasse que Elsie era realmente experiente para ganhar um poderoso aliado. Para seu crédito, Elsie não teria concordado com o estratagema, mas teria sido espancada por sua desobediência e a surra resultaria em sua morte.

— Oh, a pobre criança.

— Acontece que na verdade nós mudamos de lugar antes que isso acontecesse. Gertrude - ela é a velha que me deu o relógio de bolso - ela acha que é por isso que o relógio ficou no futuro com meu corpo e a alma de Elsie. E também é provavelmente por isso que o tempo é igual em ambos os lugares.

Wynda pareceu ligeiramente surpreendida com a menção de Gertrude, mas não fez nenhum comentário.

— E Lord Macrae não sabia nada disso sobre você?

— Não, minha senhora, ele acredita que eu sou Elsie.

— Diga-me, como é que sabe tanto sobre gravidez? Você é uma parteira no futuro?

— Não exatamente. Sou médica, mas especializada em gravidez e saúde feminina, semelhante a uma parteira.

— Um médico do futuro? Parece que quando disse que “não há

ninguém na Escócia que seja mais capaz de cuidar de mim”, você falou a verdade absoluta.

— Sim, acredito que sim.

— Mas eu suponho que isso significa que, desde que você tenha um pouco menos de sessenta dias, você não poderá me atender no momento do parto.

— Sim, mas você não vai precisar de mim. Você não precisa de mim agora. Eu disse a você tudo que precisa fazer - o resto é com você. Mas não irei embora imediatamente. Eu não lembrei da palavra que vai nos mudar ainda. Gertrude acredita que irei quando for a hora certa, mas confesso que estou preocupada com toda essa situação.

— Eu também espero que se lembre da palavra. O que a tem preocupado?

— Como eu disse, você realmente não precisa de mim aqui, mas estou preocupada em voltar para a casa de Elsie. Eu estava apenas no castelo Macrae por alguns minutos antes de sair com Cade. Ninguém teve tempo de perceber que eu não tinha lembranças lá. Eu sou nova aqui, então não há perda de memória para explicar. Se você me mandar de volta, os Macraes provavelmente pensarão que perdi a cabeça se não me lembro de nada.

— Ponha isso fora de sua cabeça. Eu vou fazer que não seja enviada de volta enquanto você precisar ficar.

— Obrigado, minha senhora. Mas e se Lord Macrae exigir que eu seja devolvida?

— Eu não acho que ele vai. Toda a razão para enviar você era para enganar meu marido a pensar que ele estava tentando ajudar. Desde que Lord Macrae acredita que você não é nem mesmo uma parteira totalmente treinada, ele não tem razão para forçar seu retorno imediatamente. Pelo menos enquanto Angus estiver feliz.

— Não tenho certeza se Lord MacKenzie está muito feliz comigo.

Lady Wynda riu.

— Sim, ele está um pouco desanimado com a sua ousadia, mas este bebê significa o mundo para nós dois. Ele não vai te mandar embora enquanto eu quiser que você fique.

— Obrigado, minha senhora. Eu tentarei o meu melhor para refrear minha língua e não o aborrecer.

O sorriso de Wynda estava quente.

— Eu apreciaria. Vai tornar nossas vidas um pouco mais fáceis.

— Eu espero que sim — disse Elizabeth ironicamente. — É só que as coisas são muito diferentes para mim. As mulheres no futuro têm mais voz, mais poder.

— Eu suspeito que isso seja uma coisa muito boa.

A completa aceitação de Wynda do conceito de viagem no tempo a surpreendeu.

— Minha senhora, posso lhe perguntar algo?

— Qualquer coisa, moça.

— Você acreditou em minha história sem hesitação ou pergunta. Por quê?

— Acontece que há uma velha que passa por aqui de vez em quando.

— Ela sorriu largamente. — O nome dela é Gertrude. Ela me disse que você viria; você não seria o que eu esperava e que, se eu empurrasse, você me contaria algo que era quase impossível de acreditar. Independentemente disso, ela me pediu para acreditar e confiar que você sabia o que estava fazendo, apesar de parecer muito jovem.

— Gertrude veio aqui?

Wynda riu.

— Parece.

— Onde ela está? Eu preciso falar com ela.

— Ela não está aqui agora. Ela veio logo depois que Cade e os outros homens do meu marido partiram para o Castelo Macrae.

— Como isso é possível? Eu só conheci Gertrude há quatro dias, no mesmo dia em que Cade chegou ao Castelo Macrae.

Wynda riu alegremente.

— Agora moça, você não acabou de me dizer que o tempo não é linear?

Elizabeth sorriu.

— Eu fiz. Mas você deve saber, minha senhora, mesmo no meu tempo, a maioria das pessoas não sabe disso. Tendo apenas aprendido sozinha, vou implorar seu perdão.

— Você não tem nada para se preocupar, Elsie. Ah, acho que não é realmente o seu nome.

— Não é não. Meu nome é Elizabeth. Elizabeth Quinn.

— É um prazer conhecer você, Elizabeth. Sou infinitamente grata por ter decidido experimentar o relógio de bolso. Pela primeira vez em anos, tenho esperança.

Esperança. Eu posso não ter voz real aqui, mas tenho o poder de dar esperança onde não havia nenhuma.

— Estou tão feliz por poder ajudar. Eu também estou encontrando aqui uma bênção de maneiras que eu não esperava.

Wynda sorriu.

— Eu diria que esse era o plano de Gertrude.

Elsie riu.

— Eu suponho que era.

— Bem, Elizabeth, eu suspeito que a melhor maneira de manter você segura é manter tudo isso entre nós duas. Por mais zangada que eu esteja com a duplicidade de Lord Macrae, temo que, se Angus soubesse a verdade, ele ficaria furioso e, por fim, Lord Macrae descobriria que sabíamos a verdade. Se isso acontecer, não tenho certeza de que poderemos mantê-la a salvo dele para sempre.

— Sim, espero que seja o melhor. Provavelmente também é melhor que

eu vá pela Elsie. Estou me acostumando com isso de qualquer maneira.
— Elsie é então.

~ * ~

Quando Elsie caminhou para a cabana de Morag depois de deixar Lady Wynda, se sentiu mais leve do que nunca desde que chegou ao século XIII. O conhecimento de que alguém aqui sabia quem ela realmente era e como veio para cá - e talvez mais importante, acreditava na história - era um conforto. Ela não se sentia tão sozinha.

As voltas de Morag consistiam em uma caminhada pela aldeia, parando em todas as casas onde havia uma mulher grávida ou um recém-nascido. Parecia muito casual, mas Elsie notou como Morag misturava questões ocasionais relacionadas à saúde com conversas comuns. Ela sorriu para si mesma quando percebeu que Morag perguntou a cada mulher o que estava fazendo para o jantar.

Depois da terceira vez que Morag fez isso, quando saíram da casa, Elsie perguntou por quê.

Morag sorriu.

— É quaresma. Acredito firmemente que comer carne é importante para uma mulher que está grávida, mas durante os dias de jejum e abstinência é proibido. No entanto, o padre Henry diz que as aves do ar e os peixes do mar foram criados no quinto dia. Enquanto as criaturas da terra foram criadas no sexto dia. Portanto, comer peixe é permitido. Eu sempre gosto de ter certeza de que a moça não seja muito rigorosa consigo mesma.

Elizabeth viu isso como uma oportunidade para adicionar um pouco de informação nutricional do século XXI.

— Sim, isso parece prudente. Eu também achei um número de plantas que pode ser muito benéfico.

— Você acha? Como o quê?

— Na verdade, comer qualquer fruta e verdura tem valor. Nozes, ervilhas, lentilhas e feijões são muito bons, assim como vegetais de raiz, como cenouras e beterrabas. Qualquer coisa de verde escuro é maravilhoso - mas suponho que seja difícil achar por aqui no inverno.

— Os únicos vegetais verdes escuros disponíveis no inverno são algumas algas secas.

— Sim, a alga é excelente. Leite também é.

— Você quer dizer leite de amêndoa?

Leite de amêndoa? Quem sabia que era medieval? Elizabeth pensou que era uma moda nova de seu próprio tempo. Bem, pelo menos, tinha um pouco de proteína.

— Sim, leite de amêndoa.

Ainda assim, ela achava que os católicos modernos consumiam leite e

ovos às sextas-feiras durante a Quaresma e ela tinha certeza de que comiam peixe. Mas Morag

parecia ter que defender essa escolha. Talvez as regras fossem diferentes na idade média. Ela teria que perguntar a Wynda.

— Você encontrou algo mais para ser particularmente útil?

— Bem, agora que você mencionou, descobri que mães e recém-nascidos sucumbem menos à febre se mantiver as coisas muito limpas. Eu lavo muito minhas mãos.

— Como isso poderia fazer a diferença?

Elizabeth disse a primeira coisa que lhe veio à mente.

— Sujeira.

— E isso?

Para onde ela iria com isso?

— Uh... as coisas crescem na sujeira... e as coisas apodrecem na terra.

Eu acho que a sujeira ajuda a apodrecer para começar. Então tento manter as coisas muito limpas.

— Sério? — Morag parecia cética.

— Sim, realmente.

Morag encolheu os ombros.

— É um pouco incômodo, mas não pode doer.

Woohoo! Marque um para a teoria dos germes.

Quando Morag completou suas rondas, já passava do meio-dia. Morag levou Elizabeth ao seu chalé para um pão bannock e uma caneca de chá de ervas, que ela chamou de tisane. Enquanto se sentavam à mesa, Morag disse:

— Fale-me mais sobre esse tratamento térmico que você quer tentar. O que nós precisamos?

— Vamos precisar de algo que forneça uma pequena fonte de calor focalizada. Ontem eu disse que ferros quentes podem funcionar, mas estou um pouco preocupada que seu comprimento possa torná-los difíceis de gerenciar. Suponham que o ferreiro poderia nos emprestar oito pontas e alicates de ferro para lidar com eles?

— Sim, tenho certeza que ele pode. Por que tantos?

— Eu espero que leve um tempo para aquecê-los, mas eles vão esfriar muito rapidamente. Se tivermos vários tipos de aquecimento, podemos trocá-los com frequência.

— Ah, suponho que você esteja certa.

— Também precisamos de três blocos de madeira.

— Isso não será um problema. Eu vou pegar todas as coisas que precisamos. Você disse que é melhor fazer isso à noite?

Ainda demoraria várias centenas de anos para Sir Isaac Newton descrever as leis da gravidade. Ela tinha que fazer isso simples.

— Sim. É melhor fazer isso logo antes que a mãe vá dormir, porque quando ela está deitada, é mais fácil para o bebê se mexer. Ela sorriu. — Seu

pequeno traseiro não está sentado tão firmemente em sua pélvis.

Morag riu.

— Eu acho que é certo. Então volte para a minha casa depois da refeição da noite e vamos tentar isso.

.

Capítulo 12

Elizabeth passou mais algum tempo com Wynda naquela tarde. A esposa do lard deu-lhe um breve resumo das práticas da Quaresma, para que Elizabeth não cometesse nenhuma gafe que levantassem perguntas.

Então, depois da refeição da noite, Elizabeth encontrou Morag em sua cabana, como havia dito que faria.

— Você conseguiu obter tudo?

— Sim, consegui. A madeira não foi problema. O marido de Jessie, John, é um arqueiro e fabrica flechas. No entanto, quando perguntei ao nosso ferreiro, Gil, por oito espetos e uma pinça, tenho certeza de que ele pensou que eu tinha perdido meus sentidos. — Ela sorriu: — Mas ele é tio de Jessie e quando expliquei por que precisava deles, ele me deu. Ele disse para se certificar de que o fogo está queimando e para sustentar os ferros para que suas pontas estejam na parte branca da chama, porque será mais quente. Ele disse que nos ajudaria se precisássemos dele.

— Isso é típico dele. Se não conseguirmos acertar, podemos mandar chamá-lo?

— Sim, claro que podemos. Ele só mora em algumas casas de campo.

Elizabeth sorriu.

— Bem, então vamos ver se isso funciona.

Morag conduziu-a por várias ruelas até chegar ao chalé certo.

Uma jovem mulher as atendeu. Morag apresentou Elizabeth a Jessie e seu marido. Quando Morag perguntou sobre sua pequenina filha, Flora, Jessie explicou que estava na cabana da irmã mais velha de John durante a noite. — Eu imaginei que devíamos resolver como fazer isso sem ter que nos preocupar com ela dessa primeira vez.

Elizabeth concordou. — Essa é uma boa ideia.

— John acha que uma vez que aprendemos como fazer isso, ele pode me ajudar, então você não precisa vir todas as noites.

— Vamos ver como vai, mas isso pode funcionar. Então, entendo que Morag explicou o que queremos tentar?

— Sim, ela explicou.

— Você se importaria se eu te examinasse antes de começarmos?

— Não, tudo bem.

— Morag, talvez devêssemos ir em frente e colocar os ferros no fogo para começar a aquecê-los, e nós provavelmente deveríamos ter um balde de água por perto também.

Elizabeth fez Jessie deitar-se e avaliou a posição do bebê, confirmando que ainda estava no fundo. Jessie era realmente uma mulher muito pequena, mas Elizabeth sabia que realmente não importava tanto quanto as pessoas pensavam. Ainda assim, entregar um bebê que não está de cabeça para baixo

é difícil e Jessie teve dificuldade em entregar seu primeiro filho.

— O bebê se move muito?

— Sim, chuta ferozmente. De vez em quando, parece que o bebê está se alongando, empurrando para cima e para baixo ao mesmo tempo.

Elizabeth sorriu.

— Sim, os bebês não têm respeito pelo fato de que suas mães têm apenas uma quantidade limitada de espaço para eles.

Jessie riu. — Suponho que não.

— Morag explicou a você que esse tratamento térmico deve fazer com que o bebê se torne ativo?

— Sim.

— E apenas tornando-o ativo, pode virar, mas pode não acontecer.

— Sim, é o que ela disse. Ela também disse que há uma chance de começar o parto cedo.

— Está certo. Mas achamos que vocês estão longe o suficiente para que o risco de entrar em trabalho de parto seja menor do que o risco de entregar o bebê como ele está no momento. Mostrarei a você algumas posições do corpo que podem encorajar o pequeno a se virar também. Mesmo que você tenha decidido não fazer este tratamento térmico, você pode fazer isso e ainda assim pode ajudar.

— Eu entendo, mas eu quero tentar. Meu último parto ... bem, estou com um pouco de medo.

Elizabeth assentiu. — Compreendo. Mas Jessie, tente colocar seus medos para descansar. Cada parto é diferente e os primeiros são frequentemente os mais difíceis. Ainda assim, seria bom se o pequeno nos ajudasse e virasse, por isso vamos tentar. Quando os ferros estiverem quentes, vou ter você em pé neste bloco de madeira. Talvez devêssemos tirar sua roupa exterior e ter certeza de que seu cabelo está puxado para cima e fora do caminho. Nós não queremos que ele enrole nos ferros e pegue fogo.

Uma vez que Jessie estava no lugar, Elizabeth colocou os outros blocos de madeira em ambos os lados dos pés de Jessie. Estes eram para manter os pontos quentes e mantê-los posicionados perto de seus dedinhos.

— Nós vamos descansar os ferros nestes, com a parte quente fora da borda. Em seguida, vamos movê-lo o mais próximo possível do seu dedão do pé. Eu não quero que você queime, mas eu quero que seja tão quente quanto você pode confortavelmente tolerar.

— Compreendo.

Quando os ferros estavam quentes, eles começaram. Os blocos eram grandes o suficiente para suportar completamente o ferro e podiam mover o bloco inteiro conforme necessário para obter a posição correta. Quando um ferro esfriava, substituíam-no por um quente para manter o calor o mais constante possível. Após cerca de vinte minutos, Elizabeth disse: — Acho que é o suficiente para esta noite.

— Agora o que? — Perguntou Jessie.

Elizabeth mostrou-lhe algumas das posições que podem ajudar. — Você pode fazer isso intermitentemente ao longo do dia. Por enquanto, basta ir para a cama. Você pode notar o bebê se movendo mais e esperançosamente ele vai virar — disse Elizabeth. — Nós faremos isso todas as noites por uma semana ou mais. Se nada acontecer, quando estivermos um pouco mais próximos da sua data de vencimento, vamos tentar mover o bebê do lado de fora.

— Tudo bem. Isso foi bastante fácil.

John pegou um dos blocos de madeira em que eles haviam pousado os ferros. — Eu acho que se eu esculpisse um encaixe, nós poderíamos descansar o ferro no encaixe e haveria menos risco de cair e queimar alguma coisa. Também pode facilitar a posição.

— Eu acho que é uma excelente ideia — disse Elizabeth.

Morag acenou concordando. — Elsie e eu voltaremos amanhã à noite e talvez mais uma vez depois disso. Mas se tudo correr bem, John deve ser capaz de assumir o controle.

Elizabeth concordou. Ela e Morag deram boa noite ao jovem casal e voltaram pela estrada em direção à cabana de Morag e aos portões do castelo.

— Já ouvi falar de curandeiros e parteiras usando todo tipo de coisas bizarras para tratar uma coisa ou outra, mas isso pode ser um dos mais estranhos.

— Sim. Eu tenho que concordar. E mesmo que o bebê se vire, não é necessariamente por causa disso, mas eu percebi que pelo menos vale a pena tentar.

— Bem, agora só temos que fazer e esperar, suponho.

Elizabeth riu. — Eu nunca fui muito boa em esperar.

— E você é uma parteira? Parece que passamos boa parte das nossas vidas esperando. Mas eu suponho que desde que você conhece outras artes de cura, você está ocupada o suficiente.

Elizabeth concordou com a cabeça e simplesmente disse: — Sim. — Ela não podia dizer a Morag que, no século XXI, agendamentos são agendados e sobrerreservados e é sempre para o próximo paciente.

Quando chegaram à cabana de Morag, Elizabeth lhe deu boa noite e continuou para o castelo. As pessoas que estavam começando a se deitar durante a noite no grande salão davam saudações enquanto ela passava, acendendo um brilho dentro dela. Cada um, — boa noite, Elsie— , ou — durma bem, Elsie— , fez a luz ficar um pouco mais quente e mais brilhante. No momento em que ela começou a subir as escadas, ela tinha certeza que tinha derramado em seu rosto como um sorriso alegre.

No meio da escada ela encontrou Cade descendo. Ele encheu a escada - todos os ombros largos e uma aparência devastadora. Ela quase tropeçou em seus próprios pés. — Ah, senhor Cade. Boa noite.

— Elsie, eu estava procurando por você. — Quando seus olhos encontraram os dela, seu rosto se dividiu em um sorriso de cem megawatt que fez seus joelhos ficarem fracos. — Você parece muito feliz. O que lhe agradou

tanto?

Se qualquer coisa seu sorriso se alargou. — Nada em particular. Foi um dia muito bom.

— Foi?

— Sim. Pelo menos acho que sim.

— Agora, você vê, eu estava pensando que meu dia poderia ter sido significativamente melhor.

— Eu sinto muito. Aconteceu alguma coisa?

— Não, moça, algo não aconteceu.

Suas sobranceiras se uniram. — Eu não entendo.

— Eu não vi você o dia todo.

— Oh — foi tudo o que ela conseguiu dizer. Ela nunca ficara tão desconcertada simplesmente por estar na presença de alguém. Claro, teve que admitir, seus anos desconcertados foram gastos com o nariz em livros.

Ele riu, aproximando-se. — Sim, moça. Nos últimos dias, temo que tenha me acostumado a ter você por perto. Ele roçou a bochecha dela com as costas de uma das mãos. — Muito perto.

Quando ele estava tão perto e a tocava, ela mal conseguia formar pensamentos. — Bem ... eu ...— o que ele disse?

— Sentiu saudades de mim também?

— Sim — ela suspirou. — Não ... quero dizer ... eu estava ocupada hoje com Morag.

— Entendo. No entanto, tenho certeza de que começaria a ensiná-la a cavalgar logo após a refeição do meio-dia. Mas você não estava em lugar algum para ser vista.

— Eu estava com Morag. Nós não jantamos no castelo.

— Você está me evitando por algum motivo?

— Não, claro que não. Eu só estava...

— Então, se você não tinha razão, deve ter simplesmente escolhido me desafiar.

— Desafiar você? Eu não te desafiei.

— Você não fez? Sua memória falhou? Você não se lembra da nossa conversa na noite passada? — O sorriso travesso em seu rosto sugeriu que ele estava brincando.

— Eu não achei que você falasse sério.

— Oh, docinho, eu falava muito sério. — Ele se inclinou para perto, falando baixo. — E não gosto de ser desafiado.

Sua respiração ficou presa. Por que ela achou isso tão sedutor? — Não?

— Não — Ele roçou os lábios em sua bochecha, parando em seu ouvido. — Eu temo que você deve aprender a não fazer isso — ele sussurrou.

Ela engoliu em seco, muito sobrecarregada pela proximidade dele para processar o que ele dissera.

— Mas como vou fazer isso? — Ele se afastou um pouco e, colocando um dedo sob o queixo, inclinou a cabeça para olhá-la.

— Fazer o que?

Cade riu. — Oh pequena parteira, você é um puro deleite para alguém que estava tão certo de que poderia resistir aos meus encantos. Mas para responder a sua pergunta, estou pensando em como melhor ensiná-la a não me desafiar.

Elizabeth franziu a testa. — Eu não te desafiei.

— Oh, mas você fez.

— Eu apenas não entendi você.

— Você acha que — ele beijou seus lábios levemente, — se eu me tornar muito claro — ele a beijou novamente, — você pode se lembrar de me encontrar depois do almoço amanhã? — Ele capturou seus lábios em um beijo exigente e demorado.

Ela não tinha certeza de muita coisa no momento. Mas estava confiante de que seus beijos eram mais propensos a deixar seu cérebro completamente vazio do que solidificar qualquer memória. — Cade, você não precisa me ensinar a cavalgar.

— Não, moça, essa foi a coisa errada a dizer. — Ele a beijou profundamente novamente.

Ela percebeu que ele havia passado os braços em volta dela e tinha quase certeza de que teria derretido em uma poça a seus pés se ele a soltasse.

— Vamos tentar de novo. Espero que comece a aprender a andar amanhã depois da refeição do meio-dia. Está claro?

— Sim.

— Há uma boa moça. Não se esqueça. — Ele a beijou novamente.

Quando ele quebrou o beijo, Elizabeth suspirou. — Não tenho certeza se me beijar faz muito para melhorar minha memória. Francamente, temo que o oposto seja verdade.

Ele riu. — Espero que não. Embora eu goste bastante disso, tenho certeza que ensiná-la a cavalgar será igualmente divertido. Então, não vai querer esquecer o amanhã.

Deus querido, se fosse mais divertido do que isso, Elizabeth não achava que poderia aguentar.

— Não.

— Excelente. Até amanhã, então. — Ele a beijou uma última vez, devagar e mais sensualmente do que antes. — Boa noite, Elsie. — Ele a soltou, afastando-se para que ela pudesse passar.

Ela balançou ligeiramente. — Boa noite, senhor Cade.

Ele riu enquanto continuava descendo as escadas.

Elizabeth demorou um pouco para se recompor e seguir para o quarto dela.



Capítulo 13

Depois de uma manhã dura de treinamento, Cade retornou ao grande salão para a refeição do meio-dia. Ele franziu a testa quando não viu Elsie entre os reunidos nas mesas de cavalete. Ele continuou desanimado enquanto comia, até vê-la emergir das escadas da torre no momento em que a refeição terminava. Ele se levantou e atravessou o corredor para ela.

— Quando não te vi no castelo, temi que tivesse me desafiado novamente.

— Não, você deixou seu ponto bem claro na última noite. Eu estava sentada com Lady Wynda esta manhã.

Ele sorriu com a lembrança de como ele fez o seu ponto.

— Bem, eu estou feliz que meus métodos funcionaram. — Ele foi recompensado com seu sorriso torto e leve rubor. — Falando de Lady Wynda, ela está bem?

— Sim, ela esta. Temo que ficar deitada na cama o dia todo é muito mais difícil do que ela imaginou.

— Tenho certeza que é. Mas mesmo assim, ela está mais feliz e esperançosa do que tem sido em semanas - anos a fio.

Elsie sorriu. — É bom ouvir isso. Embora eu gostaria que ela tivesse alguma distração significativa. Eu estou tentando descobrir maneiras que dela poder fazer algumas das coisas que ela gosta, como bordados, e ainda permanecer plana. Eu quero falar com um carpinteiro. Talvez possamos construir algo que prenda sua moldura de tapeçaria acima dela, para que ela possa trabalhar deitada.

— Essa é uma ideia brilhante, Elsie. Eu conheço apenas a pessoa certa para perguntar. Deixe isso comigo.

Ela encolheu os ombros, mas pareceu satisfeita. — Obrigado, senhor Cade. Seis meses é muito tempo.

— Sim, é, e pode levar muito tempo para você sentar num cavalo corretamente se não começarmos.

Ela riu. — Bem, continue então.

Eles foram juntos para os estábulos e selou Edda, o palafrém³ que ele levava para Macrae para ela montar. — Hoje vamos ficar no pátio de trás e revisar as habilidades básicas.

Elsie lançou um olhar cauteloso em direção ao cavalo. — Tem certeza de que ela é o melhor cavalo para eu aprender? Ela não parecia ser tão fácil.

— O problema era o cavaleiro - não o cavalo. Ela é uma montaria bem treinada e gentil. Qualquer outro poderia tê-la deixado cair em seu traseiro macio e redondo naquele dia.

Ela franziu a testa. — O que preciso fazer para tirar sua mente do meu

³ Um tipo de cavalo manso em que se montavam as damas e as senhoras em funções públicas

traseiro?

Ele sorriu lascivamente.

— Qualquer número de coisas deliciosas, moça.

Ela bufou e balançou a cabeça. — Esqueça que perguntei.

Cade riu. Mais uma vez percebeu o quanto gostava de provocá-la. — Ah, bem, então, suponho que vou ter que me contentar em ensiná-la a ficar nas costas deste cavalo.

Ela revirou os olhos para a insinuação, fazendo-o rir de novo.

Quando chegaram ao pátio de trás, ele a ajudou a subir na sela e pediu-lhe para andar em um amplo círculo ao redor do pátio. Ele tinha assumido que ela saberia algumas habilidades básicas, mas assim que disse a ela para incitar Edda a um trote, ficou evidente que ela não sabia. Por mais difícil que fosse acreditar, parecia que ela nunca estivera em um cavalo em sua vida. Ela saltou rigidamente, puxando cada direção nas rédeas, fazendo com que Edda sacudisse a cabeça irritada. Então Elsie agravou o problema inclinando-se para a frente e cavando-a nos calcanhares.

Ele entrou. — Whoa, Edda, fácil lá, moça. — O cavalo, claramente consciente de que ela tinha um cavaleiro incompetente, seguiu seu comando. Ele tomou as rédeas dela. — Elsie você não tem nenhuma experiência em tudo?

— Eu disse a você que não.

— Não, você me disse que não andava muito. É como se você nunca tivesse sentado a cavalo.

— Bem, eu já montei antes ... há muito tempo ... e apenas em uma caminhada.

Ele balançou a cabeça, mas não conseguiu deixar de sorrir. Ele tinha que começar no começo, e isso levaria muito mais tempo do que esperava. O pensamento realmente o agradou. Era uma desculpa perfeita para passar tempo com ela.

— Bem, suponho que devemos começar com o básico. Eu disse que Edda era um cavalo muito bem treinado. Ela vai responder ao menor comando.

— O que isso significa? Que comando dou?

— Elsie, você dá comandos com as rédeas e seu corpo. Sua boca é extremamente sensível. Quando você puxa as rédeas é como se estivesse gritando com ela. Para piorar as coisas, estava puxando-os primeiro para um lado e depois para o outro, para que ela não tenha ideia de onde quer que ela vá.

Elsie parecia ao mesmo tempo chocada e contrita.

— Eu sinto muito. — Ela deu um tapinha no pescoço de Edda. — Eu sinto muito, moça, eu não quis confundir você.

Sua compaixão instantânea pela besta foi doce e lhe disse que se esforçaria para aprender, tanto pelo bem do cavalo quanto de qualquer outra coisa. — Então, acho que hoje vamos apenas trabalhar no que você está dizendo a ela com as rédeas ... vou ensiná-lo a sussurrar.

Ele passou a próxima hora e meia ensinando-lhe o básico absoluto enquanto caminhava. Elsie aprendeu rapidamente e melhorou tremendamente, mas ele não resistiu a incomodá-la um pouco. — Nós vamos parar por agora, moça. Edda serviu valentemente e merece um pouco de paz. Ele a ergueu das costas de Edda.

Elsie franziu a testa. — Eu estava tão mal assim? Eu estava tentando o máximo que pude. Eu não quero machucá-la.

Sua preocupação pela fera era admirável. Ele ergueu seu queixo para olhar nos olhos dela e viu sinceridade ali.

— Não, Elsie. Você fez bem. — Ela deu a ele seu doce sorriso torto e ele simplesmente não pôde resistir. — E nunca tenha medo, Edda se importa muito menos com suas costas adoráveis do que eu. Ela teria deixado você antes de sofrer maus tratos.

Ela bufou, mas o sorriso não saiu do rosto dela. — Você é incorrigível.

Ele sorriu. — Não, moça. Eu simplesmente tenho bom gosto em traseiros maravilhosos. — Ele capturou seus lábios em um beijo rápido antes que ela pudesse reagir, e ficou encantado ao ver como isso a desequilibrou.

— Eu... eu... preciso ir encontrar Morag. Obrigado pela lição. Espero que possa voltar ao castelo Macrae quando chegar a hora.

— Oh, moça, você não melhorou muito. Você precisará de mais algumas lições antes que Edda possa ficar de pé por três dias. Nós faremos isso de novo amanhã. Encontre-me aqui depois da refeição do meio-dia.

— Você não pode estar falando sério.

— Oh, mas estou. Esteja aqui amanhã à tarde. Ele sorriu. — Ou haverá consequências.

— Consequências? — Ela perguntou incrédula.

— Sim, moça. Devo demonstrar?

— Uh ... não ... isso não será necessário. — Ela se afastou dele. — Eu vou te ver amanhã.

~ * ~

Embora Cade imaginasse que seria divertido ensinar-lhe as consequências de ignorar seus pedidos, Elsie o encontrava todas as tardes, exatamente como ele havia pedido. Quando ela teve uma melhor compreensão do básico, passou a trotar. Esse foi um desafio totalmente novo e, por um tempo, ele não tinha certeza de qual dos três estava mais frustrado. Assim que Edda começou a trotar, foi como se tudo o que Elsie acabara de aprender saísse de sua mente.

— Elsie, quantas vezes tenho que dizer a você para não se inclinar para frente? Você pode segurar a sela, ou a juba de Edda - ela não se importará com isso - mas quando você se inclina para a frente e se enterra, ela pensa que você quer correr.

— Oh, meu Deus, não. Eu não quero fazer isso.

— Então pare de se inclinar para a frente.

— Mas, não gosto de pular, tenho medo de cair.

— Edda também não gosta de você, e é pior quando você se mantém tão rígida. Relaxe um pouco; mantenha as costas e a pelve flexíveis. Seu corpo absorverá melhor o choque e será mais fácil para vocês duas. Agora tente de novo - apenas um trote lento. Você precisa dar um sinal muito sutil. Um pequeno clique da sua língua é tudo o que ela precisa. Mais do que isso, e ela vai pensar que você quer ir mais rápido.

Ela tentou de novo, mas depois dos primeiros passos de Edda, Elsie ficou tensa, inclinou-se para a frente e deixou as rédeas afrouxarem. Demorou quase uma hora para que ela pudesse progredir de uma caminhada para um trote sentada e ficar relaxada o suficiente para permanecer em pé.

Cade decidiu que era melhor parar enquanto eles estavam à frente. — Isso é o suficiente por hoje — ele falou.

Elsie deu um suave — Whoa— e Edda parou suavemente. A moça sorriu, parecendo excessivamente satisfeita consigo mesma.

Ele a ajudou a descer da sela, mas manteve as mãos na cintura dela. — Você está melhorando.

Ela corou. — Isso não está dizendo muito, é?

Ele riu. — Sim, você ainda tem muito a aprender. Mas não vai a lugar nenhum por um tempo, então há tempo.

Uma expressão estranha que ele não conseguiu ler cruzou o rosto dela brevemente antes de responder:

— Sim, suponho que haja tempo.

Ele se inclinou, pegando o aroma de lavanda de seu cabelo. Ela era inebriante.

— Isso é uma coisa muito boa.

Sua voz soou baixa e rouca até mesmo para seus próprios ouvidos. Agradou-lhe ouvir sua respiração engatar. Ele estava certo de que ela sentia a mesma atração que ele.

— Sim ... uh, bem ... eu ...

— Meus pensamentos exatamente — ele sussurrou.

Ela corou profusamente.

— Com licença, senhor Cade. Eu ... eu ... devo verificar Lady Wynda.

Ela se virou de lado e correu pelo pátio até a fortaleza.

Ela podia sentir a atração, mas estava fazendo um trabalho extremamente bom de não ceder a isso.

Ele levou Edda de volta ao estábulo.

Eric estava lá selando seu próprio cavalo.

— Desde quando cavalga em cavalos dóceis?

— Não estava andando com ela. Tenho ensinado Elsie a andar.

Eric deu uma risada.

— Eu sei disso, Cade. Todo mundo sabe.

Cade arqueou uma sobrancelha.

— E você acha isso divertido?

— O que é divertido é como dias atrás você me assegurou que você era, qual era a palavra? Intrigado. Sim, foi isso. Você disse que estava intrigado com ela e que não corria o risco de perder o coração.

— Pelos santos, Eric, estou apenas ensinando-a a montar - para que ela possa voltar para casa ... quando chegar a hora.

— Continue dizendo a si mesmo isso cada vez que não pode tirar as mãos dela.

— Você é um idiota.

— Você já disse isso antes, mas isso não me impede de estar certo. O que é notável é a sua capacidade de resistir a seus encantos quando ela é igualmente atraída por você.

Cade suspirou. Ele realmente não podia negar isso. — Sim, ela é um desafio.

Eric riu. — Um desafio é bom para você. — Ele ficou sério. — Mas eu te avisei, perseguindo-a terá um preço. Um que poderia ser difícil para vocês dois pagarem. Talvez ela tenha considerado isso e esteja simplesmente sendo sensata.

Cade franziu a testa.

— E então há sempre a possibilidade de que ela é simplesmente uma boa moça que quer amor e casamento com um rapaz que é digno dela.

— Amor? — Ele podia amá-la. Amá-la seria fácil. O casamento era o problema.

Como se lesse seus pensamentos, Eric disse:

— Sim, Cade, amor. Você tem que seguir os desejos do tio Angus. Ela pode se casar com quem ela quiser. Ela pode até ter um rapaz ansiando por ela neste momento.

— Não, ela não faz. — Seu tom era mais veemente do que ele pretendia.

— Você tem certeza?

— Sim, tenho certeza. — Em sua jornada para Carraigile, quando ele perguntou se ela estava pensando em casa ou em alguém especial, ela havia que não. Mas uma pequena voz irritante sussurrou: isso não significa necessariamente que não haja alguém especial.

Eric encolheu os ombros. — Ainda assim, ela é uma garota inteligente e sabe tão bem quanto você que não há futuro com você.

Cade sabia que Eric estava certo. Ganhar a afeição de Elsie acabaria por significar machucá-la, mas essa consciência fugia a qualquer momento que ela estava a um braço de distância. — Então, acho que é melhor terminar de ensiná-la a montar para que ela possa voltar para casa.

— Continue dizendo a si mesmo isso.



Capítulo 14

Por mais que Elizabeth estivesse aprendendo a andar, ela ansiava por suas lições. Ela gostava de passar mais tempo com Cade do que queria admitir. Ele era tão fácil de lidar, mas ela não conseguia entender o porquê. Ele nunca foi deferente e não teve problemas em oferecer críticas. Ele claramente gostava de provocá-la sem piedade. Ela ria muito quando estava com ele - mais do que se lembrava de rir com mais alguém. Estranhamente, todas estas coisas deram um ar de compatibilidade confortável às suas interações. Então, também havia a tensão sexual abrasadora entre eles que muitas vezes a deixava sem fôlego e saudade.

Ela poderia se apaixonar por esse homem. Ela podia imaginar passar o resto de sua vida como esposa dele. Ele poderia frustrar o diabo fora dela regularmente, mas ela poderia absolutamente amá-lo. Era só a preocupação dela por Elsie que a conteve.

Ocasionalmente, enquanto ela estava deitada em sua cama à noite, ela se permitia imaginar como seria ficar aqui ... e se casar com ele.

Isso foi até que ela soube que o casamento com Cade MacKenzie nunca seria uma opção.

Quase uma semana depois de sua primeira aula de equitação, ela descobriu um pequeno fato sobre a vida medieval que ela não havia entendido antes. Durante a refeição da noite, ela sentou-se nas mesas de cavalete com Deirdre, Shauna e várias outras jovens mulheres que trabalhavam no castelo.

— Como vão as aulas de equitação? — Perguntou Deirdre.

— Suponho que depende de quem você pergunte. Sir Cade diz que estou melhorando, mas sinto que ainda estou pulando desesperadamente.

Shauna riu. — Eu suspeito que Sir Cade queira que você termine de aprender a montar um cavalo para que ele possa ensiná-lo a montar outra coisa.

Várias das jovens riram de sua sugestão obscena.

Elizabeth encolheu os ombros. — Isso não é provável.

Shauna levantou uma sobrancelha.

— Você não acha que ele quer você em sua cama?

— Não importa se ele quer ou não. Isso não vai acontecer.

— Bem, você seria a primeira. A maioria das mulheres que ele está de olho está mais do que disposta a terminar em sua cama e ele nunca lhes deu motivos para se arrepender.

— Isso é porque ele geralmente coloca seus olhos em lassies que já estão tão inclinadas — disse Deirdre. — Elsie não é você, Shauna.

— Ela não é você também. Nem toda moça é tão particular, à procura de amor eterno e casamento. Eu suspeito que ela está aberta para um pouco de diversão. Você pode querer considerar isso também - você não é tão boa

assim.

Deirdre ficou vermelha, envergonhada.

Elizabeth não podia deixar passar. — Se por abrir para um pouco de diversão, você quer dizer cair na cama de qualquer pessoa, não, eu não diria isso. E você nunca ouviu falar que um homem não é propenso a comprar uma vaca quando pode obter o leite de graça?

As outras empregadas na mesa riram. Não era segredo que Shauna não era nem um pouco particular. Ela aqueceu a cama de quase qualquer homem que olhou em sua direção. Surpreendeu Elizabeth um pouco ao saber que, evidentemente, Shauna tinha se divertido um pouco com Cade.

Shauna fez uma careta para ela. — Bem, se você é tão especial, faria bem em ficar longe de Sir Cade - ou de qualquer um dos jovens nobres que farejem atrás de você. Embora eles sejam bons para um carinho, nenhum deles vai se casar com uma empregada ou mesmo com uma parteira.

— Bem, isso é a verdade — disse Kirsty. — Até filhos de filhos mais novos estão destinados a casar com quem for escolhido por eles. Dê-me um belo caixeiro ou guarda algum dia.

Shauna deu a todos um sorriso de satisfação. — Até o filho de um filho mais novo pode tornar a vida de uma moça um pouco mais fácil se ele quiser. Muitos nobres mantêm amantes e as mantêm bem. Eu prefiro um homem que me adora e me dá presentes para um fazendeiro ou guarda pobre.

Elizabeth sacudiu a cabeça.

— Essa é uma perspectiva interessante, mas acho que Deirdre tem o direito disso. Escolha uma vez e escolha com cuidado. Eu prefiro ter um parceiro para a vida. Você não pode se aconchegar em presentes caros em uma noite fria.

— Os amantes são tão calorosos quanto os maridos — observou Shauna.

— Talvez, mas um marido ainda estará mantendo você aquecida no amanhecer — rebateu Elizabeth, ganhando acenos de várias mulheres.

Shauna deu de ombros. — Não se preocupe. Eu só vou ter meu amante acendendo o fogo antes que ele vá.

As mulheres riram e o assunto mudou para um tema menos grosseiro.

No entanto, quando Elizabeth se recolheu naquela noite, seus pensamentos voltaram para aquela conversa. Ela não percebeu que os nobres não escolheiam suas próprias esposas. Ela imaginou que Cinderela realmente fosse um conto de fadas. Com base no que havia aprendido hoje à noite, mesmo que não fosse tão protetora do corpo de Elsie, a química que sentia com Cade não estava destinada a nada. Para Cade, Elizabeth - ou melhor, Elsie - seria simplesmente outra moça com quem se divertir um pouco. Mesmo assim, Elizabeth decidiu, se a oportunidade se apresentasse, ela teria a perspectiva de Cade.

Como o destino quis, a oportunidade se apresentou na tarde seguinte durante sua aula de equitação. Quando chegou ao estábulo, Elizabeth ficara surpresa ao descobrir que Cade não apenas sobrecarregara Edda, mas também seu próprio cavalo. — Você está andando comigo hoje?

— Sim, você aprendeu tudo o que pode enquanto andava em círculos no pátio. Vamos sair do castelo hoje para aprender como não machucar seu traseiro redondo quando Edda trota um pouco mais rápido.

Ela revirou os olhos, mas preferiu não comentar.

Claro, então ela passou a próxima hora dando uma parte de sua anatomia em uma batida.

Cade havia explicado que um trote era um passo de duas batidas. — A perna da frente direita e a perna esquerda traseira se movem juntas, depois a da esquerda e a da direita. Para não pular, você se levanta um pouco no primeiro tempo e depois se senta no segundo tempo.

— Isso soa exaustivo - e duro em seus joelhos.

— Não deveria ser. O joelho dela faz parte, mas a maior parte do movimento deve estar na pelve. A perna inferior deve manter uma pressão suave e os calcanhares ainda precisam ser apontados para baixo. Levou tempo suficiente para aprender isso. — Ele piscou — Mas agora você vai ver que isso ajudará a manter o equilíbrio no passo mais rápido.

— Subir e descer com cada passo parece cansativo.

— Não é tão ruim quanto você pensa. Você usa o movimento do cavalo para sair da sela. Assista. Ele estalou a língua e seu cavalo acelerou para um trote.

Elizabeth nunca tinha prestado atenção antes, mas agora que ela observava de perto, ela podia ver que ele subiu um pouco em todas as outras batidas. — Você vê, não é um movimento enorme, você não quer ficar de pé em seus estribos.

Ele se virou e trotou de volta para ela, desmontou, segurou sua montaria e moveu-se para ficar ao lado dela.

— Primeiro, eu só quero que você pratique o movimento ascendente.

Ele colocou uma mão no joelho dela e a outra no quadril dela.

— Tem certeza de que isso não é apenas uma desculpa para colocar a mão no meu joelho?

— Não vejo razão para não me divertir um pouco, sempre que possível. Mas se você gostar, tenho certeza que posso tocar em outros lugares que você vai gostar mais. Ele moveu a mão ligeiramente, começando a deslizar até a parte interna de sua coxa.

Ela agarrou seu pulso para parar sua jornada para cima.

Ele falou.

— Não, moça, você deve manter suas mãos ainda.

— Então, você deve limitar-se a tocar o meu joelho.

— Infelizmente, temo que teremos que salvar essas delícias por mais um tempo e voltar para a lição em mãos. Eu quero que você pratique o movimento ascendente. Mantenha as pernas mais baixas e as mãos para baixo.

Depois que ele ficou satisfeito por ela entender o conceito básico, ele tentou que ela trocasse. Esse foi o momento em que as batidas começaram. Não era tão fácil quanto Cade fizera parecer. Após cerca de uma hora, exasperada, Elizabeth finalmente disse: — Desculpe, acho que não vou conseguir fazer isso.

Ele foi ficar ao lado dela, tomando o freio de Edda em uma mão.

— Você está desistindo?

Sua voz continha um desafio que Elizabeth foi pressionada a ignorar, mas suas coxas e costas doíam.

— Não. Mas parece que não estou fazendo nada certo.

Ele inclinou a cabeça. — Você acha que não? Você se lembra de ter saído do Castelo Macrae?

Ela sentiu um rubor quente nas bochechas. — Eu não vou esquecer isso tão cedo.

— Nem eu — Ele sorriu. — Essa foi a minha primeira introdução ao seu traseiro redondo. — Ela bufou e ele riu. — Elsie, você não acha que seu cavalgar melhorou desde então?

Ela franziu a testa. — Eu acho. Um pouco.

Ele capturou o olhar dela. — Mais do que apenas um pouco. Você percorreu um longo caminho. Aprender a trotar corretamente não é muito fácil. Vai demorar um pouco. — Então ele piscou e colocou a outra mão no joelho dela, deslizando-a até o quadril dela. — E eu pretendo aproveitar cada minuto ensinando a você.

Ela balançou a cabeça: — Você é absolutamente incorrigível.

— Você fez essa observação várias vezes. Pode ser que você queira se importar com aquela sua língua afiada, para não exigir algumas lições de boas maneiras.

Ela riu.

— Vou tentar ter cuidado.

Ele piscou novamente.

— Não tenha muito cuidado, gosto muito dessas lições também.

Ela riu, mas decidiu que era melhor ficar em silêncio.

— Eu vou ajudá-la a descer. — Ele levantou-a para o chão. — Vamos dar um descanso a Edda e espero que o seu traseiro macio e redondo também possa descansar um pouco.

— Por que você está tão preocupado com o meu traseiro? Todo mundo tem um.

— Sim, mas nem todo mundo tem uma pessoa tão adorável.

Elizabeth revirou os olhos, deu alguns passos, parou e gemeu.

Ele riu, levou Edda onde ela poderia pastar e pegou a mão de Elizabeth.

— Você vai se sentir melhor se andar um pouco.

Elizabeth gostou da sensação da mão dela na dele. Pareceu-lhe que segurar as mãos era ao mesmo tempo inocente e, ao mesmo tempo, incrivelmente íntimo.

Eles não tinham andado longe quando Cade disse:

— Você me confunde, Elsie.

Suas sobranceiras se ergueram. — Como assim?

— Você não é ingênua. Você não despreza exatamente meus avanços. De fato, você dá todas as indicações de que gosta de meus beijos.

— Sim, eu faço. Você é muito bom nisso.

— Mas você não me deixou ir mais longe.

— Sim.

— Isso é o que me confunde.

— Por quê? Achei que deixei perfeitamente claro. Eu gosto de beijos, mas não quero ir mais longe.

Ele arqueou uma sobranceira para ela.

— Isso ficou claro. O que quero saber é porque? Eu nunca senti uma atração tão forte por uma mulher. Você deve sentir isso.

— Sim, eu faço.

— Mas...

— Mas estou plenamente ciente das possíveis consequências dessa escolha. Eu não quero ser o assunto de fofocas indelicadas e não pretendo trazer filhos órfãos para este mundo. Mas acredito principalmente que esse tipo de intimidade só deve acontecer entre pessoas que se respeitam e podem optar por passar a vida juntas.

— Eu respeito você.

Elizabeth não conseguiu segurar o bufo.

— Não, você não. Você está intrigado comigo. Você me deseja. Mas você não me respeita, nem pode escolher se casar comigo.

— Não, eu não posso casar com você, mas pessoas podem passar a vida juntas mesmo quando não são casadas. É verdade que os nobres se casam por razões políticas, mas, por causa disso, são frequentemente condenados a casamentos sem amor. Muitos deles mantêm amantes que adoram.

— E isso, Sir Cade, é a prova de que você não me respeita. Por falar nisso, posso garantir, nunca serei íntima de um homem que devo abordar como — senhor—.

— Você não teria que se dirigir a mim como 'senhor' quando estivermos sozinhos.

Elizabeth riu. Abençoe seu coração, ele acredita que resolveu o problema.

— Talvez eu deva esclarecer; Eu não vou ter intimidade com alguém que nunca poderia se casar comigo, que sugeriria que me tornasse sua amante, no final me fazendo adúltera quando ele se casasse com outra

pessoa, e quem eu devo tratar como — senhor—.

Cade a puxou para perto, abaixou a cabeça e capturou seus lábios em um beijo ardente que deixou Elizabeth fraca nos joelhos.

— Diga-me que você não me deseja tanto quanto eu.

Ela descansou a testa contra o peito dele enquanto tentava recuperar o fôlego. Finalmente ela se afastou, olhando-o nos olhos.

— Eu desejo, mas isso nunca foi o problema. Eu respeito a mim mesma e ao homem que vou casar um dia demais para ceder ao desejo momentâneo.

— E eu desejo muito você para não continuar tentando.

— É sua escolha, mas eu garanto a você que não vou mudar de idéia.

— Ah, minha moça bonita, insolente, desafio aceito.

Ela riu. — Suponho que todo homem precisa aprender o gosto da derrota pelo menos uma vez na vida.

— Derrota? Não tenha tanta certeza de que será meu desejo derrotado.

Ele a beijou novamente, mais profundamente e apaixonadamente do que antes.

Era uma pena que ele nunca pudesse se casar com ela. Ele poderia ter feito valer a pena ficar no século XIII.

Capítulo 15

Elizabeth tinha visto várias das mulheres grávidas do clã com Morag, mas a história de como ela ajudou o herdeiro de Lord MacLennan a combater uma infecção pulmonar também circulou pelo clã. Alguns membros do clã e mulheres começaram a procurá-la para tratar doenças e ferimentos, fazendo com que a notícia de sua habilidade se espalhasse ainda mais. No entanto, foi o tratamento térmico incomum com a intenção de virar o bebê de Jessie, que era uma conversa real entre os MacKenzies.

Depois das primeiras vezes, Jessie fazia o tratamento todas as noites com a ajuda do marido. Ela parecia pensar que o bebê estava mais ativo nos próximos dias. Mas, depois de uma semana inteira e nada mais do que isso, Elizabeth temia que isso não funcionasse. Mas, para sua surpresa e alegria, na manhã seguinte ao oitavo tratamento, Jessie chegou à fortaleza durante a refeição da manhã, com Flora no colo. Ela correu pelo grande salão em direção à mesa onde Elizabeth estava sentada.

— Elsie, acho que o bebê virou. Ontem à noite eu estava na posição que você me mostrou e senti como se o pequenino estivesse tendo um grande momento, se alongando e chutando, então deu uma guinada poderosa.

— Mesmo? Soa como se pudesse ter se virado. Animada pela notícia, Elizabeth levantou-se. — Você se importa se eu verificar?

Jessie sorriu.

— Não, é por isso que eu vim até aqui.

Deirdre, que estava quebrando seu jejum com Elizabeth, levantou-se e estendeu a mão para Flora. — Venha para a tia Deirdre, gatinha.

Elizabeth inclinou a cabeça. — Tia Deirdre? Vocês duas são irmãs?

Deirdre sacudiu a cabeça, parecendo um pouco confusa. — Não. —

Jessie riu. — Não, eu não tenho nenhuma irmã. Deirdre é a irmã mais nova de John.

— Você é? Você nunca mencionou isso — disse Elizabeth.

A testa de Deirdre se franziu.

— Eu deveria ter? Devo dizer a você quem são meus parentes?

Elizabeth riu. — Não, Deirdre, eu só pensei que você poderia ter mencionado isso quando... — com o olhar confuso no rosto de Deirdre, ela apenas sorriu. — Não, não importa. — Um olhar para a expressão divertida de Jessie disse a Elizabeth que até mesmo sua família achava o comportamento disforme de Deirdre bem-humorado.

Elizabeth deu um passo em direção a Jessie. — Eu posso dar-lhe uma verificação rápida. — Ela sentiu o topo da barriga de Jessie com ambas as mãos e sorriu. — Parece haver um fundo aqui agora. Preciso verificar enquanto você está deitada para ter certeza de que o bebê está na posição certa, mas sim, parece ter mudado.

Esta notícia se espalhou pelo clã mais rápido do que os relâmpagos e, muito em breve, os dias de Elizabeth ficaram cheios de cuidados com as grávidas, doentes ou feridas. Não preenchidos como haviam sido no século XXI - de costas um para o outro, misturando-se com o seguinte. Aqui ela podia levar o tempo que ela precisasse com cada pessoa, ou talvez mais importante, pelo tempo que eles precisassem. Ela nunca havia apreciado completamente o valor de deixar um paciente falar se quisesse. Não só era às vezes terapêutica para uma pessoa apenas ter um ouvido compreensivo para ouvi-la, ela também descobriu que aprendeu detalhes que ela poderia ter perdido de outra forma.

Cade continuou a ensiná-la a cavalgar, levando-a a andar quase todas as tardes. Provavelmente deixara de ser necessário. Ela havia se tornado habilidosa o suficiente para não se arriscar a machucar a si mesma ou a sua montaria. Mas Cade insistiu que ainda havia muito para aprender. É claro que ele também aproveitou todas as oportunidades para roubar um beijo enquanto estavam sozinhos.

Elizabeth supôs que ela deveria ter apenas colocado o pé no chão e parado, mas sinceramente, ela não queria. Ele gostava de seu tempo juntos tanto quanto ela. Então, desde que ela não fosse longe demais, o tempo que passava com ele era um prazer culpado que não estava disposta a desistir. Ela tentou dizer a si mesma que isso era como um romance de férias. Ela imaginou voltar ao seu próprio tempo com boas lembranças da sensação de suas mãos e do calor de seus beijos, que ela seria capaz de amar pelo resto de sua vida. Estranhamente isso fez seu coração doer um pouco. No fundo, sabia que ele não era realmente um arremesso rápido e deixá-lo machucaria. Seus sentimentos eram muito mais profundos do que queria admitir.

Esses pensamentos muitas vezes rodavam em sua cabeça enquanto ela ficava deitada na cama. Eles a mantiveram acordada imaginando — e se — bem na noite. Era por isso que ela ainda estava acordada quando uma batida soou em sua porta, tarde da noite, pouco mais de um mês depois de chegar a Carraigile. Ela estava enrolada debaixo das cobertas tentando acalmar seus pensamentos e adormecer quando o barulho a puxou para longe das bordas do sono. Ela se levantou e envolveu um cobertor em volta dos ombros, antes de abrir a porta.

— Oh, Stephan, é você. Algo está errado?

- Não, Elsie, Morag mandou chamar você. O bebê de Jessie está chegando e ela gostaria que você estivesse lá.

— Claro. Eu vou apenas me vestir e ir imediatamente. Obrigado por vir me buscar.

— Não foi nada. — Ele se virou para sair, mas parou, voltando-se para ela. — Elsie, por favor, cuide bem dela. Ela é minha irmãzinha e desde os problemas que teve com Flora, sei que ela teme isso. É uma das razões pelas quais pedi para vir ao castelo para buscar você.

A respiração de Elizabeth ficou presa. Ela estava certa de que o guerreiro medieval na frente dela não se esquivaria de qualquer inimigo, mas o

medo nu em seus olhos agarrou seu coração. Isso não era apenas um medo do desconhecido ou inesperado, encontrado regularmente em sua prática, mas facilmente minimizado com a confiança da medicina moderna. Stephan ficou apavorado com a possibilidade de sua irmã não sobreviver a essa noite - um medo que era real demais aqui.

Elizabeth colocou a mão no braço dele. — Farei tudo ao meu alcance para ajudá-la, Stephan. Eu prometo.

Ele assentiu. — Obrigado, Elsie.

Elsie se vestiu rapidamente e saiu correndo da fortaleza. Todos que ainda estavam acordados no grande salão a chamavam quando ela passava, enviando suas orações e votos de boa sorte por Jessie. Mais uma vez o senso de comunidade a moveu profundamente.

Quando chegou ao chalé, John esperava do lado de fora com dois homens mais velhos. Um ela reconheceu como William, um dos guardas MacKenzie.

John parecia um pai preocupado clássico. — Elsie, obrigada por ter vindo. Este é meu pai, Lars, e suspeito que conhece William. Ele é o pai de Jessie.

Surpresa número dois. Mas agora que ela sabia, ela ficou surpresa por não ter percebido antes. A semelhança que ele tinha com Stephan era impressionante.

— Boa noite. — Ela acenou para os homens. — Está tudo bem?

John franziu o cenho. — Sim, suponho bem o suficiente.

— Flora está com sua irmã mais velha?

— Sim.

Ela sorriu para ele. — E você preferiria estar aqui fora?

— Oh, pelos santos, se eu pudesse estar do outro lado da aldeia, estaria. Ouvir os gritos de Jessie dilaceram meu coração.

Elizabeth franziu a testa. — Ela tem tido muita dor então?

John sacudiu a cabeça. — Não, mas se for algo como a última vez, ela terá.

— Bem, vou entrar e ver o que é o que. Eu diria a você para ficar calmo, mas temo que esteja desperdiçando minhas palavras.

Ambos os homens mais velhos riram. — Sim, espero que sim — disse Lars.

Antes de Elizabeth entrar na casa de campo, William disse: — Ela é minha única filha, Elsie.

Sua mensagem era tão clara quanto a de Stephan. Eu tenho medo de perdê-la. Elizabeth se virou para ele e colocou a mão em seu braço. — Farei tudo o que estiver ao meu alcance para trazer todos com segurança nesta noite. Eu prometo.

Ele assentiu.

Ela deu-lhe um sorriso tão reconfortante quanto pôde antes de entrar na cabana. Ela encontrou Jessie, claramente no meio de uma contração, de pé e

segurando a borda da mesa, enquanto sua mãe, Sorchá, esfregava suas costas. Uma cadeira de parto estava de um lado.

Morag sentou-se em uma cadeira perto da lareira. — Elsie, obrigada por vir moça.

Elsie deu-lhe um sorriso caloroso. — Eu ficaria muito desapontada se você não tivesse enviado alguém para me chamar. Há quanto tempo ela está trabalhando?

— Ela tem uma dor estranha desde o final da tarde. Elas se tornaram regulares cerca de duas horas atrás. Mandeí chamar você uma vez que eram mais fortes e mais próximas.

— A bolsa dela estourou?

— Não, mas espero que em breve.

Quando a contração passou, Jessie respirou fundo e soltou ar antes de soltar a mesa. Ela deu um abraço em Elsie. — Estou feliz que você esteja aqui.

— Nada poderia me manter longe. Como vai você?

— Estou bem, até agora. Eu tenho tentado respirar como você me mostrou. Eu acho que ajuda. Pelo menos um pouco.

Sua mãe acenou concordando. — Eu não teria pensado nisso, mas até agora parece facilitar as coisas.

— Boa. Jessie, posso te examinar rapidamente antes que a próxima contração chegue?

Jessie assentiu. — Venha comigo para o quarto. — Quando a mãe dela e Morag começaram a segui-la, Jessie disse: — Oh mamãe, você e Morag descansam um pouco. Nós vamos demorar apenas um minuto.

Morag acenou com a cabeça conscientemente e ligou o braço a Sorchá. — Vai ser uma noite longa, tomar um momento para descansar é uma boa ideia.

Elizabeth suspeitava que houvesse algo que Jessie desejasse contar a ela em particular e, claramente, Morag também. Não demorou muito para descobrir o que era. Assim que chegaram ao pequeno quarto, Jessie se virou para ela e, agarrando-a pelos braços, sussurrou: — Tenho medo, Elsie. Eu não quero que mamãe e Morag saibam. Mas eu não acho que posso fazer isso. A última vez ... bem, eu não posso viver isso de novo.

Elizabeth colocou os braços ao redor da outra mulher. — Eu sei que vocês estão com medo, mas você deve se lembrar, todo nascimento é diferente e o primeiro é geralmente o mais difícil.

— Mas, Elsie...

Elizabeth a guiou para a cama. — Não. Nós não estamos indo criar problemas. Você está indo muito bem. Deite-se para que eu possa verificar você e talvez possamos colocar alguns desses medos para descansar.

Com base no padrão de trabalho de Jessie até agora, Elizabeth suspeitou que ela estava nos últimos estágios do trabalho de parto ativo e isso foi confirmado com sua avaliação física. O colo do útero de Jessie foi dilatado para cerca de sete centímetros e o saco amniótico estava inchado.

Jessie gemeu quando Elizabeth terminou seu exame. — Outra está chegando.

— Segure minha mão e eu vou respirar com você.

Jessie apertou os dedos com tanta força que Elizabeth teve medo de que eles quebrassem. Nota para si mesma, aperte os polegares na próxima vez. A contração foi forte e Elizabeth estimou que durou pouco menos de um minuto.

Quando acabou, e Jessie respirou fundo, Elizabeth sorriu. — Bem feito. Ficaré feliz em saber que o bebê está na posição perfeita e as coisas parecem estar se movendo muito bem. Eu não acho que vai demorar muito mais.

— Mesmo?

— Mesmo. Seu útero está se abrindo e suas contrações são fortes e se aproximando.

— Eu deveria ficar deitada?

— Não, a menos que você esteja mais confortável assim.

— Na verdade, não estou.

— Então deixe-me ajudá-la e podemos ir para o outro quarto, se desejar.

— Sim, mamãe se preocupará se não o fizermos.

Quando voltaram para a sala da frente, descobriram que mais duas mulheres se juntaram a eles. Sorchá apresentou-as. — Elsie, esta é a mãe de John, Mary, e esta é a esposa de Stephan, Kat. Eles vieram para ajudar.

— É bom conhecer vocês duas. — Elizabeth não tinha certeza de quanta ajuda eles precisavam, mas Jessie parecia muito feliz em vê-los. Então, novamente, quando Elizabeth parou para pensar sobre isso, sempre havia muitas pessoas assistindo a um parto moderno - o obstetra, enfermeiros, às vezes um anestesista e talvez até um neonatologista. A maioria dessas pessoas era desconhecida dos pais, mas seu objetivo era ajudar a mãe e o recém-nascido. Essas mulheres estavam aqui pelo mesmo motivo. Todos se importavam profundamente com Jessie e queriam apoiá-la e fazer o que pudessem.

Depois de anos praticando como obstetra, pela primeira vez em sua vida, Elizabeth se juntou ao antigo ritual de esperar que uma criança entrasse no mundo em vez de apenas mergulhar no final.

Durante as duas horas seguintes, as coisas continuaram. Contrações fortes vinham a cada cinco minutos e duravam quase um minuto. Entre as contrações, as mulheres mantinham Jessie distraída. Elizabeth soube que Morag havia feito o parto de Jessie, John, Kat e todos os seus irmãos. Elizabeth se perguntou como seria conhecer uma mulher desde o dia em que nasceu até o dia em que ela entregou seus filhos e talvez seus netos.

Durante as contrações, respiravam com Jessie como Elizabeth sugerira, esfregavam as costas e ofereciam um incentivo silencioso. Jessie ainda achava mais fácil ficar de pé quando estava sob as garras da dor, mas estava ficando cansada e freqüentemente sentava para esperar a próxima.

Finalmente, a bolsa dela estorou. Sorchá e Kat a ajudaram a limpar e

mudar para uma roupa seca. Então as contrações foram mais frequentes, mais fortes e duraram mais. Depois de vários delas, ela gritou: — Mamãe, estou cansada, não posso fazer isso.

Sorcha abraçou a filha. — Claro que você está cansada, querida, mas você pode fazer isso. Venha sentar-se comigo e descanse. Sorcha conduziu-a gentilmente para o quarto. Ela se sentou na cama com as costas contra a parede e ajudou Jessie a se sentar na frente dela, entre as pernas. Envolvida nos braços da mãe, as costas de Jessie descansaram no peito da mãe. Sorcha cantou uma música suave que soou como uma canção de ninar. Mary se sentou ao lado da cama, segurando a mão de Jessie.

Elizabeth assistiu da porta quando essas duas mulheres que amavam Jessie, ajudaram-na a passar pelas próximas contrações com calma e força.

Morag sentou-se na cadeira perto da lareira, descansando um pouco. — Eu espero que esteja quase na hora.

Elizabeth se virou para ela. — Sim, provavelmente é.

— Vou preparar as coisas — disse Kat, que se ocupou coletando toalhas de linho, posicionando a cadeira de parto e pendurando uma panela de água para aquecer o fogo. Ela também colocou uma grande bacia de madeira, um carretel de linha e faca sobre a mesa.

Elizabeth calculou que o fio deveria amarrar o cordão e a faca para cortá-lo. — Morag, sei que mencionei o quanto é importante manter as coisas muito limpas. Eu acho útil lavar bem a faca e derramar água fervente sobre ela antes de usá-la para cortar o cordão.

— Você acha? Não consigo imaginar o que isso faria, mas não vejo mal algum nisso. Kat, moça, você pode fazer isso?

— Sim, claro, Morag.

Quando a água estava fervendo, Elizabeth despejou um pouco na bacia e, quando esfriaram, lavou as mãos meticulosamente. No olhar interrogativo de Kat, Elizabeth explicou. — Como eu disse, também descobri que, se você mantiver tudo o que entra em contato com a mãe ou o bebê muito limpo, ambos ficarão mais saudáveis e terão menos febre.

Kat deu de ombros e lavou as mãos. Morag também.

Jessie não conseguiu mais não gritar durante as contrações e, depois de outro longo gemido agudo, Elizabeth entrou no quarto.

— Elsie, a pressão é terrível. Eu preciso empurrar.

— Deixe-me verificar se seu útero está totalmente aberto. Ela examinou Jessie rapidamente e sorriu. — Sim, você está pronta. Você pode empurrar com a próxima contração.

— Você quer ficar aqui ou sentar na cadeira? — Perguntou a mãe.

— A cadeira — disse Jessie.

Ela mal chegara à cadeira quando foi tomada por outra forte contração.

— Tudo bem, Jessie, empurre enquanto eu conto até dez — disse Elizabeth. Quando ela chegou a dez, ela disse: — Respire fundo e empurre novamente. — Eles repetiram isso mais uma vez até a contração sair. —

Agora respire fundo e deixe ir.

Jessie empurrou desta maneira por cerca de vinte minutos antes do bebê começar a coroar, um pouco mais de sua cabeça aparecendo a cada vez.

Depois de várias contrações, Elizabeth disse: — Estamos quase lá. Este próximo deve fazer isso.

Com certeza, a cabeça do bebê estava fora com o próximo empurrão. — Pare de empurrar agora por um momento. — Elizabeth deslizou um dedo para o pescoço do bebê para ter certeza de que o cordão não estava em volta dele.

Morag entregou-lhe uma das toalhas de linho limpas. — Tudo bem, mais um empurrão, moça e nós temos um novo MacKenzie.

Em instantes, o choro de um recém-nascido estorou o ar. Elizabeth envolveu o bebê em uma toalha e sorrindo amplamente, colocando-o nos braços de Jessie. — Você tem um filho pequenino.

Jessie riu e chorou, assim como as outras mulheres da sala.

Elizabeth não cortou o cordão umbilical imediatamente. Embora fosse a prática comum na medicina ocidental, só começou no século XVIII. Ela lera vários artigos recentemente sugerindo que não havia mal algum em esperar alguns minutos, por isso optou por não chocar seus amigos medievais cortando a corda cedo demais. Ela esperou até depois de entregar a placenta antes de amarrar o cordão e cortá-lo.

As outras mulheres assumiram o cuidado do bebê e de Jessie. Logo ela estava limpa e enfiada na cama com seu filho recém-nascido sugando seu seio. Elizabeth e Morag arrumaram todas as evidências do parto. Quando as coisas finalmente foram postas no lugar, Morag disse. — Muito bem, Elsie.

Elizabeth sorriu para ela. — Este foi outro teste?

Morag riu baixinho. — Sim, claro que foi, e é perfeitamente claro, você pode parecer uma criança, mas você é uma parteira qualificada e capaz.

— Obrigado, Morag.— Elizabeth a abraçou. Ela passou a respeitar e admirar a velha mulher imensamente nas últimas duas semanas. Agora que ela tinha recebido, Elizabeth percebeu que ganhar a aprovação de Morag tinha sido tão importante para ela quanto passar nos exames do conselho médico.

— Agora, moça, vamos contar ao John, ele tem um filho e você pode me levar para casa. As coisas estão bem aqui.

Eles saíram juntos e quando ela viu os homens preocupados, o rosto de Morag se abriu em um largo sorriso. — Boas notícias, Jessie está bem e você tem um novo filho. John pareceu profundamente aliviado. Seu pai e sogro deram-lhe um tapa nos ombros, oferecendo seus parabéns.

— Você pode entrar e vê-la agora, rapaz.

— Obrigado, Morag. Obrigado, Elsie. Por tudo. John correu para sua pequena cabana sem outra palavra e, depois de agradecer às próprias mulheres, William e Lars o seguiram.

Elsie levou Morag de volta a seu chalé e depois foi sozinha até o castelo. Enquanto andava, ela pensou em sua última noite de plantão, antes que Gertrude lhe desse o relógio de bolso. Ela se lembrou de se sentir exausta

naquela manhã, mas agora percebeu que era mais do que isso. Ela se sentiu entorpecida. Ela havia entregado seis bebês naquela noite e não conseguia se lembrar de um único detalhe sobre nenhuma das mulheres, o curso de seu trabalho ou os bebês que ela trouxe para o mundo. O milagre do nascimento se tornou mundano para ela.

Agora, enquanto caminhava cansada pelas frias, escuras e precoces horas do amanhecer, estava tão cansada quanto naquela manhã. Mas esta manhã ela não estava entorpecida - longe disso. Cada detalhe do nascimento era brilhante, colorido com a variedade de emoções que ela havia testemunhado e experimentado. Ela não só trouxe uma nova alma para o mundo, tinha sido parte de uma irmandade: as mulheres que, ao longo do tempo, apoiaram, encorajaram e amaram uma mulher através de um dos momentos mais dolorosos, assustadores e ainda inspiradores da sua vida.

Elizabeth sabia que esse nascimento, dentre as centenas, talvez milhares, que comparecera, era diferente. Era exatamente o que imaginara todos os dias de sua vida como um obstetra seria. Era o que queria. As palavras de Gertrude voltaram para ela mais uma vez: — Houve uma época em que médicos, curandeiros e parteiras experimentaram exatamente o que você quer.

Quando chegou ao castelo, Stephan era um dos homens de vigia.

— Como ela está? — Ele perguntou, seu tom tão cheio de preocupação quanto há horas atrás.

Ela sorriu largamente, emocionada por poder dar notícias maravilhosas.

— Tudo ocorreu bem. Ela está bem e o bebê é um menino forte e saudável.

— Oh, graças a Deus. — Alívio inundou sua expressão.

— Seus pais e Kat ainda estavam com ela quando eu saí.

— Sim, esperava que fossem, vou parar quando o próximo guarda chegar. Obrigado, Elsie.

Ela assentiu. — Você é bem-vindo.

— Agora, você deve encontrar sua cama, você parece cansada.

— Eu vou. Boa noite, Stephan.

Ela entrou na fortaleza o mais silenciosamente possível. A maioria das pessoas que dormiam no grande salão ainda dormiam, mas algumas despertaram quando ela passou e perguntou sobre Jessie.

A notícia, -Ela teve um filho e tudo está bem- sempre foi recebida com alegria e orações de ação de graças.

Quando ela chegou ao seu quarto, não se incomodou em acender o fogo da lareira. Ela tirou a roupa exterior e subiu na cama, puxando as cobertas sobre ela. Suspirou, satisfeita com o trabalho da noite e cedeu ao sono.

Capítulo 16

Elizabeth foi acordada de repente pelo som de metal batendo em metal e uma dor intensa na parte de trás de sua cabeça. Ela se sentou na cama, confusa por um momento. Ela estava sonhando em estar no táxi quando o acidente aconteceu. Ela piscou várias vezes na luz do amanhecer, olhando o quarto ao seu redor. Certo. O relógio de bolso. Décimo terceiro século, Escócia.

Não pronta para se aventurar além do calor de sua cama, ela deitou-se, aconchegando-se sob as cobertas. Tentou se lembrar do sonho. O motorista lhe perguntara sobre música. Ele perguntou a ela que tipo de música gostava, mas ele não queria ouvir country. Ele perguntou sobre rock cristão, salsa, gangsta rap e ... algo obscuro. Por que ela achava que tinha algo a ver com videogames?

Ela respirou fundo, fechou os olhos e tentou relaxar. Talvez pudesse lembrar toda a conversa. Depois que ele mudou o country, perguntou se havia algo que ela não gostasse.

— *Acho que não.*

— *Rock cristão?*

— *Isso é bom.*

— *Salsa?*

— *Tanto faz.*

— *Gangsta rap?*

— *Eu acho que eu realmente não me importo com gangsta rap.*

— *Que tal Nintendocore?*

Nintendocore. Foi isso. Essa foi a última palavra que ela disse. Ela não tinha ouvido falar disso antes e lembrou-se de que poderia ter algo a ver com os videogames, mas o acidente aconteceu antes que ela pudesse perguntar ao taxista.

Nintendocore era a palavra de retorno. Ela só precisava contar a Gertrude e ela poderia voltar ao século XXI. Por alguma razão, esse pensamento a deixou triste.

Ela esteve no século XIII por quase quatro semanas. Desde o momento em que chegou, lutou todos os dias para lembrar a palavra. Agora que ela tinha, por que seu coração parecia tão pesado?

Porque a verdade é que você não tem lutado todos os dias para lembrar a palavra. Você parou de pensar nisso depois dos primeiros dias.

O que mudou? O que aquietou o desejo de voltar à sua antiga vida? E quando começou a pensar nisso como sua antiga vida, em vez de em casa?

Ela não queria pensar no futuro. Ela teve cinco semanas antes de ter que voltar. Além disso, não podia fazer nada até que Gertrude a buscasse de qualquer maneira.

Elizabeth levantou-se, vestiu-se e desceu as escadas. Ela deve ter dormido apenas algumas horas, pois parecia que muitas pessoas estavam apenas começando seu trabalho.

Ela entrou na cozinha para pegar um bannock e o chá de ervas que havia se tornado um substituto para o café da manhã.

Ellen e as outras mulheres que trabalhavam na cozinha ouviram as notícias sobre o bebê e a saudaram exuberantemente.

— Venha, sente-se aqui à mesa e eu vou fazer uma tigela do mingau doce que você gosta.

As palavras — não, obrigado — estavam na ponta da língua, mas ela não podia dizê-las. Ellen queria fazer isso por ela e Elizabeth não negaria isso a ela.

Então ela se sentou na cozinha conversando com as mulheres e tomando seu café da manhã. Elas queriam detalhes de como o parto de Jessie tinha ido. Estavam todas conscientes do problema que ela teve com Flora. Elizabeth, a médica moderna que não queria quebrar a confidencialidade, encontrou uma maneira de oferecer detalhes vagos sem divulgar mais do que se sentia confortável. As mulheres pareciam satisfeitas.

Depois que Elizabeth terminou seu café da manhã, disse: — Eu deveria ir e parar de incomodá-las.

— Ah, moça, você é sempre bem-vinda aqui — assegurou Ellen. — Mas você vai ver Jessie esta manhã?

— Sim, pretendo ir para lá agora.

— Bem, então, você se importaria de levar um pouco de pão fresco para ela? Espero que nem Sorchia nem Mary tenham tempo para assar hoje.

— Sim, ficaria feliz em fazer isso.

Ellen envolveu vários pães em pano e os colocou em uma cesta. Então ela enfiou um pequeno pote coberto entre os pães. — Framboesa em conserva — disse ela a título de explicação. — Eu sei que Jessie ama isso.

Elizabeth sorriu. — Isso é tão gentil de sua parte. Tenho certeza de que ela ficará satisfeita.

Ellen sorriu.

Elizabeth entregou a cesta e conferiu Jessie e o bebê. Sabendo que a infecção - febre infantil - era uma das doenças que levaram a vida de muitas jovens mães, Elizabeth enfatizou a necessidade de manter tudo o mais limpo possível. Embora eles não entendessem a conexão, eles estavam dispostos a acreditar em Elizabeth.

Satisfeita pelo fato de a nova mãe e o bebê estarem bem, Elizabeth se despediu deles e John a levou para fora do chalé.

— Elsie, eu não posso agradecer o suficiente por tudo que fez.

— Foi meu prazer.

— Rezo para que o lord e lady sejam tão afortunados.

Elsie sorriu para ele. — Como disse. Só o tempo dirá, mas estou esperançosa. Ela olhou momentaneamente para a fortaleza.

— Você está voltando para a fortaleza agora?

Ela sabia que provavelmente deveria voltar, mas não tinha sido capaz de resolver suas emoções confusas desde que se lembrou da palavra naquela manhã. O dia estava bom e brilhante. Uma leve brisa sussurrava a promessa da primavera, estimulando-a a dar um passeio.

— Não, é um dia lindo. Acho que vou dar uma volta pelo lago.

Ele assentiu. — Sim, é um grande dia para uma caminhada.

Ela se despediu e alcançou a borda da aldeia em apenas alguns minutos, continuou até chegar à margem do lago. Tudo estava calmo e muito pacífico. Isso é exatamente o que precisava, um pouco de paz. Então caminhou ao longo da costa, em direção à floresta no extremo norte. Por fim, chegou a várias pedras grandes. Ela subiu para se sentar em uma. Olhando para o lago, tentou acalmar sua mente e simplesmente absorver a beleza selvagem que a rodeava.

Ela falhou miseravelmente.

Ela estava preocupada desde o momento em que se lembrou da palavra esta manhã, mas não conseguiu descobrir o motivo. Ela deveria estar feliz sabendo que Elsie poderia reorganizar suas almas novamente. Os eventos do mês passado rodaram em seu cérebro enquanto procurava por alguma explicação lógica para sua inquietação.

Elizabeth não tinha certeza de quanto tempo estava perdida em contemplação quando ouviu o barulho de passos no cascalho na beira do lago. De alguma forma, sabia quem era antes mesmo que olhasse para cima.

— Então, você se lembrou da palavra?

— Sim, Gertrude, eu lembrei.

— Você não parece feliz. Eu esperava que estivesse pulando de alegria, pensando em três movimentos à frente. O que está errado?

— Eu não pensei que três se adiantam por dias. Eu não tenho ideia do que está acontecendo comigo.

— Você não? Verdadeiramente?

— Talvez seja como você sugeriu, os poderes que foram intervieram para me atrasar.

— Sim, bem, isso é certamente verdade. E o que aconteceu quando você foi forçada a viver no momento?

O que tinha acontecido? Ela trouxe esperança para uma mulher assustada - duas mulheres assustadas. Ela fez amigos - não companheiros ou colegas - amigos, com quem se importava profundamente. Ela aprendera a andar a cavalo. Ela dançou - mais ou menos. Ela experimentou a vida.

Gertrude assentiu sabiamente. — Ah, eu vejo. Você se apaixonou.

Elizabeth realmente riu. — Amor? Não Gertrude, eu não me apaixonei. Quer dizer, eu gosto do Cade. Eu gosto muito dele, mas não estou apaixonada.

— Eu não disse que se apaixonou por um homem, embora ele tivesse virado minha cabeça há alguns anos atrás. Não, você pode não ter se apaixonado por um homem, mesmo assim se apaixonou.

— Eu não entendo.

— Você não? Então você está pronta para me dizer a palavra e trocar as almas de novo?

— Não. Ainda não. Eu...

— Por quê?

— Porque eu ... eu ...

— Vocês está apaixonada - com as pessoas deste clã e o efeito positivo que podem ter em suas vidas. Você encontrou a vida que sempre desejou. O que foi que David disse a você? Ele queria que encontrasse seu destino e o abraçasse.

— Como sabe disso?

— Realmente, Elizabeth? Precisa perguntar?

Ela sorriu e balançou a cabeça.

Gertrude olhou para ela seriamente por um momento.

— Você achou isto? Seu destino? É aqui entre essas pessoas que veio amar e que amam vocês em troca? —

Lágrimas encheram os olhos de Elizabeth.

— Eu não sei. Como posso ficar? E quanto a Elsie? Mesmo que ela não queira trocar almas novamente, em algum momento eu vou voltar para os Macraes e vou perder tudo isso de qualquer maneira.

Gertrude riu.

— Lá vai você - pensando em três movimentos à frente. Eu vou te perguntar de novo e não quero que considere o que pode acreditar que é esperado de você. Eu quero que me dê a resposta que está escrita em seu coração. Foi seu desejo ter um impacto. Você pode fazer isso aqui? Seu destino está entre essas pessoas? Cuidando deles, regozijando-se com eles, lamentando com eles, trazendo-lhes esperança e conforto? Você quer ficar?

Deixar tudo para trás e ficar? Ela poderia fazer isso? As lágrimas escorreram por suas bochechas, mas mesmo quando as enxugou, sabia que elas eram para as pessoas que deixaria aqui se voltasse ao seu próprio tempo.

— Sim, Gertrude, quero ficar. Estas são verdadeiramente a era das trevas, é uma existência difícil. Mas você está certa, eu me apaixonei por uma comunidade inteira - um modo de vida. Eu amo meus pais e sei que eles me amam, mas é diferente aqui. O amor está presente de maneiras que nunca experimentei.

— Elizabeth, quando você está sempre se movendo para a próxima coisa, é fácil perder o amor ao seu redor. Estou feliz que você tenha finalmente encontrado.

— Mas eu não posso simplesmente ignorar Elsie. Eu pelo menos fiz a escolha de aceitar o relógio de bolso. Elsie não tinha voz em nada disso. Eu não posso decidir ficar unilateralmente.

Gertrude sorriu. — Curiosamente, Elsie também se apaixonou. Eu não perguntei se ela gostaria de ficar ainda. Gertrude piscou. — Mas eu tenho quase certeza que ela vai.

— E o que acontece quando chega a hora de eu voltar para Macrae?

— Você não é a parteira certa - ou você se esqueceu?

— Mas...

— Tenha um pouco de fé. Se você pretende ficar aqui, aqui vai ficar.

— Você tem certeza?

Gertrude arqueou uma sobrancelha para ela.

— Você duvida de mim?

Elizabeth deu uma risadinha.

— Não, acho que não.

— Então acredite que o universo se desdobra como deveria. Se acontecerem eventos que o levem de volta ao clã Macrae, — será o que se destina a você e a eles.

— Mas, Gertrude, você mesma disse isso, eu amo esse clã. Não sei se quero ficar se não puder estar aqui entre os MacKenzies.

Gertrude estreitou os olhos. — Elizabeth, a nenhum de nós é prometido amanhã. Você pode imaginar se apaixonar profundamente por um homem como tem com o clã?

Os pensamentos de Elizabeth foram imediatamente para Cade. Ela não conseguia parar o sorriso lento que se espalhava pelo rosto dela.

— Sim Gertrude, posso imaginar isso.

— Então, como estamos conscientes, os entes queridos são tirados de nós inesperadamente em todas as épocas. Você é uma médica, sabe que é verdade.

Elizabeth assentiu.

— Amar alguém não é uma garantia de que você os terá para sempre. O fato é que nunca há tempo suficiente com um ente querido. Casais que estão juntos há décadas - cinquenta, sessenta, setenta anos ou mais - dirão até que não é tempo suficiente juntos. Sabendo disso, agora que você experimentou o amor de muitas maneiras, você escolheria proteger-se da dor da perda por não se apaixonar? Você teria mantido seu coração longe de Morag ou de qualquer outro MacKenzie? Se pudesse, voltaria àquele momento no avião e recusaria o relógio de bolso?

Os eventos e as emoções do mês passado passaram na mente de Elizabeth como montagem de clipes de filmes. Ela balançou a cabeça.

— Não, eu não trocaria isso por nada. Todo dia foi um presente.

— E desde que você acorde todas as manhãs acreditando nisso, elas continuarão sendo, esteja aqui ou em outro lugar. Então vai fazer a aposta? Você ainda quer ficar aqui sabendo que não tem garantias sobre o amanhã ou a próxima semana, ou no próximo ano?

Elizabeth respirou fundo e assentiu.

— Sim. Qualquer hora que eu tenha aqui vale a pena.

— Excelente. Amanhã virá quando vier, trazendo o que traz. Então, por enquanto, viva totalmente no momento.

— Eu vou. Ou pelo menos vou tentar.

- Bom. Agora tenho que contar a boa notícia a Elsie.
- Você quer conhecer a palavra? Apenas no caso de...?
- Nintendocore?
- Você sabia? Como você descobriu?

Gertrude riu.

- Como você acha que descobri? Eu perguntei ao taxista.

- Por que você não me contou?

- Antes de você ter tempo de encontrar seu destino? Não, Elizabeth.

Algumas semanas atrás, você sugeriu que não tinha escolha em nada disso, mas deveria ser óbvio que sim. Ainda assim, as coisas tinham que acontecer em seu próprio tempo. Eu disse a você, quando a hora fosse certa, você se lembraria da palavra, e você fez. Você precisava ficar tempo suficiente para decidir que aqui é onde pertence. Uma vez que fez, se lembrou da palavra para que pudesse fazer a escolha de ficar.

Elizabeth riu. — Eu suponho que há uma lógica nisso.

— Claro que existe. E agora que você tomou sua decisão e abraçou seu destino, eu devo ir. Venha me dar um abraço. — Gertrude abriu os braços.

Elizabeth entrou em seu abraço. — Eu vou te ver de novo?

— Quem sabe o que o futuro reserva? — Gertrude riu alegremente.

Capítulo 17

Cade procurara por Elsie naquela tarde para levá-la para andar a cavalo. Ninguém parecia saber onde ela estava. Ela esteve acordada a maior parte da noite, entregando o bebê de John e Jessie, mas ele a tinha visto mais cedo naquela manhã caminhando em direção à cozinha. Talvez tivesse ido à aldeia para verificar Jessie e o bebê - o porteiro saberia se ela tivesse saído do castelo. Cade foi até os portões do castelo.

— Affric, Elsie passou por aqui?

— Sim, várias horas atrás. Acho que ela estava indo ver Jessie.

— Várias horas atrás? E ela não voltou?

— Não. Lady Wynda precisa dela? Eu posso mandar alguém buscá-la.

— Isso não é necessário. Lady Wynda está bem. Vou encontrar Elsie eu mesmo.

— Como desejar, senhor.

Quando chegou ao chalé de John e Jessie, John estava lá fora, cortando madeira.

— Parabéns, John. Eu acredito que você tem um rapazinho. Jessie e o bebê estão bem?

John sorriu.

— Sim, obrigado Sir Cade. Ambos estão em boa forma.

— Isso é bom de ouvir. Elsie está com eles?

— Não, ela passou mais cedo, mas como está tudo bem, não ficou muito tempo. A mãe de Elsie e a minha estão ajudando.

— Ela estava indo para Morag?

— Não, ela disse que ia dar uma volta.

— Um passeio? Sozinha?

— Sim, ela pretendia caminhar até o lago.

Cade franziu o cenho.

John parecia confuso.

— Há algo de errado com isso, senhor?

Cade teve que se lembrar que Elsie não era uma nobre que precisava ser protegida. Como uma moça comum, ela poderia andar fora dos muros e da aldeia se quisesse. Ainda assim ele não gostou.

— Não, John, tudo bem. Parabéns novamente.

— Obrigado, senhor.

Cade voltou ao estábulo do castelo para selar um cavalo. Quando fez isso, se permitiu ficar irritado. Cavalgar com ela era sua parte favorita do dia. Desde que começou a ensiná-la, a reivindicou quase todas as tardes. Ignorando isso, ela simplesmente saiu sozinha. Uma pequena voz dentro disse: *você só a leva para cavalgar quando está livre para ir, sem mencionar o fato de que ela não prometeu andar com você hoje.*

Ele calou a voz. Ele preferia estar com raiva.

Ele saiu da torre, indo em direção ao lago. Ao vê-la quase do outro lado, caminhando em direção a ele, cavalgou para encontrá-la.

— O que você está fazendo aqui sozinha? — Ele não conseguia manter o aborrecimento fora de sua voz.

Em seu habitual jeito irreverente, ela colocou as mãos nos quadris e olhou para ele.

— Apreciando a adorável tarde, até que encontrei um homem mal-humorado.

— Eu não preciso de seu atrevimento hoje. — Mas, na verdade, ele ansiava por suas respostas espirituosas.

Ela sorriu para ele.

— Isso é estranho. Se eu tivesse que adivinhar, diria que estava procurando por mim, então eu acho que pode continuar andando ou aguentando isso.

Deus querido, ela não era como qualquer outra mulher que ele já encontrou. Ele se inclinou para frente em sua sela, tentando não mostrar sua diversão.

— Você iria tentar a paciência de um santo. — Ela abriu a boca, mas ele levantou a mão para impedi-la. — Antes que você me aborreça mais, apontando, não, eu não sou um santo.

Ela riu.

— Eu deveria dizer não.

Ele estendeu a mão para ela.

— Cavalgue comigo.

— Eu estava gostando da minha caminhada.

— No entanto, você vai cavalgar.

— Você está mais mandão do que o normal hoje. O que está te irritando? — Mesmo quando ela disse isso, pegou a mão dele e deixou que a puxasse para o colo dele.

— Uma certa parteira que foi sumiu em vez de aparecer para a aula de equitação.

— Não tínhamos planos hoje e eu precisava de um tempo sozinha.

— Por quê?

— Para ordenar algumas coisas.

— Que coisas?

— Não é da sua conta.

Esse foi um desafio que ele não pôde resistir. Ele parou o cavalo, segurou a parte de trás de sua cabeça em uma mão e virou-a para ele.

— Essa língua impudente realmente vai te colocar em apuros. — Então ele capturou seus lábios em um beijo exigente. Como sempre, ela não resistiu, mas retornou sua paixão com fervor. Quando ele quebrou o beijo, descansou a testa contra a dela.

— O que é que você faz para mim moça?

Ela riu.

— Você me beija e é minha culpa?

— Deve ser. Eu não pareço pensar claramente quando você está a um braço de distância. — Inferno, ele não parecia pensar claramente quando ela estava em qualquer lugar à vista.

— Isso não é meu problema. — Ela virou-se para frente, mas se inclinou para trás, relaxando contra seu peito.

Ele colocou um braço ao redor da cintura dela, puxando-a ainda mais contra ele. — Você é uma perplexidade, Elsie.

Ela riu, mas não deu resposta.

Eles cavalgaram de volta para a aldeia em um silêncio confortável. Ela era de fato uma perplexidade. Ele nunca trabalhou tão duro para ganhar o afeto de uma mulher, enquanto ao mesmo tempo se sentia tão intimamente ligado a ela. Ela o havia avisado de que não iria mais longe. Mas ele não só sentia que ela pertencia a ele, era quase como se eles já estivessem juntos há séculos.

Quando chegaram ao pátio interno, ele desmontou e depois a levantou. Ele a colocou no chão, entre ele e o cavalo.

— Eu ... eu realmente deveria ir ver Lady Wynda.

— Não até que você prometa ir andando comigo amanhã.

— Enquanto eu não for necessária em outro lugar, vou andar com você amanhã.

— Essa não é exatamente a promessa que eu estava procurando.

Ela sorriu.

— Bem, é a única que estou preparada para dar.

Ele balançou a cabeça, mas sorriu. Nada com ela nunca foi fácil.

— Então eu suponho que vou ter que levá-lo.

Ela inclinou a cabeça para um lado.

— Eu espero que você faça se quiser ir andar comigo em tudo.

— Moça ousada.

— Ele se inclinou e a beijou. Não tão apaixonadamente como ele queria, porque eles tinham uma audiência, mas ele a beijou mesmo assim. Isso o deixou excitado porque ela sempre parecia estar tão desequilibrada pelos beijos que compartilhavam quanto ele.

— Bom dia, Sir Cade. — Ela correu para a fortaleza.

Sir Cade. Ele começou a odiar quando ela o chamava assim. Ele se lembrou do dia em que ele empurrou para saber por que ela o manteve no comprimento do braço. Ela disse que queria ser respeitada. Ele acreditava firmemente que ele a respeitava. Mas ela também disse: *Eu nunca vou ser íntima com um homem que devo abordar como 'senhor'*. Não havia como evitar o fato de que ele era um membro da nobreza e ela não era. Ele suspirou e levou seu cavalo para o estábulo.

Quando Elizabeth entrou na fortaleza, percebeu que não havia pensado nas implicações de permanecer no século XIII - no corpo de Elsie. Ela não precisava mais se preocupar com suas escolhas, resultando em consequências a longo prazo para a moça. Ela era a moça agora. As consequências seriam dela para gerenciar.

Ela permitiu que seus pensamentos vagassem em direção ao homem que mandava seus sentidos pelos ares toda vez que eles estavam juntos. Ela nunca conheceu um homem como Cade; pelo menos ela não achava que tivesse. Seus pensamentos voaram brevemente para seu primeiro namorado, o primeiro homem com quem ela já dormiu. Ele tinha sido maravilhoso. Talvez, sem os poderes que foram tomados para retardá-la, as coisas com ele poderiam ter sido diferentes. Ela namorara alguns homens desde então e, embora gostasse da companhia deles, nunca se sentira atraída por nenhum deles tão poderosamente quanto a Cade. Talvez seja por isso que todos os seus relacionamentos terminaram exatamente da mesma forma que o de David. Sua agenda de trabalho ocupada interferiu e, eventualmente, o homem desistiu. Ela tentou imaginar o namoro com Cade no século XXI. Um calor agradável floresceu dentro dela. Ela não podia imaginar cancelar um encontro com ele, mesmo que ela tivesse trabalhado 24 horas seguidas.

Ela deu uma risada sem alegria. Quando ela finalmente conheceu um homem a quem ela estava inexplicavelmente atraída, ele não era alguém com quem ela pudesse ter um relacionamento permanente. Assim como a queixa que ela ouvira muitas vezes antes, todos os bons são casados. Ele não era exatamente casado; ele nem estava prometido. Mas seria um dia e para alguém da escolha de seu pai. Definitivamente não sou eu. Ainda assim, talvez ela pudesse desfrutar de uma amizade casual. Ela o fizera antes e, embora não fosse particularmente gratificante, fora agradável.

Ah, bem, ela atravessou a ponte quando chegou lá. Agora ela percebeu que precisava falar com Lady Wynda. Além de Gertrude, ela era a única pessoa que sabia a verdade sobre o relógio de bolso e Elizabeth precisava contar a ela o que havia acontecido.

Ela foi direto para o quarto de Wynda e bateu.

Lilliana abriu a porta para ela. Um enorme sorriso se espalhou pelo rosto dela. — Elsie, venha, moça.

Wynda chamou da cama. — Oh Elsie, eu ouvi a maravilhosa notícia sobre Jessie e o novo bebê de John. Estou muito feliz por eles. Eu gostaria de poder ir vê-los.

Sua excitação era palpável. Elsie suspeitou que, ao ouvir a notícia do nascimento, Wynda se permitiu imaginar sua própria criança saudável. Elsie nunca tinha sido muito para a oração, mas fez uma em silêncio naquele momento. Querido Deus, por favor deixe este bebê viver.

— Eu fui ver eles hoje, e Jessie e o bebê estão bem. Assim que Jessie

se recuperar um pouco, tenho certeza que ela ficaria feliz em trazê-lo para uma visita.

— Oh, eu adoraria isso. — Wynda praticamente brilhava. — Eu normalmente vou visitar novas mães.

— Wynda, se Elsie puder ficar com você por um tempo, vou estender seus parabéns e convidar Jessie para visitar, logo que ela for capaz — disse Lilliana.

— Essa é uma excelente ideia.

— Sim, minha senhora. Se desejar, ficarei com Lady Wynda pelo resto da tarde.

— Perfeito. Vou mandar Alice para cima quando for a hora da refeição da noite.

— Eu ficaria feliz em ficar aqui e jantar com Lady Wynda — disse Elizabeth.

Wynda sorriu. — Isso seria adorável. Obrigado, Elsie.

— Bem, então, eu vou cuidar disso, e enviar a Alice depois.

— Obrigado, Lilliana. Eu não sei o que faria sem você.

Lilliana pegou a mão de Wynda por um momento, apertando-a. — É meu prazer.

Depois que Lilliana partiu, Wynda apontou para uma cadeira perto da cama. — Venha sentar-se. Você parece com algo em sua mente.

— Sim, minha senhora, há algo em minha mente, e você é a única que eu posso falar sobre isso.

Uma expressão triste atravessou o rosto de Wynda. — Você se lembrou da palavra? Você está nos deixando, Elizabeth?

— Bem, eu me lembrei da palavra, mas não vou embora.

— Você vai ficar os sessenta dias completos então?

— Minha senhora, decidi ficar para sempre. Parece que Elsie também quer ficar no meu tempo.

— Se você sabe disso, deve ter visto Gertrude hoje.

— Sim, eu fiz. Ela me lembrou de por que aceitei o relógio de bolso em primeiro lugar. Foi porque eu queria experimentar como era cuidar dos pacientes mais completamente. Para sentir que eu faço um impacto em suas vidas. Eu posso fazer isso neste tempo e lugar.

Wynda olhou para ela seriamente.

— Sim, você pode. Não acha que pode encontrar uma maneira de conseguir isso no seu próprio tempo?

Elizabeth assentiu.

— Suponho que provavelmente poderia, mas há mais do que isso. Gertrude me pediu para considerar se esse é o meu destino. Eu acho que é. Eu me sinto ... completa aqui.

Wynda suspirou aliviada, com lágrimas nos olhos.

— Eu rezei ... me desculpe Elizabeth, eu rezei para que você não se lembrasse da palavra, mas isso é mais do que eu esperava. Você escolheu

ficar aqui conosco.

— Sim, minha senhora, é isso mesmo. Eu quero permanecer em Carraigile. Eu sei que devo voltar para Macrae, mas espero não ter que fazer isso. Espero que haja uma maneira de ficar aqui.

— Não se preocupe com nada. Nós faremos acontecer. Eu prometo, você.

Elizabeth não tinha certeza absoluta de que estava dentro do poder de Wynda, mas isso aumentava seu ânimo.

Capítulo 18

Com o passar dos dias, Elizabeth ficou surpresa com o quanto se sentiu feliz. Ela adorava trabalhar com Morag. A velha parteira não tinha sido ameaçada por Elizabeth e suas idéias incomuns. Ela estava aberta para aprender e tentar coisas novas. Para sua surpresa, Elizabeth percebeu quase imediatamente que havia muito a aprender com Morag. A velha parteira tinha um ar que transmitia confiança calma e carinho de avó. Elizabeth sempre foi direta e eficiente, talvez contundente, mas ela disse a si mesma que não tinha o luxo do tempo em sua prática moderna.

Quando Morag visitou alguém que precisava dela, ela demorou o tempo. Ela conversou casualmente, ofereceu conselhos quando necessário, mas muitas vezes ela apenas ouvia. Elizabeth teria considerado que isso era tempo perdido até ela mesma ter experimentado isso. A verdade era que Morag aprendeu coisas simplesmente permitindo que as pessoas falassem. Ela conseguiu direcionar a conversa sutilmente, de modo que ela aprendesse tudo o que precisava sem simplesmente disparar perguntas pessoais.

A admiração de Elizabeth por Morag crescia diariamente, ultrapassando rapidamente um respeito profissional, mesmo além da amizade. Ela se sentia mais próxima de Morag do que jamais teve com sua mãe ou avós. Ela sofreu um pouco de culpa, sabendo que fazia anos desde que passara algum tempo significativo com a família, mas suas vidas tinham sido tão ocupadas quanto as dela. A família nunca pareceu ser uma prioridade para nenhum deles.

Por outro lado, Elizabeth visitou Morag todos os dias. Alguns dias Morag tinha um paciente para ir ver, outros dias, eles apenas conversavam sobre um tisano de ervas. E assim foi, no dia seguinte em que Elizabeth decidiu ficar no século XIII, ela foi atraída para uma conversa que a forçou a pensar muito sobre o que significava ser uma mulher medieval.

— Elsie, querida, você é uma parte muito importante da vida aqui, é difícil lembrar que você só esteve conosco um pouco mais de um mês.—

— Sim, parece casa.—

— Estou feliz. Honestamente, moça, eu não quero que você vá embora.

— Que faz de nós dois. Eu não quero sair.

Morag lançou um olhar muito perceptivo para ela. — Eu não gostaria de nada melhor do que para você ficar aqui. Estou ficando mais velha e faria bem ao meu coração saber que estava deixando minhas mulheres em boas mãos. Além disso, sei o que Lady Wynda quer, mas como pode ficar? Lord Macrae provavelmente não permitirá que seja ele?

— Eu ... bem ... eu posso ser capaz de convencê-lo.—

— Se você pertenceu a Lord MacKenzie, não há uma única chance sob o céu de que ele apenas deixe você sair e ficar. Foi muito generoso quando

Lord Macrae deixou você vir aqui - sendo sua melhor parteira e tudo mais. Não acredito que ele permita que você fique.

— Mas talvez se eu ...—

— Não, moça. Se você fosse a melhor parteira de Macrae, você saberia que estou certo. Você está escondendo algo de mim. Você é pouco mais do que uma criança e sabe mais sobre entregar filhos e outras habilidades de cura do que qualquer pessoa que já conheci.

— Mas, Morag, eu—

— Elsie, eu te amo, moça, mas sei que algo não está certo. Estou com medo por você. Quando a verdade sai - e eu juro por você, sempre sinto - temo por sua segurança. Minha doce moça, eu posso ser capaz de ajudar se eu souber a verdadeira história. Por favor, Elsie.

Palavras como feitiçaria e feitiçaria giravam na mente de Elsie. Se Morag a chamou, mas não, Elsie olhou nos olhos da velha e sabia que ela nunca faria isso.

— Você está certo, Morag. Eu não sou quem você pensa que sou. Eu não sou nem quem Lord Macrae pensa que eu sou.

Elizabeth passou a contar toda a história. Quando ela terminou, Morag olhou para ela, não com medo, mas com algo parecido com espanto. — Então você não é uma moça de um e vinte.—

— Bem, Elsie é, mas não, no meu século eu sou mais velha.—

Morag inclinou a cabeça, estreitando os olhos. — Quanto mais velha?—

Elizabeth corou. — Francamente, não muito mais velha. Eu tenho vinte e oito anos. Eu comecei a estudar medicina mais jovem do que a maioria das pessoas e muitas vezes sou julgado pela minha idade também. —

- Sua história é difícil de acreditar, mas agora entendo como você sabe tantas coisas extraordinárias - e como há coisas comuns que parece que você não conhece. Ainda assim, parece que você está destinado a sair de qualquer maneira.

Não, Morag, não estou. Eu finalmente me lembrei da palavra, a manhã depois que Jessie entregou Caleb. Mas eu não quero sair.

— Você optaria por ficar? E quanto a Elsie?

— Gertrude diz que quer ficar no meu tempo.—

— Gertrude? —

— Sim, Gertrude é o nome da mulher que me deu o relógio de bolso.—

— Eu conheço Gertrude há anos. Ela passa por este caminho ocasionalmente. Há pessoas que acham que ela é estranha, mas eu sempre notei que coisas boas parecem seguir em seu caminho. Ela pegou as mãos de Elizabeth nas dela. — Eu diria que desta vez não é diferente. Alguém mais sabe?

Lady Wynda sabe. Gertrude disse a ela que eu estava vindo antes mesmo de saber.

Morag riu. — Isso soa como Gertrude e desde que ela está por trás disso, eu espero que ela tenha algum plano.—

— Talvez, embora eu ache difícil não me preocupar com isso. Pelo menos Lord Macrae não acredita que eu seja uma parteira, muito menos a melhor do seu clã. —

— Espero que essa seja a sua perda. Estou feliz que você tenha me contado.

— Por favor, não conte a ninguém. Temo que os outros possam estar menos dispostos a acreditar nas circunstâncias bizarras que me trouxeram aqui — .

— Sim, seu segredo está seguro comigo moça.— Ela sorriu para Elizabeth. Agora que conheço a verdade, suponho que isso explica sua ousadia.

— Eu tentei me importar com a minha língua, mas você está certo, as coisas são muito diferentes no meu tempo.—

— Eles devem ser se as mulheres puderem ser educadas e se tornarem médicos como os homens.—

— Sim, isso é parte disso, mas honestamente, onde eu moro, não há nobreza. A ideia de que eu teria que me comportar de uma certa maneira, simplesmente porque eu sou uma mulher ou não nasci em uma família nobre, é difícil para mim aceitar — .

— Ah, sobre isso. Moça, se você quiser ficar aqui, há algo que quero discutir com você. Quando eu pensava que você conhecia nossos caminhos e nos deixaria, eu não me preocupei muito, mas isso muda as coisas. —

Elizabeth franziu a testa. — O que eu fiz agora?—

Morag riu. — Nada. Ainda. Mas vocês claramente aprenderam que há uma distinção nítida entre os plebeus e a nobreza.

— Sim.—

— E Sir Cade é um nobre.—

Elizabeth suspirou. Ela temia saber onde isso estava indo. — Eu sei disso.—

— Moça, há sussurros no clã sobre como ele gosta de você.—

— É tão óbvio?—

— Bom Deus, ele não pode manter as mãos longe de você.—

Elizabeth deu-lhe um sorriso irônico. — É apenas com grande esforço que mantenho minhas mãos longe dele— .

Morag riu. — Sim, não há como negar que ele é um homem atraente. Mas, moça, ele está destinado a se casar com uma nobre, criando uma nova aliança ou fortalecendo uma antiga com outro clã. A maioria dos nobres é, embora às vezes filhos ou sobrinhos mais jovens possam ter um pouco mais de voz nas coisas — .

— Eu sei disso, mas Morag, não estou procurando um marido.—

— Por quê? Você é casada com alguém no seu próprio tempo?

— Não.—

— Então é algo que devemos falar. Agora que você vai ficar, você precisa pensar em se casar.

— Por quê?—

— Porque, gostemos ou não, os homens governam aqui. Todos e tudo estão sob o controle de um homem ou de outro — .

— Eu não sou e não serei contanto que não me case.—

— Oh mas moça, você é. Você pertence a Lord Macrae e ele emprestou para Lord MacKenzie, então você responde a ele enquanto estiver aqui.

— Você não está falando sério. Eu pertenço a Lord Macrae? Eu sou algum tipo de escravo?

— Não moça, você não é um escravo, mas você pertence aos Macrae, no entanto. Talvez a melhor maneira de ficar aqui seja casar - então você pertencerá a seu marido, que seria um MacKenzie e, portanto, vinculado por fidelidade a Lord MacKenzie.

— Morag, não estou pronta para me casar. Eu sou nova demais.—

Morag bufou. — Certamente não és muito jovem e queres ou não queres, deve casar-se para assegurar o teu futuro. Você precisa aceitar isso e planejar isso. Você precisará escolher com cuidado. O homem que se casa com você precisará de uma natureza tolerante e de pouca paciência.

Elizabeth franziu a testa. — Eu não sou tão ruim assim.—

— Você não é mau de todo. Mas você é diferente. Todo mundo sabe disso e você quer um marido que não seja ameaçado por isso - que não tenta forçar você a ser alguém que não é.

Elizabeth suspirou. Ela definitivamente não tinha considerado isso.

Morag riu. — Não pareça que o mundo está acabando. Há muitos homens sensatos, que vão se apaixonar por você.

Foi a vez de Elizabeth rir. — Eu sinceramente duvido disso.—

— Não. Tenho certeza disso. Mas também estou certo de que o melhor dos homens disponíveis não desejará uma esposa que tenha se encontrado com outros homens — .

Elizabeth ficou surpresa. — Morag, eu não ... quero dizer que Elsie não tem e eu não desde que eu estive em seu corpo.—

Morag arqueou uma sobrancelha para ela.

Elizabeth encolheu os ombros. — As coisas são um pouco diferentes no século XXI, mas o fato permanece, eu não ... bem, você sabe ... com Sir Cade.—

— Eu acho que todo mundo sabe que você não tem ... bem, você sabe, com Sir Cade.— Morag piscou para ela. — Mas isso não é porque ele não tentou cortejá-lo em sua cama. E certamente você não seria o primeira. Muitas moças têm ... bem, você sabe, com o jovem lord. Ficou claro que a antiga parteira achou a dificuldade de Elizabeth conversar sobre esse assunto de maneira divertida. — Não é tão desaprovado quanto você pode pensar por uma moça comum. No entanto, muitos homens comuns ainda preferem uma noiva pura ou pelo menos uma que não tenha se envolvido em um namoro amplamente conhecido com o homem que será o lord do clã algum dia — .

— Então, você está dizendo para ficar longe de Sir Cade?—

— Eu estou dizendo, se você planeja ficar aqui em Carraigile, você pode querer guardar sua reputação bem.—

— E se eu não quiser me casar?—

— Elizabeth, eu garanto a vocês que não é uma escolha que você quer fazer. As mulheres solteiras são vulneráveis e sujeitas a fofocas, independentemente de quão cuidadosas são. Não, moça, se você ficar neste tempo, não apenas neste clã, você precisa se casar.—

Capítulo 19

Nos dias que se seguiram, Elizabeth pensou muito sobre as coisas que Morag lhe dissera. Embora ela não gostasse de admitir, como Morag havia apontado, havia várias razões muito práticas pelas quais ela deveria se casar. Não era que ela se opusesse ao casamento; simplesmente não tinha sido seu foco principal. Assim como ela havia dito a David, outros objetivos eram mais importantes.

Mas agora que pensava nisso, embora odiasse admitir até para si mesma, o casamento com um homem com excelentes perspectivas de uma boa família era mais uma das expectativas de seus pais em relação a ela. Foi a razão pela qual ela começou a namorar David em primeiro lugar. Seu pai era o proprietário e diretor executivo de um grande conglomerado multinacional que tinha subsidiárias em uma ampla variedade de indústrias. E não por coincidência, ele era um dos clientes mais poderosos de sua mãe.

Ela só podia rir da ironia disso. Ela dissera a Morag que não havia — nobreza — onde morasse, mas percebeu agora que era apenas semântica. Ela não era Lady Elizabeth Quinn, mas ela era de uma família rica e poderosa. E apesar de seus pais não poderem forçá-la a se casar com um homem de sua escolha, eles ainda — fizeram apresentações — e esperavam que ela — se casasse bem —. Era provavelmente a razão pela qual ela evitou apresentá-los ao seu primeiro namorado. Era uma das razões pelas quais o relacionamento deles terminara.

Ironicamente, Cade era exatamente o tipo de homem que seus pais esperavam que ela se casasse, mas nessa época, ela não era uma esposa adequada para ele. Embora soubesse disso, ainda nutria uma pequena esperança de que talvez rejeitasse as convenções, declarasse seu amor por ela e pedisse sua mão.

Ela teve que enfrentar fatos. Por mais que gostasse de Cade e gostasse de sua companhia, por mais que ela pudesse amá-lo se se permitisse, não havia futuro para eles. Morag estava certo, Elizabeth precisava encontrar um marido, e isso nunca aconteceria, desde que ela permitisse que o flerte entre ela e Cade continuasse. Ela teve que deixar seus sonhos de Cinderela de lado. Então, no dia seguinte, quando Cade queria levá-la a cavalo, ela se fortaleceu e disse não.

— Você está se recusando a andar comigo? —

— Eu agradeço tudo o que você me ensinou, mas eu ando bem o suficiente agora e não deveria demorar mais de seu tempo. —

— Meu tempo é meu e não para você decidir como eu gasto. Se eu quiser andar com você, a escolha é minha.

E há o nobre medieval erguendo a cabeça. Ela suspirou. — No entanto, eu não quero. —

Ele franziu a testa. — Elsie, é domingo à tarde. Você não tem mais nada pressionando. Eu quero que você vá andar comigo. Você sempre gostou disso. Ele estendeu a mão para ela. — Venha. —

Ela tentou novamente. — Eu não quero ir hoje, Sir Cade.—

Sua carranca se aprofundou em uma carranca. — Eu pedi a você para me acompanhar em um passeio. Eu não me importo se você quiser ou não. Ele a pegou pelo cotovelo e praticamente a puxou para fora do grande salão e através do pátio, em direção ao estábulo.

Ela tentou torcer o braço para fora de seu alcance. — Eu disse, não. Não tem o direito ...

Ele parou e a encarou, ainda segurando em seu braço. — Você realmente tem dificuldade em lembrar seu lugar. Eu tenho todo o direito de pedir a você para fazer algo e esperar que isso seja feito.

Incredula, ela perguntou: — Você está dizendo que eu não posso recusar-vos? Eu pensei que era um pedido, não um comando.

— Hoje eles são um no mesmo. Você nunca se recusou a andar comigo. Algo está errado - tenho certeza disso - e quero descobrir o que é, mas não no meio do grande salão. Você vai comigo hoje para que possamos resolver isso em particular.

Elsie esperava deixar o que quer que fosse entre eles simplesmente esfriar de distância. A única coisa que verdadeiramente os unia diariamente eram essas lições de equitação. Portanto, acabar com eles criaria a separação de que ela precisava. Ah bem, se ela tivesse que encarar isso de frente, ela iria.

Ela esperou em silêncio enquanto ele selava os cavalos. Depois ficou igualmente em silêncio enquanto atravessavam a aldeia. Ele instigou sua montaria em um galope, algo que ele tinha acabado de começar a ensinar a ela e no qual ela tinha muito pouca prática. Ela mal conseguia acompanhar e perdeu qualquer aparência de boa forma.

Quando chegaram à área arborizada, fora da vista da aldeia, ele parou e se virou para olhá-la. — Você cavalga bem o suficiente para você? Eu diria que os últimos minutos são a prova de que isso não é verdade, não é?

Ela mordeu o lábio para não dizer algo que ele poderia considerar insolente. Claramente, ele não estava com disposição para achar isso encantador.

— Responda-me—, ele exigiu.

— *Eu suponho que isso depende da definição de uma pessoa bem o suficiente.*

*Seus olhos se estreitaram. — Bem, minha definição inclui **cantering**.—*

— *Um passo, se bem me lembro, no qual nunca andamos a caminho do Castle Macrae. E já que sua razão para me ensinar a andar era para que eu pudesse voltar lá, não tenho certeza se estou de acordo. — Pelo amor de Deus, cale a boca, Elizabeth.*

— *Eu já tive mais do que o suficiente de sua impertinência. Não me empurre mais longe.*

Sim. Não de todo o humor para encontrá-lo encantador.

Ele desmontou, levantou-a das costas de Edda e segurou os dois cavalos antes de voltar sua atenção para ela. — Agora, me explique por que você não queria andar esta tarde. Uma atividade que até hoje você parecia gostar. —

Ela abriu a boca para responder e ele levantou a mão. - Estou avisando, Elsie, pense antes de falar. Minha paciência tem seus limites.

Ela respirou fundo. Sua paciência também tinha limites, mas sabia que não deveria apontar isso. — Acho que é melhor passarmos menos tempo juntos.—

— Para quem é melhor? Porque não é melhor para mim.

— É melhor para mim.—

— Por quê? Isso tem sido uma tarefa para você? Você não gosta disso?

— Não. Você sabe que não é isso. Eu gostei muito de aprender a andar.

— Então por que é melhor para você se paramos?—

— Eu já disse antes, eu não quero ser assunto de fofocas indelicadas—

— Quem está espalhando fofoca?—

— Ninguém. Ainda.—

— Então não é um problema.—

— Mas as pessoas estão percebendo a quantidade de tempo que passamos juntos.—

Ele encolheu os ombros. — Eu não vejo nenhum problema com isso.—

— Eu suspeito que não seja um problema para você, mas poderia facilmente se tornar um para mim.—

— Eu vou andar com você a céu aberto. É tudo muito inocente.

Ela arqueou uma sobrancelha para ele, mas, considerando o humor em que ele estava, optou por não dizer nada.

Ele sorriu pela primeira vez desde que saiu do salão. — Bem. Eu sinto seus lábios doces de vez em quando - com muito menos frequência do que eu gostaria -, mas onde está o mal nisso? — Como se para provar isso a ela, ele puxou-a em seu abraço. Com uma mão em concha na parte de trás de sua cabeça, ele deu-lhe um beijo que consumiu tudo o que chegou perto de fazê-la esquecer tudo e deixá-la sem fôlego quando ele finalmente a soltou.

— Elsie, por que você está tão contra isso? Eu desejo você como eu nunca desejei alguém antes. E você não pode negar que está atraída por mim também. Seu corpo responde ao meu instintivamente. Seus lábios respondem meus beijos com abandono.

— Sir Cade, não nego sentir-me atraída por você.—

— Então por que você resiste assim?— Alguma de sua irritação anterior estava de volta.

— Eu já disse isso a você. Há muito mais do que atração a considerar aqui. —

— Não, não há. Eu adoro você. Eu gosto de passar tempo com você. Eu até gosto de sua língua atrevida, na maior parte do tempo. Estamos tão bem adaptados quanto quaisquer duas pessoas já foram. —

Elizabeth suspirou pesadamente, dando um passo para trás. Isso foi verdade. Ela nunca conhecera alguém de cuja companhia ela gostasse mais e cujos beijos a deixavam tão confusa. Ela corou. — Concordo. Estamos

particularmente bem adaptados um ao outro, exceto por um pequeno detalhe.

— *Eu sou o herdeiro de Lord MacKenzie. Eu já disse antes, isso não tem que nos impedir de ficarmos juntos.* — *Sua exasperação apareceu em sua voz.*

— *Sim, você é o filho de Lord MacKenzie e isso nos impede de ficarmos juntos. Nós não podemos nos casar e eu não vou aceitar menos. Você está permitido seus flertes menores. Ninguém vai achar seu comportamento escandaloso. O que é injusto em muitos níveis, eu nem posso começar a explicar isso. Mas o fato permanece, você está autorizado a ceder aos seus desejos e eu não estou.*

Cade franziu a testa. — *Você não é um namoradaira menor. Eu já disse, nunca me senti assim antes.*

— *Seja como for, mesmo se você declarasse que me amava, isso não importaria. O máximo que eu poderia ser para você é sua amante. Algum dia você vai se casar, eu vou ser posta de lado e meu pobre coração será quebrado.*

— *É muito mais provável que você vá para casa em Macrae daqui a alguns meses e deixe meu pobre coração devastado. Por que não aproveitar o prazer que podemos um do outro, no tempo que temos?*

Porque eu não pretendo sair. Não, ela não podia dizer isso. Ainda não. Ela iria com a abordagem medieval. — *Porque não tenho nada a oferecer a meu marido além de mim - minha inocência. Eu não quero dar isso de ânimo leve.*

Cade a puxou para seus braços novamente. — *Eu não levaria isso de ânimo leve. Elsie, eu quero você para mim mesmo. Para sempre.*—

— *Como uma amante. Me desculpe, não importa o que eu sinto sobre você, eu não vou concordar com isso.* —

Ele suspirou e descansou a testa contra a dela. — *Eu sei, e eu nem deveria pedir isso a você. É uma coisa bastante comum, mas você merece mais do que isso. No entanto, eu quero você em minha vida.*

— *Então, estamos de volta onde começamos. Um pássaro pode amar um peixe, mas eles não pertencem mais do que nós. Ela deu um passo para trás, fora de seu abraço, fora de seu alcance.*

Ele balançou sua cabeça. — *Eu não quero aceitar isso.*—

Elizabeth riu. — *Você é um homem teimoso, Cade MacKenzie.*—

— *Isso pode ser uma coisa muito boa às vezes.*— *Seu sorriso quase derreteu sua determinação.*

— *Eu suponho que pode ser. E eu adoraria que você encontrasse uma maneira de contornar isso. Mas até que você faça, eu tenho que me proteger. Por favor, diga que você entende e me deixe ir embora enquanto meu coração ainda está intacto. Eu preciso de um pouco de distância de você.*

Ele balançou a cabeça tristemente. — *Compreendo. Eu não gosto disso, mas eu entendo.*

— *E você não vai me ordenar a andar com você?*—

Ele suspirou pesadamente. — Não.— A dor em sua expressão refletia a dela, mas ela sabia que não havia outro jeito.



Capítulo 20

A manhã de Páscoa amanheceu tempestuosa e fria. Fazia duas semanas que Elizabeth decidira ficar e pediu a Cade que se afastasse dela. Durante esse tempo, ela ocasionalmente despertou nas horas frias da madrugada e questionou sua sanidade, ou pelo menos sua sabedoria. As visões e cheiros que a abordavam diariamente não eram para os fracos de coração. Ainda assim, toda vez que ela tratava de uma lesão ou doença, ou quando via Jessie com seus filhos ou o sorriso feliz de Wynda enquanto esperava, de costas o tempo passar, Elizabeth sabia que estava impactando vidas aqui. Então, também, quando as pessoas lhe davam calorosas saudações ou paravam simplesmente para passar a hora do dia, ela tinha uma sensação de pertencer diferente de qualquer outra que já tivesse experimentado. E assim como na quarta-feira de cinzas, toda vez que comparecia à missa, percebeu que esse tempo e lugar, toda a comunidade, também estava causando impacto nela.

Páscoa não era nada como Elizabeth esperava. Em seu próprio tempo, se não estivesse trabalhando, ia à igreja e almoçava com amigos ou, nas raras ocasiões em que estava na casa dos pais, jantava com a família. Ela cedia a seu dente doce e saciava-se de marshmallow e chocolates em forma de ovo. Mas além disso, não era nada muito excitante.

Não foi esse o caso em Carraigile. Depois da missa de Páscoa, começou uma festa que era muito mais luxuosa do que a realizada antes da quaresma. Havia ainda mais menestréis, alguns dos quais acabaram de chegar durante a Semana Santa.

Elizabeth foi convidada a dançar várias vezes. Ela tentou desistir, explicando que não podia dançar, mas cada parceiro em potencial prometeu ensiná-la. Ela cedeu aos poucos que eram mais persistentes. Rory Chisholm era um comilão por castigo, puxando-a para dança após dança.

Cade respeitou o pedido dela para manter a distância dele e não pediu para dançar como no último banquete. Ela sabia que era o melhor, mas não gostou. E isso, ao menos, reforçou a sabedoria de sua decisão. Ela se importava profundamente com ele. Se tivesse deixado as coisas continuarem como estavam, poderia ter perdido seu coração para ele para sempre. Ainda assim, não podia deixar de olhar em sua direção ocasionalmente, e cada vez que fazia, o encontrava a observando.

Elizabeth teve que passar por isso e seguir os conselhos de Morag, mas uma vizinha sussurrou que era tarde demais; já havia irrevogavelmente dado a Cade seu coração. Ela não podia imaginar uma vida com outra pessoa.

~ * ~

Cade não se lembrava de ser mais miserável. Sofreu com a festa da

Páscoa o melhor que pôde, mas odiava que Elsie estivesse bem ali, na mesma sala, e ele concordara em ficar longe dela. Desde o dia em que conheceu Elsie, não fez segredo do fato de que a desejava. Ele amava simplesmente estar com ela. Ela era inteligente e engraçada. Sua ousadia divertiu-o tanto quanto sua reação aos seus beijos o inflamaram.

E ele não poderia tê-la.

Ele a observou tropeçar em dança após dança com outros parceiros. Ele queria que ela tropeçasse com ele. Ele queria pegá-la quando ela tropeçou em seus próprios pés. Ele queria ser o único a ver seu sorriso torto, mesmo quando o rubor quente subiu em suas bochechas. E certamente não queria que ninguém mais a beijasse como desejava até que ela esquecesse seu constrangimento.

Mesmo Eric dançou com ela e para adicionar insulto à injúria, quando outro parceiro a reivindicou, Eric tomou o assento ao lado de Cade.

— O que o aflige, primo?

— Nada.—

— Você não dançou uma única dança.

— Não, eu não tenho.

— Eu estou surpreso que não tenha tido seus dedos machucados ainda por sua encantadora pequenina.

Cade apenas olhou para ele.

A realização surgiu no rosto de Eric.

— Ah, aconteceu, não foi? Assim como eu disse, talvez. Você perdeu seu coração para ela.

Cade tinha que admitir que ele estava certo. — Sim, eu fiz.

— Então, por que ela está dançando com todo mundo? Ela parecia tão apaixonada por você como você é por ela.

— Porque um pássaro não pode amar um peixe.

Eric franziu a testa. — O que isso deveria significar?

— Ela não quer ser minha amante.

— E você não pode se casar com ela. Ah, eu entendo, um pássaro e um peixe.

Para seu crédito, Eric não se vangloriava.

~ * ~

Robin estava ganhando o seu sustento como menestrel há mais de dez anos, desde os desessete anos. Ele gostava da vida de um músico. Ele gostava de ser responsável por ninguém além de si mesmo. Cinco anos atrás ele conheceu Paul e eles viajaram e se apresentaram juntos desde então. Paul conheceu Jean, quase dois anos atrás. Ela tinha sido serva no castelo de Lord Fraser. Paul se apaixonou por ela no momento em que a ouviu cantar. Ela tinha a voz de um anjo. Ele implorou que ela se casasse com ele e cantasse

com eles. Os grupos de menestréis geralmente não tinham artistas mulheres. Mas isso os juntou e os tornou memoráveis.

Eles nunca tiveram problemas para encontrar emprego. Ocasionalmente, eles se juntavam por um curto período de tempo a um músico ou outro, mas inevitavelmente se separavam. Robin nunca se importou muito. Os três estavam bem por conta própria. Isso foi até alguns meses atrás.

Eles haviam sido convidados para ficar no Castelo Macrae durante o inverno. Os menestréis não podiam esperar nada melhor do que ser convidado a ficar em uma casa nobre durante os meses mais amargos. Pouco antes do Natal, um número de menestréis adicionais chegaram para as celebrações entre o Natal e a Epifania. Entre eles estava um jovem alaúde chamado Geordie.

Robin conhecia talento quando o viu - Geordie era um músico talentoso com um estilo incrivelmente incomum. Robin pediu ao rapaz que se juntasse a eles e, juntos, Jean, Paul, Geordie e Robin, fizeram música que era excepcionalmente bonita.

Então a tragédia aconteceu. Geordie se apaixonou por Elsie, uma linda moça da aldeia. A princípio, Robin temia que Geordie não quisesse sair com eles na primavera. Mas então, Elsie desapareceu. Lord Macrae disse que se passou por uma parteira qualificada e fugiu com alguns guerreiros MacKenzie. Geordie se recusou a acreditar nisso e temia por sua segurança. Ele decidiu que viajaria para a propriedade MacKenzie para encontrar a moça. Robin tentara desesperadamente convencê-lo a sair, inclusive oferecendo-se para ir com ele a Carraigile na primavera - talvez na Páscoa. Mas Geordie insistiu que ele não podia esperar. Não querendo sair do conforto de uma casa de inverno, Robin concordou em se juntar a Geordie no castelo dos MacKenzie para a Páscoa.

Quando chegaram a Carraigile ontem, Robin perguntou sobre Geordie, sabendo que o jovem alaúde nunca havia chegado.

Agora ele não sabia o que pensar. Elsie estava aqui, e ela certamente não parecia estar em apuros. Pelo contrário, ela parecia feliz. Talvez fosse exatamente como Lord Macrae dissera; ela escolheu fugir com os guerreiros MacKenzie. Mas Robin não tinha certeza do jogo que ela jogava. Elsie adorava dançar. Foi o que atraiu o rapaz para ela em primeiro lugar. E ainda assim, aqui ela tropeçou em dança após dança enquanto um parceiro após o outro tentava ensinar-lhe os passos.

Robin pretendia descobrir tudo o que podia. Deus a ajude, se ele aprendesse tudo o que Lord Macrae dissera ser verdade e Geordie tivesse ido atrás da moça irrefletida.

Robin sempre achara que as criadas eram a melhor fonte de informação em qualquer clã e ele precisava de respostas. Uma jovem chamada Shauna servira cerveja durante um intervalo. Como era uma moça avançada como ele já havia conhecido, ela não era particularmente atraente, mas Robin suspeitava que poderia conseguir várias coisas que precisava dela naquela noite.

Outros menestrelis estavam tocando uma animada dança country, então não havia melhor momento para fazer um movimento.

— Shauna, você vai quebrar meu coração se você não me der uma dança, querida.

Ela sorriu, com tristeza o sorriso não fazendo nada para melhorar sua aparência. — Sim, eu adoraria.

Ele dançou várias danças com ela antes de desabar em um banco e puxá-la para o colo.

— Você é uma excelente dançarina, querida.

— Eu amo dançar.

— Eu posso dizer. Você é muito melhor que a maioria das outras moças de MacKenzie. Tome essa por exemplo — ele apontou para Elsie — ela é terrível.

— Sim, ela é, mas ela não é uma MacKenzie.

— Não?

— Não. Ela é uma Macrae.

— Então por que ela está aqui?

Shauna fez beicinho, de uma maneira que ele supostamente deveria ser tímida, mas em seu semblante ossudo se tornou uma carranca sem atrativos. — Você realmente quer falar sobre ela?

— Não, querida. Mas o que eu quero fazer, não podemos fazer aqui. Eu só estava curioso. A Macrae está bem distante daqui. Ela se casou com um membro do clã MacKenzie?

— Não. Ela é uma parteira, aparentemente uma pessoa particularmente hábil. Lord MacKenzie mandou que ela fosse à sua esposa.

— Ela é muito jovem para ser uma parteira, não é? — Robin sabia que Elsie não era uma parteira particularmente qualificada. Ela apenas começara a treinar com sua tia. Parecia que Lord Macrae não mentira sobre o que Elsie fizera.

— Sim, todo mundo diz a mesma coisa, mas ela parece saber o que está fazendo.

— Bem, isso é uma coisa boa. Agora, vamos voltar a um assunto mais interessante.

— Como o quê?

— Como o que a adorável Shauna poderia ter escondido aqui. — Ele enfiou a mão sob as saias dela e deslizou-a por sua perna.

Ela riu, abrindo as pernas um pouco mais. — Eu não estou escondendo nada, mas se você tem algo a esconder, eu tenho um lugar lindo para colocá-lo.

Ele deu um grunhido baixo. — Ah, moça, isso soa delicioso e eu posso ter a coisa perfeita para esconder. Talvez possamos encontrar um recanto silencioso e ver se ele se encaixa.

Shauna levou-o escada abaixo para um depósito vazio. Uma vez que ele se aproveitou dos dois esconderijos, encontrou o caminho de volta para a festa.

Olhando em torno do corredor, ele encontrou Elsie, em seguida, fez o seu caminho através da multidão até que chegou ao seu lado.

— Elsie, é bom ver você bem. Nós estávamos preocupados com você.

Capítulo 21

Elizabeth congelou. O homem ao lado dela, um dos menestréis que havia tocado antes, parecia conhecê-la, mas ela nunca o tinha visto antes daquela noite. Ele deve ter conhecido Elsie no Castelo Macrae, antes de a alma de Elizabeth se estabelecer. Talvez ela pudesse blefar.

— É bom vê-lo também. Quanto tempo passou desde que você esteve no Castelo Macrae?

— Só saímos há uma hora, mas Geordie saiu pouco depois de você desaparecer.

— Desaparecer? Eu não desapareci. Lord Macrae me enviou aqui.

— Essa não é a história que Lord Macrae conta. Ele diz que quatro guerreiros MacKenzie estavam passando pela aldeia e você os convenceu a levá-los com eles dizendo que você era uma parteira.

Por que diabos Lord Macrae teria inventado isso? Fora ideia dele.

— Eu não entendo, por que ele mentiria?

— Ele não tem motivos para mentir que eu possa ver, então eu não tenho certeza se ele está mentindo.

— Você acha que eu estou mentindo? Pergunte aos MacKenzies. Chegaram ao Castelo Macrae em busca de uma parteira altamente qualificada - minha tia, Dolina. Lord Macrae me enviou em vez disso.

— Você não é uma parteira qualificada.

— Eu tenho mais habilidades do que Lord Macrae está ciente.

— Mesmo? Isso seria difícil para qualquer um acreditar, mas eu sei que de fato é falso - você mal começou a treinar. Você mesma disse. Além disso, não corresponde à versão dos eventos do Lord.

— Eu não me importo com a história que ele conta - isso não é verdade. Lord Macrae me enviou. Ele ameaçou me bater se eu desobedecesse. Eu não tive escolha.

O músico franziu a testa e sacudiu a cabeça.

— Geordie estava preocupada com você, Elsie. Os dentes de Deus, ele era pouco mais do que um jovem rapaz, mas ele se imaginava apaixonado por você e o levava a acreditar que também gostava dele.

— O quê? — Querido Deus. Elizabeth não tinha ideia de quem o menestrel estava falando, mas ela não podia dizer isso. — O que aconteceu?

— Ele não acreditava em Lord Macrae e achava que você estava em perigo. Ele seguiu a pé, mas evidentemente nunca chegou aqui. O mais provável é que esteja morto. Espero que tenha congelado ou sido atacado por lobos.

— Não. Por todos os santos, eu não fazia ideia. Juro a você, Lord Macrae me obrigou a ir com os MacKenzies. Eu não imaginei que ele mentiria

sobre isso para o clã dele. O que minha tia acha que aconteceu?

— Ela não quer acreditar na versão de eventos de Lord Macrae, mas não há outra explicação. Francamente, agora que te vejo aqui, acredito no lord.

— Por favor, pergunte ao Sir Cade ou ao Lord MacKenzie. Eles vão dizer a verdade.

— Oh, eu tenho toda a intenção de falar com Lord MacKenzie. — Ele agarrou-a pelo braço, arrastando-a para a mesa do lord. — Ele precisa saber que você mentiu para ele. Você não é a parteira que ele procurou. Você não é parteira e um bom rapaz provavelmente perdeu a vida por causa de suas mentiras.

A mente de Elizabeth estava girando. Ela mal podia processar o que estava acontecendo. Por que Lord Macrae a mandou aqui e depois mentiu para o clã dele sobre isso?

Quando chegaram à mesa do lord, o homem disse: — Com licença, Lord, eu tenho informações sobre essa garota que acho que você vai querer saber.

Lord MacKenzie, que estava rindo com seu irmão, voltou sua atenção total para o menestrel. — Que informação?

— Ela não é quem você acha que ela é. Eu entendo que você acha que ela é uma parteira, mas eu sei de fato, ela é apenas uma aprendiz não especializada. Talvez você sua tia procurou. Ela claramente escolheu se passar por algo que não era.

— Do que você está falando? — Perguntou Lord MacKenzie.

— Ela disse a seus homens que ela era uma parteira habilidosa para poder deixar o castelo de Macrae.

Os olhos de Lord MacKenzie se estreitaram, claramente zangados, ele se virou para Elizabeth. — Isso é verdade?

— Lord, eu—

— É verdade? — Ele rugiu.

— Não exatamente.

— O que isso significa? Você mentiu sobre suas habilidades?

— Não, Lord, eu não fiz.

— Você não é uma parteira, Elsie, sua tia Dolina é — disse o menestrel. — Lord Macrae não mandou você e suas mentiras provavelmente resultaram na morte de um homem.

Cade estava do outro lado do corredor, mas a comoção chamou sua atenção. — Pai, o que há de errado?

— Robin, aqui, diz que Elsie não é uma parteira, ela procurou e mentiu para você.

Cade franziu a testa. — Ela não me procurou. Lord Macrae a apresentou como sua parteira mais habilidosa.

Robin franziu o cenho para isso.

— Lord Macrae disse ao seu clã que ela fugiu com você.

— Bem, ela não fez. Lord Macrae a enviou conosco, assegurando-nos que ela tinha as habilidades necessárias para ajudar Lady Wynda. Pergunte a qualquer um dos homens que estavam comigo.

Lord MacKenzie voltou sua atenção para Elsie.

— Você é a parteira que eu procurei ou não.

Elizabeth engoliu em seco.

— Lord Macrae acreditou que você procurava minha tia Dolina. Achando que não havia nada que alguém pudesse fazer para ajudar lady Wynda e, portanto, seria um desperdício mandar alguém com suas habilidades. Ele ameaçou me bater se eu não dissesse o que ele queria.

— Você mentiu?

— O senhor Macrae mentiu, ou pensou que mentiu. Ele não estava ciente das habilidades que tenho quando me enviou.

— Você mentiu. Mesmo fora do seu alcance, mentiu. Você deu falsas esperanças a minha esposa.

Seu tom acusatório rasgou o coração de Elizabeth.

— Eu não menti. Eu absolutamente sei o que estou fazendo e não lhe dei falsas esperanças.

— E o que é isso sobre um homem morrendo? — Laird MacKenzie exigiu de Robin.

— Outro menestrel, um jovem amigo nosso, imaginou-se apaixonado por Elsie. Ele não acreditava na história de Lord Macrae, estava preocupado com sua segurança e a seguiu até aqui, mas nunca chegou.

Cade franziu a testa.

— Ele não acreditava que Elsie fugiu, e ele estava certo nisso. Mas nos seguir no meio do inverno, sozinho, foi imprudente. Se ele não chegasse ao seu destino, certamente não seria culpa da Elsie. Pai, Lord Macrae nos assegurou que Elsie era a parteira mais qualificada que ele tinha.

— Bem, ela não é — insistiu Robin.

— Mas, pai, se o seu Lord forçou-a a mentir, ela não é a culpada.

— Filho, mesmo depois de ela estar longe de Macrae e não estar em perigo, ela ainda mentiu para nós sobre suas habilidades.

— Não, Lord, eu não fiz. Eu juro que não. Robin não sabe a verdade e nem Lord Macrae. Eu admito que ele pensou que estava tentando enganar você. Ele acreditava que nada poderia ser feito e que simplesmente enviando alguém, você estaria em dívida com ele. Agora, se algum dia eu voltar para ele, é provável que ele me bata até a morte. Ele teria se eu não tivesse concordado com o seu plano.

— Eu acho que vou mandar você de volta para ele - com uma declaração de guerra.

— Da, por favor, você não pode fazer isso — insistiu Cade.

Morag, que trabalhara no meio da multidão, também veio em sua defesa. — Lord, eu não me importo com o que este menestrel diz. Eu garanto que Elsie é mais hábil do que eu. Ela sabia como fazer o bebê de Jessie se

virar e ela entregou o bebê habilmente. Sem mencionar que sua avaliação da condição de Lady Wynda não só faz sentido, mas parece estar funcionando.

— Ela mentiu para nós! — Rugiu Angus.

Morag tentou novamente. — Lord Macrae mentiu. Ela não. Antes de tomar qualquer decisão, por favor fale com sua senhora esposa.

Lord MacKenzie sacudiu a cabeça.

— Ela quer que as mentiras de Elsie sejam verdadeiras.

— Não, Lord, ela sabe que não são mentiras — disse Morag em voz baixa.

— Por favor, pai, você sabe que Morag está certa. Fale com Wynda.

— Eu não vou incomodar Wynda com isso. Isso vai esmagá-la. Além disso, até que eu decida o que fazer com Elsie, quero que ela fique longe de Wynda. — Ele examinou a multidão que se reuniu, seus olhos iluminando alguém. — Sully, tranque-a na masmorra.

Cade deu um passo à frente, puxando Elsie para suas costas. Não, pai. Você está cometendo um erro. Por favor, não faça isso.

— Cade, eu estou no limite do meu temperamento e não vou tolerar o desafio de ninguém, nem mesmo meu filho. — Ele apontou para outros dois guardas que agarraram os braços de Cade, para contê-lo enquanto Sully tomou Elizabeth pelo braço, puxando-a para as escadas para o nível inferior e a masmorra.

Elizabeth não lutou. Ela mal podia acreditar no que estava acontecendo. Ela não mentiu sobre suas habilidades e só ajudou desde que chegou em Carraigile. Ela não fez nada de errado. *Isso não é totalmente verdade e você sabe disso. Você permitiu que Lord MacKenzie acreditasse que Lord Macrae o ajudara.* Mas o que mais ela poderia ter feito? Quando ela chegou, não teve escolha. Ela tinha que garantir que Elsie não sofresse uma punição por causa das ações de Elizabeth.

Sully finalmente falou.

— Eu sabia que Macrae estava mentindo para nós. Você não foi a parteira para a qual fomos lá.

— Então, você já disse. — O mundo de Elizabeth estava desmoronando e as acusações de Sully eram a última coisa que ela precisava.

— Mas, moça, você me disse que era absolutamente, sem dúvida, que era a melhor pessoa para ajudar lady Wynda e acredito que não estava mentindo. Você fez coisas maravilhosas aqui. William está tão animado com o neto que não fala de mais nada. Se o bebê não tivesse virado ...

— Ela teria tido uma entrega mais difícil. Isso é tudo.

— Isso não é pouca coisa. E você sabe tão bem quanto eu, ela poderia não ter conseguido entregar o bebê. Você é uma bênção para nós, Elsie.

Nada poderia tê-la chocado mais.

— Eu... eu... obrigada, Sully. Ouvir você dizer isso significa muito para mim.

— Sim, bem, isso não ajuda nessa situação. Eu ainda tenho que trancá-

la na masmorra. Mas vou deixar uma lanterna para que você tenha luz e vou ver para que você tenha alguns itens para deixá-la mais confortável.

Assustada e miserável, Elizabeth só conseguiu assentir.

— Eu não espero que você esteja aqui por muito tempo. O lord virá soltá-la. Se Cade e Morag não o convencerem, Lady Wynda o fará.

— Mas ele disse que não queria que contassem a ela.

— Ele disse depois que Lady Lilliana já havia saído do corredor. Suspeito que lady Wynda saiba até agora.

— Eu gostaria de ter a certeza que você tem.

— Você queria que nós tivéssemos fé em você. Tenha um pouco de fé em nós.

— Sim, Sully, você está certo. Vou tentar. Obrigado.

Ele a trancou em uma das celas.

— Vou mandar alguém com roupa de cama limpa em breve.

Havia uma pequena plataforma de madeira na cela que deveria ter sido planejada para ser uma cama. Ela sentou-se sobre ela, abraçou os joelhos contra o peito e, apesar de sua promessa a Sully, não conseguiu deixar de ceder ao desespero e irromper em soluços. Ela nunca esteve em uma situação tão ruim. *Você é uma idiota, Elizabeth. Você escolheu ficar na idade das trevas onde você é pouco mais do que bens móveis e por quê? Porque você queria essa vida? Eu repito, idiota.*

Dez minutos não haviam passado quando ela ouviu o som de passos correndo pelas escadas. Ela limpou as lágrimas no rosto, mas não conseguiu reprimir um soluço assim que Deirdre emergiu da escada.

— Oh, não, Elsie, não chore. Por favor, não chore.

— Eu-eu-peço desculpa, Deirdre. Eu estou com medo.

— Eu sei que você está, e eu vou ficar com você.

— Isso é meio que você, mas está frio aqui embaixo. Eu não podia pedir para você ficar. Você vai sentir falta do que resta da celebração da Páscoa.

Deirdre, sua amiga doce e distraída, sorriu.

— Eu não me importo com a celebração. Não quando você está aqui. E eu trouxe alguns cobertores, então não sentiremos frio.

Elsie fungou.

— Eu não quero que o lord fique zangado com você.

— Ele não sabe. Além disso, Sir Cade é quem me enviou. Eu não poderia desafiá-lo, poderia?

— Sir Cade?

Deirdre sorriu.

— Sim, ele não queria que você ficasse sozinha enquanto ele tenta convencer o lord a libertá-la.

Ter Deirdre com ela durante a noite foi um conforto incrível. Mesmo que Deirdre tenha cochilado enquanto Elizabeth não conseguia dormir para salvar sua alma, era bom não estar sozinha.

Horas depois, deve ter sido de manhã, ela ouviu passos na escada.

Deirdre acordou e ficou de pé.

— Quem você acha que é? — Ela sussurrou. Enquanto claramente um pouco assustada, ela ficou na frente da porta da cela com as mãos nos quadris, como se quisesse proteger Elizabeth.

Elizabeth sorriu mesmo com lágrimas nos olhos. Deirdre era uma boa amiga e Elizabeth devia a Cade sua gratidão por ter mandado a criada.

— Gertrude? O que você está fazendo aqui? — Perguntou Deirdre.

De todas as pessoas que Elizabeth pensou que poderiam aparecer na masmorra esta manhã, ela nunca teria imaginado que seria Gertrude, ou que Deirdre a conhecesse.

— Bom dia, Deirdre. Você é uma moça tão doce por ter ficado com Elsie como você fez. Eu sei que você foi uma grande bênção.

Deirdre corou e disse timidamente: — Ela é minha amiga.

— Sim, eu sei disso e isso a deixa muito feliz. Agora, devo ficar com ela um pouco, enquanto você quebra seu jejum? Então você pode trazer algo para ela também.

Deirdre assentiu, mas se virou para Elizabeth. — Elsie, esta é Gertrude. Está tudo bem se ela ficar com você enquanto eu vou buscar nossa refeição matinal?

— Sim, Deirdre. Gertrude e eu nos conhecemos antes. Eu ficarei bem enquanto você estiver fora. E obrigado por ficar comigo. Gertrude está certa, você foi um grande conforto. Eu não acho que poderia ter aguentado sem você.

— Você teria feito isso por mim.

Elizabeth deu-lhe um largo sorriso e disse: — Sim, eu teria — sabendo que era absolutamente verdade. — Mas eu espero que nunca precise — acrescentou ela.

Deirdre sorriu e disse: — Eu também — enquanto subia correndo as escadas.

Gertrude se virou para Elizabeth. — Vocês têm bons amigos aqui. Eu entendo porque você escolheu ficar.

— Sim, mas agora temo ter cometido um erro terrível.

— E por que isso moça?

Elizabeth arqueou uma sobrancelha.

— Você está tentando me dizer que não sabe o que aconteceu?

Gertrude riu.

— Claro que sei o que aconteceu. Por que você acha que cometeu um erro terrível?

Elizabeth olhou para ela, desconfiada.

— Oh, eu não sei ... suponho que tenha algo a ver com estar trancada na masmorra dos MacKenzie.

Gertrude franziu os lábios.

— O sarcasmo não é para você, Elizabeth. Você escolheu ficar por um motivo muito particular. Você amava a comunidade e a diferença que você poderia fazer nela. Isso mudou?

— Bem, não posso fazer muita diferença trancada aqui.

— Você ainda tem um pouco de tempo. Você quer que Elsie diga a palavra?

Elizabeth pensou nisso por um momento. Gertrude estava certa. Ela ainda amava essas pessoas, bem a maioria delas - ela não gostava muito de Lord MacKenzie agora. Mesmo com as circunstâncias como estavam naquele momento, o pensamento de partir fez seu coração doer. Sem mencionar o fato de que se ela escapasse, deixaria Elsie em uma bagunça da qual ela não tinha capacidade de sair. Ela não era uma parteira com habilidades especiais.

— Não, Gertrude, eu não quero que ela diga a palavra. Não seria justo com ela. Eu fiz essa escolha e vou cuidar disso.

— Isso é o que eu pensei que você diria.

Lágrimas brotaram nos olhos de Elizabeth.

— Mas eu estou com medo. — Sua voz estava pouco acima de um sussurro.

Gertrude alcançou as barras da cela e acariciou a bochecha de Elizabeth. — Oh, minha doce moça, eu sei que você está.

— Eu não entendo o que aconteceu. Eu tinha certeza de que Elsie não tinha ... ninguém.

— Elizabeth, ele era um menestrel. Eles só se conheciam há algumas semanas. Ela não teve tempo para fazer mais do que os primeiros movimentos de crescente afeição. Você não precisa se preocupar. Ela está feliz onde ela está.

— Mas o jovem ... parece que ele perdeu a vida tentando mantê-la - eu estou segura. Ninguém sabe o que aconteceu com ele e me sinto responsável.

— Você não é responsável. Você não sabia nada sobre ele.

— O que Robin suspeitou é verdade? Ele está morto?

— Sim, Geordie está morto. Basta dizer que era hora de sair e você não poderia ter mudado isso.

— Mas...

— Não, Elizabeth. Se você soubesse que concordando em vir para cá, o jovem não teria morrido, mas você não teria ajudado Kelvin, ou Wynda, ou Jessie, você teria escolhido ficar?

Elizabeth balançou a cabeça devagar.

— Não, eu suponho que não.

— O fato é que há um tempo para viver e um tempo para morrer. Ele fez suas escolhas. Você fez as suas. Isso é tudo que qualquer um de nós pode fazer. O universo se desdobra como deveria.

— Isso não facilita as coisas.

— Não, não é. Você só pode tomar a melhor decisão possível com as informações em mãos. Olhando para trás agora e adivinhando essas decisões não tem nenhum propósito.

— Sim, suponho que seja verdade.

— Claro que é verdade. Eu só falo a verdade.

— O que eu faço agora? E se Lord MacKenzie me enviar de volta?

— Você honestamente acha que Wynda permitirá isso?

Elizabeth sorriu.

— Não, eu suponho que não.

— Assim como Sully disse, tenha um pouco de fé nas pessoas que te amam.

Gertrude pedia muito, mas Elizabeth achava que tinha que tentar.

— Sim, eu farei o meu melhor.

— Isso é tudo que pode fazer, moça. Eu vou embora agora.

— Obrigado por vir me ver.

— Foi meu prazer. — Ela começou a subir os degraus, dizendo de volta por cima do ombro: — Cuide bem de seu clã, moça.

— Sim, eu vou.

Um momento depois, Deirdre emergiu da escada carregando uma bandeja. — Você vai o que?

— Eu estava conversando com Gertrude.

Deirdre olhou em volta.

— Onde ela está?

— Ela se foi.

— Então por que você estava falando com ela?

Elizabeth riu.

— Ela acabou de sair. Ela estava na escada. Você deve tê-la visto em seu caminho.

— Não, ela não estava na escada.

— Mas...não, não importa.

Capítulo 22

Até aquele momento, Wynda não se ressentia de ter que ficar deitada por meses. Ela olhou para cada dia na cama como um presente para seu filho e seu marido. Se ela tivesse que ficar de pé por seis meses, teria feito isso. Mas agora o fato de que ela não conseguia levantar e forçar Angus a ouvi-la expremeu sua paciência dolorosamente.

— Lilliana, por favor, volte para ele e diga que quero vê-lo. Eu preciso vê-lo.

— Wynda, eu disse a ele repetidamente. Ele não escuta e já está furioso comigo. Depois que eu saí do salão para dizer a você o que estava acontecendo, ele deu uma ordem para que não lhe dissessem nada. Ele não queria que você perdesse a esperança.

— Eu não perdi a esperança. Eu tenho toda a confiança em Elsie. Angus está errado.

— Mas ela mentiu. Ela admitiu isso.

— Ela não mentiu.

— Tudo bem, ela nos permitiu acreditar nas mentiras do Macrae.

— Lilliana, você não entende. Nenhum de vocês faz. Eu preciso falar com Angus. Eu tenho algo importante para dizer e só posso contar a ele.

— Por favor, não fique tão chateada, Wynda. Espere um dia ou dois até Angus se acalmar.

— Não! Ele pode decidir mandá-la de volta e não vou permitir isso.

— Eu não acho que ele vai fazer isso. — O tom de voz de Lilliana não transmitiu qualquer confiança.

— Você não sabe disso. Por favor, tente mais uma vez. Faça-o entender como isso é urgente. E antes de dizer que ele não vai ouvir novamente, diga a ele que se ele não vier até mim, eu irei até ele.

— Você não tem permissão para se levantar.

— Mas eu vou. Eu juro que vou se ele não estiver aqui dentro de uma hora.

Essa ameaça foi o suficiente. Angus chegou ao seu quarto em poucos minutos.

— Wynda, querida, eu não queria te preocupar com isso.

— O que está me preocupando, Angus, é o jeito que você está tratando essa moça.

Angus abriu a boca para falar, mas Wynda o interrompeu.

— Não, Angus, não me diga mais uma vez que ela mentiu. Eu sei exatamente o que aconteceu. Eu soube desde o dia depois que ela chegou. Eu sei a verdade completa sobre quem ela é e como veio parar aqui. Nem você, nem Lord Macrae podem dizer isso.

Seu marido suspirou.

— Então me diga.

Wynda se lançou no conto. Quando ela terminou, Angus balançou a cabeça lentamente.

— Do futuro? Troca de alma? Certamente você não acredita nisso.

— Eu acredito nisso. Ela sabe coisas que você acredita firmemente que uma moça tão jovem quanto ela não pode saber. Ela nos mostrou isso repetidamente. Aquela coisa que ela fez com Jessie para fazer o bebê virar? Morag é uma parteira extremamente habilidosa e nunca ouvira falar disso.

— Isso pode ser uma prova de que ela é uma fraude.

— Angus, foi idéia sua enviar um pedido a Lord Macrae. Você não sabia nada sobre a parteira que buscava. É provável que ela não fosse mais habilidosa que Morag. A maioria das pessoas acredita que algumas mulheres simplesmente não podem carregar um bebê. Até Morag acreditava, até conhecer Elsie. É compreensível que o Lord Macrae também tenha acreditado nisso.

— Mas ele buscou uma aliança por meio de traição.

— E Elsie, a verdadeira Elsie não teria concordado com isso, embora isso significasse um castigo severo que inevitavelmente resultaria em sua morte. A única razão pela qual Elizabeth concordou foi porque ela sabia que poderia realmente ajudar.

— Mas...

— Não! Há uma coisa que não contei a você. Logo depois que Cade saiu, Gertrude me visitou e disse que a moça estaria vindo.

— Gertrude? Mesmo?

— Gertrude disse que embora ela parecesse muito jovem, ela saberia o que estava fazendo. Ela também disse que se eu empurrasse a moça, ela me contaria algo que era quase impossível de acreditar, mas que eu deveria confiar nela.

Angus sacudiu a cabeça.

— Algum dia, alguém vai chamar Gertrude de bruxa.

Wynda riu.

— Não, eles não vão. Ela só traz bênçãos.

— Sim, meu amor. Se Gertrude a enviou, vou aceitar que ela é o que ela diz ser.

— E você entende por que ela temia arriscar a vida de Elsie revelando a mentira de Lord Macrae?

— Sim, eu faço. Que ela disse a você imediatamente alivia minha mente. — Angus se levantou para sair.

— Onde você está indo?

— Liberar Elsie da masmorra.

Wynda tinha certeza de que ela não ouvira corretamente.

— Você disse calabouço? Me diga que não a colocou na masmorra.

— Eu ... eu pensei que Lilliana disse a você o que tinha acontecido.

Wynda rangeu os dentes.

— Ela não mencionou nada sobre a masmorra. Angus, como você pôde?

— Querida, tudo indicava que ela mentiu para nós.

— Mas a masmorra?

— Agora, com justiça, Cade estava tão zangado quanto você. Ele enviou Deirdre para fazer companhia e cuidar de suas necessidades.

— Bem, pelo menos um de vocês teve um pouco de bom senso.

— Eu ficaria feliz em ficar aqui e deixar você explicar o pouco de sentido que eu tenho, mas suspeito que você preferiria que eu a libertasse mais cedo do que mais tarde.

— Sim, eu faço. Vá buscá-la e trazê-la aqui - há coisas que precisamos discutir. Mas honestamente, Angus, a masmorra?

Seu marido estava fora da porta antes que ela pudesse dizer mais.

~ * ~

Elsie andava nervosamente pelo lugar.

— Elsie, você deve estar exausta. Talvez você deva tentar descansar um pouco. Você ficou acordado a noite toda.

— Eu não posso, Deirdre. Eu odeio ser trancada.

— Você vai ficar doente.

Antes que Elizabeth pudesse responder, ela ouviu passos pesados nas escadas e momentos depois, Lord MacKenzie entrou na masmorra. Elizabeth deu um passo para trás, longe das grades.

Deirdre pulou de onde estava sentada e fez uma reverência.

— Bom dia, Lord.

— Bom dia, Deirdre. Você pode voltar para suas outras tarefas, vou cuidar de Elsie agora. — Ele abriu a porta e se afastou, fazendo sinal para ela sair da cela. — Elsie, venha comigo. Temos coisas para discutir.

Ainda mais assustada do que ela queria admitir, ela assentiu.

— Sim, Lord.

Lord MacKenzie voltou a subir as escadas. Elsie olhou para Deirdre, que deu de ombros e fez sinal para ela seguir o *lord*.

Deirdre reuniu os cobertores e seguiu atrás deles.

Quando chegaram ao grande salão, Laird MacKenzie pegou o cotovelo de Elsie e a guiou até a escada da torre. Elsie estava ciente de que todos no saguão estavam em silêncio, observando. Quando ela olhou ao redor, ela esperava ver censura ou decepção, mas ela não viu. A maioria dos MacKenzie deu-lhe olhares de afeição ou preocupação. Cade ficou perto da lareira e ela capturou brevemente seu olhar até que ele desviou o olhar. Ela não conseguia ler a expressão dele e, acima de tudo, isso a assustava.

Lord MacKenzie não disse nada para ela até chegarem à câmara que ele dividia com Lady Wynda. Quando eles entraram, Alice ficou de pé e fez uma reverência.

— Bom dia, Lord.

— Deixe-nos, Alice.

— Sim, lord. — Alice fez uma reverência novamente, lançando um olhar preocupado para Elsie antes de sair da sala.

Quando a porta se fechou atrás da empregada, Wynda disse:

— Oh, graças a Deus. Elizabeth, peço desculpa pelo mal-entendido. Eu sinto muito, mas eu tive que contar tudo ao Angus. Ele entende agora. Diga a ela, Angus.

— Sim. É quase impossível acreditar, mas eu entendo. Eu sinceramente me arrependo de como te tratei, Elizabeth. Ainda assim, você deve admitir, certamente parecia que mentiu para nós, ou pelo menos foi cúmplice da mentira de Lord Macrae.

— Sim, Lord, sei que parecia assim, mas não havia mais nada que eu pudesse fazer. Quando pensei que voltaria, tinha que fazer o que pudesse para proteger Elsie.

— Eu entendo isso agora, mas o que você quer dizer? Você não vai voltar?

— Angus, Elizabeth gostaria de ficar aqui conosco. Evidentemente, Elsie quer ficar onde está também.

— Ficar?

— Sim, Lord. — Ela tinha pensado muito, ando na cela, depois de ver Gertrude. — Se você não quiser que eu fique aqui, eu não vou. Mas quero ficar neste tempo. Lord MacLennan disse que se eu me encontrasse em necessidade, deveria procurá-lo. Eu poderia ir para lá.

— Elizabeth, você me entendeu mal. Eu fiquei surpreso depois que tudo o que aconteceu nas últimas horas - depois do jeito que te tratei - você gostaria de ficar. Eu acredito que você tenha algum tempo sobrando.

— Angus, a decisão já foi tomada e ela disse a Gertrude que queria ficar. É tarde demais, graças a Deus, porque quero que ela fique. Embora, se você ainda pudesse voltar, Elizabeth, eu entenderia e veríamos a segurança de Elsie em seu retorno.

— Na verdade, minha senhora, Gertrude me visitou esta manhã. Eu tive a oportunidade de mudar de idéia, mas eu realmente quero ficar aqui. Não apenas neste momento, mas aqui em Carraigile.

— Você nos escolheu duas vezes? — Angus soou um pouco admirado.

— Sim, Lord.

— Então, você nunca ouse jogá-la na masmorra novamente — alertou Lady Wynda.

— Nunca meu amor. Elizabeth, eu sou ... bem, você é a mulher mais ousada que já encontrei, mas acho que entendo um pouco melhor por quê. Eu sinto que você optaria por ficar aqui e eu sou grato. Você será uma vantagem

para nós. A partir de agora, considerarei uma mulher do clã e prometo mantê-la a salvo.

— Obrigado, Lord.

— Mas, Angus, temos que resolver como mantê-la. Elsie é um Macrae depois de tudo.

— Sim, isso é um problema, mas por enquanto vamos ficar em silêncio. Eu suspeito que, enquanto Macrae achar que eu acredito em sua duplicidade, não tentará recuperar Elsie. Isso nos dará algum tempo para planejar. Mas, falando de Macrae, Elizabeth, o que sabe sobre o menestrel que a seguiu depois?

— Só o que Robin disse a você. Parece que o jovem gostava de Elsie e não acreditava na história que Lord Macrae disse ao seu clã sobre eu fugir com Sir Cade.

— Você não se lembra de conhecê-lo?

— Lord, minha alma entrou no corpo de Elsie quando ela estava praticamente sendo arrastada para ver Lord Macrae, depois que Sir Cade chegou. Momentos depois, o lord me disse o que eu tinha que fazer, ameaçou me bater se eu não obedecesse e me apresentou como sua parteira mais habilidosa. Eu estava saindo do castelo Macrae em poucos minutos. Eu não entendo porque ele mentiu para o clã dele sobre me enviar aqui. As pessoas me viram saindo da aldeia.

— Havia algum servo ouvindo quando ele disse a Cade que você era a parteira que procurávamos?

Elizabeth fechou os olhos, tentando lembrar. — Não tenho certeza, mas acho que não. Eu só lembro de ter visto Sir Cade e seus homens.

— Então não havia outras testemunhas?

— Apenas o guarda que me arrastou para ver Lord Macrae.

A expressão de Laird MacKenzie ficou sombria.

— Elizabeth, os aldeões que viram você indo embora com Cade não têm como saber que o seu lord mandou você com ele. Isso pode ser explicado pela história que ele conta - que você mentiu para fugir. Ele fez o que fez para conseguir uma aliança comigo. Ele não podia arriscar que eu descobrisse que ele mentiu. Se o clã dele soubesse o truque que ele fez, a notícia poderia chegar aos meus ouvidos e não só não haveria aliança, como resultaria em uma rivalidade.

— Mas o que ele teria dito a eles quando eu retornasse?

Wynda sorriu tristemente. — Eu acredito que ele teria mentido novamente, e levantado outra ameaça contra você, a fim de manter esse segredo.

— Ou pior. Ele poderia ter garantido seu silêncio ao fazer que você tivesse um acidente antes de ter a chance de revelar sua perfídia — acrescentou Lord MacKenzie.

— Então talvez ele não tenha nenhum problema comigo ficar aqui.

— Podemos esperar — disse Angus, mas parecia duvidoso.

— Espero, Angus? Com o que você está preocupado?

— Não ...

— Não se atreva a dizer nada. Eu posso dizer que não é nada.

Elizabeth assistiu a troca silenciosamente. A preocupação de Lady Wynda a preocupava.

— Eu não queria incomodá-la com isso, Wynda, mas temo que eu não possa evitar que você se preocupe. Se Lord Macrae quisesse o segredo mantido o suficiente, ele não deixaria a única pessoa que conhece a verdade aqui sob meu controle. Se não a mandarmos de volta, acredito que ele mandará alguém para ela - e, se a entregarmos, não estou certo de que ela chegaria ao castelo Macrae viva.

— Oh, Angus, não podemos deixar isso acontecer.

— Eu não pretendo deixar isso acontecer. Por enquanto, acho que não temos nada com o que nos preocupar. Enquanto você estiver grávida, ele provavelmente não fará nada. Ele acredita que Elsie tem medo suficiente para manter seu segredo. Mas, por precaução, Elizabeth, não quero que você deixe a aldeia sem uma escolta. Ouvi dizer que você tem o hábito de dar uma volta pelo lago ocasionalmente. Você não deve mais fazer isso. Pelo menos não sozinha. Você deve ter um guarda com você. Você entende?

Elizabeth mal podia acreditar em seus ouvidos. Depois de seguir as ordens de Lord Macrae, ele a mataria para garantir que seu segredo estivesse seguro?

— Sim, lord, se você acha que estou em perigo, não deixarei a aldeia sozinha.

— Uma última coisa, Angus. Eu entendo que isso causou um grande espetáculo nas festividades da noite passada. Você fará com que o clã entenda que tudo foi um erro.

— Sim, Wynda, vou consertar as coisas. Eu também falarei com aquele menestrel. Desde que Cade e os outros homens confirmaram que Elsie não saiu por sua própria escolha, Robin também acredita nisso agora. Mas ele nunca deve deixar Lord Macrae saber ou a vida dele estará tão em perigo quanto a de Elsie.

Capítulo 23

Naquela noite, Lord MacKenzie anunciou que houve um erro e que Elsie era exatamente quem era preciso para atender Lady Wynda. Ele pediu desculpas a Elsie e os reunidos pareciam satisfeitos. Isso encorajou Elizabeth quando ficou claro que a maioria dos MacKenzies não acreditava nas acusações de qualquer maneira.

Quando a refeição acabou, Elizabeth percebeu o quanto estava extremamente cansada. Ela desejou que ela pudesse simplesmente ser transportada para sua cama. *Leve-me para cima, Scotty.* Ela colocou a cabeça entre as mãos por um momento e só percebeu que tinha cochilado quando Deirdre puxou seu cotovelo.

— Elsie, você está exausta. Vá para a cama agora. Acabei de acender o braseiro na sua câmara e colocar uma panela de aquecimento entre os lençóis.

Elizabeth sorriu. A consideração de Deirdre foi ainda melhor do que ser transportada. Ela se levantou e abraçou a amiga. — Obrigado, Deirdre. Isso é exatamente o que eu preciso agora. E obrigado também por ficar comigo ontem à noite. Eu nunca tive uma amiga melhor.

Deirdre ficou vermelha, mas pareceu muito satisfeita. — Você é bem-vinda. Estou feliz que você pense em mim como uma amiga. Boa noite, Elsie.

— Boa noite. Vejo você de manhã. — Com isso ela caminhou em direção às escadas. Ela suspirou quando viu Cade se levantar da mesa principal e caminhar na direção dela. Talvez se ela se apressasse, ela poderia evitar isso, mas ele chegou às escadas junto com ela.

~ * ~

Cade calculou que os últimos dois dias estavam entre os piores em sua vida. Ele havia sofrido na noite anterior assistindo a mulher que ele adorava à distância, porque ela pediu a ele. Eles eram de dois mundos diferentes.

Então o impensável aconteceu. Um menestrel a chamou de farsa e seu pai acreditou no homem. Inicialmente, Cade não sabia o que pensar. Mesmo que Elsie parecesse tão habilidosa quanto ela alegou, ela claramente mentiu para eles. Ou pelo menos ela permitiu que eles aceitassem as mentiras de Lord Macrae. Ela não negou isso.

Ele deveria ter ficado tão bravo quanto seu pai - mas ele não suportava a idéia de ela estar trancada na masmorra. Ele tentou impedi-lo, mas seu pai o conteve. A única coisa que ele podia fazer, enquanto tentava fazer com que seu pai a libertasse, era garantir que ela ficasse o mais confortável possível.

O resto da noite foi gasto discutindo com seu pai, mas no final Elsie

ainda estava na masmorra e seu pai ainda acreditava que ela os havia enganado. Talvez o pior de tudo, sua própria fé nela começou a vacilar. Ele não sabia o que pensar e não podia deixar de sentir um pouco de vergonha por ele ter acreditado tão bem nela.

Tinha sido no meio da tarde quando seu pai, depois de falar com Wynda, finalmente escoltou Elsie da masmorra, mas ele atravessou o grande salão e subiu as escadas com ela, sem oferecer nenhuma explicação. Elsie olhou para Cade uma vez. Ela parecia tão jovem e sincera, mas ele se permitiu ser enganado por isso antes. Ele desviou o olhar.

Então tudo virou de cabeça para baixo novamente. Quando seu pai ele anunciou que Elsie não havia lidado de maneira falsa com eles. Ela era a parteira e curandeira que eles acreditavam que ela fosse. Cade ficou aliviado, mas confuso. Ela admitiu que Lord Macrae havia mentido para eles.

Então também, ele acreditava que Elsie tinha mentido para ele sobre outra coisa. Enquanto ela não tinha realmente dito isso, ela o levou a acreditar que ela não tinha um pretendente entre os Macraes quando o tempo todo havia um jovem menestrel que se importava o suficiente com ela para segui-la. Cade tentou novamente falar com o pai - para descobrir o que havia acontecido. Ele se sentiu compelido a entender por que o menestrel tinha dito o que disse - que ele sabia que Elsie não era uma parteira. E mais importante, ele queria saber o que mudou a mente de seu pai? Mas Angus se recusou a explicar.

A própria moça estava cercada de gente o resto do dia. Ficou claro que os MacKenzies a amavam e estavam satisfeitos por ela estar de volta às boas graças do lord. Ela não disse mais do que na noite anterior. A história que ela contou foi que Lord Macrae não pretendia enviar sua melhor parteira, mas ele não sabia o quão habilidosa Elsie realmente era.

Era exatamente a conclusão que Cade havia traçado quando conheceu Elsie. E foi crível o suficiente que o clã aceitou.

Mas Cade não acreditava mais. Ele estava certo de que havia algo mais.

Ele a observou durante a refeição da noite, pretendendo falar com ela em particular. Agora ele finalmente teve sua oportunidade. Ela parecia estar subindo para a câmara sozinha. Chegou à entrada da escada da torre, exatamente com ela.

— Elsie, você teve um bom dia. — Seu tom era mais agudo do que ele pretendia.

Ela franziu a testa.

— Sim, eu tive. Eu nunca poderiei agradecer o suficiente por mandar Deirdre para mim. Eu não sei como teria conseguido passar a noite sem ela. Mesmo assim, não dormi muito e estou exausta. Obrigado novamente. Eu vou te ver de manhã. Por favor, me desculpe. — Ela começou a subir as escadas.

— Não.

Ela parou e virou-se lentamente para encará-lo. — O que você disse?

— Você me ouviu. Eu não te desculpei.

Suas costas endureceram e um rubor raivoso subiu em suas bochechas.

Mesmo tão irritado quanto estava, ele teve que reprimir um sorriso. Ele gostava de importuná-la desde o dia em que a conheceu. Ah, o dia em que ele a conheceu - isso é o por que de ele estar irritado agora.

— Bem, se você tem algo a dizer para mim, por favor diga. Eu preciso de um pouco de descanso.

— Você mentiu para mim. Eu disse a você que se você e seu lord tentassem nos enganar, vocês dois se arrependeriam.

— E eu disse a você que não havia ninguém mais capaz de ajudar Lady MacKenzie do que eu. Era verdade então quanto é verdade agora.

— Você sabia que seu lord estava tentando nos enganar, e você me olhou nos olhos e mentiu. Mas você também disse que não tinha ninguém especial em sua vida e evidentemente isso também não era verdade. — Se Cade estava sendo honesto consigo mesmo, isso era o que mais o incomodava. Ela tinha um homem em sua vida que a amava o suficiente para arriscar sua vida tentando garantir que ela estava segura e ela levou Cade a acreditar no contrário.

Ela franziu a testa. — Tenho certeza de que nunca disse isso.

—Você implicou isto no passeio até aqui, e claramente não era verdade. Você certamente não se comportou como se tivesse alguém que amava em casa.

— Porque eu não tinha. Eu acabara de conhecer o rapaz que Robin estava falando. Eu não sabia que ele me amava. Sir Cade, eu não menti para você sobre nada. É verdade que Lord Macrae pretendia me passar como minha tia. Mas por mais repugnante que seja admitir, quando Laird Macrae disse que, se alguém poderia ajudar Lady MacKenzie, eu também não estava mentindo. Ele não acreditava que alguém - incluindo tia Dolina - pudesse ajudá-la. Mas ele estava errado e eu sabia disso. Eu sabia que poderia ajudar.

— Você pode dançar em torno da questão com palavras, se quiser, mas a linha de fundo é que Lord Macrae estava tentando nos enganar, você sabia disso e você foi junto com isso.

— Além do fato de que ele poderia ter me espancado até a morte se eu tivesse feito qualquer outra coisa, o que você acha que eu deveria ter feito? Se eu dissesse, — *Não, Lord Macrae, você está errado, não só Lady MacKenzie pode ser ajudada, mas eu sei mais sobre como fazer isso do que minha tia Dolina* — o que você acha que teria acontecido? Você acha que ele teria me deixado vir então?

Cade cerrou os dentes. Ele sabia que ela estava certa, mas ele estava com raiva e frustrado. Nada fazia sentido.

— Você não pode ser mais habilidosa que sua tia. Por que meu pai e Wynda estão tão dispostos a acreditar nisso?

— Porque eles estão e agora, realmente não importa para mim se você acredita em mim ou não. Estou cansada demais para continuar tentando convencê-lo da verdade. Se você não acredita em mim, você não acredita em mim. Esta conversa acabou. Ela se virou e começou a subir as escadas

novamente.

Raiva explodiu dentro dele. Nenhum membro do clã poderia mostrar esse nível de desrespeito. Ele a seguiu, agarrando-a pelo braço.

— Não dê outro passo. Você se esquece do seu lugar. Sua imprudência não conhece limites, e eu não dei permissão para ir embora.

— Francamente, eu não poderia me importar menos. — Ela arrancou o braço de seu alcance e subiu as escadas.

Seu desafio atordoou-o por um momento, mas ele se recuperou rapidamente e a seguiu. Ela foi surpreendentemente rápida; ele a pegou do lado de fora da porta dela. — Como você se atreve? — Ele a girou ao redor, mas seu próximo castigo morreu em seus lábios.

Seus olhos ardiam de fúria, e ainda assim ela tremia e parecia estar lutando contra as lágrimas. — Se você tem um problema comigo, fale com seu pai, mas por favor, deixe-me ir para a cama agora.

Ele soltou o braço dela e deu um passo para trás. Ela estava escondendo alguma coisa - ele tinha certeza disso - mas ele não gostou de vê-la tão angustiada. E absolutamente o estripou saber que ele tinha sido a causa disso. — Sim, moça. Me perdoe. Eu sei que você teve um dia difícil e eu sinto muito tê-la aborrecida. Eu acho que... bem, me desculpe. Durma bem e eu vou ver você no dia seguinte.

Ela parecia um pouco surpresa por ele ter cedido. A voz dela era pouco mais que um sussurro quando ela disse: - Obrigado. Boa noite - entrou em seu quarto.

~ * ~

Cade não estava preparado para deixar o assunto cair completamente e ele o levantou novamente com seu pai na manhã seguinte. — Por que você não me conta o que aconteceu ontem?

— Com o que, filho?

— Pelo Todo-Poderoso, pai, com Elsie.

— Nós discutimos isso ontem e eu disse que tinha cometido um erro.

— Na festa, você estava tão convencido de que ela nos enganou, que a jogou na masmorra.

— E você discutiu comigo por horas sobre isso. Por que você está chateado agora que eu a deixei sair?

— Porque você discutiu comigo por horas e me convenceu de que, junto com seu lord, ela mentiu para nós.

— Eu estava errado e agora sei que ela não mentiu.

— O que te dá tal confiança? Estou certo de que ela está escondendo alguma coisa.

— Isso é porque ela está e ela tem uma boa razão para guardar para si mesma.

— Mas você sabe o que é?

— Eu faço agora e estou convencido de que ela é uma ... moça única.

— Mas ela só escolheu revelar esse segredo depois que suas mentiras foram expostas?

— Não, como se vê, Wynda conheceu a verdade completa desde o começo. Morag também sabe disso há algum tempo.

— Então, qual é a verdade completa?

— Não é para eu dizer a você. Mas basta dizer que, quando Elsie disse que não havia ninguém na Escócia capaz de atender Wynda, essa era a verdade absoluta.

— E então vamos mandá-la de volta depois que Wynda tiver o bebê e aceitar que os Macrae mentiram para nós?

— Essa é a casa dela.

— Isso não é uma resposta. Você pretende mandá-la de volta sabendo o que sabe sobre o que os Macrae fizeram?

— Se ela quiser ficar, eu vou permitir.

— Ela pertence ao Macrae. Você pode apenas mantê-la? Embora, enquanto ele dizia isso, Cade esperava fervorosamente que ela pudesse ficar.

— Nós vamos atravessar a ponte quando chegarmos a ela, filho.

— Você está convencido de que ela não mentiu para nós e, se acreditarmos no trovador, sabemos que o Macrae mentiu para o clã dele sobre por que ela partiu. Por que ele teria feito isso?

— Não tenho certeza se sabemos a verdade completa sobre qualquer coisa em torno de Lord Macrae. Talvez a história que Robin conta é mentira. Ele poderia ter inventado a coisa toda por causa de algum rancor que ele tem contra Elsie.

— Suponho que isso poderia explicar as coisas, se você acredita que Elsie é uma parteira qualificada. Mas até ela mantém que Macrae pretendia enganá-lo. O que você fará sobre isso?

— Eu não sei e espero que tudo seja resolvido eventualmente. Mas tenho certeza de que Elsie é a parteira de que precisávamos.

— Por causa de qualquer que seja seu segredo?

— Sim, filho. Você pode deixar isso cair agora?

Cade assentiu.

— Eu suponho. Mas se a moça decidir me dizer sozinha?

— Isso é com ela.

Ele deixaria cair, mas não para sempre. Ele acreditava que Elsie era única, e ele não podia deixar de imaginar o que ela havia revelado para convencer seu pai disso. Ainda assim, isso mudou completamente as coisas. Se houvesse uma maneira de ficar, talvez também houvesse uma maneira de tê-la como esposa. Sim, isso poderia funcionar, mas exigia paciência.

Elsie pediu a distância e ele concordou em dar a ela. No entanto, se o acaso os unisse, ele não poderia ser culpado. Se ela se tivesse sentimentos tão forte sobre ele quanto ele sobre ela - e ele acreditava que sim - ela logo

ficaria tão frustrada quanto ele.

Capítulo 24

Cade começou a implementar seu plano para ganhar Elsie no dia seguinte. Ele sabia que não poderia persegui-la abertamente, como fizera inicialmente. Ele tinha que mantê-la desequilibrada - continuar mexendo na sua atração por ele. Em essência, ele pretendia sutilmente fazer exatamente o que ela lhe pedira para não fazer. Na semana seguinte, ele aproveitou todas as oportunidades para interagir com ela. Às vezes intencionalmente, outros por puro e abençoado acaso.

Na primeira manhã, ele descobriu que esbarrar com ela nas escadas da torre era ouro puro. Ele a encontrou subindo as escadas enquanto ela descia para a refeição da manhã.

— Bom dia, Elsie. — Seus olhos percorreram seu corpo e voltaram para cima, tomando um momento para apreciar cada centímetro de sua forma adorável. — Está bem esta manhã. — Contente por ver um lento rubor percorrer-lhe as faces, encostou-se casualmente na parede da escadaria enquanto punha a mão na outra parede, bloqueando completamente a sua descida.

— Sim, obrigada.

— E como está Lady Wynda?

— Ficar deitada é árduo, mas ela está se saindo bem.

— Excelente. O que você planejou para hoje?

Ela franziu a testa para ele.

— Bem, eu pensei em começar a quebrar meu jejum, mas você está bloqueando o meu caminho.

Ali estava a audácia que ele adorava.

— Que grosseiro de minha parte. Eu imploro seu perdão. — Ele deu um passo para o lado para deixá-la passar, mas quando ela passou, notou que seu rubor só tinha ficado mais profundo. Ele a tinha perturbado. Perfeito. Depois daquele breve encontro, ele fez certo que acontecesse novamente. Frequentemente.

O confinamento de Lady Wynda provou ser útil em sua busca. Desde que descobrira que Wynda teria que passar meses na cama, Cade tentava parar para vê-la por alguns minutos todos os dias. Ele só podia imaginar o quão difícil seria um confinamento como aquele. Embora ele nunca tivesse pensado nela como uma mãe - ele tinha estado longe, treinando, quando seu pai se casou com ela - ela fez seu pai feliz, Cade gostou e a respeitou. Ele queria fazer o que pudesse para ajudar a quebrar a monotonia de seus dias. Como aconteceu, Elsie passou muito tempo com a Wynda também. Era uma coisa muito simples, garantir que suas visitas ocorressem quando ela estivesse lá.

Mas ocasionalmente, uma oportunidade se apresentava, que era tão perfeita que ele só podia acreditar que fosse enviado pelo céu. Uma tarde entrou na aldeia com uma caçada. Ela parou na frente de uma cabana, segurando a sacola de suprimentos que havia começado a carregar quando visitava um paciente. Ela olhou melancolicamente para o lago.

Ele disse para ela:

— Boa tarde, Elsie. Você está visitando Alma? Ela está doente?

— Estou saindo. Ela tem um toque de catarro, mas eu acho que vai ficar bem.

— Você parece como se algo estivesse incomodando.

— Não, realmente não. É um dia lindo e uma caminhada seria legal.

— Ah, mas você precisa de um guarda para ir com você.

— Sim.

— Eric, você escolteria Elsie em uma caminhada até o lago?

Ela balançou a cabeça.

— Não, eu odeio incomodar — mas o olhar de saudade em seus olhos era inconfundível.

— Bobagem, Eric não se importaria, você faria, primo?

Eric riu.

— De modo nenhum. No entanto, eu não vi você andando a pé, Elsie. Talvez você prefira cavalgar a andar?

Os olhos de Elsie se iluminaram de prazer. Se Cade não estivesse muito enganado, a última vez que ela foi dar uma volta foi semanas atrás, quando ele ordenou que ela fosse com ele e ela pediu distância.

— Eu adoraria, Sir Eric. Obrigado.

— Então nós vamos. Mas é uma pena ir até o estábulo para pegar Edda. Affric, seu cavalo é um belo e calma montaria, não é?

— Sim, ele é Eric. Elsie, eu ficaria feliz em emprestá-lo para você. Era um símbolo de quão bem Elsie era respeitada que ele já estava fora do cavalo e levando-a em direção a ele antes de terminar de falar.

Ela parecia hesitante.

— Eu realmente não tenho muita experiência. Edda é o único cavalo que eu já montei.

Eric sorriu para ela.

— Será bom para você sentar em um cavalo diferente então. Você deve aprender a ler e se ajustar a outras montarias.

— Eu acho que, se você está certo de que tudo ficará bem.

— Eu não vou deixar nada acontecer com você — Eric assegurou.

Cade observou, tentando parecer desinteressado.

Depois que ajudou Elsie a montar seu cavalo e ajustou os estribos para encaixá-la, Eric disse: — Vamos, moça? — Ele bateu na montaria e virou a cabeça para fora da aldeia.

Elsie também insistiu com o cavalo Affric em uma caminhada, seguindo Eric.

Este foi o momento.

— Rapazes, agora que penso nisso — disse Cade. — Eu gostaria de uma carona para o lago também. Eu vou com eles.

Ele não podia ver a expressão em seu rosto, mas suas costas haviam ficado rígidas. Ele sorriu por um momento, antes de educar suas feições e andar ao lado dela.

— Elsie, você esqueceu tudo? Não se sente tão rígida na sela, moça — ele repreendeu.

Ele foi recompensado com uma carranca de Elsie e uma risada baixa de Eric.

Eles cavalgaram por cerca de uma hora. Elsie finalmente baixou a guarda e aproveitou o passeio.

Quando estavam voltando para Carraigile, Eric recuou para uma distância discreta. Cade sabia que devia a seu primo uma enorme dívida por seu papel em orquestrar isso.

— Eu senti falta disso, Elsie.

Ela suspirou melancolicamente. — Eu também tenho.

Ele sabia melhor do que empurrar mais. O que ela admitiu que era um começo.

Depois disso, Cade continuou a encontrar maneiras de persuadir Elsie a baixar a guarda. Requeria sutileza e não aconteceria da noite para o dia. Ele podia se dar ao luxo de ser paciente. Pelo menos ele achava que podia, até que as coisas mudaram alguns dias depois.

Um mensageiro de Lord Macrae chegou durante a refeição do meio-dia. Seu pai pegou a missiva, o rosto sombrio enquanto lia.

Cade examinou as mesas de cavalete procurando por Elsie. Ele percebeu que o mensageiro também a tinha visto e olhou para ela.

~ * ~

A coisa que Elizabeth temia finalmente aconteceu. Um mensageiro Macrae tinha acabado de entregar uma mensagem para Lord MacKenzie e agora estava olhando para ela. Ela não sabia o que fazer. Ela queria fugir do castelo, mas sabia que seria tolice. Ela só podia esperar para ver o que a mensagem continha.

Lord MacKenzie franziu a testa enquanto lia, sem revelar nada. Quando ele terminou de ler, ele olhou para o mensageiro.

— Haverá uma resposta, Lord?

— Eventualmente. Por enquanto, encontre um lugar e tome um pouco de refresco. — Ele fez sinal para os criados trazerem a comida de homem e a cerveja.

Sem outra palavra para o mensageiro, Lord MacKenzie levantou-se da mesa. Cade ficou de pé, mas o lorde balançou a cabeça ligeiramente,

indicando que Cade deveria ficar. Cade franziu a testa, mas sentou-se novamente.

O lord caminhou até a escada da torre, fazendo sinal para Elizabeth segui-lo.

Ela correu para fora do salão e subiu as escadas. Quando chegou ao topo, Lord MacKenzie esperou por ela.

— Eliz-er-Elsie, vem comigo para o meu solar. Precisamos discutir essa mensagem de Lord Macrae.

Ela assentiu, seguindo silenciosamente em seu rastro.

Quando chegaram ao solar, ele ordenou que ela se sentasse em uma das cadeiras, tomando o oposto para si.

— Bem, moça, suponho que você possa adivinhar o que está na mensagem de Lord Macrae.

— Ele quer que você me mande de volta?

— Não em tantas palavras, mas, sim, essa é a essência. Ele diz que ficou satisfeito por poder me ajudar, mas certamente, se algo pudesse ser feito para ajudar Lady MacKenzie, isso já foi feito. Ele diz que você é necessária em casa assim que puder voltar. Se tudo estiver bem, devo mandá-la de volta com este mensageiro.

Pânico subiu. — Lord, eu não posso voltar.

— Não se preocupe, moça, não pretendo enviar você. Vou dizer a ele que Lady Wynda ainda precisa de você. Eu só quero que minha mensagem de volta para ele seja precisa, caso ele questione uma parteira sobre a minha resposta.

Elizabeth relaxou um pouco.

— Bem, ela tem apenas cinco meses. Concedido que é mais do que ela levou o último bebê, mas é muito cedo para fazer qualquer julgamento. Os próximos três meses são os mais críticos para garantir que Lady Wynda e o bebê estejam bem. Mas como geralmente acredita-se que nada pode ser feito, ele pode não acreditar em você de qualquer maneira.

— Então deve nos comprar um pouco mais de tempo. Eu esperava ter mais alguns meses antes de enfrentar isso, mas, no final, vou ter que enfrentar Macrae. Ele pode ser convencido a deixar você ficar se ele perceber que terá uma rixa em suas mãos se não o fizer.

Elizabeth ficou horrorizada.

— Uma rixa? Você não pode começar uma briga por mim.

— Não é apenas sobre você. Os Macrae procuraram uma aliança por engano. Isso é mais do que motivos suficientes para uma disputa. Mesmo que nós queremos manter em segredo, nada muda sua intenção.

Isso não deu muito conforto a Elizabeth. Ela olhou para baixo.

Ele se inclinou para frente em sua cadeira e levantou o queixo até que ela encontrou seu olhar. — Tudo isso será resolvido, Elizabeth, prometo. Mas agora que as coisas esquentaram, eu não quero que você deixe as muralhas do castelo sem uma escolta. Eu vou informar meus homens.

— Mas há pessoas que precisam de mim.

— Sim, mas um guarda sempre estará com você. É para sua segurança, moça. Prometa-me que você vai respeitar isso.

— Sim, Lord, eu prometo. — O fato de que Lord MacKenzie estava tão preocupado com sua segurança inquietava Elizabeth.

— Agora, vou preparar uma mensagem para mandar de volta para Macrae. Eu quero que você fique fora do salão até que o mensageiro saia. Eu vi ele olhar para você. Eu não quero que ele esteja em qualquer lugar perto de você.

— Sim, Lord. Eu vou sentar com Lady Wynda por um tempo.

Ele sorriu calorosamente. — Ela sempre ama as horas que você passa com ela. Ela diz que o tempo acelera na sua companhia.

Elizabeth assentiu, mas estava preocupada demais para pedir um sorriso. — Estou feliz por poder distraí-la. — Ela se levantou para sair, mas antes de chegar à porta, ela perguntou: — Lord, posso contar a ela sobre o mensageiro?

Ele suspirou pesadamente. — Eu prefiro manter isso em segredo, mas isso a incomoda ainda mais. Sim, diga a ela se quiser.

Quando Elizabeth chegou ao quarto de Wynda, como sempre Wynda ficou encantada em vê-la e mandou Alice para fora da sala para que pudessem ficar sozinhas.

Wynda não ficou satisfeita com o pedido de Lord Macrae, mas também não estava preocupada. — Nós vamos resolver isso, Elizabeth. Eu prometo que vamos.

— Eu sei. Eu só espero que isso não acenda uma rivalidade.

— Eu duvido que isso aconteça, mas não se preocupe com isso por enquanto.

— Eu vou tentar, minha senhora.

— Boa. Agora você precisa resolver minha preocupação.

— O que está te preocupando?

Lady Wynda inclinou a cabeça para o lado. — Você não sabe?

— Não, minha senhora, me desculpe.

— Bem, isso faz com que eu me sinta melhor.

— Lady Wynda, eu não entendo.

— Você sabe que dia é amanhã?

Elizabeth franziu a testa: — Não, me desculpe, eu não.

Wynda deu-lhe um enorme sorriso caloroso e lágrimas encheram seus olhos.

— Amanhã é o dia sessenta. Você e Elsie têm apenas um dia para trocar de lugar, se quiserem.

Elizabeth sorriu.

— Eu me comprometi a ficar semanas atrás e depois novamente dez dias atrás. Eu não pensei mais sobre isso. A menos que Elsie mude de idéia dentro das próximas vinte e quatro horas, e com base em minha discussão

com Gertrude, isso parece improvável, estou aqui para ficar.

~ * ~

Cade manteve um olhar discreto no mensageiro Macrae. O homem tentou várias vezes envolver os membros do clã MacKenzie na conversa. Cade teve que sorrir quando, cada vez que o mensageiro tentava conduzir a conversa para Elsie, os MacKenzies se recusavam a ser atraídos.

Quando seu pai retornou ao grande salão, ele levou uma carta selada.

— Aqui está a mensagem de retorno para seu lord.

O homem pegou o pergaminho, mas franziu a testa, dizendo:

— Lord Macrae disse que eu deveria escoltar Elsie para casa.

— Hoje não. Eu expliquei tudo na carta. Se você partir agora, você deve poder alcançar Matheson não muito depois do anoitecer.

— Sim, Lord. — O homem assentiu e pegou a carta. Ele parecia irritado por ter sido mandado embora. Normalmente, a menos que uma mensagem fosse extremamente urgente, um mensageiro poderia esperar uma cama para a noite, permitindo-lhe descansar e sair na manhã seguinte, refrescado.

Quando o mensageiro partiu, Cade perguntou ao pai:

— O que havia na missiva?

— Você ouviu o homem, Macrae queria que eu mandasse Elsie de volta.

— Mas Wynda ainda não teve o bebê.

— Foi o que eu disse a ele na carta. Eu informei a ele que Elsie precisa ficar até Wynda dar à luz.

— Você acha que ele vai aceitar isso?

— Só o tempo irá dizer. Mas estou preocupado com o que ele possa fazer. Eu disse a Elsie que ela não deve deixar as paredes sem uma escolta. Agora que penso mais nisso, certifique-se de que os homens saibam que um único guarda só é suficiente se ela estiver indo para a aldeia. Se ela quiser se aventurar além disso, quero pelo menos dois ou três homens com ela.

Cade inclinou a cabeça e olhou para o pai por um momento.

— Você está a protegendo como faria com uma nobre - como você faz Wynda.

— Sim, eu estou.

Cade sorriu.

— Você não tem a intenção de devolvê-la, não é?

Seu pai o olhou diretamente nos olhos.

— Não, eu não sei. Lord Macrae pretendia nos enganar e, portanto, não tenho obrigação de devolvê-la.

— Pai, eu não entendo como pode ter as duas coisas. Macrae mentiu sobre suas habilidades ou não.

Seu pai realmente riu.

— É um enigma, não é? Mas a verdade é exatamente o que Elsie manteve desde o início. Macrae pretendia passar por um aprendiz inexperiente como parteira especialista, mas não sabia das habilidades que ela realmente possuía.

— E então você está apenas mantendo-a. É isso que ela quer?

— Sim, mas mesmo que ela não fosse, eu não tenho certeza se poderia deixá-la voltar. Eu acredito que ela está em perigo real perto de Lord Macrae. Está bem ciente de que a história que Robin revelou - a que Macrae relatou ao seu clã - é falsa. Eu suspeito que Macrae não queira que ela retorne com a versão real dos eventos.

— Por Deus, isso não me ocorreu. Sim, ela precisa ser bem guardada. Então ela está sob nossa proteção agora? Para sempre? — Isso o emocionou, mas ele não estava pronto para revelar isso para seu pai ainda.

— Sim, ela está. E confie em mim, filho, nós somos os vencedores nisso. Eu lhe garanto que ela será uma vantagem para esse clã, que terá benefícios de longo alcance.

O segredo novamente.

Capítulo 25

Macrae enviou outro mensageiro pouco antes do Pentecostes em maio. A mensagem ainda era educada, mas formulada com mais força. Lord Macrae ficou satisfeito ao saber que Lady MacKenzie estava indo bem. Certamente Elsie tinha feito o que podia e agora era necessária para seu próprio clã.

A resposta de Angus foi igualmente educada. Ele simplesmente esclareceu que quando ele pediu a assistência da parteira mais experiente do Macrae, a intenção era sempre que ela ficasse com Lady MacKenzie durante o parto. Faltando ainda três meses, estava certo de que, como pai de três filhos saudáveis, Lord Macrae entenderia a necessidade de Elsie ficar até que o bebê fosse entregue em segurança.

Angus pretendia continuar a recusar educadamente qualquer pedido que Alban fizesse. No entanto, ele não podia mais ignorar o fato de que ele precisava encontrar uma maneira de manter Elsie permanentemente. Na noite seguinte, ele mandou o mensageiro de volta para Macrae e pediu a Hamish, Sully, Eric e Cade para se juntarem a ele em seu escritório.

Quando eles se reuniram, Angus não mediu as palavras.

— Todos sabem que Macrae pediu novamente para eu devolver Elsie e não pretendo. Eu inicialmente esperava que, como pretendia me enganar, ele não iria empurrar muito duro para seu retorno, mas parece que está fazendo exatamente isso. Como vocês também sabe, temo pela segurança dela. Dado que ele mentiu para seu clã sobre ela, é possível que ele pretenda assegurar que ela não revele seu segredo e nem volte para casa.

— Angus, se ele for para o seu retorno e você recusar, pode começar uma briga — observou seu irmão.

— Sim, pode ser, mas ele definiu o curso quando decidiu nos enganar em primeiro lugar.

Hamish assentiu. — Justo.

— Você quer tentar resolver isso diplomaticamente, ou está pronto para simplesmente declarar que pretende mantê-la e lidar com as consequências? — perguntou Sully.

— Eu gostaria de evitar uma contenda se pudermos. Se ele exigir seu retorno, revelarei o que aprendemos sobre sua intenção original. Ele tem que saber que isso lhe causaria danos imensuráveis se outros líderes de clã se conscientizassem de sua traição. Talvez nosso silêncio seja o único preço que teremos que pagar para mantê-la.

— Isso poderia funcionar enquanto ele não descobrir o quão talentosa ela realmente é — concordou Sully. — Mas se a notícia chegar até ele sobre suas habilidades, então não temos nada com o que barganhar, porque ele dirá que não tratou falsamente conosco.

— Sim, a verdade é que ele realmente nos prestou um ótimo serviço. Não temos provas de que ele não soubesse disso na época — disse Eric. No olhar ofendido de Cade, ele acrescentou: — Eu não estou questionando a palavra de Elsie. Estou apenas apontando o que ele pode dizer em sua própria defesa. Se os outros acreditam nele, então são os MacKenzies que serão julgados com severidade.

Angus assentiu. Ele havia considerado todos esses cenários.

— Há uma maneira de garantir que ela permaneça aqui, independentemente do que acontece entre você e Alban — disse Hamish.

— Sim, é isso que estou pensando também — concordou Angus.

— Quer compartilhar isso com o resto de nós? — Perguntou Cade.

— Casamento? — Perguntou Sully.

— Sim, casamento — disse Angus.

A expressão no rosto do filho era ilegível.

— Mas para quem? — Perguntou Hamish.

— Pai, você não pode apenas forçá-la a se casar.

— Claro que posso, mas espero que a força não seja necessária. Ela é uma garota inteligente e quer ficar. Ela vai ver a sabedoria disso.

— Bem, tio Angus, se você acha que ela é esperta e verá a sabedoria disso, talvez deva perguntar se existe algum MacKenzie que ela esteja atraída. Alguém com quem ela poderia querer se casar.

Angus reconheceu o brilho travesso no olho do sobrinho.

— Você está de olho nela, rapaz?

— Se eu fizesse, você permitiria isto?

Hamish franziu a testa para o filho, mas Angus considerou a ideia.

— É importante o suficiente ... sim, eu poderia considerar isso.

— Lord, a festa do Pentecostes está sobre nós. Você pode assistir e ver quem a corteja e a atenção de quem ela parece gostar — ofereceu Sully. — Então, pode ser preciso apenas algumas sugestões cuidadosas para o homem certo e o problema vai se resolver.

~ * ~

Cade tinha sido pego de surpresa pela discussão de seu pai sobre o casamento de Elsie. Isso não fazia parte dos planos dele. Mas o aparente interesse de Eric por ela o enfureceu. Assim que eles se afastaram dos outros, Cade se aproximou dele.

— Que diabos foi aquilo?

— Bem, a versão curta é, você quer manter Elsie e casando-a com um MacKenzie é a maneira mais conveniente de fazer isso

— Não é isso que eu quis dizer e você sabe disso. Desde quando você se interessou por ela?

— Eu não estou.

— Então por que você deixou meu pai pensar que você está?
— Diga-me, Cade, se pudesse, casaria com ela?
— Sim, claro que eu faria.
— Mas você sabe tão bem quanto eu, se você apenas saísse e dissesse isso, ele não permitiria. Ele tem outros planos para você.
— Sim, eu sei disso. Chegue ao ponto.
— O lord tem outros planos para mim também, mas nós apenas aprendemos que isso é importante o suficiente para ele, que ele consideraria me deixar casar com ela.
— Como isso me ajuda em tudo?
— Uma vez que ele se acostumar com a idéia de ela se casar comigo, a idéia de ela se casar com você pode não ser tão escandalosa.
Cade franziu o cenho para ele. — Os dentes de Deus, Eric, isso pode funcionar.

Eric encolheu os ombros. — Eu duvido, mas assim você pelo menos tem uma chance. Se você tivesse declarado seu amor eterno por ela, como eu temia que você estivesse se preparando para fazer, a reação imediata dele teria sido recusar você.

~ * ~

Mesmo que Angus não tivesse permissão para se envolver em relações conjugais com Wynda, desde o começo, ele se recusou a dormir em outra câmara. Ele adorava a esposa, e se segurá-la nos braços enquanto dormiam era a única intimidade em que eram permitidos, assim seja.

Na manhã seguinte ao banquete de Pentecostes, ele ficou mais tarde do que de costume. Ele se esticou e gemeu. Sua cabeça latejante lembrou-lhe que ele havia bebido mais livremente do que o habitual na festa.

— Angus, meu amor, é algo errado? — O tom de provocação de Wynda disse a ele que ela sabia exatamente o que estava errado.

— Sim, eu exagerei um pouco na noite passada, mas você sabia disso.

Ela deitou de lado e acariciou sua bochecha. — Eu sinto muito. Talvez Elizabeth tenha algo para aliviar sua dor de cabeça.

— Sim, ela pode. — Mas a menção de seu nome real lembrou Angus de seu outro problema mais urgente. Sully sugeriu que ele a vigiasse durante a dança para ver se ela tinha um crescente afeto por qualquer um de seus homens. O problema era que ele sabia como os homens se comportavam quando eram atraídos por uma mulher, e quase todos os homens da sua guarnição pareciam interessados na jovem parteira. Mas ele não tinha certeza de como saber se a moça sentiu algo em troca.

Wynda franziu a testa.

— Angus, o que te incomoda? E não se atreva a me dizer que não é nada.

Angus suspirou. Ele tentou manter a questão com Lord Macrae dela o máximo possível. Ele não queria que ela se preocupasse. Mas Wynda passou tanto tempo, se não mais tempo, com Elizabeth do que qualquer outra pessoa. Ela pode conhecer as preferências da moça.

— Meu amor, eu te prometi que faria o que fosse necessário para manter Elizabeth conosco.

Os olhos de Wynda se estreitaram.

— Aconteceu alguma coisa?

— Lord Macrae enviou outro mensageiro. Ele chegou há vários dias.

Um olhar de horror estragou as feições de sua adorável esposa. — Oh, Angus. Ela não pode voltar.

— Agora, Wynda, se quer que eu diga a você o que está acontecendo, você não deve se permitir ficar tão chateada. Não tenho intenção de mandar Elizabeth de volta. Você sabe disso.

Wynda assentiu. — Eu sei. Mas o que você vai fazer?

— Até agora, as mensagens foram pedidos cordiais e eu respondi com recusas polidas. Eu disse cada vez que você ainda precisa dela. Espero que a próxima mensagem que ele envia seja mais insistente. Eu considere várias opções para lidar com Macrae, mas tanto Hamish quanto Sully concordam, a melhor maneira de garantir que ela fique aqui é vê-la casada.

— Casada? A quem?

— Esse é meu problema. Sully sugeriu que eu a assistisse durante a celebração da noite anterior para ver qual dos meus homens parecia interessado nela.

Wynda soltou um bufo sem igual. — E isso estreitou o campo?

— Claramente, por sua reação, você sabe que não.

— Sim, eu não teria esperado isso. Suspeito que a maioria dos homens solteiros caiu em cima dela para ganhar sua atenção.

— Eu esperava que ela pudesse mostrar algum sinal de crescente afeto por alguém, mas ela não parecia particularmente atraída por nenhum deles.

— Ela não fez? Ela dançou com Cade?

Cade? Não, eu não penso assim. Ela dançou com Eric, mas não com Cade.

— Bem, então, é por isso que você não viu nenhuma atração.

— Ela está atrás do meu filho?

Wynda franziu a testa. — Primeiro de tudo, se ela estivesse, você não tem espaço para estar afrontado.

Angus abriu a boca para argumentar, mas ela ergueu a mão para detê-lo.

— Nay Angus, deixe-me terminar. Se ela realmente fosse Elsie, e tivesse sido criada para entender nossa estrutura de classes, sim, posso ver como você poderia pensar que ela estava simplesmente tentando melhorar sua posição. Mas ela vem de um lugar onde a posição de uma pessoa na sociedade é em grande parte impulsionada pela educação e pelo trabalho

árduo. Em sua mente, ela está exatamente onde ela quer estar. Casar-se com Cade não teria impacto sobre isso. E em segundo lugar, Cade é aquele que caiu duro para Elizabeth.

— Você não fala sério.

Wynda riu. Era provavelmente o som favorito de Angus na Terra. — Estou falando muito sério.

— Como você sabe?

— Ele vem me visitar por alguns minutos mais dias do que não.—

— Ele?

— Isso surpreende você?

— Um pouco. Nunca pensei que vocês dois fossem particularmente próximos.

— Nós não somos, mas Angus, seu filho é um homem gentil. Acho que ele percebe o quanto é difícil ficar preso na cama por tanto tempo e é apenas uma tentativa dele de me distrair um pouco.

Angus sorriu, agradavelmente surpreso pela consideração de Cade.

— E ele disse a você que ele gosta de Elizabeth?

Wynda riu novamente.

— Não, claro que não. Mas desde a Páscoa, quase todas as suas visitas ocorreram quando ela estava aqui também. E o charmoso ladino a deixa confusa e desequilibrada a cada vez.

Angus riu. Isso não o surpreendeu em nada.

— Parece mais que ela é quem se apaixonou por ele.

— Bem, eu suspeito que ela tenha, mas você está perdendo o ponto. Cade não tem que trabalhar para chamar a atenção de uma moça, e ainda assim ele obviamente se esforça para transformar a cabeça de Elizabeth. Eu nunca o vi fazer isso.

Angus franziu a testa.

— Sim, eu também não tenho. Mas não posso jogar fora a oportunidade de fazer uma aliança com um clã forte, permitindo que meu filho se case com uma moça comum.

— Eu entendo isso, meu amor. No entanto, você quer casá-la com alguém para garantir que ela possa ficar aqui. Então, se você a vê como um trunfo para o clã e você quer fazer seu filho feliz também, você vai considerar isso.

Angus se inclinou para a frente e beijou sua esposa. Ele não queria dizer a ela que não havia a menor chance de permitir que Cade se casasse com uma parteira, mas ele não queria ferir seus sentimentos simplesmente descartando a ideia dela. Ele decidiu:

— Eu não vou descartar.

Angus recebeu a terceira mensagem de Lord Macrae pouco antes da festa de São João Batista. O verniz educado estava ficando muito fino.

Laird MacKenzie,

Estou aflito por você manter a minha jovem dama do clã longe de seus entes queridos por tanto tempo. Por gentileza e respeito, talvez ela não tenha contado isso, mas ela vai se casar logo após a véspera de São João. Peço desculpas pelo mal-entendido, mas claramente, por causa de seu casamento pendente, nunca foi minha intenção que Elsie ficasse com a Lady Wynda durante toda a sua gravidez.

Os Macraes estão preparados para serem fortes aliados dos MacKenzies, mas há um limite para minha generosidade. Tenho certeza de que você desejará demonstrar seu comprometimento com nossa crescente aliança, permitindo que Elsie volte para casa imediatamente. Não apenas suas habilidades são necessárias aqui, mas seu noivo se torna impaciente para seu retorno. - Alban Macrae

A sutil ameaça de Alban era óbvia e ele mentira descaradamente sobre o casamento pendente de Elsie. O menestrel por quem ela poderia ter tido uma afeição eminente tinha desaparecido e foi dado como morto. Pensando nisso agora, se Lord Macrae soubesse dos planos do jovem, poderia facilmente ter matado o rapaz. Macrae certamente não queria um menestrel - um homem cuja vida era baseada em levar notícias e contar histórias - sabendo o que realmente aconteceu. Não, Alban claramente acreditava que Elsie continuava a manter seu segredo. Angus não queria deserdá-lo disso, então enviou uma mensagem cuidadosamente redigida contendo sua própria ameaça velada.

Laird Macrae,

Eu aprecio sua generosidade e certamente não gostaria que seu clã ficasse sem as habilidades de uma parteira. No entanto, é do meu conhecimento que, embora Elsie seja muito melhor, sua tia tem muitos anos de experiência e é uma parteira extremamente habilidosa.

Por preocupação com a condição delicada da minha esposa, como você suspeitava, Elsie não me informou sobre suas núpcias pendentes. No entanto, ela concorda que atrasar seu casamento por algumas semanas não é uma

*difficuldade insuportável. Asseguro-lhe que a
florescente aliança entre nossos clãs não será
servida, forçando Elsie a voltar para casa antes
que Lady MacKenzie dê a luz ao bebê. - Angus
MacKenzie*

Angus não tinha dúvidas de que toda a pretensão de civilidade seria abandonada na próxima mensagem. Em outras circunstâncias, ele simplesmente teria chamado Alban para fora em seu primeiro engano. Mas isso poderia muito bem ter resultado em Macrae andando em Carraigile com sua guarnição completa.

Wynda estava bem no seu sétimo mês. Foi o mais longo que ela tinha levado qualquer criança antes. Ele não podia se dar ao luxo de permitir que ela ou o bebê se pusessem em perigo da maneira mais leve possível. Portanto, ele pretendia adiar Lord Macrae com diplomacia o maior tempo possível.

Capítulo 26

Cade estava ficando impaciente.

Uma vez que seu pai decidiu que Elsie precisava se casar, ele se tornou um casamenteiro insuportável. Para a irritação interminável de Cade, os homens encorajados pelo pai estavam muito ansiosos para tentar conquistar o afeto de Elsie. Talvez seu ataque sutil a ela estivesse funcionando, no entanto, porque ela não parecia interessada em nenhum deles. Ela não corou, ficou nervosa ou fez um único comentário insolente para qualquer um dos homens que seu pai encorajou.

Mas Angus redobrou seus esforços depois que o terceiro mensageiro de Lord Macrae chegou. Cade não podia esperar mais. Ele teve que lançar o ataque final e não mostrar misericórdia.

Enquanto as fogueiras eram acesas do lado de fora da aldeia ao pôr-do-sol na véspera de São João, Cade examinou os festeiros até encontrá-la. Como de costume, ela estava na companhia de algumas das criadas e elas estavam cercadas por homens jovens - incluindo Eric - que procuravam parceiros de dança. Cade fez o seu caminho através da multidão em direção a eles.

Shauna o espiou, soltou-se de seus companheiros, entrou na frente dele e deslizou os braços ao redor de seu pescoço.

— Sir Cade, é uma noite linda para dançar, você não diria?

— Sim, isso é moça. Daniel, Shauna está ansioso para se juntar à dança. Você não vai fazer uma moça tão boa esperar mais tempo, vai?

O homem sorriu.

— Eu não sonharia com isso, Cade. — Ele colocou a mão na cintura de Shauna e puxou-a para os dançarinos.

— Cade, é bom que você possa se juntar a nós, primo. Depois da Páscoa e do Pentecostes, temi que você tivesse desistido de dançar para sempre.

— Não, nunca isso, Eric. — Pegando Elsie desprevenida, ele puxou-a em seus braços, inclinou-se perto de sua orelha e sussurrou: — Meus dedos precisavam de um breve alívio. — Para seu deleite total ela corou e gaguejou, mas antes ela conseguiu um retorno inteligível, ele a atraiu para a dança.

— Sir Cade, eu—

— Não posso falar e dançar ao mesmo tempo, se meus pobres dedos tiverem esperança de sobreviver à noite.

Ela balançou a cabeça e riu. — Infelizmente isso é verdade.

Ela deixou que ele a guiasse pelos passos de uma dança. Quando a dança terminou, ele disse:

— Você ficou muito melhor.

Ela mostrou a ele seu sorriso torto e bonito. — Eu sinceramente duvido disso.

Ele sorriu. — Tudo bem, um pouco melhor.

~ * ~

A partir do momento em que Elizabeth deixou Cade puxá-la para a primeira dança, ele tinha completamente dominado seus sentidos. Na verdade, ele estava fazendo isso nas últimas semanas e hoje ela simplesmente desistiu. Durante as duas horas seguintes, ele não deixou que ela se aventurasse mais longe dele do que das pontas dos dedos. Sua proximidade era inebriante - seu toque revigorava. Ela não queria que a noite terminasse, mas já passava da meia-noite e estava tão cansada que mal conseguia andar sem tropeçar, muito menos dançar.

— É tarde, estou cansada e realmente preciso encontrar minha cama.

— Não vá. A celebração continuará até o amanhecer.

Com apenas seis horas entre o pôr do sol e o nascer do sol, o amanhecer estava a poucas horas de distância, mas, mesmo assim, ela nunca duraria tanto tempo. — Eu não posso dançar outro passo. Eu sou terrível para começar. Misture isso com cansaço e ninguém está seguro.

Ele a puxou para perto, acariciou sua orelha e sussurrou: — Ninguém está com os dedos seguros durante toda a noite, mas é a moça com quem eu prefiro dançar.

Sua voz, rica e rouca, era como caramelo fundido. Ela sorriu. — Chamar de dança é um grande elogio.

Ele riu, enviando arrepios por sua espinha. — Nós não temos que dançar, mas não estou pronto para deixar você ir. Ande comigo. Ele pegou a mão dela, levando-a para longe da dança, do lado de fora do anel de luz lançado pelas fogueiras.

Ela sabia que não deveria ir com ele, mas que Deus a ajudasse, ela não podia resistir. Eles andaram em silêncio ao redor da beira do lago até chegarem ao aglomerado de pedras que ela estava sentada no dia em que ela disse a Gertrude que queria ficar. Ele andou até eles e sentou-se, puxando-a para baixo ao lado dele, continuando a segurar sua mão.

Ele olhou para ela por um momento, sua testa franzida. — Elsie, me desculpe, mas eu não posso conceder seu pedido.

— Meu pedido? Do que você está falando? Eu não pedi nada de você.

— Sim, você pediu. Você me pediu para me afastar, mas não posso.

Elizabeth suspirou. — Sir Cade...

Ele levantou a mão.

— Não. Eu não quero nunca mais que você me chame assim.

— Mas...

— Não, Elsie. Eu adoro você. Na verdade, eu amo você. Tentar manter

distância era excruciante.

Ela riu.

— Sem mencionar o fato de que você não era muito bom nisso.

— Era tão óbvio? Isso é porque eu quero você na minha vida, ao meu lado, para sempre.

Ela balançou a cabeça. — Já passamos por isso.

— Nay Elsie, você não me entende. Eu quero que você seja minha esposa.

Elizabeth sorriu tristemente para ele.

— Você sabe que o seu pai não permitirá isso - pássaro e peixe, lembra?

— Colocando isso de lado por um momento, você deseja se casar comigo?

— Claro que faço. Eu nunca encontrei alguém que possa me enfurecer em um minuto e me deixar fraco nos joelhos no próximo.

Ele sorriu. — Eu te faço fraco nos joelhos?

— Você sabe que sim. Quando eu pedi distância, não foi porque eu não te amava.

Ele beijou as costas da mão que segurava. — Então, você concorda, nós nos amamos e devemos ficar juntos para sempre.

— Sim, mas você ...

— Meu pai quer que você se case. É a única maneira segura de mantê-la aqui.

— Você está falando sério?

— Absolutamente. Ele não levantou a questão a você, porque achava que havia tempo e esperava que desenvolvesse interesse em alguém. Eu orei a Deus para que não o fizesse.

— Cade, sabe que ele não vai deixar que se case comigo.

— O que eu sei, Elsie, é que não posso viver sem você. Sim, se eu pedir permissão, ele dirá não. Mas, se eu simplesmente me casar com você, ele vai explodir um pouco e depois ficará aliviado que o problema de como mantê-la aqui está resolvido.

— E se essa não for sua resposta? Qual é a pior coisa que pode acontecer?

— Ele poderia me negar e banir nós dois.

— O que isso significa?

Cade deu-lhe um olhar interrogativo.

— Você não sabe o que significa banimento? Significa que eu não seria mais seu herdeiro, não pertenceríamos mais ao clã e teríamos que encontrar um lugar para morar longe de Carraigile.

— Você se casaria comigo, sabendo que isso poderia acontecer?

— Sim, eu faria. Eu não acho que isso vai acontecer, mas aceito isso para passar o resto dos meus dias com você.

— Você tem certeza?

Ele riu, puxou-a para perto e a beijou com uma paixão e intensidade que nunca havia experimentado. Todo pensamento consciente, toda razão pela qual ela não deveria desistir, fugiu. Nada existia, fora eles. Quando ele quebrou o beijo, seus olhos brilharam. — Sim, tenho certeza.

— Certeza de quê?

Ele riu.

— Você perguntou se eu tinha certeza de que aceitaria o banimento por você e eu tenho, Elsie.

Elsie

Ela não podia aceitar a proposta dele e se casar com ele sem dizer quem realmente era.

— Então, há mais uma coisa que precisa saber e aceitar antes de concordar em me casar com você.

— Seu segredo?

— Você sabia?

— Eu sabia que tinha um segredo. Eu não sei o que é. Depois que tudo aconteceu na Páscoa, estava certo de que havia algo que não estava me dizendo. Há coisas sobre toda essa situação que não parecem lógicas. Eu tinha certeza de que Macrae estava mentindo quando disse que você era sua parteira mais habilidosa. Mas também acreditava firmemente que você estava dizendo a verdade quando disse que não havia ninguém melhor para ajudar Wynda. Eu nunca entendi completamente como suas histórias combinavam, mas ele podia estar mentindo enquanto você estava dizendo a verdade. Eu perdi uma informação vital.

— Você está certo. Eu vou contar o meu segredo, mas avisto, é difícil acreditar. Seu pai, Lady Wynda e Morag são as únicas pessoas que sabem disso.

— E eles acreditam em você. — Foi uma declaração, não uma pergunta.

— Sim, acreditam em mim. Então, por favor, prometa ouvir toda a história antes de tirar uma conclusão.

Ele beijou as costas da mão dela. — Eu prometo.

Ela começou a contar a história do relógio de bolso e tudo o que aconteceu desde o momento em que conheceu Gertrude, até quando Gertrude a viu na masmorra.

Quando ela terminou, ele pareceu espantado.

— Você ficou? Você teve a chance de sair. Duas vezes. Por que você ficou?

— A primeira vez foi porque eu me apaixonei.— Ele sorriu e ela riu. — Não tenha tanta certeza de si mesmo. Eu me apaixonei por esse clã. Eu nunca me senti realmente como parte de uma comunidade antes, e gostei disso. Eu também gostava de poder fazer a diferença na vida dessas pessoas que se tornaram importantes para mim.

— E a segunda vez?

— Bem, para começar, não podia deixar Elsie voltar para a bagunça que eu fiz.

— Você não fez a bagunça, Elizabeth. Lord Macrae fez.

— Ainda assim, não podia deixá-la enfrentar as consequências das minhas decisões.

— Tudo isso foi resolvido antes do último dia. Você poderia ter voltado e Elsie estaria segura aqui.

— Sim, mas ela encontrou a felicidade no meu tempo. Eu não queria tirar isso dela.

— Então as únicas razões pelas quais você ficou foram porque amava o meu povo e queria que Elsie fosse feliz?

Elizabeth riu. — Essas podem não ser as únicas razões. — Ela deu-lhe um sorriso insolente. — Mas parece que não consigo pensar em nenhum outro no momento.

— Você não pode? Que tal isso? Ele a beijou levemente. — Ou isso? — Ele a beijou novamente, seus lábios mais exigentes desta vez. — Ou talvez isso? — Ele a puxou para o seu colo e, segurando a cabeça dela em uma mão, deu-lhe um beijo apaixonante.

Quando ele a soltou, ela mal conseguia pensar. Ela descansou a cabeça contra o peito dele. — Sim, pode ter sido um desses. Então, você acredita em mim, Cade MacKenzie?

— Sim, eu faço. E você será minha esposa e me levará como seu marido, Elizabeth Quinn?

— Sim. Eu vou.

— Bem, vamos fazer nossos votos.

— O que você quer dizer?

— Você disse que vai ser minha esposa. Não há tempo como o presente para tornar as coisas oficiais.

— Cade, são as primeiras horas da manhã. O padre Henry provavelmente dormiu a horas.

— É melhor se ele estiver um pouco grogue. Então ele vai ter uma desculpa para não ter nos convencido quando meu pai explodir com ele pela manhã. — Cade se levantou, puxando-a também. — Case comigo, Elizabeth. Case-se comigo agora.

Ela poderia fazer isso? Ela poderia simplesmente se casar com ele sem obter a permissão de ninguém? Ela sempre cumpriu as regras e fez exatamente o que se esperava dela e isso provavelmente enfureceria Lord MacKenzie. As palavras de David vieram a ela: *quero que você descubra o que te faz feliz - não o que você acha que as outras pessoas querem de você. E quando encontrar o seu destino, quero que aceite isso.*

Cade a fazia feliz e junto com esse clã a quem ela amava, ele era seu destino.

— Sim, Cade. Eu vou casar com você agora.

Capítulo 27

Enquanto caminhavam de volta para as fogueiras, Elizabeth mal podia acreditar que estava fazendo isso. Se tivesse se apaixonado por um homem em seu próprio tempo e tivesse fugido - mesmo que ele fosse um perfeito marido nos olhos de sua família - teria havido um inferno a pagar. Ela suspeitava que haveria nesse tempo também, mas sua nova tendência rebelde se deleitava.

Antes de chegarem aos festeiros, Cade se virou para ela.

— Fique aqui por um momento. Eu vou pegar Eric; precisamos de uma testemunha. Melhor ainda, apenas atravesse a multidão e espere por mim na beira da aldeia. Eric e eu te encontraremos lá.

— Sim, é uma boa ideia.

Ele deu-lhe um beijo rápido. — Vejo você daqui a pouco.

Ela sorriu. — Ande logo.

Ele andou a passos largos em direção à multidão. Elizabeth decidiu contornar os festeiros seria mais fácil do que atravessar através deles. Ela circulou para a direita, ficando um pouco além das pessoas e da luz do fogo. Perdida em seus pensamentos felizes, ela não notou os dois homens, que também contornaram a multidão mais profundamente na escuridão, até que fosse tarde demais.

Uma enorme mão apertou sua boca e antes que percebesse o que estava acontecendo, seu captor colocou uma mordaça na sua boca enquanto o outro homem amarrava suas mãos atrás das costas. Então o maior dos dois homens a jogou por cima do ombro e correu em direção à linha das árvores, seu companheiro correndo atrás.

Elsie tentou chutar, mas o homem tinha um aperto de firme em suas pernas. O tecido estava enfiado em sua boca o suficiente para incentivar seu reflexo de engasgar. Acrescente a isso a batida que seu estômago pelo ombro do homem enquanto ele corria através das árvores e era tudo que ela podia fazer para evitar vomitar.

Depois do que deve ter sido uns dez minutos, eles pararam. Outro homem esperava lá com cavalos. Eles montaram, jogaram Elsie de bruços no colo de seu captor e cavalgaram para longe de Carraigle.

~ * ~

Cade levou alguns instantes para localizar Eric na multidão. Ele finalmente o descobriu sentado sobre uma manta espalhada no chão, mordiscando a orelha da filha de um arrendatário, em seu colo.

— Sinto muito por interrompê-lo, primo.

— Não— ele disse entre petiscos.

— Ah, infelizmente, devo. É urgente.

— Nada poderia ser tão urgente a ponto de me fazer abandonar essa moça bonita.

— Eu temo que seja. O futuro do Clã MacKenzie repousa sobre ele. — Bem, era verdade. Cade não poderia começar a trabalhar em um herdeiro até se casar com Elizabeth.

— Você não pode estar falando sério.

— Muito sério.

— Bem, moça, o dever chama. — A moça fez beicinho quando Eric a deslizou para fora de seu colo. Ele se levantou e puxou-a para seus pés. — Não fique de mau humor, voltarei assim que garantir o futuro do clã. — Ele plantou um beijo rápido em seus lábios.

Pegando sua manta, ele se virou para Cade:

— É melhor que isso seja importante.

— Sim, é, vamos. — Cade dirigiu-se para a aldeia.

Eric seguiu. — Você vai me deixar saber do que se trata esta missão urgente?

— Eu preciso de uma testemunha.

— Para quê?

— Para o meu casamento.

Eric parou e olhou fixamente. — E daí?

— O meu casamento.

— Diga-me que você não pretende se casar com Elsie.

— Eu não posso fazer isso, porque é exatamente o que pretendo fazer.

— Você perdeu sua mente? Seu pai ficará furioso.

— Eu vou lidar com isso.

— Você não é o único com quem ele ficará furioso.

— Ele vai superar isso. Ele quer que Elsie se case. É do interesse do clã que ela fique e eu tenho prazer em ajudar.

Eric balançou a cabeça e riu:

— Você sabe, se ele banir você e Wynda der à luz uma menina pequenina, eu serei um oird algum dia. Você realmente acha que isso é do melhor interesse do clã?

Cade ficou sério. — Você seria um bom lord, Eric. — Então seu rosto se abriu em um largo sorriso. — Mas não acho que vou ser banido.

Eric falou ao lado dele novamente. — Provavelmente não. Se ele banisse você, também perderia Elsie. Eu acho que se você pode suportar sua ira, também posso.

Quando chegaram à extremidade da aldeia onde Elsie deveria encontrá-los, ela não estava lá. Cade franziu a testa. — Ela deve ter sido surpreendida. Ela estará aqui em breve.

Cade ficou inquieto depois de terem esperado alguns minutos. Ela deveria ter chegado aqui antes deles. — Fique aqui. Eu vou ver se ela foi puxada para a multidão. Se ela aparecer, espere.

Cade vasculhou a multidão por vários minutos, mas não a encontrou. Ninguém que ele perguntou a viu. Ele voltou para Eric, esperando encontrá-la esperando lá, mas Eric estava sozinho.

— Talvez ela tenha entendido mal. Talvez ela espere por você na igreja.

— Isso poderia ser. — Cade praticamente correu para a igreja da vila com Eric em seus calcanhares, mas ela não estava lá.

— Eric, algo está errado.

Eric franziu a testa: — Sim, temo que sim.

— Vá para a fortaleza, só para ter certeza de que ela não voltou para lá. Voltarei às fogueiras e verificarei mais uma vez. Se ela não estiver na fortaleza, traga homens e cavalos. Precisamos encontrá-la.

Cade socou seu pânico enquanto corria de volta para as fogueiras. Ela tinha que estar lá. Levou um momento, mas ele silenciou a multidão.

— Alguém viu a parteira, Elsie?

As pessoas olhavam em volta, balançando a cabeça.

Alguém chamou: — Não desde que ela saiu com você, senhor.

— Tem alguma coisa errada com Wynda? — Chamou seu tio Hamish.

— Não, tio, ela está bem. Mas Elsie está desaparecida.

Seu tio franziu a testa.

— Talvez ela tenha acabado de voltar para a fortaleza.

— Eric foi lá para verificar.

— Quem estava guardando ela?

— Guardando ela? Era eu.

— E quem mais? Seu pai disse que teria dois ou três guardas se estivesse fora da aldeia.

Por tudo que é sagrado, Cade se esqueceu disso.

— Nós estávamos aqui, cercados pela maioria do clã, eu não pensava que ela precisaria de guardas adicionais.

— Mas, rapaz, você foi embora com ela.

A voz do seu tio Hamish tinha sido gentil e não tinha nenhuma acusação, mas a percepção de como Cade havia posto em perigo sua amada desabou sobre ele. — E deixei-a caminhar até a beira da aldeia sozinha. Eu pensei que ela estava segura na multidão. Ela deve ter andado em volta. O que eu fiz?

Hamish colocou a mão no ombro dele:

— Não gere problemas. Ela pode estar na fortaleza. Mas até que tenhamos certeza, começaremos a procurar. — Para a multidão, ele disse: — Homens, peguem uma tocha e procurem na área algum sinal do que aconteceu.

Vários minutos depois, o coração de Cade caiu quando seu pai e Eric saíram da vila com um contingente de homens montados. Eric conduziu a montaria de Cade.

Angus parecia furioso.

— Como você a perdeu?

— Pai, me desculpe. Eu pensei que ela estava segura no meio da multidão.

Seu pai balançou a cabeça.

— Nem sabemos em qual direção procurar.

— Nós estávamos aqui, deste lado da reunião, quando a vi pela última vez.

— Isso pode significar que eles a levaram para o norte, mas eles poderiam ter apenas circulado o lago no lado norte antes de virar para o sul.

Só então um grito subiu da borda da floresta para o norte. — O mato está mexido aqui. Parece que alguém veio aqui recentemente.

— Então nós procuramos ao norte. Mas Sully, pegue mais homens e vá para o sul, só por precaução.

Cade montou seu cavalo e entrou na floresta. Ele estava doido. Macrae pegou Elizabeth e foi sua culpa.

Em pouco tempo ficou claro que eles estavam indo na direção certa. Parecia que o homem ou homens que raptaram Elizabeth haviam se encontrado com cavaleiros e era muito mais fácil seguir a trilha deixada por vários cavalos.

~ * ~

Alban Macrae estava no convés de seu navio, ancorado na entrada profunda que era o limite norte de MacKenzie. Ele estava feito com toda essa bagunça. Quando Lord MacKenzie agarrou-se em ninharia para ajudar sua esposa, Alban sabia que não havia nada a ser feito, então a sugestão de Drummond de enviar um aprendiz por algumas semanas parecia razoável. Lady MacKenzie perderia o bebê e mandariam a moça para casa.

Ela só tinha ido embora algumas horas quando ele percebeu a posição em que ele se colocara. Ele tinha que explicar por que Elsie tinha ido, e todos os membros de seu clã sabiam que ela não era uma parteira. Se ele tivesse dito a eles que a enviou sob falsos pretextos, não poderia ter certeza de que a verdade não voltaria para MacKenzie. Foi um menestrel, de todas as pessoas, que primeiro pressionou por respostas. Se Alban tivesse contado ao rapaz a verdade, canções lamentando o engano de Macrae poderiam ser cantadas por décadas.

Então ele contou uma versão ligeiramente diferente da história. Elsie foi quem mentiu e fugiu com os MacKenzies. Mas várias pessoas não acreditaram nisso. Dolina e o maldito menestrel sendo o principal deles. Ainda assim, certamente não demoraria muito para Elsie retornar. Ele poderia ameaçá-la para que mantivesse silêncio e tudo ficaria bem.

Quando dois meses se passaram e Elsie não voltou, as coisas pioraram. Dolina ainda estava extremamente chateada, e ele descobriu que sua própria esposa, Una, estava grávida. Com Dolina chateada, sua esposa estava chateada e ela começou a empurrar Alban para pedir aos MacKenzies que

enviassem Elsie para casa. Ele enviou uma mensagem educada solicitando seu retorno.

Angus recusou.

Ele enviou um segundo mensageiro pouco antes do Pentecostes, desta vez acompanhado por vários homens armados. Se Angus se recusasse, suas instruções eram simplesmente tomar Elsie. Ele esperava que pudessem ter acesso fácil a ela durante as celebrações do Pentecostes. Angus não se mexeu nem seus homens conseguiram ter acesso a ela e roubar a moça. Aparentemente ela sempre esteve na companhia de um guarda. Eles finalmente retornaram de mãos vazias. Com base no conteúdo das mensagens de Lord MacKenzie, a única bênção que Alban pôde discernir foi; Elsie evidentemente manteve a boca fechada.

Ainda assim, isso não poderia continuar. Novamente ele enviou vários homens com a terceira mensagem, mas ele precisava ter outro plano. Ele deu ao seu mensageiro tempo suficiente para entregar a mensagem, depois navegou com um contingente de homens. Se Lord MacKenzie se recusasse novamente, ele queria estar em posição de agir. Seu tempo da terceira mensagem foi tão intencional quanto a segunda. Se Angus recusasse o pedido, a festança da véspera de São João poderia dar a seus homens a oportunidade de arrebatá-la.

Ele orou fervorosamente para que eles tivessem sucesso esta noite. Se eles não tivessem que negociar com MacKenzie para recuperá-la, e se isso não funcionasse, ele não sabia o que faria. Elsie estava com os MacKenzies há mais de quatro meses, mas apenas seus homens mais leais, aqueles que ele trouxe consigo, conheciam a verdadeira história. Se a maioria de seu clã acreditasse que Elsie foi com os MacKenzies por sua escolha, ele não poderia muito bem ameaçar ir à guerra por seu retorno. Também não arriscaria deixá-la com os MacKenzies. Ela sabia exatamente o que ele tinha feito.

~ * ~

Quando os homens que haviam capturado Elizabeth finalmente pararam seus cavalos, eles estavam na margem de uma grande massa de água. Alguém a levantou do cavalo e a colocou no chão. Havia muito mais homens esperando aqui e no crepúsculo da madrugada, ela podia ver um pequeno navio ancorado na costa. Deve ser uma baía ou entrada do mar.

Vários homens fizeram o caminho para a praia. Ela reconheceu dois dos homens no barco como Lord Macrae e Drummond, o homem que a estava arrastando pela aldeia quando ela e Elsie trocaram almas.

Quando o barco pousou, o homem em cujo colo ela fora jogada a pegou pelo cotovelo, puxando-a para Lord Macrae.

O laird a olhou de cima a baixo uma vez antes de perguntar: — Por que ela está amarrada e amordaçada?

— Ela lutou contra nós, oird — disse um dos dois homens que a capturaram.

— Você disse a ela que a estava salvando? Levá-la para casa?

— Não, Lord.

— Idiota — ele murmurou. — Vá, olhe as montarias. Quando estiverem descansados e alimentados, vocês precisam voltar para casa. O resto de nós voltará de navio.

Os homens fizeram o que o lorde lhes pedia, deixando-a sozinha com Lord Macrae e Drummond, Lord Macrae tirou a mordaça da boca, mas deixou as mãos amarradas atrás das costas.

— Você manteve meu segredo, Elsie?

— Se disse a eles que eu era um aprendiz? Não, não fiz.

— Muito bom. Então é por isso que MacKenzie não queria deixar você ir? Ele ainda acredita que você é minha melhor parteira?

— Ele acredita que tenho as habilidades necessárias para cuidar de Lady MacKenzie.

— Bem, agora estamos indo a um lugar.

— Por quê? Eu fiz o que você pediu.

— Sim, mas você vê, eu não poderia muito bem deixar todo o clã saber o nosso segredo. Não ficaria um segredo por muito tempo. Então disse a eles que você fugiu com os MacKenzies.

— Então deixe-me ficar.

— Eu não posso fazer isso também. Sua tia está preocupada com você e quer que volte para casa. Além disso, se te deixar aqui, não tenho como garantir que mantenha sua língua quieta para sempre.

— Você não precisa se preocupar.

— Agora, você vê, não acredito nisso.

Ela bufou. — Então o que faz você pensar que vou manter o seu segredo quando me levar para casa?

A dor explodiu em sua bochecha quando ele a atingiu com força no rosto.

— Você ficou impertinentemente vivendo com os MacKenzies. Eu não vou tolerar isso. Você me entende?

Em quase uma reação reflexa que ela não poderia ter parado se quisesse, Elizabeth inclinou a cabeça. — Sim, Lord. Me desculpe, Lord.

Ele deu a ela um sorriso de satisfação. — Bom. E você manterá o segredo porque eu lhe darei um incentivo.

— Um incentivo? — Ela não gostou do tremor que ela ouviu em sua voz.

— Sim. Um incentivo. Drummond aqui tem gostado de você, e acho que você daria uma ótima esposa para ele. Se você for uma boa moça, mantendo sua boca calada e fizer o que lhe for dito, ele será um bom marido. Se você causar algum problema ... bem, ele vai ter certeza que você não vai.

Elizabeth se considerava uma mulher forte e capaz. Ela acreditava que poderia lidar com qualquer coisa. Tudo menos ser forçada a casar com a besta de homem que estava diante dela. O pânico se agitou em seu intestino. Levou

toda a força que possuía para manter o controle.

Lord Macrae ergueu seu queixo com um dedo e olhou para ela.

— Mas você será uma boa moça. Eu tenho certeza que você vai.

Ela estava apavorada e um olhar nos olhos de Lord Macrae lhe disse que ele sabia disso.

— Sim, Lord. — Mais uma vez a resposta dela foi reflexiva e claramente a memória de Elsie trabalhando. Isso foi provavelmente uma coisa boa, porque seu rosto latejava. Se ela dissesse — *sem nenhum maldita maneira* — como desejava, certamente a teria atingido de novo, ou pior.

Evidentemente satisfeito com seu medo e humildade, Lord Macrae sorriu.

— Desate ela, Drummond. Ela entende agora.

O enorme guarda deslizou sua faca da bainha em sua perna, deu um passo atrás dela e cortou suas amarras.

Outra resposta automática,

— Obrigado, senhor — saiu de sua boca quando ela esfregou seus pulsos irritados.

— Agora, vamos levá-la a bordo do navio. Homens, para os postos.

Capítulo 28

Pavor agarrou o coração de Cade quando percebeu que os homens que eles seguiam estavam indo para a enseada. Se tivessem um navio ancorado lá, poderiam estar navegando para longe antes de chegar a Elizabeth. Quando os MacKenzies se aproximaram da costa, eles se espalharam, abrandaram suas montarias e atravessaram a floresta o mais silenciosamente possível. No sinal de Angus, saíram da floresta, com as armas desembainhadas.

Os Macraes estavam subindo em embarcações.

Elizabeth sentou-se na proa de um barco, ao lado de um grande guarda de Macrae.

Pegos de surpresa, os Macraes lutavam por suas armas enquanto os MacKenzies os rodeavam.

— Espere e não vamos matá-lo — ordenou Angus.

Lord Macrae fez um movimento sutil com a mão e os homens perto da tenra propriedade de Elizabeth se moveram para lançá-lo.

— Eu vou matar seu lord se você mover outro músculo.

Eles pararam.

— Alban, você e eu precisamos conversar.

— Ela é a parteira de meu clã, Angus, e eu vou levá-la para casa.

— Não, você não vai. Ela fica com a gente.

— Você não tem direito. Eu não disse que você poderia mantê-la até que Lady MacKenzie dar à luz. Eu preciso dela agora. Minha própria esposa está grávida.

— Agora, estou feliz que você disse isso, porque pelo que eu entendo, a tia de Elsie é uma parteira altamente respeitada com anos de experiência.

— Sim, ela é, mas Elsie...

— É apenas uma aprendiz?

Macrae lançou um olhar furioso na direção de Elizabeth.

— Essa é a verdade, não é?

— É isso que a moça mentirosa disse a você?

— Não, Alban, ela não me contou. Alguns menestrelis que tinham estado no Castelo Macrae fizeram. Ela mentiu, desde o momento em que chegou, que ela era a parteira de que precisávamos. Então, do jeito que eu vejo, você mentiu para mim. Você brincou com meus medos por minha esposa, enviou-me uma aprendiz não qualificada e esperou minha gratidão eterna por seu engano.

— Bem, parece-me que sua esposa está ilesa - na verdade, ela ainda está grávida, o que é ao mesmo tempo um milagre e uma bênção. Mas, claramente, a moça sem talento que lhe enviei não teve nenhum impacto. — Seu tom gotejava com sarcasmo. — Portanto, ela não precisa ficar até que sua

esposa o tenha.

— Você não vai levá-la. Ela vai ficar com os MacKenzies para sempre.

— Você não pode ficar com ela.

— O inferno que eu não posso.

— Ela é uma mulher do clã.

— Quem, por sua própria conta, mentiu para conseguir uma aliança. O que você acha que seus outros aliados vão fazer com isso? Suponho que eles se perguntarão sobre o que mentiu para eles?

— Você me pediu emprestado ela. O que seus aliados vão dizer quando você não devolver o que pediu?

— Eu pedi emprestado uma parteira qualificada. Você mentiu e enviou uma aprendiz.

— Talvez não. Talvez eu não tenha mentido. Parece-me que sua esposa está se saindo muito bem sob os cuidados de Elsie. Talvez ela não seja sem conhecimento.

— Você é um tolo. Você queria uma aliança comigo, Macrae. Mas mentindo para mim, você criou um inimigo poderoso. Vou sinalizar a batalha neste instante se você não a entregar.

Em um piscar de olhos, o guarda no barco com Elizabeth tinha um punhal em garganta.

— Espera! — Rugiu Angus.

— Você pode atacar se quiser, mas ela estará morta antes que possa dar dois passos, se fizer isso — alertou Lord Macrae.

Horrorizado, Cade não pôde fazer nada. Um único movimento errado e ele poderia perdê-la para sempre. A luz rosa do amanhecer iluminou seu rosto, revelando o quão assustada estava.

— Ela é uma mulher de seu clã. — O tom de seu pai era incrédulo. — Se você está disposto a matá-la, por que não a deixar conosco? Você pode estar no voltar por caminho.

— Se você não precisa dela como parteira, por que você insiste em mantê-la?

Os olhos de Laird MacKenzie se estreitaram e, em uma voz calma e mortal, ele disse: — Porque sei o que você fez. Eu sei que você a ameaçou. Matá-la não silenciará a verdade. — Em uma voz um pouco mais gentil, Angus disse: — Eu entendo que você acreditou que ninguém poderia ajudar Wynda, então você não achava que importava quem você mandasse. Eu sei que mentiu para o seu clã sobre como e por que ela foi embora. Só um tolo acreditaria que ela não está em perigo se voltar com você, então não posso permitir que isso aconteça. Eu também suspeito que não apenas você não quer que seu clã saiba o que fez, você não quer que seus aliados também saibam. Mas te garanto que, se continuar a insistir no seu regresso, todos os habitantes das Terras Altas saberão. Eu vou ter certeza disso.

— Se você vai espalhar essas mentiras pelas Terras Altas, tenho algumas histórias para contar. Você pegou emprestado minha melhor parteira e

se recusou a devolvê-la.

— Você acabou de admitir que ela não é sua melhor parteira.

— Eu disse a você que eu não tinha tanta certeza sobre isso. Do jeito que eu vejo, sua esposa, que perdeu quatro gestações, está bem junto com esse bebê. Isso é bem notável. Eu também ouvi dizer que a moça salvou o herdeiro de Lord MacLennan de uma febre séria. Parece que ela é bastante habilidosa afinal. Eu acho que muita gente vai acreditar que é razão suficiente para você querer roubá-la de mim e depois mentir sobre isso. Além disso, tenho a própria moça que vai jurar que estou dizendo a verdade.

— Se você a levar Macrae, é guerra. Minhas forças excedem quatro vezes. Além disso, Carrs, MacLennans, MacDonnells e Mathesons são todos aliados meus, e todos eles fazem fronteira com você. Sua própria esposa está grávida. Você realmente quer seguir esse caminho?

— Não, eu não. Mas Elsie pertence a mim e, se eu a tiver, posso controlá-la. Ela vai se casar com um dos meus guardas.

O homem que segurava a faca na garganta de Elizabeth sorriu. Cade soube imediatamente que ele era o guarda com quem Macrae pretendia que Elsie se casasse. Cade tinha que parar com isso. Ele disse a primeira coisa que lhe veio à mente: — Ela não está livre para se casar. Ela pertence à mim.

A boca de Macrae se abriu em espanto. — Você deixou seu filho se casar com uma parteira, MacKenzie? Eu não acredito nisso.

— Nós nos entregamos. Meu pai não sabia até depois que foi feito.

Seu pai não reagiu a esse anúncio, mas apenas assentiu. — Sim, Macrae, fiquei lívido quando soube disso. — O tique no maxilar de seu pai sugeria que ele estava lívido. — Mas, como bem sabe, um casamento é tão obrigatório quanto um noivado.

— Um compromisso pode ser deixado de lado em algumas circunstâncias. Elsie é uma mulher do meu clã e não tinha permissão para casar. Isso é motivo suficiente.

— Mas um handfasting não pode ser deixado de lado se tiver sido consumado — disse Cade.

Macrae tremeu de raiva. Ele olhou para Elizabeth.

— Eu não mandei você aqui para ser prostituta para o filhote MacKenzie.

Seu pai parecia tão irritado quanto Lord Macrae.

— Seja como for, Macrae, o que está feito está feito e chegamos a um impasse. Eu não permitirei que você vá embora com ela, e se você a matar, todos vocês morrerão nesta praia hoje. Não tínhamos nenhum relacionamento formal antes, mas também não havia hostilidades entre nós. Vocês estavam dispostos a mentir para ter uma aliança comigo e isso é motivo suficiente para uma guerra de clãs, mas isso pode ser evitado.

Alban olhou para ele cautelosamente. — O que você está dizendo?

— Eu estou dizendo que nossa aliança foi para o inferno quando você mentiu sobre quem ela era. Ela é agora a esposa do meu filho. Se você libertá-

la, nos separaremos. Eu vou aceitar que você acreditou que ninguém poderia ajudar Wynda, então você não agiu por maldade. Não direi mais nada sobre isso. Nenhuma aliança. Sem hostilidades.

Alban parecia estar considerando a proposta. Angus acrescentou:

— Deixá-la conosco é um pequeno preço a pagar, para garantir que sua reputação não seja arruinada.

Alban cerrou os dentes. — E a pequena prostituta vai manter a boca fechada também?

— Cuide da sua língua. Você está falando da minha boa filha e estou perdendo a paciência. Eu tenho certeza que a palavra disto não irá mais longe.

— A tia de Elsie está de coração partido. Permita que ela vá conosco por um tempo e depois ela pode voltar depois que sua tia tiver certeza de sua segurança.

— Não, Alban. Você pode tranquilizar sua tia que Elsie está segura e feliz. Eu estou me oferecendo não só para perdoar os erros que você me fez, mas também para ficar em silêncio sobre eles. O custo da minha boa vontade é Elsie. Ela fica com a gente. Sua tia é bem-vinda para visitar a qualquer momento. Ou, depois que meu filho nascer, eu enviarei Elsie para Lord Matheson ou oird MacLennan. Sua tia pode visita-la lá. Elsie nunca retornará a terras de Macrae a menos que eu permita.

Laird Macrae estava encurralado e ele sabia disso. Finalmente, com os dentes cerrados, ele ordenou: — Solte-a.

— Mas, Lord...

— *Eu disse solte ela!*

— Sim, Lord. — Rosnou o guarda segurando-a, mas ele a soltou.

Cade desmontou quando Elizabeth saiu do barco e correu para os braços dele. Ele a puxou para perto, simplesmente segurando-a por um momento.

— Eu sinto muito, meu amor. Eu nunca deveria ter deixado você sozinha — ele sussurrou.

— Não é culpa sua.

— Sim, é, mas nós a temos de volta agora. Você está pronta para ir para casa?

— Sim — Sua voz era trêmula, como se ela lutasse contra as lágrimas.

Tomando seu rosto em suas mãos, ele lhe deu um beijo rápido e terno antes de levá-la em seu cavalo e montar atrás dela.

Seu pai disse:

— Obrigado, Lord Macrae. Como você pode ver, ela se tornou muito querida por meu filho. Certifique-se de que sua tia saiba disso. Agora, você e seus homens estão livres para voltar ao navio. Vários dos meus guardas escoltarão seus cavaleiros até nossa fronteira.

Capítulo 29

O sol já estava alto quando o navio de Lord Macrae zarpou e seus cavaleiros estavam a caminho sob a guarda dos MacKenzies. Só então o resto dos MacKenzies voltou para casa. Elizabeth mal podia processar tudo o que tinha acontecido nas últimas horas, mas as mentiras que Cade tinha dito sobre eles serem casados, a preocupavam mais. Não demorou muito para Lord MacKenzie começar a fazer perguntas.

— Então, Elsie, quando meu filho se casou com você?

— Eu ... nós ... não somos casados.

— Pai, eu te disse, nós entregamos de momento.

— Então por que Elsie disse que vocês não são casados?

— Porque ela não entende completamente o que significa handfasting.

— Ele deu a seu pai um olhar aguçado. — E nossos votos não foram comemorados.

Angus franziu a testa.

— Elsie concordou em ter Cade como seu marido?

Ela tinha concordado quando Cade dissera: *E você será minha esposa e me levará como seu marido, Elizabeth Quinn?* — Sim, eu fiz.

— E ele concordou em tomar você como sua esposa?

— Sim, mas ...

Cade pôs um dedo nos lábios dela. — Não há mas, Elsie, nós nos casamos.

— E quando é que este casamento aconteceu? —

Cade abriu a boca para responder, mas o pai ergueu a mão.

— Eu quero que Elsie responda.

— Noite passada. Pouco antes de ser levada pelos Macraes.

— Então, como poderia ter sido consumado? — Perguntou Angus.

— Não foi — respondeu Cade.

— Mas você disse a Macrae que tinha sido.

— Não pai, eu não fiz. Eu disse que um handfasting não poderia ser posto de lado se tivesse sido consumado. Eu nunca disse que o nosso tinha sido.

Seu pai riu.

— Não, você não fez. Parece que você bateu ele em seu próprio jogo de palavras.

Elizabeth franziu a testa.

— Eu não entendo. Não houve padre. Nós não fizemos votos. Como podemos nos casar?

— Você não entende o que é um handfasting de praesenti, moça? — Perguntou Hamish.

— Um noivado? — Mas não é um noivado apenas um noivado? Os compromissos desmoronam o tempo todo.

Hamish assentiu. — Sim. É um acordo vinculativo para se casar e, uma vez iniciado, só pode ser quebrado em certas circunstâncias extremas. Quando um casal handfasts de praesenti, significa que eles se consideram casados naquele momento. Foi o que aconteceu? Você se considera casada?

Case comigo, Elizabeth. Case-se comigo agora.

Sim, Cade. Eu vou casar com você agora.

Ela sentiu Cade tenso em sua hesitação e ela sorriu.

— Sim, eu faço. Íamos ver o padre Henry e achamos que era necessário selar o casamento.

Cade relaxou e deu-lhe um pequeno aperto com o braço que a envolvia.

— Sim, bem é. Não para torná-lo obrigatório, mas você deve dizer votos perante um padre também — Angus informou. — É claro que, estritamente falando, um casal não deve consumir seu casamento até *depois* de ter sido solenizado pela Igreja.

— Pai, nós vamos casar na igreja. Tenho certeza de que o padre Henry ficaria feliz em ajudar.

Angus assentiu.

— Sim, é melhor cuidarmos disso imediatamente.

— Esta manhã? Assim? — Elizabeth ficou chocada. — Eu fui amarrada, amordaçada e depois jogada em um cavalo e levada embora. Estou cansada e suja ... e ... e ... cansada. Eu não vou me casar assim. Quero um banho e uma soneca primeiro.

Hamish franziu a testa.

— Moça, eu simplesmente não consigo entender como você se tornou tão ousada vivendo sob o domínio daquele diabo. Angus é um bom homem, mas se ele disser para casar, vai se casar.

Cade riu e sussurrou: — Eu disse a você que sua pequena língua afiada te colocaria em apuros.

Ela sentiu o rosto quente enquanto corava.

— Eu sinto muito, Lord. Eu estou ... eu estou ...

— Cansada. Eu sei. — Ele deu a ela um olhar severo antes de seu rosto relaxar em um sorriso. — Cade, acho que seus votos podem esperar até que Elsie tenha um banho e um descanso.

Embora o sol tivesse nascido a quase duas horas, ainda era muito cedo quando chegaram a Carraigile. Cade ajudou-a a sair do cavalo, deu a fera para ser cuidada e caminhou com ela para a fortaleza. Com a maioria do clã tendo apenas encontrado suas camas ao nascer do sol, quase todos ainda estavam dormindo.

Ela parou apenas dentro das portas. Ela queria se banhar primeiro, enquanto tudo estava quieto. Mas, por mais cansada que estivesse, não queria subir as escadas até o quarto para pegar roupas limpas.

— Qual é o problema? — Perguntou Cade.

— Nada. Estou muito cansada e, no momento, subir as escadas para pegar minhas coisas é mais do que um pouco assustador.

— Então não suba. Vá para a sala de banho. Alguém vai trazer suas coisas para você.

— Não, todo mundo ainda está dormindo.

— Nem todos. Vá tomar banho.

Ela suspirou.

— Estou cansada demais para discutir. Obrigado. — Como ela esperava, a sala de banho estava vazia. Ela construiu o fogo na lareira, pendurou panelas de água sobre ele para aquecer e encheu parcialmente a banheira com água fria. Nos quatro meses em que vivera em Carraigile, preparar um banho medieval tornou-se uma segunda natureza. No século XXI, ela teria entrado e saído do banho em menos tempo do que o necessário para tirar água suficiente do poço para um banho. Ela sorriu para si mesma quando se lembrou do que Gertrude dissera sobre os poderes que estavam agindo para atrasá-la. Bem, funcionou.

Ela adicionou a água quente à banheira, colocou dois jarros de água morna para enxaguar o cabelo ao alcance, tirou a roupa e se acomodou na água. Paraíso. Ela lavou-se rapidamente, depois fechou os olhos para relaxar por um momento. Talvez ela só tirasse uma soneca no calor luxuoso do banho. Ela estava apenas cochilando quando alguém entrou. Abrindo um olho, ela esperou ver Deirdre ou uma das outras empregadas, mas foi Cade que estava do lado de dentro da porta, com um pacote na mão, devorando-a com seu olhar.

Ela sorriu para si mesma e fechou os olhos novamente. Ela era uma mulher do século XXI e ele era o homem que ela amava. Ela não estava disposta a bancar a tímida empregada.

— Pelo que entendi, um casal não deve consumir seu casamento até depois de ter sido solenizado pela Igreja.

Ela ouviu sua risada gutural baixa.

— Sim, eu ouvi a mesma coisa. Mas quando fui pegar suas coisas, imaginei você aqui tirando suas roupas. Então eu imaginei você em sua glória nua afundando na água morna e isso era uma visão que eu simplesmente tinha que ver.

Ela o ouviu colocar o pacote antes de se mover para trás dela.

— E então eu me lembrei de como você está muito cansada, então eu pensei que poderia precisar de alguma ajuda no banho. — Sua voz era baixa e sensual. Ele tocou seus ombros, massageando-os levemente.

Ela gemeu de prazer quando ele deslizou as mãos por seus braços e de volta, massageando seus ombros novamente.

— Cade ...— ela sussurrou, relaxando em seu toque.

Ele se inclinou sobre ela, capturando seus lábios em um beijo terno e de cabeça para baixo. Então ele beijou a borda de seus lábios, movendo-se para a linha da mandíbula e para baixo da coluna de sua garganta. Ela arqueou a

cabeça para trás, concedendo-lhe maior acesso. Ele plantou beijos ao longo de sua clavícula, e de volta até o pescoço, aninhando atrás de sua bochecha.

— Você sabe? — Ele sussurrou, sua respiração fazendo cócegas no ouvido dela.

— Eu o que? — Sua voz soou ofegante.

Ele riu novamente. Era um som que pensou que nunca se cansaria de ouvir.

— Você precisa de ajuda para tomar banho?

Ela sorriu sonhadora. — Eu faço?

— Elizabeth, você está praticamente dormindo.

— Porque um homem muito bonito me encantou com seus beijos e seu toque.

— E eu te beijaria mais, mas temo que quando você disse a minha família que estava cansada, era uma subestimação grosseira. Deixe-me ajudá-la a terminar seu banho para que possa ir para a cama.

— Eu só preciso lavar meu cabelo.

Ele pegou a trança grossa na mão, tirou a tira de couro amarrada no final e passou os dedos pelo cabelo dela até ficar solto. — Eu queria fazer isso desde a noite em que chegamos a Carraigle e você se sentou ao lado da lareira secando-o depois do banho. Suas tranças são lindas.

— Eu estou feliz que você pense assim.— Ela se inclinou para frente, molhando o cabelo na banheira. Em seguida, pegando um pouco de sabão, ela trabalhou em uma espuma. Quando as mãos dele se juntaram as dela, pensou que tinha morrido e ido para o céu.

Depois que o cabelo dela foi lavado, Cade pegou um dos jarros de água morna. — Feche seus olhos.

Ela fez e ele derramou primeiro um e depois o outro jarro sobre a cabeça, enxaguando o sabão. Então ele enrolou uma toalha de linho em volta dela e a ajudou a sair da banheira.

Ele a confundiu com beijos enquanto passava as mãos por todo o corpo dela, secando-a.

Antes que ela percebesse, ele havia puxado um lenço limpo sobre a cabeça e colocado uma manta ao redor dos ombros. Ele deu-lhe mais um beijo.

— Agora, vá para a cama. — Quando ele disse isso, tirou sua própria roupa.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou, confusa.

Ele riu. — Há uma banheira de água morna e há rumores, que vou me casar esta tarde. Eu acho que devo tomar um banho.

Ela sorriu. — Devo ajudá-lo?

— Por mais delicioso que isso seja, temo que você esteja praticamente dormindo de pé. Descanse e prometo que pode me ver em minha glória nua mais tarde.

Ela corou, mas sorriu timidamente. — Eu vou te segurar para isso.

Ela o deixou na sala de banho e voltou para a fortaleza. As pessoas estavam começando a se mexer. Lentamente. A maioria deles não dormiu por mais de quatro horas. Alguns tiveram dores de cabeça por beberem livremente bebidas mais fortes.

Enquanto seguia para as escadas, várias pessoas chamaram: — Elsie, moça, você poderia me fazer um pouco de infusão de casca de salgueiro?

Ela riu. — Parece que um caldeirão inteiro é necessário.

— Você é uma garota má para rir da nossa dor — brincou Affric.

— Não, uma moça má prepararia um purgativo em vez de um analgésico. — Sua brincadeira foi recebida com risadas e gemidos.

Affric colocou a mão sobre o coração. — Ah, moça, você não iria nos torturar assim.

Lady Lilliana entrou em cena.

— Ignore-os Elsie. Vá em frente e descanse um pouco. Eu cuidarei das dores de cabeça esta manhã.

— Obrigado, minha senhora.

Elsie mal se lembrava de subir as escadas e dormir assim que se aconchegou na cama.

Capítulo 30

As batidas persistentes em sua porta finalmente tiraram Elizabeth de seu sono profundo. Ela tentou sair da cama, mas não conseguiu, então ela gritou — Entre — grogue e se enrolou na roupa de cama.

Deirdre veio irradiando luz do sol e energia, seus braços empilhados com o que pareciam ser roupas.

— Elsie, quero dizer, minha senhora, você precisa acordar agora.

Elizabeth gemeu.

— Minha senhora? Sobre o que é isso?

— Você não se entregou a Sir Cade na noite passada?

— Sim.

— E vocês estão trocando votos esta tarde?

— Sim.

— Bem...

— Bem o que?

Deirdre deu um suspiro exasperado.

— Você se casou com Sir Cade. Você é uma dama agora. Você é Lady Elsie MacKenzie.

Oh. Caro. Deus. Elizabeth não tinha pensado nisso. Ela não tinha idéia de como ser uma nobre e não sabia nada sobre o funcionamento de um clã ou sobre como administrar um castelo.

Sua aflição deve ter sido escrita em seu rosto porque Deirdre franziu a testa.

— Qual é o problema? Você não está feliz? Você não queria se casar com ele?

— Não, Deirdre, estou emocionada por estar casada com o Cade. Eu só não pensei no resto.

— Você quer dizer ser uma dama agora?

— Sim, isso e tudo o que acontece.

— Não se preocupe. Lady MacKenzie e Lady Lilliana irão ajudá-lo. Na verdade, elas me pediram para te acordar e ajudá-la a se vestir. E enviaram essas coisas lindas para você usar. Depois que você estiver vestida, deve ir ao quarto de Lady Wynda.

Deirdre passou quase a próxima hora ajudando Elizabeth a usar a elegância, antes de pentear uma série de tranças intrincadas. Quando Deirdre terminou, levantou um espelho para Elizabeth. — Veja que linda noiva você é?

Ainda sempre a surpreendeu um pouco ver o reflexo de Elsie olhando para ela. Vestida com uma seda de cor creme, sob um sobretudo de linho azul bordado com um véu transparente sobre as delicadas tranças, ela se sentia bonita.

— Obrigado, Deirdre, você é uma boa amiga.
— Você é bem-vinda, minha senhora.
— Não me chame assim. Eu sou apenas a Elsie.
— Eu tenho que te chamar assim. Seria rude se eu não fizesse isso.
— Bem, pelo menos quando estamos sozinhas, por favor, me chame de Elsie.

Deirdre sorriu.

— Tudo bem, Elsie.
— Outra coisa, é costume ter alguém com você quando se casar?
— Sim. Espero que Sir Eric esteja com Sir Cade.
— Você ficaria comigo?
— Eu não sei se seria apropriado.
— Por favor, Deirdre. Você é minha amiga mais querida. Eu não tenho pai nem nenhum membro da família para me ficar comigo. Por favor, fique comigo.

Ela sorriu timidamente.

— Sim, eu vou.

Elizabeth a abraçou.

— Obrigado

Deirdre ficou vermelha, mas pareceu muito satisfeita.

— Você é bem-vinda. Agora, você precisa ir ver a Senhora Wynda.

— Sim, eu vou direto para lá.

Quando chegou ao quarto de Wynda, Lady Lilliana cumprimentou-a na porta.

— Elsie, você é uma noiva radiante.

— Obrigado, minha senhora. E agradeço a ambas pelas lindas vestes. Eu nunca usei nada parecido.

Wynda sorriu da cama.

— Suponho que não. Você está linda, querida.

— Obrigado, minha senhora.

— Acho que podemos dispensar a 'minha senhora' agora. Como esposa de Cade, você também tem esse título.

— Ah, bem, estou feliz que você trouxe isso. Você vê... — ela olhou para Lilliana — suponho que eu... uh... tenha algumas perguntas.

Wynda assentiu. — Eu pensei que você poderia. Eu me pergunto se você se importaria se Lilliana ficasse. Espero que haja várias coisas que você precisará aprender e ajudará se ela souber.

— Você quer dizer ... você acha que eu deveria ...

— Sim, moça, se você está confortável com isso.

Lilliana parecia um pouco confusa.

— Eu posso lhe dar privacidade se você quiser.

Elizabeth sacudiu a cabeça. — Não, acho que você deveria ficar. Há algo que preciso lhe contar. — Elizabeth entrou na história.

Lilliana pareceu considerar as coisas por alguns momentos depois que

Elizabeth terminou. — Essa é uma história muito difícil de acreditar.

— Eu sei que é.

— Se você tivesse me dito isso quando chegou, acho que teria duvidado de você. Mas com Wynda indo tão bem, e todas as outras coisas que você fez, sem mencionar o envolvimento de Gertrude, só posso acreditar que está dizendo a verdade.

— Lilliana, a razão pela qual eu queria que Elizabeth contasse sua história é porque suspeito que ela precisará de ajuda para aprender o que fazer - como uma nobre. Claro que Cade e Angus sabem, mas comigo aqui na cama por mais seis semanas, eu queria que ela tivesse uma mulher a quem não ficaria chocada com suas perguntas.

— Claro, Wynda, eu ficaria feliz em fazer isso.

Pelos próximos minutos, Elizabeth respondeu às perguntas de Lilliana sobre a viagem no tempo e o futuro. Mas logo Alice chegou.

— Minhas senhoras, o o lord me mandou. Ele diz que é hora do casamento.

— Bem, Elsie, eu adoraria estar lá, mas você terá que aceitar minhas desculpas. No entanto, eu vou pedir uma coisa.

— Sim, qualquer coisa.

— Venha aqui amanhã de manhã e permita-me amarrar seu kertch em você.

O kertch era uma cobertura branca triangular que todas as mulheres casadas das Highlands usavam. Elizabeth tinha aprendido que era um símbolo da Santíssima Trindade e tão importante símbolo de casamento para os Highlanders quanto um anel de casamento. A mãe de uma noiva era geralmente a que a presenteava com o seu kertch.

Lágrimas brotaram nos olhos de Elizabeth. — Eu ficaria honrada. Obrigado. Ela se inclinou e beijou a bochecha de Wynda.

— Minha querida moça, vá agora e receba a bênção de Deus nesta união.

— Sim, obrigado novamente por tudo.

Elizabeth saiu com Lilliana. — Espero que esteja tudo bem, pedi a Deirdre que ficasse comigo.

Lilliana sorriu. — Eu achei que você faria.

Quando chegaram ao salão, apenas Hamish e Deirdre estavam lá. — Onde está todo mundo?

— Todos eles foram para a igreja, moça — explicou Hamish. — Eu estava esperando para acompanhar minha adorável esposa para lá.

Lilliana sorriu para seu marido. — O oird, Cade e Eric estarão esperando nos degraus da igreja. Hamish e eu iremos na sua frente. O resto do clã está do lado de fora e vai sair atrás de você enquanto você passa.

Hamish franziu a testa. — Não é assim que os Macraes fazem isso?

— Estou apenas explicando. — disse Lilliana. — Nós devemos ir agora, Hamish.

Assim que saíram, Deirdre entregou-lhe um buquê do que pareciam ser ervas. — Oh meu, o que é isso?

— É seu buquê. Ele contém lavanda para devoção, murta para o amor eterno e ... uh ... felicidade conjugal. — Deirdre corou profusamente, fazendo com que Elizabeth reprimisse um sorriso. — Há também sálvia para vida longa, alecrim para lembrança, salsa para felicidade e hortelã. Não me lembro o que é, mas cheira bem.

— Obrigado. É adorável.

— Estou feliz que você goste. Você está pronta?

— Eu estava pronta semanas atrás.

Deirdre riu. — Bem, vamos nos apressar então.

Assim como Lilliana disse, o pátio e toda a rota para a igreja estavam alinhados com pessoas que se aproximaram de Elizabeth quando ela e Deirdre passaram. Ao se aproximarem da igreja, Padre Henry, Cade e Eric esperaram na frente com o Laird, Hamish e Lilliana nas proximidades.

Quando ela e Deirdre chegaram até eles, Elizabeth ficou surpresa por todos terem ficado do lado de fora.

Antes de iniciar a cerimônia, o padre Henry perguntou: — Minha filha, você recebeu o nome de Elsie ou é um diminutivo para Elizabeth?

Ela sorriu largamente, emocionada por poder usar seu próprio nome. — É um diminutivo para Elizabeth.

Ele assentiu. — Muito bem. Alguém sabe de alguma razão pela qual Cade e Elizabeth não podem se casar? — A pergunta foi recebida com silêncio, então ele continuou. — Cade MacKenzie, terá esta mulher para tua esposa, a amarás e a honrará, a manterá e a protegerá, na saúde e na doença, como um marido deveria a uma esposa e abandonando todos as outras por causa dela? Guarda-se somente para ela, desde que ambos vivam?

Cade respondeu: — Eu vou.

— Elizabeth, terá este homem para teu marido, obedecê-lo-eis e servir-lhe-ei, amaras, honraras e o manterás em enfermidade e saúde; e abandonando todos os outros por causa dele, conservai-vos somente a ele, enquanto ambos vivereis?

Obedeça e sirva? Ele está falando sério?

Cade parecia divertido, como se soubesse a parte do voto que ela relutava.

— Elizabeth?

Ela se inclinou para ele e sussurrou:

— Eu não tenho certeza se vou ser muito boa em obedecer.

Ele piscou. — Não se preocupe, eu vou ajudar você.

Ela revirou os olhos. Bem, ela escolheu o décimo terceiro século, ela teria que fazer funcionar. — Eu vou — ela respondeu.

— Existe um anel? — Perguntou o padre Henry

— Sim, padre. — Eric entregou-lhe o anel. O padre abençoou e deu a Cade, que colocou no terceiro dedo da mão esquerda de Elizabeth. — Com

este anel, eu te caso, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O padre os abençoou e os levou para a capela, seguido por Deirdre, Eric, Laird MacKenzie, Hamish, Lillian e o resto dos membros do clã e das mulheres presentes.

Como o padre Henry disse na missa nupcial, Elizabeth lembrou-se de seu primeiro dia aqui quando ficou tão comovida com o senso de comunidade. Ela rapidamente cresceu para amá-los com tudo nela. Como Rute disse a Noemi: *para onde vais, eu irei; e onde estiveres alojado, o teu povo será o meu povo e o teu Deus, meu Deus.*

Quando a missa terminou, o padre Henry deu ao casal uma bênção final, anunciando em voz alta: - Sir Cade, pode beijar sua noiva.

Cade não precisava de insistência. Com uma mão atrás do pescoço e uma na cintura, ele a beijou profundamente. Uma alegria ensurdecedora subiu. Como sempre, ela ficou momentaneamente perdida em seu beijo.

~ * ~

Cade mal podia acreditar que a moça que ele adorava era finalmente dele. A história que ela lhe contara na noite anterior, o segredo que a tornava única, era espantosa demais para acreditar - exceto que ele acreditava nisso. Explicou todas as inconsistências que o haviam intrigado durante semanas e, ao mesmo tempo, eram fantásticas demais para ela ter inventado. E esta mulher inimitável, do futuro distante, acabara de se tornar sua esposa.

Eles se viraram para encarar seu clã. Ele se inclinou, beijou-a mais uma vez e sussurrou: — Temos uma festa para terminar e, meu amor, minha virtude é sua.

Ela riu e ele deixou a beleza dela simplesmente passar por cima dele.

Como se viu, a “pequena festa” não era tão pequena. Era, afinal de contas, a Festa de São João Batista e, portanto, tinha sido planejada por dias. Finalmente, no final da noite, Cade a puxou para as escadas. Ele disse:

— Minha esposa e eu lhe pedimos uma boa noite. — Então ele a pegou em seus braços e levou-a até as escadas.

Quando chegaram ao segundo andar, ele disse: — Eu tive o Padre Henry abençoando a cama hoje cedo.

— Qual cama?

— O que você quer dizer com qual cama?

Ela deu-lhe um sorriso torto. — Ele abençoou minha cama ou a sua?

— Bem, vocês estavam na sua a maior parte do dia.

— Um exagero.

Ele riu. — Sim. Mas eu o fiz abençoar minha cama. Nossa agora. É muito mais confortável.

Ele levou-a para seu quarto, entrou e com ela ainda em seus braços começou a beijá-la. Seus dedos se enfiaram por seus cabelos e se apertaram,

segurando-o contra ela. Ele quebrou o beijo, descansando a testa contra a dela. — Você é minha.

— E você é meu.

— Sim, eu sou. Agora, eu quero ver a visão adorável que você me mostrou mais cedo. — Ele a colocou no chão, e a despojou de sua pele e túnica, deixando-a em pé apenas em sua camisa.

Ela inclinou a cabeça. — Eu acho que você já fez isso antes.

Ele colocou as mãos nos quadris dela, puxando-a intimamente contra ele e devorando seus lábios em outro beijo apaixonado. Então ele sussurrou: — Uma ou duas vezes, mas nunca amei o prêmio como eu faço. Eu te amo, Elizabeth.

— E eu te amo. — Ela sorriu e puxou suas roupas. — Você me prometeu sua glória nua mais cedo hoje e eu tenho contado os minutos. Não me deixe esperando por mais tempo.

Ajudou-a a tirar as roupas e depois levantou a delicada muda de seda sobre a cabeça. Ele deu um passo para trás e simplesmente olhou para sua linda forma. Ele franziu a testa. — Vire-se.

— Por quê?

— Você prometeu obedecer, lembra? — Ele piscou para ela.

Ela revirou os olhos e se virou. — Isso é apenas uma tentativa de ver o meu traseiro macio e redondo?

— Bem, isso é um benefício, mas não. — Ele se aproximou, removeu as fitas que prendiam suas elaboradas tranças e passou os dedos por elas, soltando o cabelo até formar uma nuvem suave ao redor dos ombros. Quando ele terminou, ele virou as costas, segurando-a no comprimento do braço. Seus olhos percorreram preguiçosamente o corpo dela. — Perfeição.

Ela o examinou com ousadia e com um sorriso tímido disse: — Você está quase perfeito.

Ele riu: — Quase?

— Sim. Você seria absolutamente perfeito se não estivesse tão longe.

— Isso é facilmente corrigido. — Ele fechou a distância entre eles, moldando seu corpo macio ao dele. Suas mãos percorreram livremente sua pele sedosa antes de pegar seu traseiro.

Ela também explorou seu corpo com as mãos, seu leve toque de luz o inflamando. Ela passou os braços ao redor de seu pescoço, entrelaçando os dedos em seus cabelos e puxando seus lábios para os dela.

Ele gemeu, se possível, puxando-a ainda mais apertado para ele. A sensação dela contra sua dureza era quase maior do que ele poderia suportar. Ele a moveu suavemente para trás, em direção à cama, abaixando-a, nunca quebrando o contato com os lábios. Suas mãos percorreram seu corpo. Ele acariciou primeiro um peito macio, depois o outro, esfregando o polegar levemente sobre os picos firmes. Seus lábios se tornaram mais exigentes enquanto ele acariciava sua pele sedosa.

~ * ~

Cade acordou logo após o nascer do sol e não pôde resistir a fazer amor com sua bela e responsiva esposa mais uma vez antes de se levantar para o dia. Ela era tão aberta e entusiasta quanto na noite anterior. Ela o encantou. Depois, enquanto ela estava deitada em seus braços relaxada e satisfeita, ele se entregou a um momento de admiração, quando percebeu a série de milagres que a trouxeram para ele.

Finalmente ela disse: — Eu não acho que podemos ficar na cama por mais tempo? Toda a manhã? Dia todo? Para sempre?

Ele riu. — Isso seria o paraíso, mas, infelizmente, nós não podemos.

Ele se levantou da cama e começou a se vestir.

Ela suspirou e se levantou também. Ela levou alguns momentos para se lavar, mas quando terminou, franziu a testa. — Eu vou ter que fazer a caminhada da vergonha.

— O quê?

Ela riu. — As únicas roupas que eu tenho são aquelas que eu estava vestindo na noite passada. — Em seu olhar confuso, ela continuou: — No meu tempo, quando uma garota passa a noite onde ela não deveria, e tem que colocar as mesmas roupas que ela usava na noite anterior, para ir para casa, chama-se a caminhada da vergonha.

Ele sorriu. — Ah, eu entendi. Mas você pertence aqui e você já está em casa. — Ele abriu seu armário para revelar sua roupa pendurada nele. — Deirdre mudou suas coisas para você.

— Claro que ela fez. Eu deveria saber. Ela é uma boa amiga.

Ele franziu a testa quando percebeu quão poucas roupas ela tinha.

— Vou falar com a tia Lillian para ter certeza de que você tem mais algumas opções.

Elizabeth sorriu do jeito torto que ele achou tão adorável. — Eu não vou mentir, eu gostaria muito disso.

Ele riu.

Depois de se vestir, ele perguntou: — Vamos enfrentar o clã?

— Eu prometi que iria parar primeiro pela câmara de Wynda, mas depois, sim.

Antes de abrir a porta da câmara, ele pegou a mão dela, inclinou-se e deu-lhe um beijo carinhoso, sorrindo enquanto se afastava. — Oh, moça, havia algo que eu queria dizer a você ontem à noite.

— O que é isso?

— Você estava errada.

— Sobre o que?

— Você estava errada quando disse que podia se conter. Acontece que

você não é muito boa nisso.

Ela deu um tapa no peito dele. — E é bom que você esteja.

Ele sorriu. — Sim, é bom que eu esteja.

Capítulo 31

Elizabeth estava perfeitamente feliz e muito apaixonada. Gertrude estava certa, até que ela desembarcou no século XIII, sua vida tinha sido uma série de movimentos calculados de xadrez, sempre três passos à frente. David também estava certo; quase todos os passos que ela havia dado em sua vida baseavam-se mais no que se esperava dela do que no que ela mais desejava. Este tempo e lugar a forçaram a abrandar e viver a vida a cada dia, e ela passou a amar o padrão daqueles dias. Servir o clã como curandeira e parteira era mais gratificante do que ela poderia imaginar. Ela estava se acostumando a ser Lady Elsie, embora ainda a deixasse um pouco desconfortável.

Ela amava sua vida, ela amava o clã, mas mais do que qualquer outra coisa, ela amava Cade. Ele havia capturado sua imaginação e sobrecarregado seus sentidos desde o dia em que ela o conheceu. Era difícil imaginar que uma mulher moderna e um homem medieval estivessem destinados um para o outro, mas a cada dia que passava, Elizabeth estava cada vez mais confiante de que eles tinham estado. Talvez fosse esse o objetivo do relógio de bolso, para consertar o destino deslocado.

Wynda continuou a se sair bem, mas em meados de julho o colo do útero começara a se apagar.

— O bebê está crescendo bem, o que é maravilhoso. Mas como eu disse a você desde cedo, é a pressão do bebê que faz com que a abertura do seu útero se suavize.

— Mas ainda é cedo demais. — Wynda não conseguiu esconder seu medo.

— Sim, é um pouco cedo, mas não há motivo para se preocupar. Você não começou o trabalho. Vamos continuar a reduzir a pressão elevando o pé da cama. Temo que seja mais desconfortável do que ficar simplesmente deitada, mas quanto mais pudermos atrasar o trabalho, melhor.

— Eu não me importo. Eu disse que faria o que precisasse e eu farei.

Então Elizabeth colocou blocos debaixo do pé da cama.

Angus, em um movimento que causou o respeito de Elizabeth por ele crescer dez vezes, continuou a dormir ao lado de sua esposa. — Se ela tem que aturar isso o tempo todo para o próximo mês, eu posso sofrer as noites ao lado dela.

Quando Elizabeth mencionou isso para Cade, ele sorriu. — Sim, meu pai adora Wynda.

— E ele sentiu o mesmo sobre sua mãe.

— Minha mãe era MacInnes e seu noivado fora combinado quando ambos eram jovens. Acho que minha mãe tinha nove anos, e meu pai treze. Meu pai era o escudeiro de Lord MacInnes e, aparentemente, o velho lorde

pensava muito dele, por isso procurou o noivado.

— Eu suponho que foi bom que eles tiveram a chance de se conhecerem.

— Talvez, mas você já ouviu o ditado: 'familiaridade gera desprezo'?

— Eles não gostavam um do outro?

— Não é exatamente isso. Eu não lembro, claro. Pelo que ouvi, o casamento deles foi agradável. É só que não havia um forte afeto entre eles, nenhuma paixão. Cade lançou um olhar de lado para ela. — Ele manteve uma amante, aparentemente a pedido de minha mãe.

— Você não está falando sério.

— Sim, eu estou. Eu já disse antes, é uma coisa bastante comum. Eles eram jovens. Meu pai era mais velho quando eu nasci e minha mãe tinha dezessete anos. Ela morreu dando à luz três anos depois.

— Ele não se casou por nove anos?

Cade assentiu. — E sua amante é provavelmente o motivo. Ele gostava muito de Bradana. Eu me lembro dela. Ela era uma boa mulher.

— Mas ele não se casou com ela?

— Não, Elizabeth, pássaro e peixe. Ela era uma garota comum, a filha do cervejeiro.

— O que aconteceu com ela?

— No ano em que saí para treinar - eu tinha dez anos -, uma doença varreu a aldeia. Quase todos adoeceram e alguns poucos morreram, Bradana tinha algum conhecimento de ervas curativas e ajudava a cuidar dos doentes, mas eventualmente ela também sucumbiu e isso levou sua vida.

— Seu pobre pai.

— Sim, ele lamentou ela como se fosse um cônjuge.

— Eu espero que ele tenha. Deve ter sido uma perda terrível.

— Isso foi. Eu realmente não acho que ele pretendia se casar novamente.

— O que o fez mudar de idéia?

Cade riu. — Wynda. Ela era uma MacLean. Tio Hamish havia treinado com Lord MacLean e ele e meu pai participaram do casamento de seu irmão mais velho. Aparentemente meu pai caiu duro e rápido. Aos vinte e dois anos, Wynda era um pouco mais velha que a maioria das noivas. Ela já havia sido prometida antes, mas seu noivo continuou adiando o casamento e depois foi morto em um ataque a um clã vizinho. Uma vez que meu pai a conheceu, ele teria movido o céu e a terra para se casar com ela. Isso é o que o trouxe ao redor de nós.

— O que você quer dizer?

— Quando ele me repreendeu de manhã, ele discursou sobre o handfasted.

— Ele gritou com você?

— Bem, sim. Elizabeth, eu sei que você vê as coisas de maneira diferente, mas casar sem a permissão do lord é uma coisa muito

desrespeitosa.

— Quando ele fez isso e por que ele não gritou comigo?

— Ele fez isso enquanto você dormiu e se você não fosse do futuro, você teria ouvido a mesma palestra. Ele imaginou que você não sabia o quão inaceitável era.

Ela sorriu para ele.

— Eu não fazia. Mas não acho que isso teria mudado minha opinião se eu tivesse.

Cade riu. — Você é uma garota má e eu gosto muito de você. Assim, ele mal começara seu discurso quando perguntei o que teria feito se Wynda tivesse sido parteira em vez da filha de um lord.

— E isso o parou?

— Sim. Ele concordou que algumas pessoas simplesmente deveriam estar juntas.

— Bem, estou chocada. Você tem um traço romântico.

— Um pequeno pelo menos.

— Obrigado por me contar tudo isso. Isso explica muito. Mas, Cade, apenas uma coisa.

— O que é isso, meu amor?

— Pode ser uma *coisa bastante comum*, mas se você tomar uma amante, eu vou cortar suas mercadorias.

Ele riu e deu-lhe um beijo rápido. — Eu estou certo que sim, mas você não precisa se preocupar. Você é o bastante para lidar, eu não preciso de duas mulheres.

Em sua expressão indignada, ele a beijou novamente. — Elizabeth, você é o coração do meu coração. Eu quero apenas você em meus braços.

~ * ~

Perto do final de julho, as realidades da vida entraram em colapso com força. Uma tarde, ela e Morag acabavam de visitar as mulheres grávidas do clã. Elas se sentaram na cabana de Morag para conversar sobre um tisano de ervas.

— Eu acho que estou ficando velha, Elizabeth.

— Por que você diz isso?

— Eu tenho mais problemas para me locomover e estou muito cansada na última semana.

— Talvez você deva descansar à tarde.

Ela fez uma careta. — Eu posso apenas fazer isso.

— Há algo de errado, Morag?

— Este tisano não está bem. Eu me sinto enjoada. Um pouco instável. Eu tenho sentido o mesmo de vez em quando por dias.

Elizabeth franziu a testa e pegou o pulso da velha para sentir seu pulso.

— E você está apenas me contando sobre isso agora? — Seu pulso se sentiu um pouco rápido.

— Não é terrivelmente angustiante. Eu calculei que iria embora.

— Tem mais alguma coisa incomodando você?

— Oh, eu tenho um pouco de hidropisia de vez em quando. Pode ser um pouco pior.

— hidropisia?

— Sim, hidropisia.— Morag levantou a bainha de sua saia para mostrar a Elizabeth seus tornozelos.

Hidropisia era obviamente a palavra para edema e Morag tinha edema até nos joelhos.

O temor começou a se formar no coração de Elizabeth. — Posso ouvir sua respiração?

— Sim, é claro que você pode.

— Vamos tirar sua roupa exterior para que eu possa ouvir melhor.

Com isso concluído, Elizabeth abriu a parte de trás da roupa de Morag e colocou o ouvido diretamente nas costas da velha. Não foi tão eficaz como um estetoscópio, mas não importava. Havia fluido suficiente nos pulmões de Morag que a amplificação não era necessária para ouvi-lo.

Droga. Ela está com insuficiência cardíaca congestiva - provavelmente tendo um ataque cardíaco e não há nada que eu possa fazer.

— Morag, venha deitar e ponha os pés para cima. Eu vou fazer uma infusão de casca de salgueiro.

— Sinto-me desconfortável por estar deitada de costas, e não estou sentindo muita dor.

— Nós podemos ajudar você se quiser, mas eu gostaria que você descansasse.

Quando ela viu Morag deitada e deixou a casca do salgueiro empapada, saiu do chalé. Ela chamou a primeira pessoa que viu, o irmão mais novo de Kirstie. — Cam, rapaz, eu preciso que você faça algo por mim.

— Sim, minha senhora.

— Por favor, corra para a fortaleza. Diga a Sir Cade e Lady Lilliana que Morag está doente e eu vou ficar com ela.

— Sim, minha senhora.

Então fechou a porta e sentou-se ao lado da cama de Morag.

A velha parteira franziu a testa para ela.

— O que a deixa tão preocupada, Elizabeth?

— Os sintomas que você está tendo sugerem que há algo errado com seu coração. Eu não posso explicar tudo para você, mas é muito sério. Eu vou te dar a infusão de casca de salgueiro não tanto pela dor, mas porque ela pode ajudar um pouco.

— É sério?

— Sim.

— E não há nada que você possa fazer por isso?

— Eu sinto muito, Morag, não há. Se estivéssemos no meu tempo, há muitas coisas que poderiam ser feitas, mas não aqui.

— Estou morrendo, moça?

— Eu não sei.

— Mas você está preocupada?

— Sim, estou preocupada.

Ela fez outra careta. — Bem, então, há algo que eu preciso dizer a você.

— Não, tente descansar.

— Não se eu estiver morrendo. Você precisa saber disso.

— Tudo bem, eu vou ouvir.

— Eu sou a razão pela qual você está aqui.

Elizabeth franziu a testa. — Eu não entendo.

— Anos atrás tivemos várias parteiras. Todas as mulheres bem habilidosas. — Ela sorriu:— Eu treinei a maioria delas. E todas eram mais novas que eu. Eu pensei que tinha tomado cuidado para garantir que minhas mulheres fossem cuidadas se algo acontecesse comigo. Mas, como você sabe, a vida aqui pode ser difícil. Através dos anos, todas elas morreram. A última e mais jovem morreu há mais de um ano, infelizmente, enquanto dava à luz seu próprio filho. Uma lágrima escorreu pela bochecha dela.

— Eu sinto muito, Morag.

— Eu também moça. — Ela fechou os olhos e ficou imóvel por um momento, parecendo oferecer uma oração silenciosa pelas mulheres. — Bem, por volta do final da safra do ano passado, Gertrude passou por aqui. Eu compartilhei meus medos com ela. Eu realmente não tinha um novo aprendiz para treinar e me preocupei que o clã ficaria sem uma parteira. Eu pensei que talvez em suas viagens, ela pudesse conhecer alguém.

Elizabeth sorriu. — E o que Gertrude disse?

— Ela disse que eu não deveria me preocupar. O universo se desdobra como deveria. O que quer que isso signifique.

— Significa que as coisas que acontecem como devem acontecer.

— Bem, eu acho que elas fazem, mas, evidentemente, é preciso um pouco de intromissão de uma velhinha de vez em quando.

Elizabeth riu. — Evidentemente. É por isso que você estava tão disposta a me dar uma chance?

— Sim. E por que eu acreditei no relógio de bolso? Eu me senti culpada por isso por meses.

— Por que diabos você se sentiria culpada?

— Este não é o seu tempo. Você deixou sua família e tudo o que você sabia porque os MacKenzies precisavam de você.

— Deixei minha família e tudo o que sabia, porque precisava dos MacKenzies. Este foi o meu destino. Foi minha escolha ficar e não me arrependo de nada. Eu estou feliz.

— Você tem certeza?

Ela pegou a mão da velha. — Sim. Tenho certeza.

Morag fez outra careta. — Bem, tenha certeza de treinar alguns bons aprendizes. Não queremos ter que chamar Gertrude duas vezes pelo mesmo problema.

— Eu farei isso. Agora quero que você beba um pouco de chá de casca de salgueiro.

— Tudo o que você diz, moça.

— Existe alguém que eu deveria mandar?

— Não. É sua mão que desejo segurar.

O coração de Elizabeth se sacudiu e ela piscou para conter as lágrimas.

— Eu não vou deixar você então.

Lady Lilliana chegou alguns minutos depois. Juntas, ela e Elizabeth tentavam deixar Morag à vontade durante a noite. Mas com pouco mais a ser feito, Elizabeth sentou-se e segurou a mão de Morag.

Logo após o pôr do sol, Morag começou a sentir fortes dores no braço e no ombro.

Lilliana mandou chamar o padre Henry.

Morag estava ficando sem fôlego. Ficou claro que ela tinha muito pouco tempo, e ela sabia disso. — Lady Lilliana, por favor, diga a Lady Wynda, me desculpe. Depois de tudo o que ela passou, eu queria compartilhar essa alegria com ela, mas temo que não posso.

— Eu vou dizer a ela, Morag — assegurou Lilliana.

A velha fechou os olhos, fazendo uma careta de dor. Depois de alguns minutos, ela os abriu novamente. — Elizabeth, você é uma bênção. Estou muito orgulhosa de você. Cuide bem do nosso clã.

— Eu vou, Morag. — Lágrimas escorregaram silenciosamente pelas bochechas de Elizabeth.

Morag fechou os olhos novamente.

Quando o padre Henry chegou para administrar os Últimos Ritos, Cade e Hamish estavam com ele.

Depois que Morag recebeu o sacramento, Elizabeth nunca saiu do seu lado. A mulher mais velha ainda estava quieta, mas fez uma careta ocasionalmente durante a hora seguinte, mais ou menos. Pouco depois da meia-noite, ela deu seu último suspiro.

Elizabeth não conseguiu conter as lágrimas. Cade envolveu seus braços ao redor dela e a segurou enquanto ela chorava, assim como Hamish confortou Lilliana.

As palavras de Gertrude chegaram a Elizabeth mais uma vez:

Houve uma época em que médicos, curandeiros e parteiras experimentaram exatamente o que você quer. Eles conheciam seus pacientes e passavam tempo com eles. Quando trouxeram um novo bebê ao mundo, puderam se alegrar com a família. Quando uma vida foi tragicamente perdida, eles puderam lamentar. Eles experimentaram todo o espectro da emoção e da existência humana e ajudaram seus vizinhos através dela.

~ * ~

Elizabeth sentia mais falta de Morag que achava possível. Nas semanas seguintes, muitos foram o momento em que ela pensou: vou perguntar a Morag, apenas para sentir a dor da perda e deixar sem fôlego.

Mas mesmo essa perda não diminuiu a alegria do nascimento do bebê

de Wynda. Depois da primeira semana de agosto, Elizabeth soltou um suspiro de alívio. Pelos cálculos, Wynda chegara a trinta e oito semanas e o bebê deveria estar bem. Na manhã da terceira quarta-feira de agosto, Wynda entrou em trabalho de parto. No meio da tarde, Elizabeth colocou uma menina perfeita, com uma voz luxuriosa, nos braços de Wynda. As outras mulheres que ajudavam no parto riram e choraram e se alegraram com Lady MacKenzie.

Wynda sorriu e sussurrou: — Minha querida menina, eu esperei muito tempo por você.

Quando a câmara foi posta em ordem e Wynda finalmente estava sentada em uma cama recém-feita, com a filha nos braços, Angus e Cade foram ver a nova chegada.

Quando Angus segurou sua filha pela primeira vez, ele parecia pronto para explodir de alegria.

Elizabeth teve que morder suas bochechas para não rir quando Cade segurou sua irmãzinha. Os bebês têm uma incrível capacidade de transformar os maiores e mais resistentes homens da Terra em bobos.

Quando o bebê foi aconchegado de volta nos braços da mãe, Angus se virou para Elizabeth. — Elizabeth, nunca serei capaz de expressar adequadamente minha gratidão. Eu sei que sua vida virou de cabeça para baixo quando você aceitou esse... relógio de bolso ... de Gertrude. Mas eu serei eternamente grato que você fez, além disso, que você escolheu ficar aqui.

— É uma bênção para mim, eu que agradeço. — respondeu Elizabeth.

— Eu vou ser honesto, eu estava irritado com Cade quando descobri que ele se casou com você sem a minha permissão. Ainda assim, não demorou muito para eu perceber que você era mais um ativo para esse clã do que a melhor aliança que eu poderia ter forjado. E, além disso, vocês se amam. Isso é um presente raro, mas nunca corresponderá ao presente de esperança que você nos deu. Então, boa filha, Wynda e eu decidimos nomear nossa menina de Hope Elizabeth - se estiver tudo bem para você.

Elizabeth ficou impressionada. — Estou honrada, lord. Obrigado.

~ * ~

O nascimento do bebê Hope foi motivo de grande celebração e Elizabeth foi a heroína do dia. Brinde após brinde foi feito em sua honra. Já era tarde quando Cade finalmente conseguiu libertar sua esposa de seu clã e de sua adoração.

Ele assim que passou pela porta de seus aposentos, a puxou para perto, colocou uma mão atrás de seu pescoço e a beijou até que ela se derreteu contra ele.

— Vamos começar nosso próprio filho?

Ela suspirou sonhadora. — Muito tarde.

— Não, moça, você pode dormir um pouco mais pela manhã.

Ela riu. — Isso não foi o que eu quis dizer.

— Então o que você quis dizer?

— É tarde demais para começar um bebê, porque já tenho um.

— Você está grávida?

— Sim.

— Você tem certeza?

Ela arqueou uma sobrancelha para ele. — Com certeza. Eu sei um pouco sobre isso. Meus períodos não vêm desde que nos casamos. Espero que seremos pais em meados de março.

— Querida, isso é maravilhoso. — Ele pegou-a e virou-a, em seguida, plantou beijos no rosto e no pescoço.

— Cade, há algo que eu tenho que dizer a você.

A seriedade de seu tom lhe fez fazer uma pausa. — O que é isso?

— Você se lembra do que eu disse para seu pai na noite em que cheguei?

Ele pensou e gemeu quando se lembrou. — Você disse que ele e Wynda não poderiam ter relações conjugais.

— Sim, eu fiz. — Ela fez uma pausa olhando muito sério antes de seu rosto se dividir em um sorriso largo e torto. — Mas nós podemos.

— Você é uma garota perversa e malvada por me assustar desse jeito.

Ele pegou-a nos braços e levou-a, rindo, para a cama.

Epílogo

Vinte e quatro anos depois

Elizabeth esfregou as costas de Nora quando a contração começou a diminuir.

Lágrimas escorriam pelas bochechas coradas da moça.

— Mamãe, eu não acho que posso fazer isso. Estou tão cansada.

Elizabeth reuniu a filha nos braços. Ela estava trabalhando o dia todo e agora a noite caíra. — Claro que você está cansada, querida, mas você pode fazer isso. Venha sentar-se comigo e descansar. — Elizabeth se sentou na cama, com as costas contra a cabeceira esculpida e ajudou Nora a sentar-se na frente dela, entre as pernas. Ela colocou os braços em volta da filha, puxando-a gentilmente até as costas de Nora descansarem contra o peito. Então ela cantarolou uma canção de ninar como fizera quando Nora era bebê.

Wynda sentou-se ao lado da cama, segurando a mão de Nora. Sua filha, Hope, sentou-se ao pé da cama. Jessie, uma das mulheres que Elizabeth treinara para ser parteira, estava por perto.

Elizabeth gentilmente acariciou o cabelo da filha enquanto ela cantarolava. Essa cena se repetiu nos vinte e quatro anos em que ela morou aqui. Ela havia trazido um monte de almas pequeninas ao mundo. Infelizmente, ela também havia perdido algumas. Cada vez que ela sofria uma dor particular, porque ela sabia que muitos deles teriam vivido com a ajuda da ciência moderna. Ainda assim, Elizabeth estava confiante de que ela era capaz de fornecer o melhor atendimento possível, dadas as circunstâncias.

Mas agora a mulher grávida em seus braços era sua própria filha. Sua sogra estava sentada ao lado delas. Sua adorável jovem cunhada e homônima sentou-se no final da cama, e a primeira jovem mãe aterrorizada que ela cuidara ali era a parteira calma de pé ao lado. Elas passariam através desta noite juntos.

E elas fizeram.

Várias horas depois, Elizabeth trouxe seu primeiro neto para o mundo. — Nora, meu amor, você tem uma filha.

Quando Elizabeth finalmente encontrou sua cama várias horas depois, ela se deitou no forte conforto dos braços de Cade.

— Eu não sei como você fez isso, Elizabeth.

— Entregar o bebê? Eu tenho um pouquinho de experiência.

— Entregar o bebê de Nora. Ouvir seus gritos era quase tão ruim quanto ouvir você.

— Você sabe, eu já disse antes, no meu tempo os homens ficam com suas esposas.

— Isso pode ser, mas aposto que não há muitos que ficam com suas filhas.

Elizabeth riu. — Talvez não, mas as mães ajudaram suas filhas a trazer crianças para o mundo desde o começo dos tempos.

— Então foi como qualquer outro bebê?

— Você está brincando? Ela é minha filha. Eu estava apavorada, assim como todas as outras mães que ajudam a filha a dar à luz um bebê.

Foi sua vez de rir. — Bem, eu tenho certeza que alguém disse à minha filha uma vez que não há ninguém na Escócia mais capaz de cuidar dela do que você.

Ela sorriu. Cadha se recuperou de seu ressentimento por não ter permissão para entrar no quarto?

— Provavelmente não, mas ela vai. Por que você não deixou? Ela participou de outros nascimentos com você.

— Sim, ela tem, mas esta era sua irmã. Eu sabia que ia ser difícil o suficiente para mim. Eu vou falar com ela de manhã.

— Nós deveríamos ter tido filhos.

Elizabeth bufou. — Eu não sei como você pode dizer isso quando você tem o costume bárbaro de mandá-los embora quando eles são apenas rapazes.

— Bem, nós não os mandamos embora quando eles eram apenas garotos, não é? Ewan tinha quatorze anos e ele só foi para o Davidson, a menos de meio dia de distância. Ele está de volta há três anos e Daniel tem três e ainda não foi.

— Eles crescem tão rápido.

— Sim, eles fazem. — Ele beijou o topo de sua cabeça. — Alguma vez você já se arrependeu de sua escolha?

— Nunca. Você nunca perguntou isso antes. Por que esta noite?

— O que você disse sobre mães ajudando suas filhas. Eu me pergunto se em momentos como este, você sente falta da sua mãe.

— Eu amava meus pais, mas sinceramente não consigo imaginar minha mãe segurando a mão de Nora através do trabalho de parto como Wynda fez. Quando cheguei aqui, senti como se tivesse voltado para casa. Eu acho que isso é onde eu sempre fui destinada a estar.

— Eu soube no minuto em que te vi que é onde você deveria estar.

— Você não fez. Você estava muito consumido com o meu traseiro macio e redondo para pensar além disso.

— Sim, bem, eu ainda estou — disse ele, aconchegando-se contra ele. — Mas não demorou muito para eu notar o resto de você também. Ainda assim, não foram apenas seus ativos que me atraíram. A partir do momento em que você chegou, você se abriu e derramou seu amor livremente ao meu clã e família. Isso fez você irresistível. — Ele a beijou atrás da orelha. — Mas agora que você chamou minha atenção para seus outros atrativos ...

Fim

Glossário

<i>Bairn</i>	(Bairn) Um bebê
<i>Brathanead</i>	(Necessidade huh BRA) o nome da fortaleza fictícia de MacLennan
horas canônicas	O dia medieval foi ordenado por estes tempos, em vez de tempos de relógio. Essas horas canônicas são as Matinas, Prima (hoje, Laudes), Terça, Sexta, Noa, Vésperas e Completas. Terça (9h), Sexta (12h) e Noa (15h) evocam cada uma um acontecimento do Evangelho ou dos Atos dos Apóstolos.
<i>Carraigile</i>	(Kah rah GEEL) o nome da fortaleza fictícia MacKenzie
bacalhaus	testículos
Compline	(COMP lin) Oração da noite, após o pôr do sol, antes de dormir
Eejit	Um termo de gíria que significa idiota
Bisca	Um termo de gíria que significa boca
Kertch	Também chamado de brèid (BREEdt): um quadrado de puro linho branco dobrado ao meio e usado por mulheres casadas para cobrir seus cabelos. É um símbolo da Santíssima Trindade, sob cuja orientação a mulher casada caminha.
Laudes	(LAWDS) nascer do sol
<i>Leine</i>	(LAY em ah) Uma peça de vestuário completa semelhante a túnica. O léine de uma mulher é um vestido de corpo inteiro com mangas cheias que é usado com cinto na cintura. Um homem só viria até os joelhos, semelhante a uma camisa comprida. Tanto homens como mulheres geralmente usavam outra peça de vestuário e / ou uma manta por cima.
Matinas	Pouco antes do nascer do sol
Noa	(rima com osso) Literalmente a nona hora, cerca de 3 da tarde
Primeira	Após a primeira hora da luz do dia, cerca de 6 da manhã



Sesta	Literalmente a hora sexta, ao meio-dia
Skelping	Uma batida
Docinho	um carinho
Terça	Literalmente a terceira hora do dia, por volta das nove da manhã
Wheesht	Shh, silêncio
Vésperas	Oração da noite, pôr do sol
Vigília	O escritório da noite, o período de complemento até matinas (pouco antes do amanhecer)